

O

R̥g Veda

LIVRO 6

(Maṇḍala 6)

Traduzido para o inglês por:

H. H. Wilson

(Parte do) Quarto e Quinto Aṣṭakas. Primeiras Edições, 1857 e 1866.

[Disponíveis em archive.org]

Ralph T. H. Griffith

Segunda Edição – 1896

[Disponível em sacred-texts.com]

Incluindo 2 hinos¹ por **Max Müller** – 1891

[Disponíveis em archive.org e em sacred-texts.com],

E 2 hinos² por **John Muir** – 1870, 1873

[Disponíveis em archive.org].³

Versões traduzidas para o português por
Eleonora Meier – 2015.

A introdução referente a esse livro está incluída na
Introdução do Terceiro e Quarto Aṣṭakas, no Livro 3.

[→ Ir para o Índice Rápido](#)

¹ Hinos 66 e 74. – *Sacred Books of the East*, vol. 32.

² Hinos 58 e 69. – *Original Sanskrit Texts*, Volumes IV e V.

³ Sites consultados em 2015.

Conteúdo

Hino 1. Agni (Wilson)	6
Hino 1. Agni (Griffith)	7
Hino 2. Agni (Wilson)	8
Hino 2. Agni (Griffith)	9
Hino 3. Agni (Wilson)	10
Hino 3. Agni (Griffith)	11
Hino 4. Agni (Wilson)	12
Hino 4. Agni (Griffith)	13
Hino 5. Agni (Wilson)	14
Hino 5. Agni (Griffith)	15
Hino 6. Agni (Wilson)	16
Hino 6. Agni (Griffith)	17
Hino 7. Agni Vaiśvānara (Wilson)	18
Hino 7. Agni (Griffith)	19
Hino 8. Agni Vaiśvānara (Wilson)	20
Hino 8. Agni (Griffith)	21
Hino 9. Agni Vaiśvānara (Wilson)	22
Hino 9. Agni (Griffith)	23
Hino 10. Agni (Wilson)	24
Hino 10. Agni (Griffith)	25
Hino 11. Agni (Wilson)	26
Hino 11. Agni (Griffith)	26
Hino 12. Agni (Wilson)	27
Hino 12. Agni (Griffith)	28
Hino 13. Agni (Wilson)	29
Hino 13. Agni (Griffith)	30
Hino 14. Agni (Wilson)	31
Hino 14. Agni (Griffith)	31
Hino 15. Agni (Wilson)	32
Hino 15. Agni (Griffith)	34
Hino 16. Agni (Wilson)	36
Hino 16. Agni (Griffith)	39
Hino 17. Indra (Wilson)	42
Hino 17. Indra (Griffith)	43
Hino 18. Indra (Wilson)	45
Hino 18. Indra (Griffith)	46
Hino 19. Indra (Wilson)	48
Hino 19. Indra (Griffith)	49

Hino 20. Indra (Wilson)	51
Hino 20. Indra (Griffith)	52
Hino 21. Indra. Viśvadevas (Wilson)	54
Hino 21. Indra. Viśvedevas (Griffith)	55
Hino 22. Indra (Wilson)	56
Hino 22. Indra (Griffith)	57
Hino 23. Indra (Wilson)	58
Hino 23. Indra (Griffith)	59
Hino 24. Indra (Wilson)	60
Hino 24. Indra (Griffith)	61
Hino 25. Indra (Wilson)	62
Hino 25. Indra (Griffith)	63
Hino 26. Indra (Wilson)	64
Hino 26. Indra (Griffith)	65
Hino 27. Indra (Wilson)	66
Hino 27. Indra (Griffith)	67
Hino 28. As Vacas e Indra (Wilson)	68
Hino 28. As Vacas (Griffith)	69
Hino 29. Indra (Wilson)	70
Hino 29. Indra (Griffith)	71
Hino 30. Indra (Wilson)	72
Hino 30. Indra (Griffith)	72
Hino 31. Indra (Wilson)	73
Hino 31. Indra (Griffith)	74
Hino 32. Indra (Wilson)	75
Hino 32. Indra (Griffith)	76
Hino 33. Indra (Wilson)	77
Hino 33. Indra (Griffith)	77
Hino 34. Indra (Wilson)	78
Hino 34. Indra (Griffith)	79
Hino 35. Indra (Wilson)	80
Hino 35. Indra (Griffith)	81
Hino 36. Indra (Wilson)	82
Hino 36. Indra (Griffith)	82
Hino 37. Indra (Wilson)	83
Hino 37. Indra (Griffith)	84
Hino 38. Indra (Wilson)	85
Hino 38. Indra (Griffith)	85
Hino 39. Indra (Wilson)	86
Hino 39. Indra (Griffith)	87
Hino 40. Indra (Wilson)	88

Hino 40. Indra (Griffith)	88
Hino 41. Indra (Wilson)	89
Hino 41. Indra (Griffith)	89
Hino 42. Indra (Wilson)	90
Hino 42. Indra (Griffith)	90
Hino 43. Indra (Wilson)	91
Hino 43. Indra (Griffith)	91
Hino 44. Indra (Wilson)	92
Hino 44. Indra (Griffith)	94
Hino 45. Indra (Wilson)	96
Hino 45. Indra (Griffith)	98
Hino 46. Indra (Wilson)	100
Hino 46. Indra (Griffith)	101
Hino 47. Indra, Etc. (Wilson)	103
Hino 47. Indra, Etc. (Griffith)	106
Hino 48. Agni e Outros (Wilson)	109
Hino 48. Agni e Outros (Griffith)	111
Hino 49. Viśvadevas (Wilson)	113
Hino 49. Viśvedevas (Griffith)	115
Hino 50. Viśvadevas (Wilson)	117
Hino 50. Viśvedevas (Griffith)	118
Hino 51. Viśvadevas (Wilson)	120
Hino 51. Viśvedevas (Griffith)	121
Hino 52. Viśvadevas (Wilson)	123
Hino 52. Viśvedevas (Griffith)	124
Hino 53. Pūṣan (Wilson)	126
Hino 53. Pūṣan (Griffith)	127
Hino 54. Pūṣan (Wilson)	128
Hino 54. Pūṣan (Griffith)	129
Hino 55. Pūṣan (Wilson)	130
Hino 55. Pūṣan (Griffith)	131
Hino 56. Pūṣan (Wilson)	132
Hino 56. Pūṣan (Griffith)	133
Hino 57. Indra e Pūṣan (Wilson)	134
Hino 57. Indra e Pūṣan (Griffith)	134
Hino 58. Pūṣan (Wilson)	135
Hino 58. Pūṣan (Griffith)	136
Hino 58. Pūṣan (Muir)	136
Hino 59. Indra e Agni (Wilson)	137
Hino 59. Indra-Agni (Griffith)	138
Hino 60. Indra e Agni (Wilson)	139

Hino 60. Indra-Agni (Griffith).....	140
Hino 61. Sarasvatī (Wilson)	141
Hino 61. Sarasvatī (Griffith).....	142
QUINTO AṢṬAKA	144
Hino 62. Áśvins (Wilson).....	144
Hino 62. Áśvins (Griffith).....	145
Hino 63. Áśvins (Wilson)	146
Hino 63. Áśvins (Griffith).....	147
Hino 64. Uṣas (Wilson)	149
Hino 64. Aurora (Griffith)	150
Hino 65. Uṣas (Wilson)	151
Hino 65. Aurora (Griffith)	152
Hino 66. Maruts (Wilson)	153
Hino 66. Maruts (Griffith).....	154
Hino 66. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)	155
Hino 67. Mitra e Varuṇa (Wilson).....	157
Hino 67. Mitra-Varuṇa (Griffith)	158
Hino 68. Indra e Varuṇa (Wilson).....	159
Hino 68. Indra-Varuṇa (Griffith).....	160
Hino 69. Indra e Viṣṇu (Wilson).....	161
Hino 69. Indra-Viṣṇu (Griffith)	162
Hino 69. Indra-Viṣṇu (Muir).....	163
Hino 70. Céu e Terra (Wilson)	164
Hino 70. Céu e Terra (Griffith).....	165
Hino 71. Savitr (Wilson).....	166
Hino 71. Savitar (Griffith).....	167
Hino 72. Indra e Soma (Wilson).....	168
Hino 72. Indra-Soma	168
Hino 73. Bṛhaspati (Wilson).....	169
Hino 73. Bṛhaspati (Griffith)	169
Hino 74. Soma e Rudra (Wilson).....	170
Hino 74. Soma-Rudra	170
Hino 74. Soma e Rudra (Müller).....	171
Hino 75. Armas de Guerra (Wilson).....	172
Hino 75. Armas de Guerra (Griffith).....	174
Apêndice 1 – Observações do Dr. Muir sobre 6.59.1 e os 'deuses mais antigos'.....	176
Métrica	178
Índice dos Sūktas do Sexto Maṇḍala	181
Índice Rápido	186

Hino 1. Agni (Wilson)

(Continuação do Quarto Aṣṭaka. Continuação do Adhyāya 4. Anuvāka 1. Sūkta I)

O deus é Agni; o Ṛṣi é Bharadvāja, o filho de Br̥haspati; que é o Ṛṣi de quase todo o Maṇḍala; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 35. **1.** Tu, Agni, és o primeiro dos deuses; uma divindade à qual as mentes deles são devotadas;¹ de aspecto agradável, tu és o invocador das divindades neste rito; derramador (de benefícios), dá-nos força insuperável, com a qual suportar toda bravura (hostil).

2. Ofertante da oblação, celebrador frequente de sacrifício, agora te senta sobre a marca do pé de Iḷā, aceitando o alimento (sacrificial), e sendo glorificado; homens devotos, expectantes de grandes riquezas, recorrem a ti como ao primeiro (dos deuses).

3. Aqueles que são assíduos em te (adorar) por riquezas te seguem, que andas com muitos Vasus pelo caminho (do firmamento); a ti, o radiante Agni, de aspecto agradável, poderoso, alimentado com oferendas queimadas, e resplandecente todo dia.

4. Homens desejosos de alimento obtêm fartura sem oposição quando se dirigem ao lugar da divindade com oblações; e quando se deleitam, Agni, na tua presença auspiciosa, eles repetem aqueles teus nomes que devem ser proferidos em sacrifícios.²

5. Homens te exaltam sobre a terra; eles te exaltam por ambos os tipos de riqueza, (gado e tesouro, que tu concedes aos) homens;³ tu que (nos) livras (do mal) deves ser conhecido como o nosso preservador, como o pai infalível e a mãe da humanidade,

Varga 36. **6.** Agni, que é adorável, afável, o ofertante de oblações entre os homens, o dador de leite, o celebrante de culto, sentou-se (sobre o altar); vamos nos aproximar de ti, aceso em nossas casas, de joelhos, com louvor.

7. Inteligentes, esperando por felicidade, e devotados, nós te glorificamos, adorável Agni; leva os homens para o céu, tu, que brilhas com esplendor extraordinário.

8. (Nós glorificamos) o senhor dos homens, dos homens sempre existentes;⁴ o sábio, o destruidor (de inimigos), o derramador (de benefícios) sobre a humanidade, o movente, o dador de alimentos, o purificador, o resplandecente, Agni, que é adorado por (causa de) riquezas.

9. O homem, Agni, que te adora, que te louva, que oferece oblações a ti com combustível aceso, que faz oferendas queimadas a ti com prostrações, ele, de fato, protegido por ti, obtém toda riqueza desejada.

10. A ti, poderoso Agni, nós oferecemos excelente adoração com prostrações, com combustível, com oblações; (nós te glorificamos) sobre o altar, filho da força, com hinos e com preces; que nós sejamos bem sucedidos em nossos esforços (para ganhar) teu favor auspicioso.

11. Agni, que cobriste o céu e a terra com luz, que és o preservador (do homem), e (que deves) ser glorificado com louvores, resplandece brilhantemente sobre nós com alimento abundante, e com riquezas substanciais.

¹ *Tvaṃ hi agne prathamō*; a última palavra é interpretada: onde, ou em quem, a mente dos deuses está ligada; ou, como explicado mais plenamente no escólio sobre o *Aitareya Brāhmaṇa*, sobre esse e outros textos que ocorrem, II.10.1 [veja a pág. 64 da tradução do *Aitareya* por Martin Haug, edição de 1922]: a divindade em quem as mentes dos deuses estão presas, ou seja, firmemente concentradas, ele é chamado de Manotā.

² *Nāmāni cid dadhire yajñīyāni*, isto é, nomes tais como Jātavedas, Vaiśvānara, e semelhantes; ou *nāmāni*, diz-se, pode significar hinos, os materiais ou meios de adoração.

³ *Janānām* também pode significar, pelo presente de homens, ou seja, de posteridade masculina.

⁴ O epíteto é explicado como constantes, caracterizando sacerdotes e seus empregadores, indicando, talvez, a sua observância regular e perpétua dos princípios religiosos.

12. Possuidor de riqueza, concede-nos sempre opulência conjunta com dependentes, e (dá) abundância de gado para os nossos filhos e netos; que haja alimento farto para nós, que satisfaça os nossos desejos, e livre de falha; e que haja (meios de subsistência) auspiciosos e respeitáveis.

13. Régio Agni, que eu obtenha de ti os teus muitos e diversos tesouros pelos quais ser enriquecido; pois, Agni, que és desejado por multidões, infinitas são as riquezas (agregadas) em ti, adequadas, monarca, para o teu adorador.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 2 \(Wilson\)](#)

Hino 1. Agni (Griffith)

1. Tu, primeiro inventor desta prece, ó Agni, Fazedor de Maravilhas, te tornaste o nosso Arauto.⁵ Tu, Touro, fizeste para nós força que ninguém pode conquistar, força que superará toda outra bravura.

2. Como Sacerdote tu te sentas no lugar de culto, favorecendo-nos, melhor Ofertante, digno de honra. Assim primeiro a ti os homens piedosos têm recorrido, voltando a tua mente para pensamentos de amplas riquezas.

3. A ti, observando continuamente, eles têm seguido, que andas com muita riqueza como com um exército, o radiante Agni, altivo, belo de se olhar, adorado com medula,⁶ sempre resplandecente.

4. Aqueles⁷ que se aproximaram da morada dos Deuses com homenagem, ávidos por glória, obtiveram glória perfeita; sim, eles ganharam até mesmo títulos sacrificais, e encontraram deleite em teu aspecto auspicioso.

5. Na terra o povo te magnifica grandemente, a ti suas riquezas celestes e terrestres.⁸ Tu, Auxiliador, deves ser conhecido como o nosso Preservador, Pai e Mãe da humanidade para sempre.

6. Sacerdote querido entre a humanidade, o adorável Agni se sentou, dador de alegria, hábil em culto. Vamos nos aproximar de ti brilhante em tua morada, ajoelhando-nos, com adoração.

7. Ansiando por bem-aventurança, de mente pura, devotados aos Deuses, Agni, nós procuramos a ti, assim, digno de ser louvado. Tu, Agni, guiaste os nossos homens para a batalha, refulgente com o esplendor exaltado do céu.

8. Sábio da humanidade, Senhor e Mestre de todos os povos, o Touro dos homens,⁹ o que envia bênçãos, constantemente pressionando para frente, promovendo, purificando, Agni o Santo, o Senhor das Riquezas.

9. Agni, o mortal que tem trabalhado e adorado, e te trazido oblações com seu combustível aceso, e que conhece bem o sacrifício com adoração, ganha toda alegria contigo para guardá-lo e ajudá-lo.

10. Poderosamente vamos adorar a ti o Poderoso, com reverência, Agni! combustível e oblações, com canções, ó Filho da Força, com hinos, com altar; desse modo que nos esforcemos pelo teu favor auspicioso.

⁵ Ou Sacerdote Invocador que chama os Deuses para o sacrifício.

⁶ A quem especialmente a gordura que cobre as vísceras das vítimas era oferecida.

⁷ Os Rbhus, Maruts, ou Aṅgirasas podem ser aludidos.

⁸ *Rāyaḥ ubhayāsaḥ*; literalmente, riquezas de ambos os tipos. Segundo Sāyaṇa, consistindo em gado e posses que não gado.

⁹ Sábio, Senhor, Touro, etc. estão no caso acusativo, em aposição com 'ti' na estrofe 7, embora separado por uma estrofe interveniente.

11. Tu que tens coberto o céu e a terra com esplendor e com tuas glórias, glorioso e triunfante, continua a brilhar sobre nós, ó Agni, com força abundante, rica e duradoura.

12. Concede-nos sempre, como o homem precisa, ó Vasu, fartura abundante de vacas para filhos e descendentes. Alimento nobre, copioso, afastado do pecado e do mal, esteja conosco, e fama justa para nos fazer felizes.

13. Que eu obtenha muita riqueza em muitos lugares por amor a ti e pela tua graça, Rei Agni; pois em ti, Generoso, em ti o Soberano, Agni, há muitas bênçãos para aquele que te serve.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 2 \(Griffith\)](#)

Hino 2. Agni (Wilson)

(Adhyāya 5. Continuação do Anuvāka 1. Sūkta II)

O deus é Agni; o Ṛṣi é Bharadvāja; a métrica é Anuṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Śakvarī.

Varga 1. **1.** Tu desces, Agni, como Mitra, sobre a oblação oferecida com o combustível seco; portanto, contemplador de tudo, possuidor de riquezas, tu nos nutres com alimento e nutrição.

2. Os homens realmente te adoram com sacrifício e com louvores; o sol inofensivo, o emissor de chuva, o observador do universo, vai a ti.¹

3. Os ofertantes de louvor, simpatizando em satisfação, te acendem, a bandeira do sacrifício, quando o homem, o descendente de Manu, desejando felicidade, te invoca para o rito.

4. Que prospere o mortal que te propicia, (seu) benfeitor, por ritos sagrados; pela tua proteção, que és resplandecente, ele supera os que o odeiam, como se eles fossem pecados mortais.²

5. O mortal que alimenta a tua consagrada oferenda queimada com combustível³ desfruta, Agni, de uma residência habitada por descendentes, e de uma vida de cem anos.

Varga 2. **6.** A fumaça pura de ti o resplandecente se espalha pelo firmamento, amadurece (em nuvens), e tu, o purificador, brilhas com esplendor como o sol, quando propiciado por louvor.⁴

7. Tu agora deves ser louvado entre as pessoas, pois tu és o nosso hóspede bem-amado, venerado como um ancião em uma cidade,⁵ e para ser nutrido como um filho.

¹ O sol, diz-se, à noite entra no fogo, por isso é que esse último é visível durante toda a noite; o termo para o sol, no texto, é *vājīn*, aquele que anda rapidamente, e é um apelativo também do fogo e do vento, conforme outro texto: *agnir-vāyuh sūryas te vai vājīnah*, o fogo, o vento, o sol, eles são de fato *vājīns*.

² *Sāma-Veda*, I. [L. 4, Cap. 2, Década 3, v. 6, da tradução por Griffith], mas a leitura da primeira linha é um pouco diferente.

³ [Veja a versão por Griffith].

⁴ *Dyutā tvaṃ kṛpā rocace*, tu brilhas com luz por louvor; *kṛpā* é de significado bastante duvidoso: ela ocorre posteriormente no sentido inconfundível de *dīptyā*, com esplendor, como se a palavra estivesse propriamente no nominativo *kṛp*; Sāyaṇa aqui a explica como *stutyā*, por louvor, metaforicamente, ou literalmente, por aquilo que é capaz de obrigar a presença de uma divindade; ela ocorre em uma passagem citada no *Nirukta*, 6.8, onde ela tem aparentemente o sentido de louvor; mas não há explicação além da sua derivação de *kṛp*, ser hábil ou capaz; Mahīdhara, [*Śukla*] *Yajur* 17.10, explica *kṛpā*, *sāmarthyena*, *dīptyā vā*, por capacidade, poder, ou por esplendor.

⁵ *Raṇvaḥ purīva jūryaḥ, sūnur na trayayāyyaḥ*; a primeira parte é interpretada como: a quem se deve recorrer como a um velho Rāja que dá bons conselhos em uma cidade; a segunda metade: para ser nutrido como um filho; ou *trayayāyya* pode ser explicado: dotado com três méritos, erudição, penitência, devoção; ou alguém que teve três

8. Tu és manifestado na madeira, Agni, pelo ato de atrito; tu és o carregador (da oblação), como um cavalo (é do seu cavaleiro); tu és como o vento circundante; tu és alimento e residência;⁶ tu és como um bebê (recém-nascido), e inconstante (em movimento) como um cavalo.

9. Tu consomes, Agni, as (árvores) não caídas como um animal (se alimenta) de pasto, quando, deus imperecível, as chamas de ti que és resplandecente ceifam as florestas.

10. Tu entras como o sacerdote ministrante nas residências dos homens que desejam realizar sacrifício; os torna prósperos, benfeitor da humanidade; sê propiciado, Aṅgiras, pela oblação.

11. Divino Agni, reverenciado como um amigo, que estás residindo no céu e na terra, comunica o nosso louvor para os deuses; conduz o ofertante de adoração à felicidade familiar; e que nós possamos vencer nossos adversários, nossas iniquidades, nossas dificuldades; que possamos superar aqueles⁷ (pecados de uma existência anterior); que possamos superá-los pela tua proteção.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 3 \(Wilson\)](#)

Hino 2. Agni (Griffith)

1. Tu, Agni, como Mitra, tens uma glória principesca própria.

Tu, Vasu ativo, fazes a fama aumentar como prosperidade plena.

2. Pois, realmente, os homens rezam para ti com sacrifícios e com canções.

A ti o Corcel Amigável,⁸ visto por todos, vem acelerando pelo ar.

3. Unanimemente os homens te acendem, o sinal do Céu do sacrifício,⁹

Quando, desejando felicidade, esta raça de homem te convida para o rito solene.

4. Que prospere o homem que trabalha intensamente, em prece, para ti o Generoso.

Ele, com a ajuda do grandioso Dyaus passa seguro pelos estreitos da inimizade.

5. O mortal que com combustível acende a tua chama e oferece a ti,

Sustenta uma casa com muitos ramos, Agni, para viver cem anos.

6. A tua fumaça brilhante se ergue no alto, e muito estendida brilha no céu.

Pois, Purificador! como o Sol tu emites raios de luz com teu brilho radiante.

7. Pois nas casas dos homens tu deves ser glorificado como um convidado muito querido, alegre como um ancião¹⁰ em um forte, clamando proteção como um filho.

8. Tu, Agni, como um corcel ágil, és incitado por sabedoria na madeira.¹¹ Tu és como o vento;¹² alimento, lar tu és, como um cavalo jovem que corre desorientado.

9. Até coisas imperecíveis, tu, ó Agni, como um boi pastando,

Comes,¹³ quando tropas, Eterno! de ti o Poderoso rasgam a floresta.

10. Agni, tu entras como Sacerdote na casa dos homens que sacrificam.

Senhor dos povos, os torna prósperos. Aceita a oferenda, Aṅgiras!

nascimentos, o natural, a investidura com o cordão sagrado, e a iniciação ou preparação para os ritos sagrados, *dīkṣā*.

⁶ *Svadhā gayah* são interpretadas como *annam gr̥ham ca*; não há verbo, mas o comentador supre *bhavasī*, tu és.

⁷ O texto tem *tā tarema*, que possamos passar por aqueles.

⁸ O sol.

⁹ Ou, possivelmente, como sugerido pelo professor Ludwig, 'Os homens em harmonia com o céu te acendem o sinal do sacrifício'; isto é, compreendendo os sinais no céu e assim conhecendo a hora correta para a cerimônia.

¹⁰ Agni deve ser respeitado e cuidado como um pai assim como protegido como um filho.

¹¹ Na qual o fogo é produzido por atrito. O sentido exato da estrofe é um tanto incerto.

¹² Que se move em toda parte.

¹³ Esse ou algum verbo semelhante pode ser suprido.

11. Ó Agni, Deus com poder de Mitra, chama para cá a graça dos Deuses da terra e do céu. Traz felicidade do céu, para que os homens possam viver com segurança. Que possamos vencer as opressões malignas do inimigo, que possamos vencê-las, vencê-las pela tua ajuda.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 3 \(Griffith\)](#)

Hino 3. Agni (Wilson)

(Sūkta III)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 3. 1. O oferecedor de sacrifício, nascido para ritos religiosos, que vive devotado, Agni, a ti, obtém luz abundante, e é um homem a quem tu, simpatizando em satisfação com Mitra e Varuṇa, proteges da iniquidade por teu escudo.¹

2. Aquele que tem oferecido (oblações) para Agni, o possuidor da (riqueza) desejada, sacrifica com (todos os) sacrifícios, e é santificado por (todos os) atos sagrados; a ele, a falta de (posteridade) excelente não aflige, nem o pecado ou o orgulho afetam tal mortal.

3. Quando as temíveis chamas de ti, cuja aparência é (tão) impecável quanto (aquela d) o sol, se espalham por todos os lados como (se fossem) as novilhas mugidoras da noite,² então esse Agni, o refúgio de todos, gerado nas madeiras, é belo em toda parte.

4. Impetuoso é seu caminho, e seu vasto corpo brilha como um cavalo mastigando forragem com a boca, dardejando sua língua como um machado, e reduzindo a madeira a cinzas, como um ourives que funde (metal).³

5. Ele lança (longe suas chamas) como um arqueiro (suas setas), e afia quando prestes a lançar seu esplendor, como (um guerreiro afia) o gume das suas (armas) de ferro, ele que, movendo-se de modo variado, passa pela noite, como o pé de queda leve de um pássaro pousado em uma árvore.

Varga 4. 6. Como o sol adorável, ele se veste com (raios) brilhantes; difundindo luz amigável, ele crepita com (sua chama); (é ele) que é luminoso à noite, e que ilumina os homens (para o seu trabalho) de dia; que é imortal e radiante; que ilumina os homens de dia.

7. De quem um som é ouvido quando espalhando seus raios como (aquele) do sol; o derramador brilhante (de benefícios) clama entre as plantas (queimando); ele que, movendo-se não com um movimento inconstante, variável, mas, humilhando (os nossos inimigos), enche os bem casados céu e terra com riqueza.⁴

8. Ele que (segue) com (raios) sagrados, como se com (cavalos) autoatrelados, bem governados, que brilha como relâmpago com suas próprias (chamas) abrasadoras, que

¹ *Tyajasā*, que é explicado: por uma arma que é o instrumento de causar abandono ou fuga.

² *Heṣasvataḥ śurudho na ayam aktoḥ kutracid raṇvaḥ* não é muito inteligível; de acordo com Sāyaṇa, *śurudhaḥ* significa obstrutoras, ou removedoras de tristeza, isto é, vacas; *aktu*, noite, ele cogita colocar em lugar de caminantes noturnos, ela, a noite, lhes dá suas propriedades, está subentendido; *raṇvaḥ* é um epíteto de *ayam*, este, Agni, *ramaniya*, agradável, belo.

³ *Dravir na drāvayati dāru dhakṣat* é, literalmente, como um fundidor faz derreter, ele queima a madeira; ou, como Sāyaṇa explica: como um ourives funde o ouro e o resto, assim Agni reduz a madeira a cinzas; talvez algo mais do que a simples fusão de metais esteja implícito: a calcinação alquímica ou permutação deles seria mais análoga à queima da madeira, ou sua redução a cinzas.

⁴ *Ā rodasī vasunādaṃ supatnī, śobhanapatike dyāvā prthivyau dhanena pūrayati* é a amplificação do comentário, ele enche de riqueza o céu e a terra, ambos tendo um marido ou senhor brilhante; quem é esse não é especificado, a menos que seja Agni ou Indra.

diminui o vigor dos Maruts, ele brilha radiante e rápido como o sol amplamente brilhante.⁵

[Índice](#) ◀▶ [Hino 4 \(Wilson\)](#)

Hino 3. Agni (Griffith)

1. Sincero, guardião da Lei, o teu servo fiel ganha luz ampla e vive em paz, ó Agni, a quem tu, como Varuṇa de acordo com Mitra,⁶ guardas, ó Deus, por banir sua dificuldade.
2. Aquele que tem prestado sacrifícios, trabalhado no culto, e oferecido presentes para Agni que aumenta riquezas, a ele o descontentamento dos famosos não altera, injúria e desprezo não afetam tal mortal.
3. Deus brilhante, cujo olhar é livre de mácula como o de Sūrya, tu, veloz, quando tu desejas ardentemente, tens bens para nos dar. Vem com alegria à noite, onde, Filho da Madeira, tu podes também te demorar.⁷
4. Feroz é o seu modo de andar e vasto o seu corpo magnífico; ele morde como um cavalo com freio e rédea,⁸ e, dardejando sua língua, como se fosse um machado,⁹ queimando as madeiras, as funde como um fundidor.
5. Como arqueiro, ávido para atirar, ele ajusta sua flecha, e afia seu esplendor como o gume de ferro;¹⁰ o mensageiro da noite com caminho brilhante, como um pássaro de asa rápida que se empoleira em árvores.
6. Nos raios da manhã¹¹ ele se veste como o cantor, e brilhante como Mitra¹² crepita com seu esplendor. Vermelho à noite, de dia a posse dos homens;¹³ vermelho, ele pertence aos homens de dia, Imortal.
7. Como a do Céu¹⁴ quando espalhando raios de luz a sua voz foi proferida; entre as plantas o Herói radiante gritou; que com seu brilho em curso rápido veio para cá para encher ambos os mundos, as Damas bem casadas,¹⁵ com tesouro.
8. Que, com rios sustentadores e raios que lhe convêm, brilhou como um relâmpago com seu vigor inerente. Como o hábil Criador do grupo de Maruts,¹⁶ o Impetuoso brilhante luziu refulgente.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 4 \(Griffith\)](#)

⁵ *Rbhur-na* é explicado como *uru bhāsamāna sūrya iva*.

⁶ Isto é, Agni, Varuṇa e Mitra como um. – Ludwig.

⁷ Eu agradecidamente adoto a interpretação de Pischel dessa estrofe muito difícil que eu considerava desesperadamente obscura. Veja *Vedische Studien*, I. pp. 37-50.

⁸ *Yamasāna āsā*; ‘mastigando forragem com sua boca’. – Wilson.

⁹ Agni, e não sua língua, é comparado ao machado.

¹⁰ Ou metal, o sentido exato de *ayas* sendo incerto.

¹¹ A luz do início da manhã brilha sobre o fogo e o cantor da mesma maneira e simultaneamente.

¹² ‘Difundindo luz amigável’. – Wilson.

¹³ Eu considero *nṛ̥n* como uma forma abreviada de *nṛ̥nām*; mas é difícil dar sentido à meia-estrofe. O professor Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz: ‘(é ele) que é luminoso à noite, e que ilumina os homens (para o seu trabalho) de dia; que é imortal e radiante; que ilumina os homens de dia’. O verbo é suprido por Sāyaṇa.

¹⁴ Como a voz de Dyaus, o trovão.

¹⁵ Que têm Senhores excelentes, talvez Indra e Agni.

¹⁶ Provavelmente Dyaus é aludido.

Hino 4. Agni (Wilson)

(Sūkta IV)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 5. **1.** Filho da força, invocador (dos deuses), do mesmo modo como no culto dos deuses por Manu tu ofereceste adoração com sacrifícios, assim agora, Agni, com mente disposta, adora para nós as divindades concordantes, considerando-as como tuas iguais.

2. Que aquele Agni que, como o iluminador do dia, é resplandecente e cognoscível (por todos), nos conceda alimento recomendável; ele que é a vida de todos, imortal, que conhece tudo o que existe, que é o nosso convidado, despertando entre os homens ao amanhecer.

3. Cujos grandes feitos seus adoradores agora celebram, que está vestido de luz, radiante como o sol, livre de decadência, o purificador, ele ilumina (todas as coisas), e destrói as cidades antigas dos dispersos (seres maus).¹

4. Filho da força, tu és digno de ser louvado; Agni, sentado sobre as iguarias (sacrificais), deu (aos seus adoradores), desde o nascimento deles, habitação e alimento; dador de força, dá-nos força; triunfa como um príncipe, para que tu possas permanecer em nossa (residência) inatingível.

5. Ele que afia seu (brilho) dissipador de (escuridão), que come a oblação (oferecida), um soberano como Vāyu, supera as noites; que nós prevaleçamos (sobre aquele) que não é um doador das oblações que são devidas, (Agni), a ti, e tu, (rápido) como um cavalo, sê o destruidor dos inimigos que (nos) atacam.

Varga 6. **6.** Tu cobres, Agni, o céu e a terra com esplendor, como o sol com seus raios brilhantes; o maravilhoso Agni dispersa as trevas como o (sol) adorado movendo-se em seu caminho, imbuído de luz.

7. Nós celebramos a ti, que és o mais adorável, com louvores sagrados;² ouve, Agni, o nosso louvor; os líderes (de ritos) te honram fervorosamente com oferendas, a ti que és divino como Indra, e como Vāyu em força.

8. Conduze-nos rapidamente, Agni, por caminhos tranquilos, para a riqueza e a prosperidade; (leva-nos) para além do pecado; aquelas alegrias que tu dás aos teus adoradores (estende) àquele que (agora) te glorifica, e que nós, vivendo por cem invernos, e abençoados com posteridade excelente, sejamos felizes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 5 \(Wilson\)](#)

¹ *Aśnasya cid*; de *aś* permear; do que atravessa, isto é, de acordo com Sāyaṇa, os Rākṣasas, e similares; isso pode eventualmente indicar um nome próprio. [Veja a nota 4].

² *Arkaśokaiḥ, praśasyair dīptikaraṇaiḥ stotraiḥ*, com excelentes louvores ilustrativos, ou pode ser um epíteto de Agni com *yukta* subentendido, dotado, ou possuidor de, esplendor excelente; Mahidhara, [*Sūkta*] *Yajur-Veda*, 33.13, explica: que brilha como o sol; e, portanto, *arkaśokaiḥ* significa, diz ele, *mantraiḥ*, com preces.

Hino 4. Agni (Griffith)

1. Como no serviço do homem aos Deuses, Invocador,³ tu, Filho da Força, sacrificas e cultuas, assim, traz para nós hoje todos os Deuses juntos, traz prontamente os Deuses dispostos, ó Agni.
2. Que Agni, Arauto radiante da manhã, digno de ser conhecido, aceite o nosso louvor com benevolência. Precioso para toda vida, Imortal em meio aos homens mortais, nosso convidado, desperto ao amanhecer, é Jātavedas.
3. Cujo poder os próprios céus consideram com admiração; brilhante como o sol, ele se veste de esplendor. Aquele que envia, Eterno Purificador, despedaçou até as antigas obras de Ásna.⁴
4. Tu és um Cantor, Filho! nosso companheiro de banquete; Agni ao nascer preparou seu alimento e caminho.⁵ Portanto concede-nos nos força, ó Concessor de Força. Vence como um Rei; inimigos não perturbam a tua morada.
5. Ele mesmo que come seu alimento sólido firme⁶ com rapidez, e ultrapassa as noites como os reinos de Vāyu.⁷ Que possamos derrotar aqueles que resistem às tuas ordens, como um corcel derrubando os inimigos em fuga.
6. Como Sūrya com seus raios fúlgidos, ó Agni, tu cobres ambos os mundos com esplendor. Enfeitado com cores brilhantes ele dissipa a escuridão, como Auśija,⁸ com chama clara voando rapidamente.
7. Nós te escolhemos como o mais encantador pelo brilho dos teus raios; ouve o nosso grande louvor, ó Agni. Os melhores homens te louvam como igual a Indra em força, em meio aos Deuses, como Vāyu em tua generosidade.
8. Agora, Agni, nos caminhos tranquilos⁹ das riquezas vem até nós para o nosso bem-estar; livra-nos da tristeza. Dá essa benção aos chefes e ao bardo.¹⁰ Que vivamos felizes, com filhos heróis, por uma centena de invernos.¹¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 5 \(Griffith\)](#)

³ Hotar, arauto ou convidador dos Deuses.

⁴ Ásna é aparentemente um dos demônios da seca.

⁵ Ou seu caminho para seu alimento pode ser referido.

⁶ *Vāraṇam annam*; o alimento dos elefantes, isto é, árvores, segundo o professor Ludwig. O professor Wilson, seguindo Sāyaṇa, traduz a primeira meia-linha: 'Ele que afia seu (brilho) dissipador de (escuridão), que come a oblação (oferecida)'.

⁷ *Rāṣṭrī* significando, talvez, *rāṣṭryā* (*rāṣṭryāni*), mas o sentido exato é incerto. Talvez, como o professor Ludwig sugere, como Vāyu ou o vento sopra ininterruptamente por toda a terra, assim Agni é aceso ao cair da noite e novamente de manhã cedo antes de a noite ter ido embora totalmente.

⁸ Talvez algum sacerdote contemporâneo, que se considera que traz de volta a luz do dia por meio de prece e sacrifício. 'Como o (sol) adorado'. – Wilson.

⁹ *Avṛkebhīḥ*; literalmente não perturbados por lobos, ou inimigos.

¹⁰ Aos homens ricos que instituem o sacrifício e ao sacerdote que canta. Ou pode ser traduzido: 'Dá ao bardo dos chefes', isto é, ao sacerdote que canta para os seus ricos patrões.

¹¹ Veja 5.54.15, nota [18].

Hino 5. Agni (Wilson)

(Sūkta V)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 7. **1.** Eu te invoco, Agni, o filho da força, o vigoroso, o irrepreensível, o muito jovem; a ti que és sábio, o procurado por muitos, o misericordioso, que concedes tesouros aceitáveis para todos.

2. Agni, brilhante resplandecente, invocador dos deuses, a ti as divindades adoráveis¹ têm destinado, de noite e de dia, as riquezas (da oblação); eles têm depositado no purificador (Agni) todas as coisas boas, como eles colocaram todos os seres sobre a terra.

3. Tu permaneces desde os tempos antigos nesses povos, e por teus atos tens sido (para eles) o portador de coisas boas; por isso, sábio Jātavedas, tu dás prosperidade continuamente ao sacrificador.

4. Protetor dos (teus) amigos, que és o mais resplandecente, brilhante com esplendor, consome com as tuas próprias chamas imperecíveis aquele que nos prejudica permanecendo em segredo, ou que quando perto de nós planeja nos fazer mal.

5. Aquele que te propicia, filho da força, com sacrifício, com combustível, com preces, com louvores, brilha imortal entre os homens, eminente em sabedoria e possuidor de opulência esplêndida e alimento (farto).

6. Realiza rapidamente, Agni, isso pelo qual tu és solicitado; dotado de força, opõe-te pela força aos nossos adversários; fica satisfeito, tu que és ungido com esplendor, pela vociferação alta do teu adorador, por quem tu és adorado com hinos.

7. Que possamos obter através da tua proteção, Agni, aquilo que nós desejamos; dador de riquezas, que nós obtenhamos de ti riquezas e descendentes; desejando alimento, que obtenhamos alimentos; que obtenhamos, imperecível Agni, fama imperecível (através de ti).²

[Índice](#) ◀▶ [Hino 6 \(Wilson\)](#)

¹ *Yajñīyāsaḥ*, *yajñārhaḥ*, com direito a sacrifícios, um apelativo normalmente aplicado aos devas; mas aqui o comentador o interpretaria como *yajamānaḥ*, os sacrificadores, um sentido obviamente incompatível com o que se segue.

² [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 18.74.

Hino 5. Agni (Griffith)

1. Eu invoco o seu Filho da Força, o Vigoroso, com hinos, o Deus Mais Jovem, cuja fala é sincera; sábio que envia riqueza que compreende todos os tesouros, portador de muitas bênçãos, desprovido de malícia.
2. À noite e de manhã os teus servos piedosos trazem a ti os seus presentes preciosos, ó Sacerdote de muitos aspectos,³ em quem, o Purificador, todas as coisas vivas, como em um solo firme estabeleceram sua felicidade.
3. Tu tens habitado entre esses povos desde antigamente, por poder mental o auriga das bênçãos. Por isso tu mandas, ó sábio Jātavedas, para aquele que te serve, tesouros em sucessão.
4. Queima, Agni, quem nos ataca secretamente, o vizinho, tu com poder de Mitra! que nos prejudica, com os teus próprios Corcéis sempre jovens,⁴ queimando com calor ardente, tu queimador mais feroz.⁵
5. Aquele que te serve com sacrifício e combustível, com hino, ó Filho da Força, e canta louvores, resplandece, Imortal! no meio dos mortais, um sábio, com riqueza, com esplendor e com glória.
6. Faze isso, ó Agni, quando nós te pedimos, rapidamente, triunfante em teu poder subjuga os nossos inimigos. Quando tu és louvado com palavras e adornado com brilho, aceita esse hino cantado, a adoração do cantor.
7. Ajuda-nos, para que possamos alcançar este desejo, ó Agni, ganhar riquezas, Rico! com abundância de heróis. Desejando força de ti que sejamos fortalecidos, e obtenhamos, Eterno! a tua glória eterna.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 6 \(Griffith\)](#)

³ *Purvaṇīka*, tendo muitas faces, aspectos, ou manifestações. De acordo com Sāyaṇa, tendo muitas chamas em vez de faces.

⁴ As tuas chamas fortes.

⁵ *Tapā tapiṣṭha tapasā tapasvān*.

Hino 6. Agni (Wilson)

(Sūkta VI)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

- Varga 8. **1.** Aquele que está desejoso de alimentos recorre com um novo sacrifício, acessível filho da força, (Agni), a ti, o consumidor de florestas, o de caminho escuro, brilhante resplandecente, o que fornece alimento (sacrificial para os deuses), o divino;
- 2.** (A ti que és) de cor branca, vociferante, residente no firmamento, (associado) com os (ventos) imperecíveis, ressonantes, o mais jovem (dos deuses), Agni, que, purificador e o mais vasto, prossegue, se alimentando de (florestas) numerosas e substanciais.
- 3.** Puro Agni, as tuas chamas brilhantes, atizadas pelo vento, se espalham largamente em todas as direções, consumindo (combustível) abundante; divinas, recém-surgidas, elas tremulam sobre os bosques, envolvendo-os em brilho.
- 4.** Resplandecente Agni, os teus raios brilhantes, cavalos soltos (da rédea), ceifam a terra;¹ o teu (grupo de chamas), subindo sobre as terras altas da (terra) de muitos matizes,² resplandece ferozmente.
- 5.** A chama do derramador, (Agni), desce repetidamente como o raio arremessado do salvador do gado; como a bravura de um herói é a (energia) destrutiva de Agni; irresistível e temível, ele consome as florestas.
- 6.** Tu cobres os lugares acessíveis da terra com luz pela energia da tua (influência) poderosa, excitante; dispersa todos os perigos, e, frustrando os (nossos) adversários pelos teus grandes (poderes), destrói os (nossos) inimigos.
- 7.** Maravilhoso Agni, de força maravilhosa, concessor de leite, concede a nós, e àquele que te louva com (louvores) gratificantes, riquezas maravilhosas, as mais maravilhosas, conferindo fama, suprimindo alimentos, abrangendo descendentes homens, deleitáveis e infinitas.³

[Índice](#) ◀▶ [Hino 7 \(Wilson\)](#)

¹ Literalmente, barbeiam a terra, cujas plantas constituem o cabelo; veja 1.65.4.

² Exibindo a sua própria ponta ou chama sobre o topo, e similares, das montanhas sobre a terra; erupções vulcânicas podem ser possivelmente aludidas.

³ Na primeira metade da estrofe a palavra *citra*, maravilhoso, na segunda, *candra*, deleitável, são repetidas aliterativamente, *sa citra citraṃ citayantam asme citrakṣatra citratamaṃ*, e *candraṃ rayiṃ candra candrābhiḥ*, etc.

Hino 6. Agni (Griffith)

1. Aquele que busca apoio e graça para ajudá-lo vai ao Filho da Força com o mais novo culto, chamando o Sacerdote celestial para compartilhar do banquete, que despedaça a madeira, brilhante, com seu trajeto enegrecido.
2. De cor branca e trovejante ele reside em esplendor, o mais jovem, com os de voz alta e eternos⁴ – Agni, o mais multiforme, o Purificador, que segue mastigando ruidosamente muitas florestas vastas.
3. Incitadas pelo vento as tuas chamas, ó Agni, se movem para frente, Puro! puras, em todas as direções. Os teus mais destrutivos Navagvas⁵ celestes derrubam as florestas e as devastam audazmente.
4. Os teus cavalos brancos puros são soltos das suas amarras; ó Radiante, eles ceifam o solo⁶ abaixo deles, e a tua chama resplandece em toda parte, e tremula rapidamente se movendo sobre cumes elevados da terra.⁷
5. A língua do Touro dardeja como a afiada arma de pedra⁸ disparada por aquele que luta para ganhar o gado.⁹ A chama feroz de Agni é como o ataque de um herói; temível e irresistível ele destrói as florestas.
6. Tu com a luz solar do grande Impulsor¹⁰ cobriste ousadamente as extensões da terra. Então afasta com poder conquistador todos os perigos. Lutando com os nossos inimigos queima aqueles que nos prejudicam.
7. Maravilhoso! de poder maravilhoso! dá ao cantor riqueza maravilhosa, marcante,¹¹ a mais maravilhosa, que dá vida. Riqueza brilhante, ó Brilhante, vasta, com muitos heróis, concede com tuas chamas brilhantes ao homem que te louva.¹²

[Índice](#) ◀▶ [Hino 7 \(Griffith\)](#)

⁴ Os Maruts. [As suas chamas, segundo Macdonell].

⁵ As chamas de fogo sendo consideradas como os ministros de Agni, que é o melhor ou o mais velho dos Ançirases dos quais os Navagvas são uma classe.

⁶ [Veja a nota 1].

⁷ *Adhi sānu prśneḥ*; Prśni aqui sendo a terra multiforme. [‘Alcançando os cumes mais altos da superfície da terra’. – Macdonell].

⁸ [*Missil*. – Macdonell].

⁹ Indra que guerreia com os demônios da seca e da escuridão.

¹⁰ Sūrya, o Sol vivificante.

¹¹ [‘Dá-nos, ó esplêndido de domínio esplêndido, riqueza que dá esplendor, esplêndida’. – Macdonell].

¹² *sa citra citraṃ citayantamasme citrakṣatra citratamaṃ vayodhām |
candraṃ rayiṃ puruvīraṃ bṛhantaṃ candra candrābhir ghr̥ṇate yuvasva*

Hino 7. Agni Vaiśvānara (Wilson)

(Sūkta VII)

Agni como Vaiśvānara é o deus; o Ṛṣi como antes; a métrica das duas últimas estrofes é Jagatī,¹ do resto Triṣṭubh.

Varga 9. **1.** Os deuses geraram Vaiśvānara,² Agni, como a fronte do céu, o que permeia a terra incessantemente, nascido para (a celebração de) sacrifício, sábio, imperial, o hóspede dos homens, em cuja boca (está) o recipiente (que leva a oblação para os deuses).³

2. (Os adoradores) glorificam juntos, (Agni), o elo dos sacrifícios,⁴ a residência das riquezas, o grande receptáculo de oferendas queimadas; os deuses geram Vaiśvānara, o transportador de oblações, o emblema do sacrifício.⁵

3. O ofertante de alimento (sacrificial) se torna sábio, Agni, por causa de ti; por ti heróis tornam-se os conquistadores de inimigos; portanto, régio Vaiśvānara, dá-nos riquezas invejáveis.

4. Todos os adoradores juntos te louvam, imortal Agni, quando nascido como um bebê; quando tu brilhas, Vaiśvānara, entre os pais (céu e terra), eles obtêm imortalidade pelos teus ritos (sagrados).

5. Agni, Vaiśvānara, a esses teus atos poderosos ninguém pode resistir; quando nascido no colo dos teus pais,⁶ tu colocaste a bandeira dos dias nos caminhos do firmamento.

6. Os cumes do firmamento são medidos pela luz de Vaiśvānara, o manifestante de (chuva) ambrosíaca; todas as regiões são cobertas (pelo vapor) em sua fronte,⁷ e os sete (rios) deslizantes surgem de lá como ramos.

7. Vaiśvānara, o realizador de atos sagrados, é o que fez as regiões; providente (ele fez) os luminares do céu, e se espalhou por todos os mundos; o guardião irresistível (de todos), o protetor da (chuva) ambrosíaca.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 8 \(Wilson\)](#)

¹ [Para Griffith o hino está em Triṣṭubh e o último verso em Dvipadā Virāj].

² *Devā* também pode ser aplicado aos sacerdotes que geram Agni por atrito; Vaiśvānara é explicado diversamente, mas mais geralmente significa o que ou quem pertence a, ou é benéfico para, todos (*viśva*) os homens (*narāḥ*).

³ *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 2, Década 2, v. 5]; II. [L. 4, Cap. 2, 3, v. 1, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 7.24; a explicação de Mahīdhara tem o mesmo sentido que a de Sāyaṇa, só que é mais completa.

⁴ *Nābhi* é aqui explicado como o elo que liga ou conecta diferentes ritos religiosos.

⁵ *Sāma-Veda*, II. [L. 4, Cap. 2, 3, v. 3, da tradução por Griffith].

⁶ Isto é, de acordo com o comentador, no *antarikṣa*, ou firmamento.

⁷ Essa ideia ocorreu antes: a fumaça que sobe dos fogos sacrificais se torna nuvens na atmosfera, de onde a chuva cai e os rios são enchidos.

Hino 7. Agni (Griffith)

1. A ele, mensageiro da terra e cabeça do céu, Agni Vaiśvānara, nascido na Ordem Sagrada, o Sábio, o Rei, o convidado dos homens, um recipiente adequado para as suas bocas,⁸ os deuses geraram.
2. A ele eles⁹ têm louvado, ponto central dos sacrifícios,¹⁰ grande cisterna de libações, lugar de riquezas. Vaiśvānara, transportador de oblações, bandeira de culto, os Deuses geraram.
3. De ti, ó Agni, surge o cantor poderoso, de ti vêm heróis que subjagam o inimigo. Ó Rei, Vaiśvānara, dá-nos tesouros excelentes dignos de serem almejados.
4. Para ti, Imortal! quando tu surges à vida, todos os Deuses cantam de alegria como para seu bebê. Eles pelos teus poderes mentais foram feitos imortais, Vaiśvānara, quando tu brilhaste a partir dos teus Pais.
5. Agni Vaiśvānara, ninguém jamais resistiu a essas tuas leis poderosas, quando tu, surgindo do seio dos teus pais, fundaste a luz para os cursos designados dos dias.
6. Os topos do céu são percorridos por completo pela luz do Imortal, o brilho de Vaiśvānara. Todas as criaturas que existem repousam sobre a cabeça dele. Os Sete Rios¹¹ que correm rápido têm crescido¹² como ramos.
7. Vaiśvānara, que mediu os reinos do ar, Sábio muito prudente que fez as esferas resplandecentes do céu, o Infalível que expandiu todos os mundos, ele é defensor e guarda da imortalidade.¹³

[Índice](#) ◀▶ [Hino 8 \(Griffith\)](#)

⁸ Por cujo meio eles recebem as oferendas dos homens.

⁹ ['Os adoradores'. – Wilson].

¹⁰ 'O elo dos sacrifícios'. – Wilson. Agni ou fogo é essencial em todos os sacrifícios.

¹¹ Do Panjāb, o Indo e o Sarasvatī ou o Kubhā.

¹² De Vaiśvānara Agni.

¹³ Segundo Sāyaṇa, da água que é a causa da imortalidade. 'Da (chuva) ambrosíaca'. – Wilson.

Hino 8. Agni Vaiśvānara (Wilson)

(Sūkta VIII)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica do último verso é Triṣṭubh, do resto Jagatī.

- Varga 10. **1.** Eu celebro prontamente na cerimônia sagrada o poder do onipenetrante Jātavedas, o derramador, o radiante; louvor novo, puro, e gracioso brota (de mim), como o suco Soma (do filtro), para Agni Vaiśvānara.
- 2.** Aquele Agni que, logo que nasce no céu no mais alto, o protetor dos ritos sagrados, protege os atos piedosos (dos homens), ele fez o firmamento múltiplo; Vaiśvānara, o realizador de boas ações, atingiu o céu por sua grandeza.
- 3.** O amigo (de todos), o maravilhoso (Agni), sustentou o céu e a terra; ele escondeu a escuridão dentro da luz; ele desdobrou¹ os dois (mundos) sustentadores, (céu e terra), como duas peles; Vaiśvānara abrange toda energia (criativa).
- 4.** Os poderosos Maruts se apoderaram dele no regaço das águas (no firmamento), e os homens o reconheceram como seu soberano adorável; Mātariśvan, o mensageiro dos deuses, trouxe Agni Vaiśvānara (aqui) da distante (esfera do) sol.
- 5.** Para aqueles, Agni, que repetem novos (louvores) para ti, o objeto de sua adoração de era em era, concede riquezas e (posteridade) famosa; derruba, soberano imperecível, o pecador com teu brilho como o raio, como se ele fosse uma árvore.
- 6.** Concede, Agni, para nós, que somos ricos em (oferendas), riqueza que não possa ser tirada, que esteja livre de decadência, e que abranja excelentes descendentes homens; que nós obtenhamos, Agni Vaiśvānara, centenas e milhares de provisões através da tua proteção.
- 7.** Adorado Agni, presente nos três mundos, protege teus adoradores com tuas proteções irresistíveis, preserva a força de nós que oferecemos (oblações); glorificado (por nós), Agni Vaiśvānara, transporta-nos (para além do mal).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 9 \(Wilson\)](#)

¹ [Ou 'estendeu'].

Hino 8. Agni (Griffith)

1. Na santa reunião de Jātavedas eu proclamarei o poder conquistador do veloz Touro vermelho. Um hino puro e mais novo flui para Vaiśvānara, assim como para Agni o adorável Soma é feito puro.
2. Esse Agni, quando no céu mais alto ele veio à vida, Guardião das Leis Sagradas, as manteve e as observou bem. Extremamente sábio, ele mediu o firmamento. Vaiśvānara alcançou o céu por grandeza.
3. O maravilhoso Mitra sustentou o céu e a terra separados, e cobriu e escondeu a escuridão com sua luz. Ele separou as duas tigelas² como duas peles. Vaiśvānara desenvolve todo o seu poder criativo.
4. Os Poderosos³ o apanharam no seio das águas; o povo⁴ serviu o Rei que deve ser louvado. Como enviado de Vivasvān⁵ Mātariśvan trouxe Agni Vaiśvānara para cá de muito longe.
5. Em cada época dá aos cantores riqueza, digna de sínodos sagrados, gloriosa, sempre nova. Rei, imperecível, como se fosse com raio afiado, derruba o pecador como uma árvore com relâmpago.
6. Concede, ó Agni, aos nossos chefes ricos, domínio, com bons heróis, imperecível, inflexível.⁶ Assim que nós possamos ganhar para nós força, ó Vaiśvānara, às centenas, aos milhares, ó Agni, pelo teu auxílio.
7. Ó tu que habitas em três lugares,⁷ Auxiliador, protege com guardas eficazes os nossos patronos principescos. Protege o nosso grupo, Agni, que te trouxe presentes. Prolonga as suas vidas, Vaiśvānara, quando louvado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 9 \(Griffith\)](#)

² O céu e a terra, chamados de *dhiṣane* ou tigelas por causa da sua forma semiesférica.

³ Os Deuses que seguiram e encontraram o fugitivo Agni.

⁴ Ou os súditos, *viśaḥ*.

⁵ De acordo com Sāyaṇa, de Āditya ou o Sol.

⁶ [Que não se curve ou se dobre].

⁷ No céu como o Sol, no firmamento como o relâmpago, e na terra como o fogo.

Hino 9. Agni Vaiśvānara (Wilson)

(Sūkta IX)

Deus e Ṛṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 11. **1.** O dia escuro e o dia claro giram alternados, afetando (o mundo) por suas (propriedades) reconhecíveis; Agni Vaiśvānara, manifestado como um príncipe, dissipa a escuridão por seu esplendor.

2. Eu não entendo os fios (da urdidura), nem os fios da trama, nem aquele (tecido) que aqueles que são assíduos em esforço unido tecem; de qual (homem) pode o filho declarar as palavras que devem ser faladas no mundo seguinte, (instruído) por um pai que permanece abaixo?¹

3. Ele realmente conhece os fios da urdidura e da trama, ele fala no tempo devido o que deve ser dito, que compreende todo esse (universo); que é o protetor da água ambrosíaca, peregrinando tanto acima quanto abaixo, e contemplando (o mundo), sob uma (manifestação) diferente.²

4. Esse Vaiśvānara é o primeiro oferecedor de holocaustos; vejam-no; essa é a luz imortal entre os mortais; ele nasceu em uma forma corpórea, imóvel, onipenetrante, imortal, sempre crescente.

5. Uma luz constante, mais rápida que o pensamento, colocada entre os seres moventes para mostrar (o caminho) para a felicidade;³ todos os deuses, unânimes, e de sabedoria semelhante, procedem respeitosamente à presença do único agente (principal), (Vaiśvānara).

6. Os meus ouvidos estão voltados (para ouvi-lo), os meus olhos (para contemplá-lo); essa luz que está colocada no coração (procura conhecê-lo); a minha mente, o receptáculo de (objetos) distantes, se apressa (em direção a ele); o que devo declarar (a ele)? Como eu o compreenderei?

7. Todos os deuses, alarmados, te veneram, Agni, residindo na escuridão; que Vaiśvānara nos preserve com sua proteção; que o imortal Agni nos preserve com sua proteção.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 10 \(Wilson\)](#)

¹ A primeira metade da estrofe lê *nāhaṃ tantuṃ na vi jānām-yotuṃ, na yaṃ vayanti samare atamānāḥ*, e significa, de acordo com aqueles que conhecem a tradição, *sampradāyavidāḥ*, diz Sāyaṇa, uma alusão figurativa aos mistérios do sacrifício; os fios da urdidura, *tantu*, são as métricas dos Vedas, aqueles da trama, *otu*, as preces litúrgicas e cerimoniais, a combinação dos dois é o tecido, ou sacrifício; os *ātmavidāḥ*, ou, Vedāntis, a entendem como aludindo aos mistérios da criação, os fios da urdidura sendo os elementos sutis, aqueles da trama os grosseiros, e sua combinação o universo; ambas as interpretações são suficientemente inteligíveis, mas a primeira se harmoniza melhor com o caráter do Veda; é menos fácil dar inteligibilidade à segunda metade, *kasya svit putra iha vaktvāni, paro vadāti avareṇa pitrā*, e o comentador não nos ajuda materialmente: de quem (pode) o filho (dizer) neste mundo as palavras que devem ser ditas, (que) o subsequente (pode dizer) pelo pai que está após ou abaixo, é, com um pouco de ajuda, a tradução literal; Sāyaṇa explica *putra* por *manuṣya*, um homem, *vaktvāni* por *vaktavyāni*, para por *parastāt*, ou *amuṣmin loke varttamāno yah sūryah*, o sol que está residindo no outro mundo ou no mundo futuro, ele sendo instruído pelo pai que reside abaixo, ou neste mundo, isto é, por Agni Vaiśvānara, como é dito em outro lugar: ele é o filho de Vaiśvānara, que está posicionado acima, ou no céu; tudo o que pode significar é, que nenhum ser humano pode explicar os mistérios do sacrifício, embora o sol possa ser capaz de fazê-lo, tendo sido instruído neles por Agni, seu pai ou fonte, o sol não sendo mais do que o Agni do céu; com relação aos mistérios da criação, Sāyaṇa explica a passagem: nenhum homem, embora ensinado por um pai nascido depois da criação, pode conhecer corretamente qualquer coisa anterior ao seu nascimento, ou neste mundo ou no próximo.

² Ou como o sol, enquanto na terra Agni ou Vaiśvānara se manifesta como fogo.

³ De acordo com a visão Vedānti do texto, a luz é Brahma, estabelecido espontaneamente no coração como os meios do conhecimento verdadeiro, ao qual todos os sentidos, junto com a mente e a consciência, recorrem, como a única causa da criação, ou Paramātmā, Espírito Supremo.

Hino 9. Agni (Griffith)⁴

1. Metade do dia é escura, e clara a outra; ambas as atmosferas⁵ seguem em frente por esquemas sábios. Agni Vaiśvānara, quando nasce como Soberano, com seu brilho vence a escuridão.
2. Eu não conheço a urdidura nem a trama,⁶ eu não conheço a rede que eles tecem quando se movem para a disputa.⁷ O filho de quem⁸ aqui falará palavras que devem ser ditas sem auxílio do Pai perto dele?
3. Pois ele entende tanto a trama quanto a urdidura, e no devido tempo falará o que deve ser falado, que conhece como o Protetor do mundo imortal, descendente, vendo sem ajuda de outros.
4. Ele é o Sacerdote, o primeiro de todos; contemplem-no. Em meio aos homens mortais ele é a luz imortal. Aqui ele nasceu, estabelecido firmemente em seu lugar, Imortal, sempre crescendo em seu corpo.
5. Uma luz firme⁹ foi colocada para os homens olharem; entre todas as coisas que voam a mente é mais rápida. Todos os Deuses de comum acordo, com uma intenção, se movem desimpedidos para um único propósito.
6. Os meus ouvidos se abrem para ouvir, os meus olhos para vê-lo; a luz que se abriga em meu espírito se alarga. Muito longe perambula a minha mente cujos pensamentos estão na distância. O que eu devo dizer, o que devo agora imaginar?
7. Todos os Deuses se curvaram com medo diante de ti, Agni, quando tu estavas morando na escuridão. Vaiśvānara, sê benevolente para nos ajudar, que o Imortal nos favoreça e nos ajude.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 10 \(Griffith\)](#)

⁴ O hino é um tanto obscuro; mas o sentido geral parece ser: Agni é o guia e professor dos sacerdotes. Como a luz do sol dissipa a escuridão assim ele ilumina as nossas compreensões. Eu não sei nada dos mistérios do sacrifício, mas eu olho para Agni por luz, e preparo os olhos e ouvidos da minha mente para receber conhecimento e inspiração dele.

⁵ A atmosfera ou *rajas* é dividida em duas partes, uma metade pertencente ao céu e a outra à terra. Veja Wallis, *The Cosmology of the Rigveda*, pp. 115, 116.

⁶ [Veja a nota 1]. O professor Grassmann e os tradutores das *Siebenzig Lieder [des Rigveda; Setenta Canções do Rigveda]* pensam que um jovem cantor está se preparando para uma disputa com outros bardos, e, não estando confiante nos seus próprios poderes sozinhos para encontrar material para a sua canção, expressa sua confiança em Agni, e busca inspiração dele.

⁷ O sacrifício é aludido aqui; um encontro para culto religioso; *sangamane devayajane*. – Sāyaṇa.

⁸ Agni é o pai cujo auxílio cada um necessita, por mais que o seu próprio pai humano seja excelente.

⁹ Agni permanece em seu lugar, e a realização efetiva do sacrifício depende da atividade da mente dele. [Veja acima a versão por Wilson e a nota 3].

Hino 10. Agni (Wilson)

(Sūkta X)

O deus é Agni; o Ṛṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é [Dvipadā] Virāj.

Varga 12. **1.** Coloquem diante de vocês no sacrifício progressivo, ininterrupto, o divino, adorável, perfeito Agni, com preces; pois ele, o resplandecente Jātavedas, nos faz prósperos em ritos sagrados.

2. O brilhante, Agni de muitos raios, invocador dos deuses, aceso com muitos fogos, (ouve) esse (louvor) dos homens; que, louvor encantador, puro como a manteiga clarificada (que foi filtrada), seus adoradores oferecem a ele como Mamatā (oferecia antigamente).

3. Prospera em abundância entre os homens aquele que, piedoso, oferece para Agni (oblações) com preces; o maravilhosamente radiante Agni o coloca com proteção maravilhosa no gozo de pasto cheio de rebanhos de gado.

4. O de caminho escuro, logo que gerado, encheu com sua luz vista de longe os dois (mundos) vastos; ele, o purificador, agora é visto dispersar com sua radiância as densas trevas da noite.

5. Concede rapidamente, Agni, a nós que somos afluentes (em oblações), prosperidade extraordinária, com provisões abundantes, e proteções, como as que enriquecem outros homens com riqueza, com alimentos, e com descendentes homens.

6. Agni, desejoso (da oferenda), aceita esse sacrifício, este alimento que o oferecedor (do sacrifício), sentando-se (diante de ti), te oferece; aceita os (louvores) irrepreensíveis da (família de) Bharadvāja, e os favorece para que eles possam obter muitos tipos de alimentos.

7. Dispersa (os nossos inimigos); aumenta a nossa abundância; e que nós, abençoados com descendentes homens virtuosos, desfrutemos de felicidade por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 11 \(Wilson\)](#)

Hino 10. Agni (Griffith)

1. Instalem¹ no sacrifício, enquanto o rito avança, o seu agradável, divino Agni, digno de louvores. Com hinos – pois ele nos ilumina – o instalem. Ele, Jātavedas, torna bem sucedidos os nossos ritos.
2. Ouve esse louvor, Sacerdote Radiante de muitos aspectos, ó Agni aceso com os fogos do homem, louvor que bardos enviam puro como manteiga sagrada, força para este homem,² como se fosse para vantagem própria.
3. Em meio aos homens mortais prospera em glória aquele cantor que oferece presentes com hinos de louvor a Agni, e o Deus, brilhante maravilhoso, com auxílios maravilhosos o ajuda a ganhar um estábulo cheio de gado.³
4. Ele, em seu nascimento, cujo caminho é preto atrás dele, encheu o céu e a terra com esplendor visível de longe; e ele próprio, através da escuridão da noite, se manifestou pela luz, o Purificador.
5. Com o teu auxílio mais poderoso, confere, ó Agni, riqueza maravilhosa a nós e aos nossos príncipes, que permanecem preeminentes, superando os outros em presentes generosos, em fama, e virtudes de herói.
6. Agni, aceita esse sacrifício com alegria, o qual, sentado aqui, o adorador oferece. Belos hinos tu tiveste entre os Bharadvājas,⁴ e os ajudaste a ganhar vigor abundante.
7. Dispersa os nossos inimigos, aumenta a nossa fartura. Que possamos ser felizes por cem invernos⁵ com filhos corajosos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 11 \(Griffith\)](#)

¹ Estabeleçam-no como o seu Purohita ou Sumo Sacerdote; ou coloquem-no na frente como o fogo Āhavanīya.

² O hino é para dar força para o adorador, e os sacerdotes devem cantá-lo com vigor como se os seus próprios interesses fossem afetados imediatamente. Sāyaṇa considera *mamatā* (por interesse próprio) como um nome próprio, 'como Mamatā (oferecia antigamente)'. – Wilson.

³ A expressão inclui as águas do céu, a luz do dia, e o saque em expedições para obter gado.

⁴ A família do grande Ṛṣi a quem o hino foi revelado.

⁵ Veja 5.54.15, nota [18].

Hino 11. Agni (Wilson)

(Sūkta XI)

Deus, Ṛṣi e métrica [Triṣṭubh] como antes.

Varga 13. **1.** Agni, invocador dos deuses, tu que és adorável, sendo instigado por nós, adora no nosso presente rito a repulsora de inimigos (tropa) de Maruts, e traz para o nosso sacrifício Mitra e Varuṇa, os Nāsatyas, e o Céu e a Terra.

2. Tu és entre os mortais, na celebração (de sacrifício), o invocador dos deuses, (tu que és) o mais digno de louvor, uma divindade que não nos causa dano; o portador (da oblação), oferece (aos deuses), Agni, o teu próprio corpo com chama purificadora, como se com sua boca.

3. Louvor, desejoso de riqueza, é sempre dirigido, Agni, a ti, visto que a tua manifestação (permite que) o adorador sacrifique aos deuses, quando o sábio piedoso, o adorador mais zeloso entre os Aṅgirasas, o recitador (do hino), repete na cerimônia a métrica gratificante.

4. O brilhante Agni, maduro em sabedoria, resplandeceu com esplendor; oferece culto aos vastos céu e terra, tu, a quem, bem alimentado, as cinco raças de homens, trazendo oblações, propiciam, com alimento (sacrificial), como se tu fosses um convidado mortal.

5. Quando a grama sagrada foi cortada, (para ser oferecida) a Agni, com a oblação; quando a concha bem enfeitada, cheia de manteiga, foi erguida; então o teu receptáculo, (o altar), foi preparado sobre a superfície da terra, e recorre-se ao rito sagrado, como a luz (se concentra) no sol.

6. Agni, de muitos raios, invocador dos deuses, fulgurante com fogos brilhantes, dá-nos riquezas; e que nós, Filho da força, cobrindo-te com oblações, superemos a iniquidade (como) um inimigo.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 12 \(Wilson\)](#)

Hino 11. Agni (Griffith)

1. Sacrifica zelosamente, tu, o mais hábil, Agni! Sacerdote, pressionando adiante como se os Maruts te enviassem. Para a nossa oblação traz os dois Nāsatyas, Mitra e Varuṇa e a Terra e o Céu.

2. Tu és o nosso Arauto sincero, o mais encantador, o Deus, entre os homens, dos sínodos sagrados.¹ Um sacerdote com língua purificadora, ó Agni, sacrifica com a tua boca para o teu próprio corpo.²

3. Pois o próprio anseio abençoado que há em ti traria os Deuses para o culto do cantor, quando o mais prudente Sábio dos Aṅgirasas, o Poeta, canta a métrica doce no serviço solene.

4. Brilhante ele emitiu raios de luz, o sábio, o muito refulgente. Adora os dois Mundos de ampla extensão, ó Agni, a quem como o Vivente rico em oblações as Cinco Tribos, trazendo presentes, adornam com homenagem.

¹ Eu sigo o professor Ludwig ao considerar *vidathā* como um antigo genitivo plural, e não = *vidathe*, como Sāyaṇa faz.

² Ou, sacrifica ... teu próprio corpo; ou, 'mantém o teu próprio corpo perto de nós para ser adorado'.

5. Quando eu com reverência corto a grama para Agni, quando a concha enfeitada, cheia de óleo, é erguida, firme no assento de terra é estabelecido o altar; como os olhos, o sacrifício é dirigido ao Sol.

6. Enriquece-nos, ó tu Sacerdote de muitos aspectos, com os Deuses, Agni, com os teus fogos, aceso. Ó Filho da Força, vestido com o manto de riquezas, que nós escapemos da angústia como de uma prisão.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 12 \(Griffith\)](#)

Hino 12. Agni (Wilson)

(Sūkta XII)

Deus, Ṛṣi e métrica como antes.

Varga 14. **1.** Agni, o invocador dos deuses, o senhor do sacrifício, permanece na casa do instituidor do rito, para oferecer sacrifícios ao céu e à terra; ele, o Filho da força, o observador da verdade, cobriu (o mundo) de longe, como o sol, com luz.

2. Adorável e resplandecente Agni, a quem, maduro em sabedoria, o adorador oferece oblações em todo rito sagrado, move-te, tu, que estás presente nos três (mundos), com a velocidade do percorredor (do céu, o sol), para levar as oblações valiosas dos homens (para os deuses).

3. Ele, cuja chama pura e que se expande resplandece na floresta, brilha com intensidade crescente, como o sol¹ em seu caminho (celestial); correndo como o (vento) inócuo entre as plantas, imortal, desimpedido, ele acende (todas as coisas) por seu próprio (brilho).

4. Agni, que conhece tudo o que existe, é propiciado em nossa moradia por nossos louvores, como aqueles (elogios) gratificantes (que provêm) de alguém que pede (um favor); comedor de árvores, consumidor de florestas, impetuoso em ação como o touro, o (progenitor de bezerros), ele é glorificado pela celebração de sacrifícios.

5. Eles glorificam as chamas dele neste mundo; quando, diminuindo facilmente as florestas, elas se espalham sobre a terra; ele, que desliza para frente não detido, e de movimento rápido como um ladrão que foge depressa, brilha sobre o deserto.

6. Agni de movimento rápido, aceso com todos os (teus) fogos, nos (protege) do opróbrio; tu concedes riquezas, tu dispersas adversários; que nós, abençoados com excelentes descendentes homens, desfrutemos de felicidade por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 13 \(Wilson\)](#)

¹ É dito que *toda* aqui significa o sol como o incitador, impulsor, ou animador de todos.

Hino 12. Agni (Griffith)

1. Rei da grama cortada, Arauto dentro da residência, que Agni adore as metades do mundo do Impulsor.² Ele, Filho da Força, o Santo, de longe se expandiu amplamente com luz como Sūrya.
2. Em ti,³ o mais sábio, Dyaus, para plena perfeição, Rei! Santo! pronunciará o chamado à adoração. Encontrado em três lugares,⁴ como o passo dAquele que acelera,⁵ vem para oferecer as riquezas dos homens como oblações!
3. Cujo fulgor mais esplêndido, soberano na floresta, brilha crescendo em seu caminho como o Impulsor. Ele conhece a si mesmo, como um fundidor sincero,⁶ não detido entre as plantas, Imortal.
4. Nossos amigos o exaltam como um corcel por vigor, o próprio Agni na residência, Jātavedas. Alimentado com árvores, ele luta com poder como faz um campeão, como o Pai da Aurora⁷ a ser louvado com sacrifícios.
5. Os homens se admiram com seus brilhos fulgurantes quando, desbastando as florestas com facilidade, sobre a vasta terra ele segue, e, como uma inundação que avança, solta rapidamente, queima, rápido como um ladrão culpado, sobre lugares desertos.
6. Assim poderoso tu nos proteges da calúnia, ó Campeão, Agni! com todos os fogos acesos. Traze opulência e afasta a aflição. Que bravos filhos nos alegrem por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 13 \(Griffith\)](#)

² O céu e a terra, iluminados por, e assim pertencentes a, o Sol que vivifica a todos.

³ Ou por ti, na tua forma de relâmpago, Dyaus ou o Céu pronunciará a *yājyā*, o texto consagrado usado em sacrifícios, e assim convidará os Deuses para estarem presentes.

⁴ No céu, na atmosfera, e na terra, e nos correspondentes receptáculos do fogo no sacrifício.

⁵ O passo triplo de Viṣṇu como o Sol, percorrendo os três mundos da terra, ar e céu.

⁶ Ele conhece o seu poder para consumir o que ele ataca, como um fundidor de metal que sabe o que ele pode fazer e não se engana. De acordo com Sāyaṇa, *dravitā* aqui significa corredor, 'correndo como o (vento) inócuo'. – Wilson.

⁷ Dyaus ou o Céu, o Pai de Uṣas ou Aurora.

Hino 13. Agni (Wilson)

(Sūkta XIII)

Deus, Ṛṣi e métrica como antes.

Varga 15. **1.** Auspicioso Agni, todas as coisas boas provêm de ti, como os ramos (do tronco de uma árvore), riquezas renomadas, vigor para a destruição de inimigos, a chuva dos céus; tu deves ser glorificado, o emissor de águas.

2. Dá-nos, tu, que és adorável,¹ riqueza preciosa; belo com esplendor, tu passas (por toda parte) como o (vento) circundante; tu, divino Agni, és como Mitra, o que dá água abundante e ampla riqueza.

3. Aquele homem, o protetor dos virtuosos, destrói, Agni, seu inimigo por sua força, e frustra, inteligente, o poder do (Asura) Paṇi, a quem tu, o sábio, o pai do sacrifício, consenciente com o neto das águas,² encorajas (na esperança) de riquezas.

4. O mortal que por louvor, por preces, por sacrifícios, atraí, Filho da Força, o teu (brilho) elevado para o altar, goza de autossuficiência e de grãos, e é cheio de riquezas.

5. Concede, Filho da Força, para os homens (que te louvam), aquelas iguarias abundantes e descendentes excelentes, (que possam contribuir) para a sua prosperidade; concede também aquele sustento abundante do gado, que pela tua força tu tiraste de um adversário avarento e maligno.

6. Agni, Filho da Força, sê nosso conselheiro, tu que és poderoso; dá-nos filhos e netos, junto com alimentos; que eu, por todos os meus louvores, obtenha a realização dos meus desejos; que nós, abençoados com excelentes descendentes homens, desfrutemos de felicidade por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 14 \(Wilson\)](#)

¹ *Tvaṃ bhagho na* pode ser traduzido, tu como Bhaga; mas o comentador faz do primeiro um adjetivo, *bhajanīya*, para ser adorado ou propiciado, e considera *na* como *nas*, nós.

² *Sajoṣā naptrāpāṃ*, o neto das águas é dito aqui significar o relâmpago, *vidyutāgninā sangatas-tvam*, tu associado com o fogo do raio.

Hino 13. Agni (Griffith)

1. De ti, como ramos de uma árvore, ó Agni, de ti, Deus auspicioso! brotam todas as nossas Bênçãos – riqueza prontamente, força em batalha com os nossos inimigos, a chuva suplicada do céu, o fluxo das águas.
2. Tu és o nosso Bhaga para enviar riqueza; tu vives, como o ar circundante, com esplendor maravilhoso. Amigo tu és da Lei sublime, como Mitra, Controlador, Agni! Deus! de muitas bênçãos.
3. Agni! o herói mata com poder seus inimigos;³ o cantor leva embora o saque do Paṇi, aquele mesmo a quem tu, Sábio, nascido na Lei, incitas por riqueza, concordante com o Filho das Águas.⁴
4. O homem que, Filho da Força! com sacrifícios, hinos, louvores, atrai teu fervor para o altar, desfruta de todas as coisas preciosas, ó Deus, ó Agni, ganha abundância de grãos e é o senhor dos tesouros.
5. Concede, Filho da Força, para os homens para a sua subsistência tais coisas que tragam grande fama e filhos heróis. Pois tu com poder dás muito alimento em gado até para o lobo mau⁵ quando ele está com fome.
6. Eloquente, Filho da Força, O Mais Poderoso, Agni, concede-nos semente e prole, cheios de vigor. Que eu por todas as minhas canções obtenha abundância. Que filhos corajosos nos alegrem por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 14 \(Griffith\)](#)

³ *Vṛtram* significando qualquer inimigo; *āvarakam śatrum*. – Sāyaṇa.

⁴ Dito aqui significar o relâmpago, nascido na nuvem aquosa.

⁵ Ou, talvez, até para o inimigo *Vṛka*. Veja 7.68.8.

Hino 14. Agni (Wilson)

(Sūkta XIV)

O deus e o R̥ṣi como antes; a métrica é Anuṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Śakvarī.

Varga 16. **1.** Que o mortal que propicia Agni por devoção e adoração, junto com louvores, se torne rapidamente famoso como o principal (entre os homens), e adquira alimento farto para o sustento (dos seus filhos).

2. Agni realmente é o mais sábio; ele é o principal realizador de ritos religiosos, um sábio santo; a progênie dos homens glorifica Agni como o invocador dos deuses em sacrifícios.

3. Os múltiplos tesouros do inimigo (separados deles) são êmulos, Agni, para a preservação (dos teus adoradores); os homens que te adoram, triunfando sobre o saqueador, procuram envergonhar, por (suas) observâncias, aquele que não celebra ritos sagrados.

4. Agni concede (aos seus adoradores) um descendente homem, (o realizador de boas) obras, o subjugador de inimigos, o protetor dos virtuosos, por cuja aparência seus inimigos tremem com medo da sua bravura.

5. O poderoso e divino Agni, dotado de conhecimento, protege da censura o mortal cujas ricas (oferendas) não são obstruídas (por maus espíritos), e não compartilhadas por outros (oferentes) em sacrifícios.

6. Divino Agni, reverenciado como um amigo, que, residindo no céu e na terra, comunica o nosso louvor aos deuses, conduz o ofertante de adoração à felicidade familiar, e que possamos vencer os nossos adversários, as nossas iniquidades, as nossas dificuldades; que possamos vencê-los pela tua proteção.¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 15 \(Wilson\)](#)

Hino 14. Agni (Griffith)

1. Aquele que para Agni tem valorizado seu pensamento e serviço por seus hinos, Aquele mortal come antes do resto,² e encontra suficiência de alimentos.

2. Agni, realmente, é extremamente sábio, o mais habilidoso em ordenar,³ um Vidente. Em sacrifícios os filhos dos Manus glorificam Agni como seu Sacerdote.

3. A riqueza do inimigo em muitos lugares, Agni, é êmula para ajudar.⁴ Homens lutam contra o demônio,⁵ e procuram por ritos derrotar o adversário sem ritos.

4. Agni concede o chefe herói, ganhador das águas, firme em combate. Assim que eles olham para a sua força seus inimigos tremem alarmados.

5. Pois com sua sabedoria Agni, Deus, protege da reprovação o mortal, Cuja riqueza conquistadora nunca é detida, nunca é detida em atos de força.

6. Ó Agni, Deus com poder de Mitra, chama para cá a graça dos Deuses da terra e do céu. Traze felicidade do céu, para que os homens possam viver com segurança. Que

¹ Essa é a mesma passagem que ocorre em 6.2.11.

² 'Que o mortal ... se torne rapidamente famoso como o principal (entre os homens)'. – Wilson.

³ O principal regulador dos ritos religiosos.

⁴ Esperando por nós para conquistar e utilizar.

⁵ [A edição de 1890 lê: 'homens, conquistando os Dasyus'].

possamos vencer as opressões malignas do inimigo, que possamos vencê-las, vencê-las pela tua ajuda.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 15 \(Griffith\)](#)

Hino 15. Agni (Wilson)

(Sūkta XV)¹

O deus é Agni; o R̥ṣi ou Vītahavya, da família de Aṅgiras, ou Bharadvāja, como antes; a métrica varia; a da primeira, segunda, quarta, quinta, sétima, oitava, e nona estrofes é Jagatī; da terceira e décima quinta, Śakvarī; da sexta, Atiśakvarī; da décima sétima, Anuṣṭubh; da décima e das quatro seguintes, e da décima sexta e décima nona, Triṣṭubh, [e da décima oitava, Bṛhatī].

Varga 17. **1.** Propiciado por louvores este hóspede que desperta ao amanhecer, o nutridor de todas as pessoas, que em todas as ocasiões desce, de origem pura, do céu, e, presente como o embrião (na madeira de atrito), consome imediatamente a (oblação) oferecida.

2. Maravilhoso Agni, a quem, adorável e de chama ascendente, os Bhṛgus consideram como um amigo, depositado na madeira de (atrato), fica satisfeito com Vītahavya,² já que tu és glorificado por (seu) louvor todos os dias.

3. Torna-te, tu que és irresistível, o benfeitor daquele que é hábil (em ritos sagrados), seu defensor contra um inimigo próximo ou distante; Filho da Força, que és sempre renomado, concede riqueza e uma habitação para Vītahavya, o oferecedor da oblação.³

4. Propiciem com louvores piedosos o radiante Agni, seu hóspede, o guia para o céu, o invocador dos deuses (no sacrifício) de Manu, o celebrante de ritos sagrados, o que fala palavras brilhantes como um sábio erudito, o transportador de oblações (até os deuses), o senhor, o divino.

5. (Propiciem a ele) que brilha sobre a terra com esplendor purificador e iluminador, como as auroras com luz; a ele, que como (um guerreiro) derrotando (seus inimigos) resplandeceu rapidamente na disputa em defesa de Etaśa;⁴ a ele, que é saciado (com alimentos), livre de decadência.

Varga 18. **6.** Cultuem repetidamente o adorável Agni com combustível; (ele) que é sempre o seu querido amigo, seu convidado; aproximem-se do imortal Agni com louvores, pois ele, um deus entre os deuses, aceita a nossa homenagem.

7. Eu glorifico com louvor o aceso Agni, puro, purificador, permanente, (colocado) diante de (nós) no sacrifício; vamos celebrar com (hinos) agradáveis o sábio Agni, o invocador dos deuses, o adorado por muitos, o benevolente, o que enxerga longe, aquele que conhece tudo o que existe.

8. A ti, Agni, os deuses e os homens de todos os tempos têm mantido como seu mensageiro, portador imortal de oblações, beneficente, adorável; eles o têm colocado com reverência (sobre o altar), vigilante, penetrante, o protetor da humanidade.

9. Mostrando benevolência, Agni, para com ambos (deuses e homens), e em cada rito sagrado o mensageiro dos deuses, tu percorres a terra e o céu; visto que nós

¹ [Os primeiros quinze versos desse hino podem ser divididos em cinco *ṭṛcas* independentes; e os versos 16-19 são considerados por Oldenberg como uma adição posterior. Veja a nota 23].

² Se aplicado a Bharadvāja esse será um apelativo: ele por quem oblações são oferecidas.

³ *Vītahavyāya bharadvājāya*, qualquer um desses pode ser tomado como o nome ou o epíteto; para Vītahavya, o portador, *bharat*, da oblação, *vāja*, ou para Bharadvāja, por quem é oferecida, *vīta*, a oblação, *havya*.

⁴ Veja 1.61.1 [notas 9 e 20; e a nota 10 em 2.19.5]; Mahīdhara, [*Śūkla*] *Yajur* 17.10, explica Etaśa pelo seu outro significado, um cavalo, mas sua interpretação da passagem não é muito clara.

oferecemos adoração e louvor a ti, portanto, tu que és o guardião das três (regiões), sê auspicioso para nós.⁵

10. Nós de pouca sabedoria adoramos o mais sábio Agni, o bem formado, o de boa aparência, o de movimento gracioso; que Agni, que conhece todas as coisas que devem ser conhecidas, ofereça o sacrifício; que ele anuncie a oblação para os imortais.

Varga 19. **11.** Tu nutres, tu proteges, Agni, aquele homem que oferece culto, herói, a ti, o perspicaz; tu recompensas com força e com riquezas aquele (que empreende) a instituição, (que efetua) a realização, do sacrifício.⁶

12. Protege-nos, Agni, do maligno, preserva-nos, poderoso, da maldade; que a oferta chegue a ti livre de defeitos; que riquezas desejáveis, aos milhares, (cheguem até nós).

13. Agni é o invocador dos deuses, o senhor da casa, o governante, que conhece tudo o que há, conhece todos os seres existentes; ele é o adorador mais assíduo entre deuses e homens; que ele que é observador da verdade ofereça culto.

14. Agni, ministro do sacrifício, brilhante com esplendor purificador, aprova esse (culto), que é hoje celebrado pelo instituidor do rito; tu realmente és o sacrificador, portanto, dirige a adoração (aos deuses); e já que pela tua grandeza tu és onipenetrante, portanto, mais jovem (dos deuses), aceita as oblações que são hoje (oferecidas) a ti.

15. Olha, Agni, para as iguarias (sacrificais) devidamente depositadas (sobre o altar); Céu e Terra te detêm para sacrificar (aos deuses); opulento Agni, protege-nos em batalha, pelo que nós possamos passar seguros por todos os males; que nós passemos por aqueles de uma existência anterior; que passemos por eles pela tua proteção.⁷

Varga 20. **16.** Agni de raios brilhantes, senta-te primeiro com todos os deuses, sobre o altar forrado com lã, um ninho (de perfumes) e repleto de ghī,⁸ e leva corretamente (para as divindades) o sacrifício de instituidor do rito, do oferecedor da oblação.

17. Os sacerdotes te agitam, Agni, como foi feito por Atharvan, e o trazem das trevas da noite, vagando tortuosamente, mas não desorientado.⁹

18. Nasce, Agni, no sacrifício, para o bem-estar do oferecedor (da oblação) aos deuses; traz aqui as divindades imortais, as aumentadoras do rito (sagrado); oferece o nosso sacrifício aos deuses.

19. Senhor da casa, Agni, nós, entre os homens, promovemos o teu aumento por meio de combustível; que os nossos fogos domésticos sejam supridos com tudo o que é essencial;¹⁰ anima-nos com esplendor brilhante.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 16 \(Wilson\)](#)

⁵ Essa e as duas estrofes anteriores ocorrem no *Sāma-Veda*, II. [L. 7, Cap. 2, Hino 14, da tradução por Griffith].

⁶ *Yajñasya vā nīṣitiṃ voditiṃ vā*; o primeiro é explicado por Sāyaṇa, *saṃskāra*, perfeição, realização; o segundo, *udyamanam*, indo para o alto ou para cima, talvez, terminando; a relação de qualquer um com *yajña* é questionável, porque ambos estão separados dele pelo disjuntivo, *vā*, ou.

⁷ [Veja 6.2.11].

⁸ A estrofe é citada no *Aitareya Brāhmaṇa* [na pág. 42 da tradução por Martin Haug, edição de 1922], com uma explicação parcial, que é ampliada por Sāyaṇa; o altar é construído como o ninho de um pássaro, com círculos, da madeira de cedro ou da Acácia catechu, no qual lã de ovelha e resinas perfumadas, os materiais de incenso, são colocados; esses acessórios são colocados no altar do norte.

⁹ *Ārikūyantam amūraṃ*; o primeiro se refere, de acordo com o escoliasta, à lenda sobre Agni tentar inicialmente fugir dos deuses.

¹⁰ *Sthūri* é propriamente um carro ou carroça de um cavalo, que traz ou a planta Soma ou o combustível; com o prefixo negativo *asthūri* significa uma carroça não de um cavalo, ou seja, uma carroça com uma parelha completa, e, metonimicamente, o seu conteúdo, ou um suprimento completo do que é necessário para um sacrifício perfeito, tal como o que obtém filhos, gado, riquezas.

Hino 15. Agni (Griffith)¹¹

1. Com esta minha canção eu me esforço para alcançar este seu convidado, que acorda de manhã cedo, o Senhor de todas as tribos. Todas as vezes ele vem do céu, o Puro desde outrora; desde os tempos antigos o Filho¹² come alimento perpétuo.¹³
2. A quem, bem disposto, os Bhṛguṣ estabelecera como um Amigo, a quem os homens devem glorificar, altamente flamejante na madeira. Como tal, o mais amigável, tu és enaltecido todos os dias em louvores por Vītahavya,¹⁴ ó Deus maravilhoso.
3. Sê o auxiliador sem inimigos do homem hábil, subjugador do inimigo próximo ou distante. Concede uma casa rica em homens, ó Filho da Força. Dá a Vītahavya riquezas espalhadas por toda parte, dá a Bharadvāja riqueza muito expandida.¹⁵
4. A ele, seu convidado refulgente, Agni que vem do céu, o Arauto da humanidade, bem hábil em ritos sagrados, que, como um cantor santo, profere palavras celestiais, portador de oblações, enviado, Deus, eu busco com hinos.
5. Que com sua forma purificadora, que atrai os olhos, tem brilhado sobre a terra como a luz da Aurora; que acelerando, como na luta de Etaśa,¹⁶ vem, intocado pela idade, como alguém sedento no calor.
6. Adorem Agni, Agni, com seu tronco de madeira; louvem o seu amado, o seu amado hóspede com canções. Convidem o Imortal para cá com seus hinos. Um Deus entre os Deuses, ele ama o que é seleta, ama o nosso serviço, Deus entre os Deuses.
7. Agni aceso com combustível em minha música eu canto, puro, Purificador, constante, colocado na frente em sacrifício. Ao sábio Jātavedas nós imploramos com preces por felicidade, o Sacerdote, o Cantor santo, generoso, livre de engano.
8. Os homens, Agni, em cada era fizeram de ti, Imortal, seu enviado, portador de oferendas, guarda adorável. Com reverência Deuses e mortais te estabeleceram, o sempre vigilante, onipresente Senhor da Casa.
9. Tu, Agni, ordenando as obras e os caminhos de ambos,¹⁷ como enviado dos Deuses percorres ambos os mundos. Quando nós reivindicamos a tua atenção e proteção benevolente, sê para nós um guarda amigável três vezes protetor.
10. A ele de bela face, rápido, e belo de se olhar, a ele o muito sábio que nós que não sabemos sigamos. Que ele que sabe todas as regras convide para o culto, que Agni anuncie a nossa oferta para os Imortais.
11. Agni, tu liberas e salvas aquele traz sua prece para ti, o Sábio, ó Herói, o fim do sacrifício ou seu princípio; sim, tu o dotas com poder e riqueza.¹⁸
12. Guarda-nos daquele que nos atacaria, Agni; protege-nos, ó tu, Vitorioso, da desonra. Aqui que o lugar de escuridão¹⁹ venha sobre ti; que riquezas sejam nossas, desejáveis aos milhares.

¹¹ [Veja a nota 1].

¹² Nascido dos bastões de fogo, ou do Céu e da Terra.

¹³ O Amṛta contido nas oferendas sacrificais.

¹⁴ Ou o nome do Ṛṣi, como Sāyaṇa o toma, ou um epíteto, 'cujas oblações são desfrutadas', qualificando Bharadvāja subentendido.

¹⁵ [Veja a nota 3].

¹⁶ Quando ele lutou com Sūrya. Veja 2.19.5, onde é dito que Indra ajudou Etaśa.

¹⁷ Dos Deuses e dos homens.

¹⁸ A segunda metade da estrofe não está clara. O professor Wilson a parafraseia conforme Sāyaṇa: 'tu recompensas com força e com riquezas aquele (que empreende) a instituição, (que efetua) a realização, do sacrifício'.

¹⁹ Essa passagem é muito obscura. O professor Ludwig acha que a hora da batalha é aludida. Que os inimigos que nos atacam descubram que eles têm que lidar contigo como nosso aliado. Sāyaṇa explica *pāṭhaḥ* como alimento oferecido em sacrifício, e *dhvasmanvat* como *dhvastadosham*, livre de defeitos; 'Que o alimento chegue a ti livre de imperfeições'. O professor Grassmann traduz: 'O teu curso envolvido em fumaça se apressa adiante contigo'.

13. Agni, o Sacerdote, é Rei, Senhor da Casa, ele, Jātavedas, conhece todas as gerações.²⁰ O adorador mais hábil entre Deuses e mortais, que ele comece o sacrifício, o Santo.

14. O que quer que hoje tu, Sacerdote de chamas brilhantes, desfrutes do rito do homem²¹ – pois tu és Sacrificador – cultua, pois tu te expandes devidamente em grandeza; leva as tuas oferendas hoje, O Mais Jovem.

15. Olha para as iguarias devidamente colocadas para ti. De bom grado ele²² te colocaria aqui para adorar o Céu e a Terra. Ajuda-nos, ó generoso Agni, na luta por despojos, para que possamos superar todas as coisas que nos incomodam, superar, superá-las com a tua ajuda.²³

16. Junto com todos os Deuses, ó Agni de bela face, senta-te primeiro sobre o altar forrado com lã,²⁴ como ninho, orvalhado com óleo. Leva essa nossa adoração para Savitar²⁵ que sacrifica corretamente.

17. Aqui os sacerdotes organizadores, como fez Atharvan,²⁶ friccionam esse Agni, a quem, não desnortado, quando ele se movia de modo tortuoso,²⁷ eles trouxeram da escuridão.

18. Nasce para o banquete dos Deuses, para a total perfeição e para a felicidade. Traze os Deuses Imortais que fortalecem a Lei Sagrada; assim, que o nosso sacrifício chegue aos Deuses.

19. Ó Agni, Senhor e Mestre dos lares dos homens, com combustível aceso nós te tornamos poderoso. Que o nosso equipamento doméstico não seja julgado incompleto. Aviva-nos com teu esplendor penetrante.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 16 \(Griffith\)](#)

²⁰ *Viśvā veda janimā*; etimologia de Jātavedas. – Ludwig.

²¹ Que institui o sacrifício.

²² O patrocinador do sacrifício.

²³ O hino original parece terminar com essa estrofe, como a repetição, superar ... superar, superar, *tarema ... tarema* ... *tarema* também indica.

²⁴ Construído como o ninho de uma ave com camadas de lã, no qual lã e resinas para incenso são colocadas. Veja o *Aitareya Brāhmaṇa*, 1.5.28 (tradução de Haug, pág. 62 [da edição de 1863]).

²⁵ Segundo Sāyaṇa, Savitar significa o originador, o instituidor do sacrifício, e o caso dativo é usado no sentido do genitivo, 'o sacrifício do instituidor do rito'. Em outro lugar ele explica *savitre yajamānāya* como 'para o benefício do sacrificador instituidor da cerimônia'.

²⁶ O sacerdote que primeiro obteve fogo e ofereceu Soma e preces para os Deuses.

²⁷ Quando ele fugiu e tentou se esconder dos Deuses.

Hino 16. Agni (Wilson)

(Anuvāka 2. Continuação do Adhyāya 5. Sūkta I)

O deus é Agni; o Ṛṣi Bharadvāja; a métrica é Gāyatrī, modificada no primeiro, sexto, sétimo, e oitavo¹ versos como Vardhamānā Gāyatrī, e com a exceção dos versos vigésimo sétimo, quadragésimo sétimo e quadragésimo oitavo, nos quais ela é Anuṣṭubh, e do quadragésimo sexto, no qual ela é Triṣṭubh; o Sūkta é de tamanho incomum nesta parte do Veda.²

Varga 21. **1.** Tu, Agni, foste nomeado pelos deuses o ministrante para os homens, os descendentes de Manu, em todos os sacrifícios.³

2. Portanto no nosso sacrifício oferece oblações para as grandes divindades com chamadas que alegram; traz aqui os deuses; oferece-lhes culto.⁴

3. Agni, fazedor de grandes obras, criador, tu sabes (como percorrer) com velocidade (grandes) estradas e (pequenos) caminhos⁵ em sacrifícios.

4. Bharata,⁶ com os oferecedores da oblação, te louvou na tua (qualidade dupla),⁷ e te adorou, o adorável, com sacrifícios.

5. Assim como tu conferiste essas muitas bênçãos a Divodāsa quando oferecendo libações, (agora as concede) para o ofertante (atual), Bharadvāja.

Varga 22. **6.** Ao ouvir a adoração do sábio, traz para cá, tu que és o mensageiro imortal, o povo celestial.

7. Mortais piedosos te invocam, divino Agni, em sacrifícios, para levar seu alimento (sacrificial) para os deuses.

8. Eu glorifico o teu esplendor, e os teus atos, doador generoso; todos os que, (pela tua graça) desfrutam dos seus desejos, te glorificam.

9. Tu foste nomeado, por Manu, o invocador dos deuses, o mais sábio carregador de oblações (para eles) por tua boca; adora, Agni, o povo do céu.

10. Vem, Agni, para o alimento (sacrificial); sendo louvado, (vem) para transportar a oblação (até os deuses); senta-te como o sacerdote ministrante sobre a grama sagrada.⁸

Varga 23. **11.** Nós te aumentamos, Aṅgiras, com combustível e com manteiga; resplandece ferozmente, mais jovem (dos deuses).⁹

12. Divino Agni, nos concede (riqueza), excelente, grandiosa, e (abrangendo) dignos descendentes homens.¹⁰

13. O sábio, Atharvan, te extraiu da folha de lótus, a cabeça, o suporte do universo.¹¹

¹ [Apenas no primeiro e no sexto, segundo Griffith e Gary Holland].

² [Esse hino longo, assim como o anterior, deve ser dividido em tercetos para se encaixar na organização numérica decrescente do Maṇḍala].

³ *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 1, Década 1, v. 2]; II. [L. 6, Cap. 3, 14, v. 1, da tradução por Griffith].

⁴ *Sāma-Veda*, II. [L. 6, Cap. 3, 14, v. 2].

⁵ *Adhvanaḥ pathaśca* são explicados respectivamente *mahāmārgān*, grandes estradas, *kṣudra mārgān-sca*, pequenas estradas ou caminhos; isto é, de acordo com Sāyaṇa, coloca o sacrificador no caminho certo quando ele estiver errado no cerimonial ou sacrifício.

⁶ Sāyaṇa considera que Bharata aqui é o rajá, filho de Duṣyanta.

⁷ No caráter de conceder o que é desejado, e remover o que é indesejável, é duplo.

⁸ *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 1, Década 1, v. 1]; II. [L. 1, Cap. 1, 4, v. 1]; a estrofe é traduzida duas vezes por Colebrooke em seu *Essays on the Religious Ceremonies of the Brahmans. Asiatic Researches*, vol. V., p. 364; vol. VII, p. 272.

⁹ *Sāma-Veda*, II. [L. 1, Cap. 1, 4, v. 2]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 3.3.

¹⁰ *Sāma-Veda*, II. [L. 1, Cap. 1, 4, v. 3]; *suṁvira* ou *suṁviryā* sempre significa ter descendentes masculinos.

¹¹ *Tvām puṣkarād adhi atharvo nīrmanthata mūrdhno viśvasya vāghataḥ*; o verso ocorre no *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 1, Década 1, v. 9], e no [*Śukla*] *Yajur*, 11.32; de acordo com Sāyaṇa, *puṣkarād-adhi* significa *puṣkaraparnē*, ou a

14. O Ṛṣi, Dadhyanch, filho de Atharvan, acendeu o matador de Vṛtra, o destruidor das cidades dos Asuras.

15. (O Ṛṣi) Pāthya, o derramador, te acendeu, o destruidor do Dasyu, o ganhador de despojos em batalha.

Varga 24. **16.** Vem, Agni, para que eu possa dirigir a ti outros louvores dessa maneira;¹² aumenta com estas libações.

17. Onde quer que, e a tudo o que a tua mente estiver dirigida, tu dás vigor incomum, e lá tu fazes a tua morada.

18. Não deixes que o teu (brilho) pleno seja aflitivo para os olhos,¹³ dador de habitações para os teus adoradores humildes, e, portanto, aceita o nosso culto.

19. Agni, o portador (de oblações), o destruidor dos inimigos de Divodāsa, o conhecedor de muitos, o protetor dos bons, foi trazido para cá (pelos nossos louvores).

20. Superando todas as coisas terrenas, que ele nos dê riquezas, destruindo seus inimigos por sua grandeza, irresistível, inatingível.

Varga 25. **21.** Tu cobriste, Agni, este vasto (firmamento) com brilho radiante concentrado, recente como aquele de outrora.

22. Cantem louvores e ofereçam sacrifício, meus amigos, ao derrotador de inimigos, ao criador, Agni.

23. Que esse Agni realmente se sente (em nosso sacrifício), que em todas as eras do homem tem sido o invocador dos deuses, o fazedor de atos sábios, o mensageiro dos deuses, o portador de oblações.

24. Dador de residências, adora nessa ocasião as duas divindades régias, Mitra e Varuṇa, cujos atos são sagrados, os Ādityas, a companhia de Maruts, e o céu e a terra.

25. Filho da Força, Agni, o esplendor glorioso de ti que és imortal concede alimento ao (teu) adorador mortal.

Varga 26. **26.** Que o doador (da oblação), propiciando-te por seus atos hoje, seja enaltecido, e (tornado) muito opulento; que (tal) mortal seja diligente em (teu) louvor.

27. Aqueles, Agni, que são protegidos por ti, desejando todo o (período de) vida (o obtêm), vencendo assaltantes hostis, destruindo assaltantes hostis.

28. Que Agni, com sua chama afiada, destrua o devorador (da oblação); que Agni nos conceda riquezas.

29. Jātavedas, o que tudo vê, nos traz fortuna com boa posteridade; fazedor de boas ações, destrói os Rākṣasas.

30. Protege-nos, Jātavedas, do pecado; enunciador de prece,¹⁴ protege-nos do malevolente.

Varga 27. **31.** O mortal malévolos que nos ameaça com arma assassina, nos defende dele, e também do pecado.

folha de lótus, conforme o texto: sobre a folha de lótus Prajāpati manifestou a terra; o que provavelmente sugeriu um dos relatos da criação em Manu 1; daí, como ela sustentou a terra ela pode ser chamada de a cabeça, ou a carregadora, de todas as coisas; Mahidhara cita um texto para mostrar que *atharvan* significa *prāṇa*, ar vital ou vida, e *puṣkara*, água, e explica a passagem: o ar vital extraiu fogo ou calor animal da água; a *vāghata* ele atribui o significado habitual de *ṛtvij*, sacerdote ministrante, e explica a última frase: todos os sacerdotes te extraíram da cabeça ou do topo da madeira de atrito; ele também dá outra explicação, que concorda com a de Sāyaṇa.

¹² *Itthetarā girah: ittha, anena prakāreṇa*, desse modo, dessa forma; *itarā*, outros, pode significar também, de acordo com Sāyaṇa, oferecidos por outros, ou pelos Asuras; em seu comentário no *Aitareya Brāhmaṇa*, onde o verso é citado, 3.49 [pág. 252 (1863) ou pág. 171 (1922) da tradução por Martin Haug], ele o entende de forma diferente, ou: diferentes dos oferecidos aos deuses, ou adversos aos deuses, propiciatórios dos Asuras.

¹³ O texto tem *nahi pūrtam akṣipadbhuvāt; akṣi-pat, akṣno pātakam vināśaham*, o ofensor ou destruidor dos olhos; o verso ocorre no *Sāma-Veda*, II. [L. 1, Cap.1, 21, v. 3, da tradução por Griffith], e [*Śukla*] *Yajur Veda*, 20.13., o verso anterior também ocorre no primeiro, II. [L. 1, Cap.1, 21, v. 2].

¹⁴ *Brahmaṇaskave* é explicado como *mantrasya śabdāyati*, o que emite ou articula prece; pois Agni, diz-se, gera som articulado, e a Smṛti é citada como autoridade: a mente excita o fogo do corpo, que excita os ares vitais coletivos, e eles, passando para o peito, geram som agradável, articulado.

32. Põe em fuga, divino Agni, pela tua chama, aquele malfeitor, o homem que procura nos matar.

33. Subjugador de inimigos, concede a Bharadvāja felicidade infinita e riqueza desejável.

34. Que Agni, propiciado por louvor, desejoso de afluência (sacrificial), aceso, brilhante, e alimentado com oferendas queimadas, destrua todos os adversários,¹⁵

35. Radiante no embrião da mãe (terra), sobre o (altar) imperecível; o Nutridor do pai (céu),¹⁶ sentado no lugar de sacrifício.

Varga 28. **36.** Traze para nós, Jātavedas, onividente, alimento com progênie; tal (alimento) que é brilhante no céu.¹⁷

37. Agni gerado da força, nós, oferecendo alimento (sacrificial), dirigimos louvores a ti que tens aspecto agradável.¹⁸

38. Nós recorremos, Agni, à proteção de ti, o brilhante, o de penas douradas, como à sombra (de uma árvore).¹⁹

39. Tu, Agni, que és como um arqueiro feroz, ou como um touro com chifres afiados, destruístes as cidades (dos Asuras).²⁰

40. (Adorem) aquele Agni a quem (os sacerdotes) carregam em suas mãos como um bebê recém-nascido; o devorador (da oblação), o (transportador dos) sacrifícios sagrados dos homens.

Varga 29. **41.** Conduzam o divino (Agni), o concessor de riqueza infinita, para (tomar conta d) o alimento dos deuses; que ele se sente em seu lugar apropriado.

42. (Recebem-no), logo que nascido, como um convidado amado, e coloquem o senhor da mansão sobre o (altar) sagrado de onde sabedoria é derivada.²¹

43. Atrela, divino Agni, os teus cavalos bem treinados, que te trazem rapidamente para o sacrifício.²²

44. Vem, Agni, à nossa presença; traze os deuses para compartilharem das iguarias (sacrificais), para beberem o suco Soma.

45. Resplandece, Agni, portador de oblações; brilha, imperecível Agni, radiante com esplendor imperecível.

Varga 30. **46.** Qualquer mortal que, oferecendo oblações, adora uma deidade com alimento (sacrificial), que ele na cerimônia também adore Agni, o invocador do céu e da terra, o sacrificador com a verdade;²³ que ele adore (Agni) com as mãos erguidas.

47. Nós oferecemos a ti, Agni, a oblação santificada pelo coração, e (identificada) com o verso sagrado; que os touros vigorosos e as vacas sejam (como tal oblação) para ti.²⁴

¹⁵ *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 1, Década 1, v. 4], II. [L. 6, Cap. 2, 7. v. 1, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 33.9; Mahīdhara interpreta a primeira parte de maneira um pouco diferente: Agni destrói inteiramente a todos por adoração múltipla.

¹⁶ *Garbhe mātuh, pituṣpitā*; aqui, como antes, a mãe de Agni é a terra, o pai é o céu; Agni é dito ser o pai ou fomentador do céu seu pai, por transmitir a ele a chama e a fumaça das oferendas queimadas; também *Sāma-Veda*, II. [L. 6, Cap. 2, 7. v. 2].

¹⁷ *Sāma-Veda*, II. [L. 6, Cap. 2, 7. v. 3].

¹⁸ *Sāma-Veda*, II. [L. 8, Cap. 2, 18, v. 1].

¹⁹ *Sāma-Veda*, II. [L. 8, Cap. 2, 18, v. 2].

²⁰ O comentador aqui identifica Agni com Rudra como o destruidor das cidades de Tripura; a identificação é autorizada pelo texto védico, *rudro vā eṣo yad agnih*, também *Sāman*, II. [L. 8, Cap. 2, 18, v. 3].

²¹ Esse e o verso anterior devem ser recitados, diz-se, quando o fogo que foi produzido por atrito é usado para acender o *āhavanīya*, ou fogo das oferendas queimadas; ambos são citados no *Āitareya Brāhmaṇa*, 1.16 [págs. 36-37 (1863) ou pág. 25 (1922) da tradução por Martin Haug], e com a glosa de Sāyaṇa neste sentido, mas alguns dos termos são diferentemente explicados e aplicados; assim, Agni deve ser considerado como o convidado, não do sacrificador, mas do fogo *āhavanīya*, e *jātavedasi* também é aplicado ao último, como conhecedor do nascimento do fogo produzido, para quem ele é um dador de alegria, *syona, sukhakara*, por dar-lhe uma recepção cordial.

²² *Manyave*, sinônimo de *yajñāya*, como *manyu, yāga*; Mahīdhara, [*Śukla*] *Yajur*, 13.36, dá a mesma interpretação; ele ocorre também no *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 1, Década 3. v. 5].

²³ [O sacrificador verdadeiro, segundo Griffith; ou aquele cujo sacrifício se torna verdadeiro ou eficaz].

48. Os deuses acendem Agni como o principal (deles); como o destruidor especial de Vṛtra; por quem os tesouros (dos Asuras) são levados; por quem os Rākṣasas são destruídos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 17 \(Wilson\)](#)

Hino 16. Agni (Griffith)²⁵

- 1.** Sacerdote de todos os sacrifícios tu foste nomeado pelos Deuses, Agni, em meio à raça do homem.
- 2.** Então, com tuas línguas alegres sacrifica nobremente para nós neste rito. Traze os deuses e os adora.
- 3.** Pois tu conheces bem, ó Deus, Distribuidor, diretamente, as veredas e os caminhos, Agni, o mais sábio em sacrifício.
- 4.** A ti, também, Bharata²⁶ antigamente, com homens poderosos, implorou por felicidade. E adorou a ti o adorável.
- 5.** Tu dás essas bênçãos abundantes para Divodāsa que derrama, Para Bharadvāja que oferece presentes.
- 6.** Mensageiro Imortal, traze aqui o Povo Celestial; Ouvindo o louvor do cantor.
- 7.** Mortais com pensamento piedoso te suplicam, Agni, Deus, em ritos sagrados, Para vires ao banquete dos Deuses.
- 8.** Eu glorifico o teu aspecto e o teu poder, Generoso. Todos aqueles que amam se alegram em ti,
- 9.** Invocador colocado por Manus, tu, Agni, estás perto, o Sacerdote mais sábio; Presta culto às Tribos do Céu.
- 10.** Vem, Agni, louvado, para o banquete; vem para o oferecimento dos presentes. Como sacerdote senta-te sobre a grama.
- 11.** Assim, Aṅgiras, nós te tornamos forte com combustível e com óleo sagrado. Flameja alto, tu mais jovem dos Deuses.
- 12.** Para nós tu conquistas, Agni, Deus, força heroica muito grande, Amplamente difundida e de grande renome.
- 13.** Agni, Atharvan te gerou, por fricção, da flor de lótus,²⁷ A cabeça de Viśva,²⁸ do Sacerdote.
- 14.** A ti, matador de Vṛtra, derrubador de castelos, o filho de Atharvan, Dadhyac²⁹ o Ṛṣi, acendeu.
- 15.** O herói Pāthya³⁰ acendeu a ti o inimigo mais destrutivo dos Dasyus, Ganhador de despojos em toda luta.

²⁴ *Te te bhavantūkṣaṇa ṛṣabhāso vaśā uta*, que esses touros vigorosos ou as vacas sejam para ti; o comentador sugere que eles estão sendo oferecidos para Agni como vítimas: que a oblação, amadurecida na forma de touros e vacas, seja para o teu sustento.

²⁵ [Veja a nota 2].

²⁶ De acordo com Sāyaṇa o rei desse nome, filho de Duṣyanta e Śakuntalā.

²⁷ Aparentemente uma expressão figurativa para o céu.

²⁸ O céu, personificado.

²⁹ Veja 1.84.13, [notas 4 e 13].

³⁰ Provavelmente algum sacrificador famoso. O Dr. Garbe (*Vaitāna-Sūtra*, II.14) traduz *pāthyo vṛṣā* nesse texto por 'o Ganhão no caminho'.

- 16.** Vem, aqui, ó Agni, eu vou cantar realmente outras canções para ti,
E com essas gotas tu te tornarás forte.
- 17.** Onde quer que a tua mente se aplique, tu tens vigor preeminente;
Lá tu ganharás uma residência.
- 18.** A tua recompensa não dura só por um momento,³¹ bom para muitos!
Portanto, o nosso serviço tu ganharás.
- 19.** Agni, o Bhārata,³² tem sido procurado, o matador de Vṛtra, notado por todos,
Sim, Senhor Herói de Divodāsa.
- 20.** Pois ele deu riquezas que superam em grandeza todas as coisas da terra,
Lutando imperturbável, indômito.
- 21.** Tu, Agni, como antigamente, com glória recente, luz reunida,
Cobriste o alto céu.
- 22.** Tragam para o seu Agni, ó meus amigos, ousadamente o seu louvor e sacrifício;
Deem ao Distribuidor louvor e canção.
- 23.** Pois como Arauto sagaz ele tem se sentado por todas as eras do homem,
Mensageiro portador de oblação.
- 24.** Traze aqueles Dois Reis³³ cujos caminhos são puros, Ādityas, e a hoste Marut,
Deus Excelente! e o Céu e a Terra.
- 25.** Para o homem mortal forte e ativo, Agni, excelente é o aspecto
De ti Imortal, Filho da Força!
- 26.** Rico por sua sabedoria, que seja o mais nobre o doador que te serve hoje;
O homem trouxe o seu hino de louvor.
- 27.** Estes, Agni, estes são ajudados por ti, que fortes e ativos durante toda a vida,
Vencem a malícia do inimigo, derrotam a malícia do inimigo.
- 28.** Que Agni com sua chama pontuda derrube cada demônio devorador feroz;
Que Agni ganhe riqueza para nós pela guerra.
- 29.** Ó ativo Jātavedas, traze riquezas com abundância de filhos heróis;
Mata os demônios, ó Mais Sábio.
- 30.** Protege-nos, ó Jātavedas, do incômodo do homem de pecado;
Guarda-nos, tu sábio que conheces prece.
- 31.** Qualquer que seja o pecador, Agni, que traga oblações para obter a nossa morte,
Salva-nos da aflição que ele causaria.
- 32.** Afasta de nós com a tua língua, ó Deus, o homem que pratica maldades,
O mortal que nos mataria.
- 33.** Dá abrigo abrangente e amplo para Bharadvāja, Senhor conquistador!
Agni, envia a riqueza mais excelente.
- 34.** Que Agni mate os Vṛtras, – desejoso de riquezas, através do senhor da canção,
Servido com oblação, aceso, brilhante.
- 35.** Pai de seu Pai,³⁴ brilhante no lado eterno de sua Mãe,
Colocado no lugar da Lei Sagrada.
- 36.** Ó ativo Jātavedas, traze devoção que ganhe progênie, Agni,
Que brilhe para o céu.

³¹ Sāyaṇa entende isso de modo diferente: 'Não deixes que o teu (brilho) pleno seja afitivo para os olhos'. – Wilson.

³² O protetor especial dos Bharatas. Segundo Sāyaṇa a palavra significa ou 'descendente dos sacerdotes chamados Bharatas', ou 'o portador de oblações'.

³³ Mitra e Varuṇa.

³⁴ [Veja a nota 16].

- 37.** Ó Filho da Força,³⁵ para ti cuja aparência é encantadora, nós, com alimento saboroso, ó Agni, temos emitido as nossas canções.
- 38.** A ti em busca de abrigo nós viemos, como para a sombra para longe do calor fervente, Agni, que resplandesces como ouro.
- 39.** Poderoso como alguém que mata com flechas, ou como um touro com chifre afiado, Agni, tu derrubaste as fortalezas.
- 40.** A quem, como um bebê recém-nascido, devorador, em seus braços eles carregam, Agni dos homens, hábil em ritos sagrados.
- 41.** Levem para o banquete dos Deuses o Deus, o melhor descobridor de riqueza, Que ele se sente em seu lugar.
- 42.** Em Jātavedas acendam³⁶ o querido convidado que apareceu agora Em um lugar macio, Senhor da herdade.
- 43.** Atrela, ó Agni, ó Deus, os teus cavalos que são os mais excelentes; Eles te carregam como o teu espírito quer.
- 44.** Vem para cá, traze os Deuses até nós para provarem o banquete sacrificial, Para beberem a dose de suco Soma.
- 45.** Ó Agni dos Bharatas, flameja alto com poder eterno, Resplandece e brilha, Eterno.
- 46.** O homem mortal que serve o Deus com banquete, e, trazendo presentes no sacrifício, louva Agni, pode muito bem atrair, com prece e mãos erguidas, o Sacerdote do Céu e da Terra, Sacrificador verdadeiro.³⁷
- 47.** Agni, nós te trazemos, com o nosso hino, oblação formada no coração.³⁸ Que essas sejam bois para ti,³⁹ que essas sejam touros e vacas para ti.
- 48.** Os Deuses acendem Agni, o melhor matador de Vṛtra, o primeiro em posição, O Poderoso que nos traz riquezas e esmaga os Rākṣasas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 17 \(Griffith\)](#)

³⁵ *Saḥaskṛta*; literalmente, feito ou produzido pela força, isto é, pela agitação violenta do bastão de fogo.

³⁶ É dito que o sentido é, que o fogo das oferendas queimadas deve ser aceso pelo fogo produzido por atrito. [Veja a nota 21].

³⁷ Cujos sacrifícios são sempre eficazes.

³⁸ [Muir lê: “‘Nesse verso, Agni, nós te trazemos uma oblação fabricada pelo coração’. (Compare com 3.39.1)”. – *Original Sanskrit Texts*, vol. III, pág. 236].

³⁹ Que as nossas oblações sejam tão aceitáveis para ti quanto rebanhos de gado são para os homens.

Hino 17. Indra (Wilson)

(Adhyāya 6. Continuação do Anuvāka 2. Sūkta II)

O deus é Indra; o Ṛṣi é Bharadvāja; a métrica é Triṣṭubh.¹

Varga 1. **1.** Feroz Indra, glorificado por nós, bebe este Soma, (animado) pelo qual tu descobriste o grande rebanho de gado (roubado pelos Paṇis), e, vencedor de inimigos, manejador do raio, mataste, pela tua força, todos os inimigos opositores.

2. Bebe, Indra, tu que aprecias o Soma sem sabor; tu que és o preservador, o de queixo belo, o derramador (de benefícios) sobre aqueles que te louvam; que és o quebrador de montanhas, o manejador do raio, o controlador de corcéis, nos concede alimento diversificado.

3. Bebe-o como antigamente, e que ele te alegre; ouve a nossa prece, e sê exaltado pelos nossos louvores; torna o sol visível, nos nutre com alimento, destrói os nossos inimigos, resgata o gado.

4. Rico em alimento, Indra, que essas gotas estimulantes te orvalhem copiosamente, o resplandecente; que os sucos inebriantes deleitem a ti que és poderoso, não deficiente em nenhuma (excelência), poderoso, múltiplo, o vencedor de inimigos.

5. Por quais (sucos) sendo alegrado tu nomeaste o sol e a aurora (para os seus ofícios), dispersando as densas (trevas); tu penetraste, Indra, a montanha, não movida do seu próprio lugar, que ocultava o gado.

Varga 2. **6.** Por tua sabedoria, por teus atos, pelo teu poder, tu desenvolveste o (leite) maduro nos (úberes) imaturos, tu abriste as portas fortes para o gado (sair); associado aos Aṅgirasas, tu libertaste as vacas do seu curral.

7. Tu encheste a vasta terra, Indra, com (a fama dos) teus feitos; tu, o poderoso, sustentaste o vasto céu; tu sustentaste o céu e a terra, cujos filhos são os deuses, (e que são) as antigas e poderosas mães do sacrifício.²

8. Todos os deuses então te colocaram, Indra, como seu poderoso chefe na frente de batalha; quando os ímpios (Asuras) atacaram as divindades; os Maruts ajudaram Indra no conflito.³

9. O céu curvou-se por temor duplo do teu raio, e da tua ira individual, quando Indra, o que dá alimento, mandou para o sono (da morte) o atacante Ahi.

10. Feroz Indra, Tvaṣṭṛ construiu para ti, o poderoso, o raio de mil gumes, de cem ângulos, com o qual tu subjugaste o ambicioso, audacioso Ahi de grito alto.

Varga 3. **11.** Para ti, Indra, a quem todos os Maruts, igualmente satisfeitos, enaltecem, que Pūṣan e Viṣṇu preparem para ti cem búfalos,⁴ e para ele que as três correntes⁵ fluam com o Soma inebriante e destruidor de inimigos.

12. Tu libertaste a muito obstruída e presa água dos rios, o fluxo das águas; tu as direcionaste, Indra, para os seus caminhos descendentes; tu as enviaste rapidamente para o oceano.

¹ [Dvipadā Triṣṭubh no último verso].

² *Pratne mātārā yāhvī ṛtasya*, que também pode ser interpretado, de acordo com Sāyaṇa, os pais antigos, a prole de Brahmā; *ṛtasya*, *brahmaṇo*, *yāhvī putryau*, *yahu* sendo um sinônimo de *Apatya*, *Nighaṇṭu*, 2.2.

³ Segundo a lenda, os deuses fugiram, só os Maruts ficaram ao lado de Indra.

⁴ *Pacat śatam mahiṣān tubhyam*, que ele cozinha para ti cem animais machos; *pum-paśūn pacet* é a explicação; não há nominativo exceto Pūṣan, que está no hemistíquio seguinte, e que é seguido por Viṣṇu sem um copulativo.

⁵ *Trīṇi sarāṃsi* significa, de acordo com o comentador, três copos ou recipientes chamados *Āhavanis*, contendo o Soma que foi purificado ou filtrado no jarro, o *droṇakalāśa*.

13. Que a nossa nova prece te traga para nos proteger, Indra, que és o criador de todas essas coisas (que existem); que és poderoso, feroz, imperecível, o dador de força, que tem descendentes excelentes, os Maruts, bem armado, o portador do raio.

14. Resplandecente Indra, defende a nós que somos devotos, para (a obtenção de) alimento, de sustento, de nutrição, de riqueza;⁶ concede a Bharadvāja posteridade virtuosa, com numerosos atendentes; está conosco, Indra, todos os dias futuros.

15. Que nós, por esse (louvor), obtenhamos alimento concedido pela divindade; que nós, abençoados com excelentes descendentes homens, sejamos felizes por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 18 \(Wilson\)](#)

Hino 17. Indra (Griffith)

1. Bebe Soma, Poderoso, pelo qual, quando louvado, tu rompestes o estábulo do gado, ó Indra; tu que, ó Bravo, armado com trovão atingiste Vṛtra com força, e todos os seres hostis.

2. Bebe, tu Deus que és vitorioso impetuoso, Senhor dos nossos hinos, com belas mandíbulas, o Herói, despedaçador de estábulos de vacas, conduzido em carro, manejador do trovão, então abre⁷ o teu caminho para a força maravilhosa, Indra.

3. Bebe como antigamente, e que a dose te alegre; ouve a nossa prece e deixa as nossas músicas te exaltarem. Torna o Sol visível, torna o alimento abundante, mata os inimigos, perfura e liberta o gado.

4. Essas gotas que alegram, ó Indra, Autossustentador, bebidas te aumentarão em teu imenso esplendor. Sim, que as gotas animadoras te deleitem muito, grandioso, perfeito, forte, poderoso, que subjuga todos.

5. Alegrado pelas quais, rompendo as cercas firmes, tu deste esplendor ao Sol e à Manhã. A rocha imensa que circundava o gado, nunca movida, tu derrubaste do seu lugar, Indra.

6. Tu, com tua sabedoria, poder e obras maravilhosas, armazenaste o leite maduro⁸ nos úberes das vacas cruas, destrancaste as portas firmes para as vacas da Manhã, e, com os Aṅgiras, libertaste o gado.

7. Tu expandiste a vasta terra, um prodígio imenso, e, tu mesmo alto, sustentaste o alto céu, ó Indra. Ambos os mundos, cujos Filhos são Deuses,⁹ tu tens suportado, jovens, Mães desde os tempos antigos da Ordem Sagrada.¹⁰

8. Sim, Indra, todas as Divindades instalaram a ti o seu forte Campeão na vanguarda para a batalha. Quando o ímpio¹¹ era o assaltante dos Deuses, Indra eles escolheram para ganhar a luz do céu.

⁶ *Vājāya śravase iṣe ca rāye*; os três primeiros são sinônimos, significando alimento.

⁷ [Literalmente, 'perfura'].

⁸ As vacas são chamadas de cruas em contraste com o leite morno amadurecido [ou cozido] em seus úberes. Veja 1.62.9. Esse milagre é atribuído aos Ásvins também. Veja 1.180.3.

⁹ Céu e Terra são chamados frequentemente de pais dos Deuses. Também na mitologia grega os Deuses surgiram da união de Uranus e Gaia. 'Centenas de mitologias', observa o Sr. Réville, 'são baseadas no casamento do céu e da terra'. Veja Muir, *O. S. Texts*, V. p. 24.

¹⁰ [Muir lê: 'Tu enche a vasta terra com as tuas grandes obras; tu, Indra, exaltado, sustentaste poderosamente o céu; tu tens sustentado os dois mundos, dos quais os deuses são a prole, os pais antigos e poderosos dos ritos sagrados'. *O. S. Texts*, IV. p. 102].

¹¹ O demônio Vṛtra.

9. De fato, mesmo aquele próprio céu de antigamente se curvou para trás diante do teu raio, por terror da sua ira, quando Indra, a vida de todos os seres vivos, atingiu dentro do seu covil o Dragão atacante.

10. De fato, Forte! Tvaṣṭar moldou para ti, o Poderoso, o raio com mil pontas e cem gumes, ávido e pronto à vontade, com o qual tu subjugaste o Dragão jactancioso, ó Herói impetuoso.

11.¹² Ele¹³ preparou cem búfalos, ó Indra, para ti a quem todos os Maruts concordantes fortalecem. Ele, Pūṣan Viṣṇu, derramou três grandes recipientes¹⁴ para ele, o suco que alegra, que mata Vṛtra.¹⁵

12. Tu libertaste a impetuosa onda de águas, a grande vaga das águas cercadas e obstruídas. Tu direcionaste o seu curso ao longo de declives íngremes, Indra, dirigidas para baixo, acelerando para o oceano.

13. Então que a nossa nova prece te traga para nos proteger, Herói bem armado com teu raio de trovão,¹⁶ Indra, que fez esses mundos, o Forte, o Poderoso, que nunca envelhece, o que dá vitória.

14. Assim, Indra, nos forma brilhantes cantores santos por força, por glória, e por alimento e riquezas. Dá a Bharadvāja patronos heróis, Indra! Indra, sê nosso no dia da provação.¹⁷

15. Com esse¹⁸ que nós obtenhamos força designada pelos Deuses, e que filhos valentes nos alegrem por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 18 \(Griffith\)](#)

¹² [Muir traduz: 'Para ti, Indra, a quem todos os Maruts, em conjunto, glorificarão, Pūṣan e Viṣṇu cozinham cem búfalos. Para ele, três lagos derramaram o soma entusiasmante, matador de Vṛtra'. E observa: 'Para ilustrar a última linha, o Dr. Aufrecht me indicou outra passagem, 8.66.4: 'Indra engoliu em um gole trinta lagos de Soma....'. – *O. S. Texts*, IV, 81].

¹³ Agni, veja 5.29.7.

¹⁴ Literalmente, lagos. Veja 5.29.7.

¹⁵ Isto é, que inspira Indra para matá-lo.

¹⁶ ['Que a nova prece te incite, o heróico, bem equipado, o que troveja alto, a nos auxiliar'. – Muir, *O. S. Texts*, III, p. 227].

¹⁷ No dia decisivo do combate.

¹⁸ *Stuti*, louvor, subentendido.

Hino 18. Indra (Wilson)

(Sūkta III)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 4. **1.** Louvem aquele que é Indra, o invocado por muitos, dotado de vigor avassalador, o destruidor (de inimigos), não prejudicado por eles; exaltem com esses louvores o irresistível, feroz, vitorioso Indra, o derramador (de benefícios) sobre a humanidade.

2. Ele é sempre o combatente, o doador, o engajado em batalha, o simpatizante (do sacrificador), o benfeitor de muitos, o de som alto, o compartilhador da libação amanhecida, o que agita a poeira (em luta), o principal protetor dos homens descendentes de Manu, o dotado de força.

3. Tu és aquele que humilhou rapidamente os Dasyus; tu és o comandante que deu posteridade ao ária; mas, Indra, não é esse o teu poder realmente? Se não for, então confessa no devido tempo.¹

4. Contudo, mais poderoso, eu acredito que o poder de fato está sempre em ti, que te manifestas em muitos ritos, e és o inimigo dos (nossos) inimigos; (o poder), que é feroz no feroz, o mais poderoso no poderoso, o mais inatacável no subjugador (de inimigos).

5. Que essa nossa antiga amizade contigo sempre dure; como quando, junto com os Aṅgirasas, celebrando os teus louvores, tu, belo Indra, derrubador das (rochas) inamovíveis, realmente mataste Bala, que lançava (seus dardos contra ti), e abriste à força as suas cidades, e todos os seus portões.

Varga 5. **6.** Feroz Indra, fazedor de governantes, tu és aquele que deve ser invocado com louvores em um grande conflito; tu és aquele (que deve ser invocado) por filhos e netos, aquele, o manejador do raio, que deve ser glorificado especialmente em batalhas.

7. Com poder imortal, que humilha os inimigos, ele promoveu o (multiplicado) nascimento da humanidade; ele, o principal dos líderes, mora na mesma residência com a fama, com a força, com as riquezas, com o heroísmo,

8. Ele que nunca fica desorientado, que não gera o que é em vão, cujo nome é famoso, que prontamente (se esforça) para a derrubada das cidades (dos Asuras), e para a destruição (dos seus inimigos); tu, (Indra), de fato mataste Cumuri, Dhuni, Pipru, Śambara e Śuṣṇa.²

9. (Dotado) de (vigor) glorificado, ascendente, e que diminui os inimigos, sobe no teu carro para a destruição de Vṛtra; pega o raio na tua mão direita, e frustra, dador de riqueza, os artifícios (dos Asuras).

10. Do mesmo modo como Agni consome a floresta seca, assim, Indra, a tua arma (destrói os teus inimigos); tão (formidável quanto a tua flecha) terrível, consome os Rākṣasas; tu que os esmagaste com a tua (arma) irresistível e poderosa, gritaste alto (no combate) e destruíste todas as coisas más.

Varga 6. **11.** Opulento Indra, Filho da Força, o invocado por muitos, cuja união (com a energia) o ímpio é incapaz de separar, vem até nós com milhares de riquezas por meio de veículos muito poderosos.³

¹ Não vendo Indra, diz o comentador, o Ṛṣi começa a questionar seus atributos e poder; no verso seguinte ele expressa a sua crença na existência deles.

² Todos esses já foram mencionados antes. [Veja a nota 9].

³ *Pathibhis-tuvi vājebhiḥ*; Sāyaṇa interpreta o primeiro por *vāhaiḥ*, veículos, ou às vezes cavalos, assim considerados; o epíteto ele traduz *bahubalaiḥ*, muito fortes ou poderosos.

12. A vastidão do afluente, antigo (Indra), o destruidor (de inimigos), supera a do céu e da terra; não há antagonista, nem contraparte, nem receptor dele cheio de sabedoria, vitorioso (na guerra).

13. É celebrada no dia de hoje aquela façanha (que tu) realizaste por⁴ Kutsa, por Āyu, por Atithigvan; para ele tu deste muitos milhares (de riquezas), e tu elevaste rapidamente Tūrvayāṇa⁵ sobre a terra pelo teu poder.

14. Divino Indra, todos os deuses te glorificaram, o mais sábio dos sábios, para a destruição de Ahi; quando propiciado, tu deste riqueza para o adorador aflito, e para a sua posteridade.⁶

15. O céu e a terra, e os deuses imortais, reconhecem o teu poder; fazedor de muitas obras, faze aquilo que ainda não foi feito por ti, dá origem a um novo hino nos (teus) sacrifícios.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 19 \(Wilson\)](#)

Hino 18. Indra (Griffith)

1. Glorifiquem a ele cujo poder é insuperável, Indra o muito invocado que luta incólume. Magnifiquem com essas canções o nunca derrotado, o Forte, o Touro dos homens, o Vencedor Poderoso.

2. Ele, Campeão, Herói, Guerreiro, Senhor das Batalhas, impetuoso, que ruga alto, grande destruidor, que gira a poeira no alto, sozinho, derrubador, fez de todos os povos da humanidade seus súditos.

3. Tu, só tu, domaste os Dasyus; sozinho tu subjugaste o povo para o ária. Esse é ou não é o teu feito heroico, Indra? Revela isso no tempo apropriado.⁷

4. Pois verdadeira, eu creio, é a tua força, tua, o Poderoso, tua, ó Mais Potente, tua, o Vitorioso Conquistador; forte, do forte, a mais poderosa, do poderoso, tua, o impulsor do avarento para atos de generosidade.

5. Que continue esse nosso antigo laço de amizade com vocês⁸ e com Aṅgiras aqui que falam de Vala. Tu, Maravilhoso, Abalador de coisas firmes, o golpeaste em sua força nova, e arrombastes as suas portas e castelos.

6. Com pensamentos santos ele deve ser chamado, o Poderoso, mostrando seu poder na grande luta com Vṛtra. Ele deve ser chamado para nos dar semente e prole, o Tonante deve ser movido e acelerado para a batalha.

7. Ele em sua força, com nome que vive para sempre, superou em muito todas as gerações humanas. Ele, o mais heroico, tem seu lar com o esplendor, com a glória e com as riquezas e com a coragem.

8. Estranho ao engano, que nunca foi falso ou desleal, tendo um nome que pode ser bem lembrado, Indra esmagou Cumuri, Dhuni, Śambara, Pipru e Śuṣṇa,⁹ de tal modo que seus castelos caíram em ruínas.

⁴ [Veja a nota 11].

⁵ O mesmo que Divodās, para quem Indra deu os despojos de Śambara.

⁶ Sāyaṇa admite outra interpretação: ao ser louvado, tu deste tranquilidade para o povo celeste pelo alívio causado pela destruição de Ahi.

⁷ Mostra que tu tens esse poder por nos ajudares antes que seja tarde demais e quando os nossos inimigos nos tiverem conquistado. [Muir lê: 'Essa proeza pertence a ti, Indra, ou não? Dize-nos verdadeiramente'. – *O. S. Texts*, V. p. 104].

⁸ Com Indra e seus aliados, os Maruts.

⁹ Demônios da seca.

9. Com poder salvador que deve ser louvado e glorificado, Indra, sobe no teu carro para derrotar Vṛtra. Na tua mão direita segura firmemente o teu raio de trovão, e enfraquece, Senhor Generoso, a arte e magia dele.

10. Como Agni, como o dardo queima a floresta seca, como a flecha terrível queima os demônios, ó Indra; tu que com grande lança de profundo alcance quebraste, encobriste o dano e o destruístes.¹⁰

11. Com riqueza, por mil caminhos vem para cá, Agni, caminhos que trazem vasta força, ó tu, o mais esplêndido. Vem, Filho da Força, da qual, Invocado por muitos! o ímpio não tem poder para te manter distante.

12. Do céu, da terra é proclamada a grandeza dele o firme, o flamejante, o resplandecente. Ele não tem inimigo, nem contraparte, nem há refúgio para ele, o Conquistador cheio de sabedoria.

13. Hoje a façanha que fizeste é famosa, quando tu, por ele,¹¹ com muitos outros milhares, destruístes Kutsa, Āyu, Atithigva, e audazmente salvaste Tūrvayāṇa.

14. Em ti, ó Deus, o mais sábio dos sábios, todos os Deuses se alegraram quando tu mataste Ahi. Quando, louvado por ti mesmo, tu deste liberdade ao Céu extremamente aflito e ao povo.

15. Esse teu poder o céu e a terra reconhecem, os Deuses imortais o reconhecem, ó Indra. Faze o que tu nunca fizeste, ó Trabalhador Poderoso: gera um novo hino nos teus sacrifícios.¹²

[Índice](#) ◀▶ [Hino 19 \(Griffith\)](#)

¹⁰ O sentido exato da segunda meia estrofe é incerto, visto que *gambhīrayā* e *ṛṣvayā*, profundo e grande, não têm substantivo.

¹¹ Por Tūrvayāṇa, que parece ter sido um favorito especial de Indra. Segundo Sāyaṇa, Tūrvayāṇa, 'o que segue rapidamente', é um epíteto de Divodāsa. Sāyaṇa descreve a façanha como tendo sido realizada *por* Kutsa, Āyu, e Atithigva, mas esse não é o sentido das palavras do texto. [Kutsa (ou Purukutsa), Āyu, e Atithigva Divodāsa normalmente são aliados em vez de inimigos de Indra, exceto aqui, em 1.53.10 e 2.14.7 (nota 14)].

¹² [Muir traduz: 'Enérgico (Indra), faz o que tu nunca fizeste ainda; gera um novo hino com os sacrifícios'. – *O. S. Texts*, III, p. 261. Compare com 3.54.17, 6.62.3, 6.34.1].

Hino 19. Indra (Wilson)

(Sūkta IV)

Deus, R̥ṣi e métrica como antes.

Varga 7. **1.** Que o grande Indra, que é como um monarca, o realizador (dos desejos) dos homens, venha aqui; que ele que é poderoso sobre os dois (reinos do espaço), não prejudicável por esforços (hostis), cresça (em capacidade) por heroísmo em nossa presença; que ele que é grande (em corpo), eminente (em qualidades), seja honrado pelos realizadores (de atos piedosos).¹

2. O nosso louvor incentiva Indra à generosidade, o vasto, de movimento rápido, imperecível, sempre jovem Indra, poderoso com força insuperável, que cresce rapidamente à grandeza.

3. Estende para nós as tuas mãos longas, ativas e generosas, (para nos trazer) alimento; fica perto de nós, Indra de mente humilde, na batalha, como um pastor (cuida dos) rebanhos de gado.

4. Desejando sustento, nós te invocamos, o renomado Indra, nessa ocasião, o destruidor (de inimigos), junto com seus aliados poderosos (os Maruts); como os seus adoradores antigos eram, (que nós sejamos) livres de falhas, irrepreensíveis, incólumes.

5. Naquele que é observador de ritos piedosos, que é um dador de riqueza, que é exaltado pela bebida Soma, o (senhor) das riquezas desejáveis, o distribuidor de alimento, (nele) os tesouros adequados (para os seus adoradores) se congregam como rios que correm para o mar.

Varga 8. **6.** Concede-nos, herói Indra, a força mais vigorosa; subjugador (de inimigos, nos dá) a energia mais eficaz e feroz; concede, senhor dos corcéis, todos os (tesouros) brilhantes e revigorantes próprios para os homens, para nos fazerem felizes.

7. Concede-nos, Indra, aquela tua exultação revigorante que derrota inimigos, e é irresistível, pela qual, protegidos por ti, triunfantes nós possamos te glorificar por (obtermos) filhos e netos.

8. Dá-nos, Indra, força vigorosa, a obtentora de riqueza, grande e propícia, com a qual, pela tua proteção, nós possamos destruir os nossos inimigos em batalhas, sejam eles parentes ou estranhos.

9. Que a tua força revigorante venha do oeste, do norte, do sul, do leste; que ela venha a nós de todos os lados; concede-nos riquezas combinadas com felicidade.

10. Nós desfrutamos, Indra, pela tua proteção orientadora, de riqueza desejável junto com descendentes e reputação; concede-nos, soberano, que governas as riquezas (terrestres e celestes), tesouro vasto, desejável, e infinito.

11.² Nós invocamos nessa ocasião pela sua proteção atual aquele Indra, que é acompanhado pelos Maruts; que é o derramador (de benefícios); que cresce (em bravura); o não insultado por inimigos, radiante, soberano, subjugador de todos, feroz, o dador de força.

12. Manejador do raio, humilha aquele homem que se considera como o maior entre aqueles homens dos quais eu sou;³ nós te invocamos agora para (descer) sobre a terra na hora da batalha, e por (causa da obtenção de) filhos e netos.

¹ [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 7.39; a explicação de Mahīdhara é no mesmo sentido, embora ele interprete alguns dos epítetos um pouco diferentemente.

² [‘Essa estrofe já ocorreu em 3.47.5’. – Griffith].

³ [Veja a versão por Griffith].

13. Invocado por muitos, que nós, através desses teus (louvores) amigáveis, sempre sejamos superiores aos inimigos sucessivos, destruindo, ó herói, ambas (as classes de) inimigos, (parentes ou não aliados); e que nós, protegidos por ti, sejamos felizes com riquezas abundantes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 20 \(Wilson\)](#)

Hino 19. Indra (Griffith)

- 1.** Grandioso, como herói que controla os homens⁴ é Indra, que não enfraquece em seus poderes, duplo em vastidão. Ele, voltado para nós, cresceu para vigor de herói; amplo, largo, ele tem sido adornado por aqueles que o servem.
- 2.** A taça⁵ tornou Indra rápido para obter despojos, o Alto, o Imponente, Jovem, Imperecível, a ele, que tem crescido em força que ninguém pode conquistar, e que tem chegado imediatamente à completa perfeição.
- 3.** Estende essas tuas mãos, estende para nós os teus vastos braços espaçosos, e nos concede glória. Assim como o pastor doméstico protege o gado, assim te move em volta de nós no combate.
- 4.** Agora, desejosos de força, vamos convidar o seu Indra para cá, que se encontra escondido⁶ com seus Heróis, – livres de toda falha, sem mancha, incólumes, assim como eram aqueles que cantavam, antigamente, os louvores dele.⁷
- 5.** Com leis firmes, dador de riqueza, forte através do Soma, ele tem muito alimento bom e precioso para nos alimentar. Nele se unem todos os caminhos que levam à riqueza, como rios que se misturam com o oceano.
- 6.** Traz para nós a força mais poderosa, ó Herói, força intensa e muito potente, tu grande Subjugador! Todos os esplêndidos poderes vigorosos dos homens nos concede, Senhor dos Cavalos Baios, para que eles possam nos fazer felizes.
- 7.** Traz-nos, tornada poderosa em sua força, ó Indra, a tua arrebatadora alegria amigável que ganha a batalha, com a qual, ajudados por ti e triunfantes, nós possamos te louvar ao ganharmos sementes e prole.
- 8.** Indra, dá-nos o poder heroico, hábil e extremamente forte, que ganha o saque, com o qual, pela tua ajuda, nós possamos vencer os nossos inimigos em batalha, sejam eles parentes ou estranhos.
- 9.** Que a tua força heroica venha de atrás, da frente, de cima ou de baixo de nós.⁸ De todos os lados que ela se aproxime de nós, Indra. Dá-nos a glória do reino de esplendor.
- 10.** Com o auxílio mais heroico de ti, como heróis, Indra, que nós ganhamos riqueza por atos de glória. Tu, Rei, és Senhor do tesouro terreno, celeste; concede-nos riquezas vastas, sublimes, e duradouras.
- 11.**⁹ O Touro cuja força se desenvolveu, a quem os Maruts seguem, Indra que dá livremente, o Governante Celestial, Poderoso, que a tudo conquista, o que dá vitória, a ele vamos chamar para nos conceder nova proteção.

⁴ Ou, que satisfaz os homens. 'O realizador (dos desejos) dos homens'. – Wilson.

⁵ Isto é, a libação de suco Soma. Mas veja Ludwig, *Ueber die neuesten Arbeiten*, etc. p. 87.

⁶ Sāyaṇa explica *catinam* como *śatrūṇām cātakam nāśakam*; 'o destruidor (de inimigos)'. – Wilson.

⁷ [Muir traduz, como Wilson: 'Como os antigos adoradores (de Indra) eram, (que nós sejamos) impecáveis, irrepreensíveis, e incólumes'. – *O. S. Texts*, III, p. 221].

⁸ Ou do oeste, do norte, do sul, do leste.

12. Entrega as pessoas que são soberbas e arrogantes para esses homens e para mim, ó Manejador do Trovão! Portanto sobre a terra nós te invocamos, onde os heróis vencem,¹⁰ por filhos e vacas e águas.

13. Através dessas tuas amizades, Deus invocado por muitos! que possamos ser vitoriosos sobre todo inimigo. Matando os dois tipos de inimigos,¹¹ que nós, ó Herói, sejamos felizes, ajudados por ti, com amplas riquezas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 20 \(Griffith\)](#)

⁹ Essa estrofe já ocorreu em 3.47.5.

¹⁰ *Śūrasātau*; em batalha.

¹¹ Parentes e estranhos. Veja a estrofe 8.

Hino 20. Indra (Wilson)

(Sūkta V)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes; na sétima estrofe a última é Virāj.

Varga 9. **1.** Indra, Filho da Força, dá-nos (um filho),¹ o possuidor de milhares, o dono de terras cultivadas, o subjugador de inimigos, as riquezas que possam derrotar homens em batalhas pela força, como o (sol) radiante cobre a terra com seus raios.

2. Para ti, Indra, como para o sol, toda a força foi realmente dada pelos deuses;² para que, bebedor do Soma amanhecido, associado com Viṣṇu, tu pudesses matar o hostil Ahi³ que obstruía as águas.

3. Quando Indra, o destruidor, o mais poderoso, o mais forte dos fortes, o dador de alimento, o possuidor de vasto esplendor, recebeu (o raio), o despedaçador de todas as cidades (dos Asuras), ele tornou-se o senhor da doce bebida Soma.

4. Os Paṇis, Indra, fugiram, com centenas (de Asuras), do sábio, teu adorador⁴ (e aliado) em batalha; tampouco ele, (Indra), permitiu que as ilusões do poderoso Śuṣṇa prevalecessem sobre as suas armas, nem ele (lhe deixou) nenhum do seu sustento.

5. Quando Śuṣṇa morreu após a queda do raio, então a força universal do grande opressor foi aniquilada; e Indra ampliou o seu carro comum para (o uso do) seu auriga Kutsa, por (causa da) adoração do sol.⁵

Varga 10. **6.** E o falcão levou para Indra o Soma que alegre, quando, esmagando a cabeça do opressor Namuci, e protegendo o adormecido Namī, o filho de Saya,⁶ ele forneceu, para o bem-estar (do sábio), riquezas e alimentos,

7. Tu espalhaste pela força, manejador do raio, as fortes cidades do mortalmente enganador Pipru;⁷ tu deste, generoso Indra, riqueza imprejudicável para Ṛjīśvat,⁸ o doador de presentes sacrificais.

8. Indra, o concessor de felicidade almejada, obrigou os muitos fraudulentos Etaśa e Daśoṇi, Tūtuji, Tugra, e Ibha, a sempre se aproximarem submissamente d(o rajā) Dyotana, como um filho (chega diante) de uma mãe.

9. Portando em suas mãos o raio destruidor de inimigos, Indra, irresistível, destruindo esses seus adversários; ele sobe no seu (carro) de dois cavalos, como um guerreiro (sobe) na sua carruagem; atrelados imediatamente,⁹ seus corcéis transportam o poderoso Indra.

10. (Favorecidos) pela tua proteção, Indra, nós pedimos nova (riqueza); por essa adoração os homens¹⁰ te glorificam em sacrifícios, pelo que tu despedaçaste com teu

¹ O texto não tem substantivo, mas os epítetos evidentemente aludem a algum indivíduo, ou, como Sāyaṇa os entende, a um filho, *putram*, que é metaforicamente a riqueza de uma família, e a sua defesa contra os inimigos.

² *Devebhīḥ* Sāyaṇa interpreta por *stotṛbhiḥ*, [‘adoradores’], observando: um deus se torna forte ao ser glorificado com louvores.

³ *Ahim vṛtram* pode ser também interpretado como o destruidor, *hantāram*, *Vṛtra*.

⁴ *Daśoṇaye kavaye*; o comentador afirma que o dativo está colocado em lugar do ablativo, e que os termos são equivalentes a: do homem sábio que oferece muitas oblações, isto é, de Kutsa, teu aliado; no verso 8 desse Sūkta, *Daśoṇi* ocorre, como em outros lugares, como o nome de um Asura. [Veja as notas 14 e 18].

⁵ Kutsa é o renomado autor dos hinos a Sūrya e Uṣas; veja 1.113, 115.

⁶ [Ou Sayya; veja 10.48.9, e nota, (na versão de Griffith)].

⁷ Veja 1.51.5.

⁸ [Ṛjīśvan; veja 5.29.11].

⁹ [Literalmente, a uma palavra, ou a uma ordem, isto é, em resposta imediata à vontade do condutor].

¹⁰ *Pūravaḥ* é o termo do texto interpretado *manuṣyaḥ* no comentário.

raio as sete cidades de Śarat,¹¹ matando os adversários (dos ritos sagrados), e dando (os seus despojos) para Purukutsa.

11. Desejoso de opulência, tu, Indra, foste um antigo benfeitor de Uśanas, o filho de Kavi; tendo matado Navavāstva,¹² tu deste de volta o seu próprio neto, que era (digno) de ser devolvido ao avô.

12. Tu, Indra, que fazes (os teus inimigos) tremerem, fizeste as águas, detidas por Dhuni, fluírem como rios caudalosos; assim, herói, quando, tendo atravessado o oceano, tu chegaste à costa, tu trouxeste em segurança Turvaśa e Yadu.¹³

13. Tudo isso, Indra, foi obra tua em guerra; tu puseste para dormir, (na morte), os adormecidos Dhuni e Cumuri; e então Dabhīti, derramando a libação, preparando a oblação, e fornecendo o combustível, te glorificou com oferendas de Soma.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 21 \(Wilson\)](#)

Hino 20. Indra (Griffith)

1. Dá-nos riqueza, Indra, que com poder, como o céu se eleva acima da terra, derrote os nossos inimigos em batalha; riqueza que traga milhares e que conquiste as terras de grãos; riqueza, Filho da Força! que vença o inimigo.

2. Assim como o poder de Dyaus, a ti, ó Indra, todo o domínio Asura foi confiado pelos Deuses, quando tu, Impetuoso! aliado a Viṣṇu, mataste Vṛtra o Dragão que cercava as águas.

3. Indra, Forte, Vitorioso, mais poderoso que os poderosos, abordado com prece e perfeito em seu esplendor, Senhor do raio que quebra fortalezas em pedaços, tornou-se o Rei do doce suco da Soma.

4. Lá, Indra, quando a luz foi conquistada, os Paṇis fugiram, sob uma centena de golpes, para o sábio Daśoṇi,¹⁴ e os artifícios mágicos do ganancioso Śuṣṇa; nem ele deixou nenhum dos seus alimentos restantes.

5. Quando o trovão caiu e Śuṣṇa pereceu, todo o sustento da vida do grande Druh¹⁵ foi tirado. Indra abriu espaço para o condutor do seu carro, Kutsa, que se sentou ao lado dele, quando ele ganhou a luz do sol.

6. Como o Falcão¹⁶ arrancou para ele o talo que alegra, ele arrancou a cabeça de Namuci o Dāsa. Ele protegeu Namī,¹⁷ o filho de Sayya, no sono, e o saciou com alimento, sucesso e riqueza.

7. Tu, armado de trovão, com o teu grande poder despedaçaste as fortalezas de Pipru que conhecia os ardis das serpentes. Tu deste riqueza imperecível ao teu adorador Rjīśvan, ó Doador Generoso.

¹¹ É dito que Śarat [*Śarat*: outono] é o nome de um Asura [Veja a nota 21].

¹² [Veja a nota 22].

¹³ [Veja 1.174.9, nota 20].

¹⁴ Daśoṇi parece nesse lugar ser o nome de algum homem a quem Indra protegia. Sāyaṇa diz que o caso dativo está colocado em lugar do ablativo, e que o significado é, 'do sábio que oferece muitas oblações', isto é, de Kutsa. Ludwig considera Daśoṇi aqui como o sacerdote dos Paṇis: 'fugiram ou caíram por ou para ele', significando que ele era impotente para salvá-los.

¹⁵ Ou, opressor. Compare com 4.28.2.

¹⁶ Que trouxe a [planta] Soma do céu. Veja 1.93.6; 4.27.

¹⁷ Veja 10.48.9.

8. O astuto Vetasu, o veloz Daśoṇi, e Tugra¹⁸ rapidamente com todos os seus servos, Indra, alegrando com forte assistência, aproximou à força como se fosse para glorificar a Mãe.¹⁹

9. Irresistível, com as tropas ele luta, tendo em ambos os braços o trovão matador de Vṛtra. Ele sobe em seus Baíos, como um arqueiro no assento do carro; atrelados imediatamente²⁰ eles levam o altivo Indra.

10. Que nós, ó Indra, vençamos pelo teu novo favor; assim os Pūrus te louvam, com seus sacrifícios, de modo que tu destruístes sete fortalezas de outono,²¹ seu abrigo, mataste tribos Dāsa e ajudaste Purukutsa.

11. Favorecendo Uśanā o filho de Kavi, tu foste o seu antigo fortalecedor, ó Indra. Tu deste Navavāstva²² como um presente, para o grande pai deste de volta o seu neto.

12. Tu, estrondoso Indra, impulsaste as águas que faziam um som ribombante como rios caudalosos, quando, ó Herói, sobre o mar tu conduziste, em segurança conduziste Turvaśa e Yadu.²³

13. Esse, Indra, foi o teu trabalho na guerra; tu enviaste Dhuni e Cumuri para dormir e descansar.²⁴ Dabhīti acendeu a chama para ti, e adorou com combustível, hinos, derramou Soma, oblações preparadas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 21 \(Griffith\)](#)

¹⁸ Vetasu, Daśoṇi, e Tugra parecem ser nomes de demônios conquistados por Indra. Mas *veloz*, *tūtujim*, pode ser um nome próprio, *Tuji*, (6.26.4), e Daśoṇi (*daśoṇim*), pode ser um adjetivo, [como em 10.96.12], 'que tem dez braços [ou dedos] ou auxiliares'. Compare com 10.49.4, e veja Ludwig, *Der Rigveda*, III. p. 156.

¹⁹ Sāyaṇa considera *dyotanāya* como o nome de um rajá, e, segundo a sua interpretação, Indra obrigava os inimigos conquistados a se aproximarem de Dyotana de modo submisso como um filho chega diante de uma mãe. A *Mãe* é a grande Mãe Aditi.

²⁰ [Nota 9].

²¹ Provavelmente lugares resistentes em solo elevado ocupados pelos Dāsas ou habitantes originais durante as chuvas e o outono. Segundo Sāyaṇa, cidades ou fortalezas de Śarat, um demônio.

²² Um Asura, ou um ser misterioso que talvez represente o Sol, libertado do cativo ou eclipse por Indra e por ele devolvido ao seu próprio ou ao pai de Indra – aparentemente para Uśanā ou o Céu. Compare com 10.49.6; Bergaigne. II. 223; Pischel (*Vedische Studien*, II. 128); Ludwig, *Ueber die Neuesten Arbeiten auf dem Gebiete der Rgveda-forschung*, [*Sobre os trabalhos recentes no campo da pesquisa do Rgveda*], 160.

²³ Veja 1.174.9.

²⁴ Asuras ou demônios, mandados dormir, isto é, mortos, por Indra. 'Tu, com sono dominando Cumuri e Dhuni, mataste o Dasyu, mantiveste seguro Dabhīti', (2.15.9). Compare com 6.18.8.

Hino 21. Indra. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta VI)

O deus, o R̥ṣi e a métrica como antes; exceto nas estrofes nove e onze, onde os Viśvadevas tomam o lugar de Indra.

Varga 11. **1.** Essas adorações sinceras do adorador muito desejoso te glorificam, herói, Indra, que és adorável; sobre o teu carro, imperecível, sempre novo, e para quem a riqueza (do sacrifício), a opulência mais excelente, procede.

2. Eu glorifico aquele Indra que é propiciado por louvores, enalticado por sacrifícios, que conhece todas as coisas; a magnitude de quem, o possuidor de sabedoria diversificada, excede em vastidão (a do) céu e da terra.

3. Aquele que tornou distinta a vasta escuridão indistinta, com o sol; sempre que, possuidor de força, os mortais estão buscando adorar a residência de ti que és imortal, eles não ferem (nenhum ser vivo).¹

4. O que é ele, o Indra que fez essas façanhas? Qual região ele frequenta? Entre qual povo (ele permanece)? Qual culto, Indra, dá satisfação à tua mente? Qual o louvor é capaz de te satisfazer? Qual dos teus invocadores (é o mais aceitável para ti)?

5. Fazedor de muitas obras, esses anciãos, nascidos nos tempos antigos, engajados em ritos sagrados, eram, como eles são agora, teus amigos; assim como aqueles da (época) intermediária e da recente; portanto, invocado por muitos, toma conhecimento do teu (atual adorador) humilde.

Varga 12. **6.** (Veneradores) humildes, adorando-o, comemoram, Indra, os teus (atos) excelentes, antigos, e gloriosos; assim, herói, que és atraído pela prece,² nós louvamos a ti que és poderoso, por aquelas ações grandiosas com as quais nós estamos familiarizados.

7. A força dos Rākṣasas está concentrada contra ti; resiste bem contra aquele poderoso (esforço) manifestado; os dispersa, valente (Indra), com teu velho associado, teu amigo, o raio.

8. Sustentador dos (teus) adoradores, herói, Indra, ouve (os louvores) do teu atual adorador, pois tu sempre atendeste às invocações em sacrifícios nos tempos antigos, como o parente dos nossos antepassados.³

9. Propiciem hoje, para nossa proteção e preservação, Varuṇa, Mitra, Indra, e os Maruts, Pūṣan, Viṣṇu, Agni de muitos ritos, Savitr, as ervas, as montanhas.

10. Indra, de grande poder, e a ser devotamente adorado, esses teus adoradores te glorificam com hinos; ouve, tu que és invocado, a invocação de (aquele) que te invoca, pois não há outro deus exceto tu, imortal (Indra), assim como tu.

11. Vem rapidamente, Filho da Força, tu que conheces (todas as coisas), para a minha prece; junto com todas as (divindades) adoráveis; eles que, com a língua de Agni, são participantes do sacrifício, que tornou Manu (vitorioso) sobre seus adversários.⁴

12. Construtor de caminhos, que és conhecedor (de todas as coisas), sê aquele que nos precede, seja em (caminhos) fáceis ou difíceis; traze-nos alimento, Indra, com os teus (cavalos), que são incansáveis, grandes, e portadores de grandes cargas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 22 \(Wilson\)](#)

¹ O texto tem apenas *na minantī*, *na hinsantī*; o comentador supre o objeto, *kim api prāṇijātam*.

² *Brahmavāhaḥ* é explicado como *mantrairvahaniyaḥ*, ser conduzido ou transportado por preces.

³ Segundo Sāyaṇa os Aṅgirasas são aludidos.

⁴ Que fez de Manu o Rājaraṣi, sobre, ou o vencedor de inimigos, ou dos Dasyus.

Hino 21. Indra. Viśvedevas (Griffith)

1. Estas, as invocações mais constantes do cantor, chamam a ti de deves ser invocado, ó Herói; hinos chamam de novo o conduzido em carruagem, Eterno; por eloquência os homens ganham riquezas abundantes.
2. Eu louvo aquele Indra, conhecido de todos os homens, honrado com canções, glorificado com hinos em sacrifícios, cuja majestade, rica em artes extraordinárias, supera a magnitude da terra, e do céu em grandeza.
3. Ele fez caminhos, com o Sol para ajudá-lo, por toda a escuridão que se estendia ínvia. Os mortais que anseiam por adorar nunca desonram, ó Deus Poderoso, a tua Lei, que és Imortal.
4. E ele que fez essas coisas, onde está aquele Indra? Entre quais tribos? Qual povo ele visita? Qual sacrifício contenta a tua mente e desejos? Qual sacerdote entre todos eles? Qual hino, ó Indra?
5. De fato, aqui estavam aqueles que, nascidos antigamente, te serviram, teus amigos dos tempos antigos, tu Trabalhador ativo. Lembra-te agora destes, Invocado por muitos! os do meio e os recentes, e os mais novos.⁵
6. Perguntando por ele, os teus servos posteriores, Indra, ganharam as tuas antigas tradições anteriores. Herói, para quem a prece é trazida, nós te louvamos como grandioso por aquilo em que nós te conhecemos poderoso.
7. A força dos demônios está unida fortemente contra ti; grande como essa força se tornou, parte para enfrentá-la. Com o teu antigo amigo e companheiro, o raio, Campeão valente! a repele.
8. Ouve, também, a prece desse teu atual rezador, Indra, Herói, nutrindo o cantor.⁶ Pois tu outrora foste sempre o Amigo dos nossos antepassados, constantemente rápido para ouvir sua súplica.
9. Traze hoje para nos ajudar, para nossa proteção, Varuṇa, Mitra, Indra, e os Maruts, Pūṣan e Viṣṇu, Agni e Purandhi,⁷ Savitar também, e as Plantas e as Montanhas.
10. Os cantores aqui enaltecem com hinos e louvores a ti que és muito poderoso e o mais santo. Ouve, quando invocado, a invocação do invocador. Além de ti não há ninguém como tu, Imortal!
11. Agora para as minhas palavras vem rapidamente tu que sabes, ó Filho da Força, com todos os que requerem a nossa adoração, que visitam ritos sagrados, cuja língua é Agni, Deuses que tornaram Manu mais forte do que o Dasyu.
12. Em bons e maus caminhos sê tu o nosso Líder, tu que és conhecido por todos como o preparador de caminhos. Traze poder para nós, ó Indra, com teus Cavalos, os Corcéis que são os melhores para puxar, de costas largas, incansáveis.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 22 \(Griffith\)](#)

⁵ [Muir traduz: 'Pois agora, ó deus enérgico, os homens são teus adoradores, como os veneráveis nascidos antigamente e os homens das eras intermediárias e mais recentes têm sido teus amigos. E, ó muito invocado, pensa nos mais recentes de todos'. – *O. S. Texts*, III. 221].

⁶ [Muir traduz: 'Heroico Indra, sustentando o poeta, ouve o (bardo) moderno que deseja te celebrar'. – *O. S. Texts*, III. 221].

⁷ Purandhi: 'o inteligente', ou 'o ousado' pode ser um epíteto de Agni ou o nome de um deus separado.

Hino 22. Indra (Wilson)

(Sūkta VII)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 13. **1.** Eu glorifico com estes louvores, Indra, que sozinho deve ser invocado pelo homem; que vem (até seus adoradores), o derramador (de benefícios), o vigoroso, o observador da verdade, o subjugador de inimigos, o possuidor de conhecimento múltiplo, o poderoso.

2. Para ele os sete sábios, nossos progenitores antigos, realizando o rito de nove dias, eram ofertantes de alimento (sacrificial), celebrando com hinos o muito forte (Indra), o que humilha inimigos, o que percorre os céus, o residente nas nuvens, cujos comandos não devem ser desobedecidos.

3. Nós pedimos àquele Indra riqueza que abranja numerosos descendentes, seguidores e muito gado, e que seja inalterada, inextinguível, e fonte de felicidade; tais riquezas, senhor dos corcéis, dá-nos para nos fazer felizes.

4. Se, Indra, os teus adoradores antigamente obtiveram felicidade, a confere também a nós; irresistível Indra, subjugador de inimigos, invocado por muitos, cheio de riqueza, qual é a parte, qual é a oferenda (devida) a ti que és o matador de Asuras?

5. Aquele cujo hino cerimonial e laudatório está celebrando Indra, o portador do raio, sentado em seu carro, o aceitante de muitos, o fazedor de muitos grandes feitos, o concessor de força, prossegue prontamente para adquirir felicidade, e enfrenta (com confiança) o malevolente.

Varga 14. **6.** Autorrevigorado Indra, tu esmagaste pelo teu (raio) nodoso, rápido como o pensamento, aquele Vṛtra, crescendo em força por esta habilidade;¹ muito radiante e poderoso (Indra), tu demoliste pelo teu (raio) irresistível as inacessíveis, compactas e fortes (cidades dos Asuras).

7. (Eu tenho me encarregado) de difundir por toda parte com um novo hino, como foi feito antigamente, (a glória de) ti, o antigo e o mais poderoso (Indra); que esse Indra, que é ilimitável, e é um transporte seguro, nos leve sobre todas as dificuldades.

8. Torna quente as regiões da terra, do céu, do ar, para raça opressiva (dos Rākṣasas); derramador (de benefícios), consome-os em todos os lugares com o teu esplendor, torna o céu e o firmamento quentes (demais) para os ímpios.²

9. Brilhante flamejante Indra, tu és o rei do povo do céu, e das raças moventes da terra; pega na tua mão direita o raio, com o qual, Indra, que estás além de todo louvor, tu frustras todos os ardis (dos Asuras).

10. Traz para nós, Indra, prosperidade concentrada, vasta e inatacável além do alcance dos inimigos, e pela qual, manejador do raio, tu tens tornado os inimigos humanos, sejam Dāsas ou Āryas, fáceis de serem vencidos.

11. Invocado por muitos, criador, objeto de sacrifício, vem a nós com os teus corcéis admirados por todos, a quem nem Asura nem divindade impedem; vem com eles rapidamente à nossa presença.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 23 \(Wilson\)](#)

¹ *Ayā māyayā vāvṛdhānam*, por esta fraude ou ilusão, mas o que era isso não é especificado.

² *Brahmadviṣe* o escoliasta explica como *brāhmaṇa dveṣṭre*, o que odeia os brāmanes, mas também pode significar o que odeia o, ou inimigo do, Veda, ou da prece.

Hino 22. Indra (Griffith)

1. Com esses meus hinos eu glorifico aquele Indra que deve ser invocado sozinho pelos mortais, o Senhor, o Poderoso, de vigor varonil, vitorioso, Herói, verdadeiro e cheio de sabedoria.
2. Os nossos antepassados, Navagvas,³ sete sábios, enquanto incitando-o a mostrar o seu poder, o enalteciam,⁴ que reside nas alturas, rápido, derrotando oponentes, de palavra sincera, e em seus pensamentos o mais poderoso.
3. Nós procuramos esse Indra para obter suas riquezas que trazem muito alimento, e homens, e abundância de heróis. Traze-nos, Senhor dos Cavalos Baios, para nos fazer felizes, riqueza celestial, abundante, imperecível.
4. Dize-nos isto: se pela tua mão outrora os cantores anteriores obtiveram boa fortuna, qual é a tua parte e porção,⁵ Forte Dominador, Matador do Asura,⁶ rico, invocado por muitos?
5. Aquele que para Indra conduzido em carro, armado com trovão, tem um hino, suplicante, profundamente comovente, fluente, que envia uma canção eficaz, firmemente ávida, e concessora de força, ele se aproxima do poderoso.⁷
6. Forte por ti mesmo, tu por essa habilidade despedaçaste, com Parvata⁸ rápido como pensamento, aquele⁹ que crescia contra ti, e, O Mais Poderoso! Estrondoso! corajosamente partiste em pedaços coisas que eram firmemente fixas e nunca abaladas.
7. A ele nós satisfaremos para vocês com nova devoção, o Antigo mais forte, do modo antigo.¹⁰ Para que aquele Indra, ilimitado, Líder fiel, nos conduza sobre todos os lugares difíceis de atravessar.
8. Tu para o povo que oprime¹¹ acendeste o firmamento terrestre e o do céu. Com calor, ó Touro, por todos os lados os consome; aquece a terra e as águas para aquele que odeia a devoção.
9. De todo o Povo Celestial, das criaturas terrestres tu és o Rei, ó Deus de aspecto esplêndido. Na tua mão direita, Indra, segura o trovão; Eterno! Tu destróis todos os encantamentos.
10. Dá-nos prosperidade confirmada, Indra, vasta e inesgotável para subjugar o inimigo. Fortalece com isso o ódio do Ārya e do Dāsa, e que os braços dos Nāhuṣas¹² sejam poderosos.
11. Vem com a tua parrelha que traz todas as bênçãos para cá, Distribuidor, muito invocado, extremamente santo. Tu a quem nenhum demônio, nenhum Deus pode deter ou impedir, vem rapidamente com esses Corcéis em minha direção.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 23 \(Griffith\)](#)

³ Aqui, aparentemente, identificados com os Aṅgirasas.

⁴ [Muir traduz: 'A ele (Indra) os nossos pais antigos, os sete sábios Navagva, desejando alimento, (recorriam) com seus hinos'. – *O. S. Texts*, III. p. 221].

⁵ 'Qual é a parte, qual é a oferenda (devida) a ti'. – Wilson.

⁶ Possivelmente, o derrotador e conquistador do Asura Dyaus. ['Matador de Asuras', segundo Wilson].

⁷ 'Enfrenta (com confiança) o malevolente'. – Wilson.

⁸ O Gênio das montanhas e das nuvens, frequentemente associado com Indra. Segundo Sāyaṇa, o raio de muitos nós é aludido.

⁹ Vṛtra.

¹⁰ ['Eu procuro, como os antigos, estimular a ti, o antigo, com um novo hino'. – Muir. *O. S. Texts*, III. p. 227].

¹¹ Os Rākṣasas e outros inimigos.

¹² Veja 6.46.7, nota 18.

Hino 23. Indra (Wilson)

(Sūkta VIII)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 15. **1.** Quando o suco Soma, Indra, está sendo derramado, o hino sagrado cantado, e a prece recitada, fica preparado (para atrelar teus cavalos), ou, Maghavan, com teus cavalos prontos atrelados, vem (para cá), trazendo o raio em tua mão.

2. Ou como, embora envolvido no céu em conflito, que anima heróis, com inimigos, tu proteges o oferecedor da libação, e humilhas, destemido Indra, os Dasyus, os perturbadores do adorador piedoso e aterrorizado, (assim vem quando o Soma é derramado).¹

3. Que Indra seja o bebedor do Soma vertido, ele que é o feroz condutor do adorador para a segurança; que ele seja o doador do mundo para o oferecedor da libação, o dador de riqueza para o homem que o adora.

4. Que Indra, com seus corcéis, venha para tantos ritos (diários quantos possam ser celebrados), portando o raio, bebendo o Soma, conferindo gado, concedendo posteridade varonil e multiplicada, ouvindo a invocação do seu adorador, e sendo o aceitante dos (nossos) louvores.

5. Para aquele Indra, que antigamente nos prestou bons serviços, nós dirigimos (o louvor) para que ele fique satisfeito; nós o celebramos quando o Soma é derramado, repetindo a prece para que o alimento (sacrificial oferecido) para Indra possa ser para o seu aumento.

Varga 16. **6.** Visto que, Indra, tu fizeste das preces (sagradas os meios do) teu aumento, nós dirigimos essas a ti, juntamente com nossos louvores; que nós, bebedor da libação vertida, ofereçamos louvores gratificantes e aceitáveis com os (nossos) sacrifícios.

7. Aceita, Indra, que és condescendente, nossos bolos e manteiga; bebe o Soma misturado com coalhos; senta-te nessa grama sagrada (espalhada pelo) adorador; concede amplas posses àquele que depende de ti.

8. Regozija-te, feroz Indra, segundo a tua vontade; que essas libações cheguem a ti; invocado por muitos, que essas nossas invocações ascendam a ti; que esse louvor te influencie para nos proteger.

9. Amigos, quando as libações forem despejadas, satisfaçam aquele Indra generoso com os sucos Soma; que haja abundância para ele, para que (ele possa proporcionar) a nossa nutrição; Indra nunca negligencia o cuidado daquele que oferece libações copiosas.

10. Desse modo Indra, o senhor dos opulentos, foi glorificado pelos Bharadvājas, conforme a libação era derramada, para que ele possa ser o guia do seu elogiador (para a virtude), para que Indra possa ser o dador de todas as riquezas desejáveis.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 24 \(Wilson\)](#)

¹ Não há verbo no texto, mas o comentador considera que 'vem' é trazido da estrofe anterior, e acrescenta: quando o Soma é derramado.

Hino 23. Indra (Griffith)

1. Tu és unido ao Soma espremido, Indra, no louvor, na prece, e quando o hino é cantado; ou quando com Baios jungidos, Maghavan, tu vens, Indra, tendo em teus braços o trovão.
2. Ou quando naquele dia decisivo tu ajudaste aquele que espremia o suco a matar Vr̥tra; ou quando tu, enquanto o forte temia, destemido, deste à morte, Indra, os atrevidos Dasyus.
3. Que Indra beba o Soma espremido, Auxiliador e Guia poderoso de quem canta os seus louvores. Ele dá espaço ao herói que derrama oblações, e tesouro até para o cantor modesto.
4. Até os ritos humildes ele visita com seus Cavalos Baios; ele maneja o raio, bebe Soma, nos dá gado. Ele torna o valente rico em fartura de heróis, aceita o nosso louvor e ouve o chamado do cantor.
5. O que ele almeja nós temos trazido para Indra, que desde os tempos antigos tem nos prestado serviço. Enquanto o Soma flui nós cantaremos hinos e o louvaremos, para que a nossa prece possa fortalecer o vigor de Indra.
6. Tu fizeste das preces os meios da tua exaltação, portanto nós te servimos com hinos, ó Indra. Que nós, pelo Soma espremido, bebedor de Soma! levemos a ti, com sacrifício, refresco doce beatífico.
7. Nota bem o nosso bolo sacrificial, satisfeito; Indra, bebe Soma e o leite misturados. Aqui te senta sobre a grama do sacrificador; dá amplo espaço para o teu servo devoto.
8. Ó Poderoso, alegra-te como quiseses. Que esses nossos sacrifícios te alcancem e te encontrem; e que esse hino e essas nossas invocações instiguem a ti, a quem muitos homens invocam, para nos ajudar.
9. Amigos, quando os sucos fluírem, reabasteçam devidamente o seu próprio, o seu generoso Indra com o Soma. Isso não vai ajudá-lo a nos sustentar? Indra poupa aquele que derrama o suco para ganhar o seu favor.
10. Enquanto Soma fluiu, assim Indra foi louvado, Soberano dos nobres, em meio aos Bharadvājas; que Indra se torne patrono do cantor e lhe dê riqueza em todo tipo de tesouro.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 24 \(Griffith\)](#)

Hino 24. Indra (Wilson)

(Anuvāka 3. (Sūkta I)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 17. **1.** Nos ritos nos quais o Soma (é oferecido) a alegria (produzida) em Indra é uma derramadora (de benefícios para o ofertante); igualmente é o hino cantado com a prece (recitada); portanto o bebedor do Soma, o que compartilha do Soma amanhecido, Maghavan, deve ser propiciado pelos homens com louvores; residente no céu, ele é o senhor das canções sagradas, incansável na proteção (de seus devotos).

2. O vencedor (de inimigos), um herói, o amigo do homem, o discriminador, o ouvinte da invocação, o grande protetor de seus adoradores, o dador de habitações, o governante dos homens, o nutridor de seus adoradores, concessor de alimento, dá-nos, quando glorificado no sacrifício, sustento (abundante).

3. Herói poderoso, pela tua grandeza, (a extensão) do céu e da terra é superada, como o eixo pela (circunferência das) rodas; invocado por muitos, os teus numerosos benefícios, Indra, se expandem como os ramos de uma árvore.

4. Realizador de muitos atos, as energias de ti que és (sempre) ativo (se reúnem de todas as direções), como as trilhas convergentes do gado;¹ elas são os grilhões (dos inimigos), elas próprias sem restrições, magnânimo Indra, como as amarras de (muitos) bezerros.²

5. Indra realiza um ato hoje, outro amanhã, bom e mau repetidamente; que ele, e Mitra, Varuṇa, Pūṣan, Arya, sejam nessa ocasião os promotores do resultado desejado.

Varga 18. **6.** Por louvores e por sacrifícios, Indra, (os homens) trazem (o que eles desejam) de ti, como as águas (descem) do topo da montanha; desejosos de alimento, eles se aproximam de ti, que és acessível por louvor, com esses seus elogios, tão (avidamente) como corcéis correm para a batalha.³

7. Que o corpo daquele vasto Indra, celebrado por preces e louvores, sempre aumente; Indra, a quem nem os anos nem os meses tornam velho, nem os dias enfraquecem.

8. Glorificado por nós, ele não se curva ao (adorador) robusto, nem ao resoluto, nem ao perseverante que é instigado pelos (irreligiosos) Dasyus; as altas montanhas são de fácil acesso para Indra; para ele há um leito na profundidade (mais baixa).

9. Poderoso Indra, bebedor do suco Soma, (incitado) por um (propósito) profundo e abrangente, dá-nos alimento e força; sê sempre diligente, benevolente Indra, para nossa proteção de dia e de noite.

10. Acompanha, Indra, o líder na batalha para protegê-lo; o defende contra um inimigo próximo (ou distante); o protege de um inimigo, seja em (sua) casa ou em uma floresta, e que nós, abençoados com excelentes descendentes homens, sejamos felizes por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 25 \(Wilson\)](#)

¹ *Śākāḥ śaktaya*, capacidades, energias; o texto seguinte não tem verbo; o escoliasta supre 'se reúnem de todos os lados', e ele explica o símile: como os caminhos das vacas leiteiras seguem juntos em todos os lugares. [Veja uma explicação mais clara na nota 6].

² Como longas cordas usadas para amarrar vários bezerros juntos, é a tradução de Sāyaṇa. [Veja a nota 7].

³ O verso ocorre no *Sāma-Veda*, I. [L. 1, Cap. 2, Década 2, v. 6, da tradução por Griffith], mas com alguma variação de leitura, e é lá dirigido a Agni.

Hino 24. Indra (Griffith)

1. Forte alegria arrebatadora,⁴ louvor, glória estão com Indra; Deus impetuoso, ele bebe o suco da Soma; aquele Maghavan a quem os homens devem louvar com cânticos, morador do Céu, Rei das canções, cujo auxílio é duradouro.
2. Ele, Amigo do homem, o mais sábio, Herói vitorioso, ouve, com ajuda de longo alcance, o cantor chamá-lo. Excelente, Louvor dos Homens,⁵ o Sustentador do bardo, Forte, ele dá força, glorificado em santo sínodo.
3. O eixo elevado das tuas rodas, ó Herói, não é superado pelo céu e a terra em grandeza. Como os galhos de uma árvore, Invocado por muitos, múltiplos auxílios brotam de ti, ó Indra.
4. Senhor Forte, as tuas energias, Dotadas de vigor, são como os caminhos das vacas convergentes para casa.⁶ Como os laços de corda, Indra, que amarram os filhotes, elas não são grilhões,⁷ ó tu de generosidade sem limites.
5. Um ato hoje, outro ato amanhã; frequentemente Indra faz o que ainda não é existente. Aqui⁸ nós temos Mitra, Varuṇa, e Pūṣan para vencer a dominação do inimigo.
6. Por canção e sacrifício os homens trouxeram as águas de ti, como do cume de uma montanha, Indra. Incitando teu poder, com esses louvores belos eles te procuram, ó tema da canção, como cavalos correm para a batalha.
7. Aquele Indra a quem nem meses nem outonos enfraquecem com a idade, nem dias efêmeros enfraquecem, – continuamente que o seu corpo cresça, mesmo agora tão poderoso, glorificado pelos louvores e hinos que o elogiam.
8. Glorificado, ele não curva ao forte, ao firme, nem ao ousado incitado pelo Dasyu. Altas montanhas são como planícies para Indra; mesmo nas profundezas ele encontra um terreno firme no qual repousar.⁹
9. Impetuoso que acelera através de toda profundidade e distância, dá alimento fortalecedor, tu bebedor dos sucos. Levanta-te ereto para nos ajudar, não relutante, quando a escuridão da noite clareia para a manhã.
10. Acelerando para ajudar,¹⁰ vem para cá e o protege,¹¹ o mantém longe do mal quando ele estiver aqui, ó Indra. Em casa, ou fora dela, o protege do dano. Que filhos valentes nos alegrem por cem invernos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 25 \(Griffith\)](#)

⁴ Produzida por beber as libações de Soma.

⁵ *Śaṃso narāṃ*, como Agni é chamado de *Narāśaṃsa*.

⁶ Todos os feitos grandiosos de Indra indicam o seu autor divino como as trilhas feitas pelas vacas pastando podem ser rastreadas de volta ao curral comum do qual elas saíram.

⁷ Os laços pelos quais os adoradores de Indra estão ligados a ele são laços de amor e não grilhões de escravidão. Há um trocadilho com a palavra *dāman* no texto, que derivada de *dā*, dar, significa presente ou recompensa, e derivada de *dā*, atar, significa corda, laço, amarra, ou grilhão: *vatsānāṃ na tantayasta indra dāmanvanto adāmānaḥ sudāman* (texto Pada). A palavra *vatsā* também significa um filhote, especialmente um bezerro, e um filho querido, um predileto, de modo que os adoradores preferidos de Indra também são aludidos.

⁸ Isto é, em Indra nós temos um campeão igual aos três Deuses mencionados.

⁹ [‘E naquilo que é profundo ele encontra um fundo’. – Muir, *O. S. Texts*, V. p. 100].

¹⁰ Eu sigo o professor Pischel (*Vedische Studien*, p. 41) nessa explicação de *nāyam* nessa passagem. O professor Ludwig traduz um pouco similarmente. *Sāyaṇa*, (seguido pelos professores Wilson e Grassmann), usa *nāyam* no significado de líder; ‘acompanha o líder’. O professor Roth pensa que ele pode ser um nome próprio.

¹¹ O instituidor do sacrifício.

Hino 25. Indra (Wilson)

(Sūkta II)¹

Deus, Ṛṣi e métrica como antes.

Varga 19. **1.** Poderoso Indra, com essas tuas (proteções), seja a proteção pequena, grande, ou mediana, defende-nos para a destruição dos nossos inimigos; supre-nos, feroz Indra, que és poderoso, com aquelas provisões (que são necessárias).

2. (Induzido) por esses (louvores),² protegendo a nossa tropa atacante, frustra, Indra, a ira do inimigo; (induzido) por eles, derrota, por parte do ária, todas as tribos servis residentes em todos os lugares.³

3. Aniquila, Indra, a força daqueles que, sejam parentes ou não, se apresentam diante de nós esforçando-se como adversários; enfraquece a sua coragem, coloca-os em fuga.

4. O herói, (favorecido por ti), seguramente mata o herói (hostil) por sua aptidão física, quando, ambos se destacando em força corporal, eles se esforçam juntos em conflito, ou quando, clamorosos, eles disputam por (causa de) filhos, de netos, de gado, de água, de terra.

5. Mas a ti (ninguém) resiste, nem o herói, nem o corredor veloz, nem o resoluto, nem o combatente confiante (na sua coragem); nenhum desses, Indra, é páreo para ti, tu és superior a todas essas pessoas.

Varga 20. **6.** De ambos esses (disputantes), adquire riqueza aquele cujos sacerdotes invocam (Indra) no sacrifício, eles lutem êmulos para (a derrota de) um inimigo poderoso, ou por uma residência habitada por dependentes.

7. Portanto, Indra, quando o teu povo tremer (de medo), os protege; sê para eles um defensor; que aqueles que são os nossos principais líderes sejam desfrutadores (do teu favor), assim como aqueles (teus) adoradores que nos colocaram à frente (para realizar o sacrifício).

8. Realmente todo (o poder) tem sido concedido sucessivamente a ti, Indra, que és poderoso, para a destruição do inimigo; vigor adequado, força adequada em batalha (foi dada) a ti, adorável Indra, pelos deuses.

9. Assim, (glorificado por nós), Indra, nos anima (para derrotarmos) os nossos inimigos em batalha; derrota os nossos (inimigos) ímpios, malévolos, e que nós, Bharadvājas, louvando-te, seguramente possuamos habitações, com alimento (abundante).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 26 \(Wilson\)](#)

¹ [Veja a nota 4].

² O texto tem apenas *ābhiḥ*, por esses, que Sāyaṇa explica, pelos nossos louvores; ou pode-se considerar que isso se refere à estrofe anterior, com essas proteções.

³ *Viśvā abhiyujō viṣūcīr āryāya viśō ava tārīr-dāsīḥ*; Sāyaṇa explica *viṣūcīḥ sarvatra vartamānāḥ*, como se a população anti-hindu ocupasse a maior parte da região.

Hino 25. Indra (Griffith)⁴

1. Com o teu auxílio, ó Poderoso Indra, seja ele o menor, o mediano, ou o maior, – grandioso com esses auxílios e por esses poderes⁵ nos ajuda, Deus Forte! na batalha que subjuga os nossos inimigos.
2. Com esses, derrota as tropas que lutam contra nós, e detém a ira do oponente, tu mesmo ileso. Com esses afugenta todos os nossos inimigos para todos os quadrantes; subjuga as tribos de Dāsas para o Ārya.
3. Aqueles que se organizam como inimigos para nos atingir, ó Indra, sejam parentes ou sejam estranhos, – golpeia a sua força viril para que ela fique fraca, e põe em fuga precipitada os nossos inimigos.
4. Com membros fortes o herói mata o herói, quando brilhantes em tropas eles se agrupam para o combate. Quando dois exércitos opostos lutam em batalha por semente e prole, águas, vacas, ou terras de grãos.
5. Contudo nenhum homem forte te conquistou, nenhum herói, nenhum bravo, nenhum guerreiro confiante no seu valor. Nenhum desses é páreo para ti, ó Indra. Tu superas em muito todas essas criaturas vivas.
6. Ele é o Senhor da coragem⁶ de ambos os exércitos quando os comandantes os chamam para o conflito; quando com suas fileiras expandidas eles estão lutando com um grande inimigo ou por um lar com heróis.
7. E, quando o teu povo se põe em movimento para a batalha, sê o seu salvador, Indra, e protetor, e deles, os mais valorosos dos nossos amigos, os piedosos, os chefes que nos instalaram como sacerdotes, Indra.
8. A ti para grande domínio têm sido dados, eternamente, para matar os Vṛtras, todo o poder senhorial e força, ó santo Indra, dados pelos Deuses para a vitória em batalha.
9. Então incita as nossas tropas juntas nos combates; entrega os grupos ímpios que lutam contra nós. Cantando, de manhã que nós te encontremos favorável, realmente, Indra, e mesmo agora, nós Bharadvājas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 26 \(Griffith\)](#)

⁴ O poeta reza por vitória em uma batalha vindoura.

⁵ Por causa do, ou por meio do, alimento sacrificial que aumenta a tua força.

⁶ Indra pode dar coragem e vitória para qualquer um dos lados como ele preferir. Sāyaṇa explica a primeira meia-estrofe de modo diferente: 'De ambos esses (disputantes), adquire riqueza aquele cujos sacerdotes invocam (Indra) no sacrifício'. – Wilson.

Hino 26. Indra (Wilson)

(Sūkta III)

Deus, Ṛṣi e métrica como antes.

Varga 21. **1.** Ouve-nos, Indra, quando, oferecendo libações, nós te chamamos para obter alimento abundante; dá-nos proteção decidida quando em um dia futuro os homens estiverem se reunindo para a batalha.

2. O filho de Vājīnī, (Bharadvāja), oferecendo iguarias (sacrificais), te invoca para adquirir alimento obtível e abundante; (ele) te (invoca), Indra, o preservador dos bons, o defensor (contra os maus), quando os inimigos (o atacam); ele depende de ti quando, erguendo seu punho, ele está lutando por (seu) gado.

3. Tu animaste o sábio com (a esperança de) obter alimentos; tu cortaste Śuṣṇa em pedaços para Kutsa, o doador da oblação; tu cortaste a cabeça (de Śambara), imaginando-se invulnerável,¹ tencionando dar alegria a Atithigvan.

4. Tu trouxeste para Vṛṣabha um grande carro de guerra; tu o protegeste guerreando por dez dias; tu mataste Tugra junto com Vetasu;² tu exaltaste Tuji glorificando-te.

5. Indra, que és o subjugador (de inimigos), tu realizaste um (feito) glorioso, visto que tu dispersaste, herói, as centenas e os milhares (da hoste de Śambara), mataste o escravo Śambara (quando saindo) da montanha,³ e protegeste Divodāsa com proteções maravilhosas.

Varga 22. **6.** Muito satisfeito com as libações oferecidas com fé, tu enviaste Cumuri para o sono (da morte) em nome de Dabhīti, e, dando (a donzela) Raji para Piṭhīnas,⁴ tu, por teu artifício,⁵ destruístes sessenta mil (guerreiros) de uma só vez.

7. Que eu, com os meus companheiros adoradores, obtenha aquela tua felicidade mais excelente e vigor, os quais, muitíssimo poderoso Indra, associado de heróis, os piedosos celebram (como outorgados) por ti, que és aquele que humilha (os inimigos), o protetor dos três (mundos).

8. Que nós, adorável Indra, teus amigos, nesse teu culto, oferecido para (a aquisição de) riqueza, sejamos os mais prezados por ti; que Kṣatraśrī, filho de Pratardana, (meu benfeitor), seja o mais ilustre pela destruição de inimigos, e a obtenção de riquezas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 27 \(Wilson\)](#)

¹ O texto tem apenas *amarmaṇaḥ*, que o comentador explica: dele que se julgava desprovido de qualquer parte fatalmente vulnerável; ele aplica isso também a Śambara.

² *Vetasave sacā*; Vetasu é em outros lugares o nome de um Asura, e pode ser assim aqui, o quinto caso sendo utilizado para o terceiro, ou *Vetasunā saha*; mas Sāyaṇa sugere que ele pode ser o nome de um rajá, de quem Indra é o aliado contra Tugra, a quem ele matou por causa de Vetasu; também é dito que Vṛṣabha é o nome de um príncipe.

³ Veja 2.12.11.

⁴ Raji é explicada pelo escoliasta como uma donzela assim chamada; ou pode ser um sinônimo de *rājyam*, reino, domínio.

⁵ *Śacyā*, que o comentador interpreta *prajñāyā*; mas pode também significar *karmanā*, por ato ou façanha; quanto ao número de mortos, embora provavelmente Asuras sejam aludidos, ainda a especificação sugere familiaridade com exércitos numerosos e conflitos sanguinários.

Hino 26. Indra (Griffith)

1. Ó Indra, ouve-nos. Derramando o Soma, nós te chamamos para obtermos coragem poderosa. Dá-nos forte auxílio no dia da provação, quando as tribos se reunirem no campo de batalha.
2. O guerreiro, filho de pai guerreiro, te chama, para ganhar grande força que possa ser obtida como espólio; para ti, Senhor do homem bravo, subjugador de demônios, ele olha quando lutando corpo a corpo por gado.
3. Tu incitaste o sábio⁶ a ganhar a luz do dia, arruinaste Śuṣṇa para o piedoso Kutsa. A cabeça do demônio invulnerável tu partiste quando querias ganhar o louvor de Atithigva.
4. O grandioso carro de batalha tu apresentaste; tu ajudaste Daśadyu o forte quando lutando. Junto com Vetasu⁷ tu mataste Tugra, e tornaste forte Tuji,⁸ que te louvou, Indra.
5. Tu confirmaste o louvor, quando despedaçaste cem mil inimigos lutadores, ó Herói, mataste o Dāsa Śambara da montanha, e com auxílios singulares socorreste Divodāsa.
6. Alegrado com as doses de Soma e a fé, tu enviaste Cumuri para o seu sono, para agradar Dabhīti. Tu, bondosamente dando Raji⁹ para Piṭhīnas,¹⁰ mataste com força, ao mesmo tempo, os sessenta mil.
7. Que eu também, com os chefes generosos, Indra, adquira a tua bem-aventurança suprema e domínio, quando, mais poderoso! cercado de heróis! os heróis Nahuṣa se gabarem deles por ti, o Defensor triplamente forte.
8. Então que nós sejamos teus amigos, os teus mais amados, ó Indra, nessa invocação sagrada. Que Prātardani¹¹ seja o melhor, governante ilustre, em matar inimigos e ganhar riquezas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 27 \(Griffith\)](#)

⁶ *Bhārgavam ṛṣim* – Sāyaṇa; o Rṣi, descendente de Bhrgu.

⁷ Segundo Sāyaṇa, ou um rei ajudado por ele ou um demônio morto por ele. Compare com 6.20.8.

⁸ Um rajá desse nome, diz Sāyaṇa.

⁹ Uma donzela desse nome. – Sāyaṇa.

¹⁰ Um homem assim chamado. – Sāyaṇa.

¹¹ Filho de um príncipe chamado Prātardana.

Hino 27. Indra (Wilson)

(Sūkta IV)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes, mas na última estrofe o presente ou a generosidade é considerado a divindade.

Varga 23. **1.** O que Indra fez na alegria deste (Soma)? O que ele fez ao beber essa (libação)? O que ele fez em amizade por esse (Soma)? O que os adoradores antigos e os recentes obtiveram de ti na câmara dessa (libação)?¹

2. Na verdade, na alegria deste (Soma) Indra fez uma boa ação; ao beber a libação (ele fez) uma boa ação; (ele fez) uma boa ação em amizade por esse Soma; os adoradores antigos bem como os recentes obtiveram coisas boas de ti na câmara (da libação).

3. Nós não reconhecemos ninguém, Maghavan, de grandeza igual à tua, nem alguém de afluência semelhante, nem alguém de riquezas igualmente glorificáveis, nem (tal como) o teu poder jamais foi visto (em algum outro).

4. Assim como o teu poder (é) ele foi compreendido (por nós) como aquele com o qual tu mataste a prole de Varaṣikha,² quando o mais ousado (deles) foi destruído pelo som do teu raio arremessado com (todo o teu) vigor.

5. Favorecendo Abhyāvartin, filho de Cayamāna,³ Indra destruiu a prole de Varaṣikha, matando os descendentes de Vṛcivat, (que estavam posicionados) na Hariyūpīyā,⁴ na parte oriental, enquanto a (tropa) ocidental estava dispersa por medo.

Varga 24. **6.** Indra, o invocado por muitos, trinta centenas de guerreiros em armaduras (estavam reunidos)⁵ juntos na Yavyāvātī,⁶ para adquirir glória, mas os Vṛcivats avançando hostilmente, e quebrando os recipientes sacrificais, foram para a (sua própria) aniquilação.

7. Ele cujos cavalos brilhantes saltitantes, satisfeitos com forragem seleta, procedem entre (o céu e a terra), entregou Turvaśa para Sṛñjaya,⁷ sujeitando os Vṛcivats ao descendente de Devavāta, (Abhyāvartin).

8. O opulento soberano supremo Abhyāvartin, o filho de Cayamāna, oferece, Agni, para mim, duas donzelas em carros, e vinte vacas;⁸ essa doação do descendente de Pṛthu⁹ não pode ser destruída.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 28 \(Wilson\)](#)

¹ De acordo com Sāyaṇa, o Ṛṣi aqui expressa a sua impaciência com a demora da recompensa dos seus louvores; no próximo verso ele canta a sua retratação.

² O nome de um Asura, mas o contexto sugeriria mais propriamente o nome de uma tribo ou povo.

³ Os nomes de rajás.

⁴ Vṛcivat é o primogênito dos filhos de Varaṣikha, de onde os restantes são nomeados; Hariyūpīyā é ou o nome de um rio ou de uma cidade segundo o comentário.

⁵ Sāyaṇa faz do número cento e trinta, de utentes de couraças e armaduras.

⁶ O mesmo que Hariyūpīyā, segundo Sāyaṇa.

⁷ Há vários príncipes desse nome nos Purāṇas; um deles, o filho de Haryaśva, era um dos cinco príncipes Pañcāla; o nome é também o de um povo provavelmente na mesma direção, o noroeste da Índia, ou próximo ao Panjāb; *Viṣṇu Purāṇa* [veja a pág. 180, nota 136 e a pág. 348, nota 53, da tradução em português]. O que se quer dizer com a frase ele entregou, *parādāt*; Turvaśa para Sṛñjaya pode ser conjecturado, mas não é explicado.

⁸ *Dvayān rathino viṃśati gā vadhūmataḥ* é explicado pelo escoliasta: estando em pares, tendo mulheres junto com carros; vinte animais; a passagem é obscura e pode ser entendida como significando que o presente consistia em vinte pares de bois atrelados de dois e dois a carros; a doação de mulheres para pessoas santas, no entanto, não é nada incomum.

⁹ [Dos Pārthavas, o que] implica Abhyāvartin, como descendente de Pṛthu, o plural sendo usado honorificamente; o nome desse membro da família de Pṛthu aparentemente não ocorre nos *Purāṇas*.

Hino 27. Indra (Griffith)¹⁰

1. Qual façanha Indra fez no êxtase selvagem, ao beber ou em amizade com, o Soma? Quais alegrias os homens dos tempos antigos ou recentes obtiveram dentro da câmara de libação?¹¹
2. Na sua alegria selvagem Indra demonstrou ser fiel, fiel em beber, fiel em sua amizade. Sua verdade é o leite que nessa câmara os homens dos tempos antigos e recentes têm experimentado.
3. Todo o teu vasto poder, ó Maghavan, nós não conhecemos, não conhecemos as riquezas da tua abundância plena. Ninguém jamais viu aquele teu poder, produtivo de recompensa renovada todos os dias, Indra.
4. Este teu grande poder os nossos olhos testemunharam, com o qual tu mataste os filhos de Varaṣikha,¹² quando pela força do teu trovão descendo, pelo mero som, o mais valente deles foi destruído.
5. Em auxílio de Abhyāvartin Cāyamāna,¹³ Indra destruiu a semente de Varaṣikha. Em Hariyūpīyā¹⁴ ele atingiu a vanguarda dos Vṛcīvans,¹⁵ e a retaguarda fugiu amedrontada.
6. Três mil, em armaduras, em busca de fama, juntos, na Yavyāvatī,¹⁶ ó muito procurado Indra, os filhos de Vṛcīvan, caindo diante da flecha, como recipientes se quebrando foram para a sua destruição.
7. Ele¹⁷ cujos dois Corcéis vermelhos,¹⁸ procurando pasto agradável, trabalhando com suas línguas passam entre a terra e o céu, deu Turvaśa para Srñjaya,¹⁹ e, para ajudá-lo, deu os Vṛcīvans para Daivavāta.²⁰
8. Duas parelhas de carroça, com donzelas,²¹ vinte bois, ó Agni, Abhyāvartin Cāyamāna, o Soberano generoso, me dá. Essa recompensa da semente de Pṛthu²² é difícil de ganhar de outros.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 28 \(Griffith\)](#)

¹⁰ É dito que a generosidade de Abhyāvartin Cāyamāna é a divindade da estrofe 8.

¹¹ [Veja a nota 1].

¹² Certo Asura ou demônio, diz Sāyaṇa. Ele parece ter sido o líder dos Vṛcīvans.

¹³ Um rei, aparentemente o líder dos Pārthavas, os inimigos de Varaṣikha e dos Vṛcīvans.

¹⁴ (Que tem postes sacrificais dourados), o nome de uma cidade, ou, segundo outros, de um rio.

¹⁵ É dito que Vṛcīvan era o filho mais velho de Varaṣikha, e que deu seu nome à família ou tribo. O nome não ocorre novamente nos Hinos.

¹⁶ O nome de um rio, de acordo com Sāyaṇa idêntico a Hariyūpīyā da estrofe 5.

¹⁷ Indra.

¹⁸ Cavalos brilhantes, segundo Sāyaṇa.

¹⁹ Entregou os Turvaśas, uma tribo aparentemente estabelecida no noroeste da Índia, para os seus vizinhos ou inimigos, os Srñjayas.

²⁰ Abhyāvartin Cāyamāna, filho de Devavāta.

²¹ Acompanhadas por moças escravas; ou puxadas por éguas. Compare com 1.126.3.

²² Ou 'concedida pelos Pārthavas', isto é, oferecida por Abhyāvartin, um dos descendentes de Pṛthu.

Hino 28. As Vacas e Indra (Wilson)

(Sūkta V)¹

O Ṛṣi é, como antes, Bharadvāja; a métrica das três primeiras estrofes é Jagatī,² das próximas quatro Triṣṭubh, da última Anuṣṭubh; as divindades do todo são as vacas, exceto no segundo verso e parte do último, que podem ser aplicados a Indra.

Varga 25. **1.** Que as vacas venham e tragam boa sorte; que elas se deitem nos (nossos) estábulos e fiquem satisfeitas conosco; que as vacas de muitas cores aqui sejam prolíficas, e produzam leite para Indra em muitas auroras.

2. Indra realiza os desejos do homem que oferece para ele sacrifício e louvor; ele sempre lhe dá prosperidade, e não o priva daquilo que é seu; repetidamente aumentando suas riquezas, ele coloca o homem devoto em uma fortaleza inacessível.³

3. Que as vacas não sejam perdidas;⁴ que nenhum ladrão as leve embora; que nenhuma arma hostil caia sobre elas; que o dono do gado possua por longo tempo aquelas com as quais ele sacrifica, e que ele oferece aos deuses.

4. Que o cavalo (de guerra) que chuta a poeira não as alcance; nem que elas caiam no caminho da consagração sacrificial;⁵ que o gado do homem que oferece sacrifício vague por toda parte em liberdade e sem medo.

5. Que as Vacas sejam (para a nossa) afluência; que Indra me conceda gado; que as Vacas produzam o alimento da primeira libação; essas Vacas, ó homens, são Indra,⁶ Indra a quem desejo de coração e mente.

6. Vacas, deem-nos nutrição; tornem o corpo emaciado, desgracioso, o inverso; vocês, cujo mugido é auspicioso, tornem próspera a minha residência; grande é a abundância que é atribuída a vocês em assembleias religiosas.⁷

7. Que vocês, Vacas, tenham muitos bezerros pastando em bom pasto, e bebendo água pura em tanques acessíveis; que nenhum ladrão seja o seu dono; nenhum predador (as ataque), e que a arma (fatal) de Rudra⁸ as evite.

8. Que a nutrição das vacas seja solicitada, que o vigor do touro (seja requisitado), Indra, para o teu revigoramento.⁹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 29 \(Wilson\)](#)

¹ [Esse hino é encontrado, até o verso 7, no *Atharvaveda*, 4.21].

² [Jagatī de 2 a 4, segundo Griffith e Gary Holland].

³ *Abhinna khilye*; o primeiro é explicado como 'para não ser rompida por inimigos'; e o segundo é considerado o mesmo que *khila*, comumente, área deserta, mas aqui dito significar um lugar inatingível ou inatacável, um que é inacessível para outros.

⁴ *Na tā naśanti*; nisso nós temos a terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo, mas Sāyaṇa atribui a ele a força do imperativo, *na naśyantu*; a seguir, nós temos o imperativo védico, Que.

⁵ Sāyaṇa interpreta: que elas não se aproximem da consagração de imolação e o resto, como se ele entendesse que o Veda autoriza o sacrifício de gado como vítimas; mas o uso de metonímia é tão comum, que talvez por vacas, neste lugar, nós devamos entender a sua produção, leite e manteiga, que são oferecidos constantemente.

⁶ Uma personificação bastante forte, e que o escoliasta enfraquece por entender que ela significa que as vacas podem ser consideradas como Indra, uma vez que elas o nutrem por seu leite e manteiga oferecidos em sacrifícios; assim, talvez, a primeira frase, que ele interpreta 'que elas sejam afluência para mim', pode significar que as vacas são Bhaga, a personificação da divindade da boa fortuna e riqueza.

⁷ *Brhad vo vaya ucyaṭe sabhāsu*; grande de vocês o alimento é dito em assembleias; Sāyaṇa entende um pouco diferentemente, grande é o alimento dado a vocês em assembleias, ele é dado por todos.

⁸ Rudra é dito aqui ser o Ser Supremo, idêntico ao tempo.

⁹ Isto é, o leite e a manteiga que são necessários para a nutrição de Indra dependem das vacas com bezerros.

Hino 28. As Vacas (Griffith)

1. As Vacas vieram e trouxeram boa fortuna; que elas descansem no estábulo e sejam felizes perto de nós. Aqui que elas fiquem prolíficas, de muitas cores, e produzam por muitas manhãs o seu leite para Indra.
2. Indra ajuda aquele que oferece sacrifício e presentes; ele não tira o que é dele, e lhe dá mais além disso. Aumentando sempre mais e sempre mais a sua riqueza, ele faz o piedoso residir dentro de limites não violados.
3. Essas nunca são perdidas,¹⁰ nenhum ladrão jamais as fere; nenhum inimigo mal-intencionado tenta atormentá-las. O dono das Vacas vive muitos anos com essas, as Vacas pelas quais ele derrama seus presentes e serve os Deuses.
4. O cavalo de guerra com sua testa empoeirada não as alcança,¹¹ e elas nunca tomam seu caminho para o matadouro. Essas vacas, o gado do adorador piedoso, vagueiam sobre pastos que se estendem sobre vasta área onde não há perigo.
5. Para mim as Vacas parecem Bhaga, elas parecem Indra,¹² elas parecem uma porção do primeiro Soma derramado. Essas Vacas aqui, elas, ó homens, são Indra.¹³ Eu anseio por Indra com o meu coração e espírito.
6. Ó Vacas, vocês engordam até o emaciado e debilitado, e tornam o feio belo de se olhar. Tornem próspera a minha casa, vocês com vozes auspiciosas. Seu poder é glorificado em nossas assembleias.
7. Colham pastagens consideráveis e sejam prolíficas; bebam água doce pura em bons bebedouros. Que o ladrão ou o homem pecaminoso nunca seja o seu dono, e que o dardo de Rudra as evite constantemente.¹⁴
8. Agora que esta mistura perfeita seja misturada perfeitamente com essas Vacas, Misturada com o fluxo prolífico do Touro, e, Indra, com o teu poder de herói.¹⁵

[Índice](#) ◀▶ [Hino 29 \(Griffith\)](#)

¹⁰ *Na tā naśanti*; Sāyaṇa atribui um sentido imperativo a *naśanti* e aos outros verbos no modo indicativo que se encontram nessa e nas estrofes seguintes: 'Que as vacas não sejam perdidas; que nenhum ladrão, etc.'. – Wilson.

¹¹ Elas não são, ou, segundo Sāyaṇa, que elas não sejam, levadas embora em incursões predatórias.

¹² O adorador considera as Vacas como os deuses, Bhaga e Indra, que lhe trazem felicidade.

¹³ Aparentemente, uma alusão ao refrão em 2.12, 'Ele, ó homens, é Indra'.

¹⁴ Conforme 1.114.10, 'Que esteja longe o teu dardo que mata homens ou gado', e 2.33.14, 'Que o míssil de Rudra se desvie e nos poupe, que a grande ira do Impetuoso nos evite'.

¹⁵ Essa estrofe parece se referir à mistura do leite (as vacas) com o suco da forte Soma (o touro), que quando oferecida como uma libação para Indra aumentará a sua força heroica. Mas a fraseologia é um tanto obscura.

Hino 29. Indra (Wilson)

(Adhyāya 7. Continuação do Anuvāka 3. Sūkta VI)

O deus é Indra; o Ṛṣi Bharadvāja; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 1. **1.** Seus sacerdotes, (ó adoradores), propiciam Indra por sua amizade, oferecendo grande (louvor), e desejosos do seu favor;¹ pois o manejador do raio é o que dá vasta (riqueza); adorem a ele, portanto, que é poderoso e benevolente, para (obter) a sua proteção.

2. Em cuja mão² (riquezas) boas para o homem estão acumuladas, o montado em carruagem em um carro dourado; em cujos braços os raios de luz (estão reunidos); cujos cavalos vigorosos, atrelados (ao seu carro, o transportam) na estrada (do firmamento).

3. Eles oferecem adoração aos teus pés para adquirir prosperidade, pois tu és o vencedor de inimigos por (tua) força, o manejador do raio, o concessor de doações; líder (de ritos), tu és como o sol que gira, usando à vista (de todos) uma forma graciosa e sempre em movimento.³

4. Aquela libação é misturada muito perfeitamente quando, ao ser derramada, os bolos são assados, e a cevada é frita, e os sacerdotes, glorificando Indra, oferecendo o alimento (sacrificial), e recitando preces sagradas, estão chegando mais perto dos deuses.

5. Nenhum limite da tua força foi atribuído; o céu e a terra são intimidados por sua grandeza; o adorador piedoso, se apressando (para sacrificar), e realizando culto zelosamente, te satisfaz com a oferenda,⁴ como (o vaqueiro satisfaz) os rebanhos com água.

6. Desse modo, que o poderoso Indra seja invocado com sucesso; ele, o de queixo azul,⁵ o dador de riqueza, seja por vir ou não vir⁶ (ao sacrifício); e que ele, que tem força inigualável, destrua, logo que manifestado, muitos (maus espíritos) opositores e Dasyus (hostis).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 30 \(Wilson\)](#)

¹ *Maho yantaḥ sumataye cakānāḥ* pode também, de acordo com Sāyaṇa, ser interpretado 'executando grande adoração', e 'soando ou proferindo louvor'.

² *Yasmin haste* também pode ser interpretado, segundo uma nota citada de Yāska, *Nirukta*, 1.7, 'em quem, o matador de inimigos'.

³ O comentador explica: vestindo, para que todos vejam, uma forma excelente dotada de movimento perpétuo.

⁴ *Ūtī* por *ūtyā*, é aqui explicado 'com a oblação que satisfaz'.

⁵ Aquele cujo queixo ou nariz é de uma cor verde, aludindo possivelmente à cor do céu, considerada como uma característica de Indra.

⁶ Se ele vem ou não, ele dá riqueza aos adoradores.

Hino 29. Indra (Griffith)

1. Seus homens têm seguido Indra por sua amizade, e por sua benevolência o têm glorificado. Pois ele concede grande riqueza, o manejador do raio; adorem-no, Grandioso e Bondoso, para ganhar o seu favor.
2. Ele a cuja mão os homens se agarram firmemente, e os condutores ficam na sua carruagem dourada posicionada firmemente. Com seus braços firmes ele segura as rédeas; seus Cavalos, os Garanhões, estão atrelados prontos para a jornada.
3. Teus devotos abraçam teus pés por glória. Corajoso, armado com trovão, rico, pela tua força, em recompensa, vestido em um traje belo de se olhar como o céu, tu te mostraste como um dançarino ativo.
4. Aquele Soma quando derramado tem a melhor consistência, para o qual o alimento é preparado e grão é misturado; pelo qual os homens que rezam, exaltando Indra, os principais favoritos dos Deuses, recitam os seus louvores.
5. Nenhum limite da tua força foi designado, que por sua grandeza separou a terra e o céu. Esses o Príncipe⁷ preencheu com forte empenho, conduzindo, por assim dizer, com auxílio os seus rebanhos⁸ para as águas.
6. Então que o grandioso Indra esteja pronto para ouvir, Auxiliador sem auxílio,⁹ Herói de viseira dourada.¹⁰ Sim, então que ele, manifestado em poder inigualável, derrote os muitos Vṛtras e os Dasyus.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 30 \(Griffith\)](#)

⁷ Indra parece ser aludido.

⁸ Compare com 1.10.2, 'e o Carneiro se apressa com sua tropa', isto é, Indra vem com seu grupo de Maruts. Sāyaṇa usa *sūriḥ* no seu sentido mais comum de adorador ou instituidor do sacrifício; e o professor Wilson traduz: 'o adorador piedoso, se apressando (para sacrificar), e realizando culto zelosamente, te satisfaz com a oferenda, como (o vaqueiro satisfaz) os rebanhos com água'.

⁹ Esse parece ser o significado de *ūtī anūtī*, com auxílio que não precisa de outro auxílio. Sāyaṇa explica as palavras, 'por vir ou por não vir', ele esteja presente ou ausente.

¹⁰ 'O de queixo azul'. – Wilson. 'Com mandíbulas de cor amarela'. – Ludwig. Eu segui o professor Roth.

Hino 30. Indra (Wilson)

(Sūkta VII)

Deus, R̥ṣi e métrica como antes.

Varga 2. **1.** Novamente Indra cresceu (em força) para (a exibição de) heroísmo; ele, o chefe (de todos), o imperecível, concede riquezas (aos seus devotos); Indra supera o céu e a terra; uma mera porção dele é igual a ambos, céu e terra.

2. Eu agora glorifico o seu (vigor) vasto e destruidor de Asuras; as façanhas que ele decidiu (realizar) ninguém pode impedir; (por ele) o sol foi feito visível diariamente;¹ e ele, o fazedor de grandes feitos, expandiu as vastas regiões (do universo).

3. Atualmente, de fato como antigamente, aquele ato, (a libertação) dos rios, é eficaz; pelo qual tu os guiaste em seu curso; as montanhas se estabeleceram (por tua ordem) como (homens) sentados em suas refeições; fazedor de grandes feitos, por ti os mundos foram tornados fixos.

4. Realmente é a verdade, Indra, que não existe outro assim como tu, nenhum deus nem mortal é (teu) superior; tu mataste Ahi que obstruía as águas, tu as libertaste (para fluírem) para o oceano.

5. Tu libertaste as águas obstruídas para fluírem para todas as direções; tu rompestes a sólida (barreira) da nuvem; tu és o soberano do povo do mundo, tornando manifestos juntos o sol, o céu, e a aurora.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 31 \(Wilson\)](#)

Hino 30. Indra (Griffith)

1. Indra cresceu ainda mais² por destreza heroica, sozinho, Eterno, ele concede tesouros. Indra transcende ambos os mundos em grandeza; uma metade dele se iguala à terra e ao céu.³

2. Sim, poderosa eu estimo a sua natureza divina; ninguém impede o que ele uma vez determinou. Perto e longe ele expandiu e fixou as regiões, e todos os dias o Sol se tornou visível.

3. Até agora dura a tua façanha dos Rios, quando, Indra, por suas águas tu abriste passagem. Como homens que se sentam à mesa⁴ as montanhas se instalaram; por ti, o mais sábio! as regiões foram feitas firmes.

4. Esta é a verdade, ninguém mais é como tu, Indra, nenhum Deus superior a ti, nenhum mortal. Tu mataste Ahi que cercava as águas, e soltaste os rios para correrem para o mar.

5. Indra, tu rompestes as águas e portais por todos os lados, e a firmeza da montanha. Tu és o Rei dos homens, de tudo o que vive, gerando ao mesmo tempo o Sol, o Céu, e a Manhã.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 31 \(Griffith\)](#)

¹ Ou seja, por Indra despedaçar as nuvens.

² Indra tornou-se cada vez mais forte pela realização dos seus feitos poderosos.

³ [Compare com 10.119.7].

⁴ Ou, talvez, como moscas que pousam no alimento. Veja Geldner, *Vedische Studien*, II. 180.

Hino 31. Indra (Wilson)

(Sūkta VIII)

O deus é Indra; o Ṛṣi, Suhotra; a métrica é Triṣṭubh, exceto no quarto verso, no qual ela é Śakvarī.

Varga 3. **1.** Tu, Senhor das riquezas, és o principal (soberano) sobre as riquezas; tu seguras os homens nas tuas duas mãos, e os homens te glorificam com vários louvores para (obterem) filhos e netos valentes, e chuva.

2. Por medo de ti, Indra, todas as regiões do firmamento fazem a (chuva) não caída descer; os céus, a terra, as montanhas, as florestas, todo o (universo) sólido fica alarmado com a tua aproximação.

3. Tu, Indra, com Kutsa, guerreaste contra o inesgotável Śuṣṇa; tu derrotaste Kuyava em batalha; em conflito tu levaste a roda (do carro) do sol;¹ tu afastaste os (espíritos) malignos.

4. Tu destruístes as cem cidades inexpugnáveis do Dasyu,² Śambara, quando, sagaz Indra, tu, que és trazido pela libação, tu concedeste em tua generosidade riquezas para Divodāsa que te oferecia libações, e para Bharadvāja que cantava o teu louvor.

5. Líder de verdadeiros heróis, possuidor de riqueza infinita, sobe no teu carro formidável para o conflito árduo; vem a mim, seguidor de um caminho direto,³ para a minha proteção; proclama, tu que és famoso, (o nosso renome) entre os homens.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 32 \(Wilson\)](#)

¹ Veja 1.175.4.

² Śambara é mais comumente chamado de Asura, e, portanto, parece que Dasyu e Asura são sinônimos, de modo que o último é igualmente aplicado ao descrente ou anti-hindu habitante mortal da Índia.

³ [Ou, 'que segues na vanguarda'].

Hino 31. Indra (Griffith)

1. Único Senhor da prosperidade és tu, Senhor das riquezas; tu tens segurado o povo nas tuas mãos, Indra! Os homens têm te invocado com vozes contendentes⁴ por sementes e águas, progênie e luz solar.
2. Por medo de ti, ó Indra, todas as regiões da terra, embora nada possa movê-las, tremem e vibram. Tudo o que é firme fica amedrontado com a tua chegada, – a terra, o céu, a montanha e a floresta.
3. Com Kutsa,⁵ Indra! tu conquistaste Śuṣṇa, voraz, destruição das colheitas,⁶ na luta pelo gado. Na luta de perto tu o despedaçaste;⁷ tu roubaste a roda do Sol⁸ e afastaste os infortúnios.⁹
4. Tu derrubaste no chão os cem castelos,¹⁰ inexpugnáveis, de Śambara o Dasyu, quando, Forte, com poder tu ajudaste Divodāsa que derramava libações, ó comprador de Soma,¹¹ e tornaste rico Bharadvāja que te louvava.
5. Como tal, Herói verdadeiro, para a grande alegria da batalha sobe no teu carro impressionante, ó Bravo e Valoroso. Vem com tua ajuda até mim, tu Viajante distante, e, Deus glorioso, espalha entre os homens a minha glória.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 32 \(Griffith\)](#)

⁴ Os combatentes de ambos os lados invocam o auxílio de Indra em batalha.

Segundo o professor Pischel, *Vedische Studien*, I. 34, o significado é o seguinte: 'Tu estavas sozinho, Senhor de toda prosperidade e riquezas, contudo tu tornaste o povo submisso, Indra, quando com voz erguida as tribos te invocaram por água, filhos, posteridade, e luz solar'. 'O povo', *kr̥ṣṭīh*, significando os inimigos do orador, e 'as tribos', *carṣaṇayo*, significando as cinco tribos árias.

⁵ O favorito especial de Indra.

⁶ Ou Kuyava pode ser o nome de outro demônio da seca ou inimigo selvagem.

⁷ Literalmente, 'mordeste'; *daśa*, segundo Sāyaṇa, representando *adaśaḥ*.

⁸ Veja 1.175.4.

⁹ De acordo com Sāyaṇa, 'Rākṣasas perturbadores ou injuriosos, etc.'.

¹⁰ Provavelmente os castelos de nuvens que retêm a chuva. Conforme 2.19.6, 'e Indra, por causa de Divodāsa, demoliu os noventa e nove castelos de Śambara'.

¹¹ Comprador de libações de Soma com o auxílio que ele dá ao adorador.

Hino 32. Indra (Wilson)

(Sūkta IX)

Deus, R̥ṣi e métrica [Triṣṭubh] como antes.

Varga 4. **1.** Eu fabriquei com minha boca louvores sem precedentes, abrangentes e gratificantes para aquele poderoso, heroico, forte, rápido, adorável, e antigo manejador do raio.¹

2. Ele obteve as mães (mundos, céu e terra), com o sol, por causa dos sábios, (os Aṅgirasas), e, glorificado (por eles), ele partiu a montanha; desejado repetidamente por seus adoradores meditando atentamente (sobre ele), ele lançou fora os grilhões das vacas.

3. Ele, o realizador de muitas façanhas, junto com seus adoradores sempre oferecendo oblações de joelhos dobrados, derrotou (os Asuras) para (o resgate d)as vacas; amigável com seus amigos (os Aṅgirasas), perspicaz com os perspicazes, o destruidor de cidades destruiu as cidades fortes (dos Asuras).

4. Derramador (de benefícios), propiciado por louvor, vem àquele que te glorifica, para fazê-lo feliz entre os homens, com alimento abundante, com força superior, e com (égua)s jovens com numerosos potros.²

5. Dotado de força inerente, possuidor de cavalos (velozes), Indra, o vencedor de adversários, (liberta) as águas na (declinação) sul;³ assim libertadas as águas se expandem diariamente para a meta insaciável de onde não há retorno.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 33 \(Wilson\)](#)

¹ Esse verso ocorre no *Sāma-Veda*, I. [L. 4, Cap. 1, Década 3, v. 10, da tradução por Griffith], mas a leitura da última parte varia um pouco na edição impressa: em vez de *vacāṃsi āsā sthavirāya takṣam*, nós temos *vacāṃsi asmai sthavirāya takṣuh*, eles fabricaram louvores para o antigo, etc..

² *Nīvyābhiḥ puruvīrābhiḥ* são traduzidos por Sāyaṇa, *navatarābhiḥ bahūnām vīrayitribhir-vaḍavābhiḥ*, com éguas muito novas ou jovens tendo progênie masculina de muitos. [Veja as notas 7 e 8].

³ O texto tem apenas *apo dakṣiṇataḥ*, as águas do ou no sul; não há verbo; Sāyaṇa considera que *dakṣiṇāyana* significa o curso do sol para o sul a partir do limite norte dos trópicos, que, na Índia, é de fato o início da estação chuvosa.

Hino 32. Indra (Griffith)

1. Eu com meus lábios formei para esse Herói palavras nunca igualadas,⁴ as mais abundantes e auspiciosas, para ele o Antigo, Grande, Forte, Enérgico, o muito poderoso Manejador do Trovão.
2. Em meio aos sábios,⁵ com o Sol ele iluminou as Mães;⁶ glorificado, ele rompeu a montanha; e, rugindo com os cantores de pensamentos sagrados, ele soltou a amarra que detinha os raios de luz da Manhã.
3. Famoso por grandes feitos, com sacerdotes que se ajoelham e o louvam, ele tem vencido constantemente nas lutas por gado, e derrubado as fortalezas, o Destruidor de Fortalezas, um Amigo com os amigos, um Sábio entre os sábios.
4. Vem com tuas éguas cilhadas,⁷ com vigor abundante e força copiosa àquele que canta os teus louvores. Vem para cá, trazido por éguas com muitos heróis,⁸ Amante de música! Touro! para o bem-estar do povo.
5. Indra com pressa e poder, acelerado por seus Corcéis, rapidamente ganhou as águas do sul.⁹ Assim postos em liberdade os rios fluem diariamente para o seu objetivo, incessantes e inesgotáveis.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 33 \(Griffith\)](#)

⁴ ['Que nunca antes existiram'. – Muir. *O. S. Texts*, III. p. 236].

⁵ Os Anígrases, os *cantores de pensamentos sagrados* da próxima linha.

⁶ Iluminou as mães universais, Céu e Terra.

⁷ O significado de *nīvyābhiḥ*, um adjetivo plural feminino no caso instrumental, colocado sem um substantivo, é incerto. Sāyaṇa explica a palavra por *navyābhirnavatarābhiḥ*, 'muito novas ou jovens', e supre '*vaḍavābhiḥ*', éguas. O professor Roth pensa que *nīvyābhiḥ* pode ser um substantivo significando 'com trajes', e o professor Grassmann traduz 'mit Gaben', 'com presentes', isto é, presentes carregados em uma *nīvi* ou avental.

⁸ *Puruvirābhiḥ* também é um adjetivo sem substantivo, no mesmo gênero, número e caso que *nīvyābhiḥ*. Segundo Sāyaṇa, ele também qualifica *vaḍavābhiḥ*, 'com éguas' subentendido, e significa 'tendo muitos potros'.

⁹ Do quadrante de onde vêm as chuvas.

Hino 33. Indra (Wilson)

(Sūkta X)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Śunahotra.

Varga 5. **1.** Derramador (de benefícios), Indra, dá-nos um filho que será o mais vigoroso, um alegrador (de ti por louvor), um sacrificador piedoso, um doador generoso, que, montado em um bom cavalo, derrotará inúmeros bons cavalos, e conquistará inimigos opositores em combates.

2. Homens de diversas línguas¹ te invocam, Indra, para sua defesa na guerra; tu, com os sábios, (os Aṅgirasas), mataste os Paṇis; protegido por ti, o (adorador) generoso obtém alimentos.

3. Tu, herói, Indra, destruístes ambas (as classes de) inimigos, (ambos) os adversários, Dāsa e Ārya; o principal líder de líderes, tu cortaste os teus inimigos em pedaços em batalhas com armas bem manejadas, como (lenhadores derrubam) as florestas.

4. Sê, Indra, que és onipenetrante, um amigo, e um protetor com proteções irrepreensíveis para a nossa prosperidade; quando, guerreando em conflitos que diminuam números,² nós te invocamos para a aquisição de riqueza.³

5. Sê realmente nosso, Indra, agora e em (todos os) outros momentos; sê o concesso de alegria de acordo com a nossa condição; e, dessa forma, adorando ao amanhecer,⁴ e glorificando-te, que permaneçamos na felicidade brilhante e ilimitada de ti que és poderoso.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 34 \(Wilson\)](#)

Hino 33. Indra (Griffith)

1. Dá-nos o êxtase⁵ que é o mais forte, Indra, pronto para doar e rápido para ajudar, ó Herói, que vence com cavalos bravos onde cavalos bravos se enfrentam, e subjuga os Vṛtras e os inimigos em batalha.

2. Porque com voz alta as tribos te invocam, Indra, para ajudá-las no campo de batalha de heróis. Tu, com os cantores, trespassaste os Paṇis; o cavalo de guerra o qual tu ajudas ganha o saque.

3. Ambos os povos, Indra, de inimigos opostos, ó Herói, o Ārya e o Dāsa, tu derrubaste como florestas com relâmpagos bem disparados; tu os despedaçaste na luta, Comandante mais viril!

¹ *Vivācaḥ* o comentador interpreta 'aqueles de quem a fala tem a forma de diversos tipos de louvor', cujo significado ele atribuiu à mesma palavra no primeiro verso do Hino 31; ele provavelmente está certo, embora a explicação mais simples fosse, de diversas línguas.

² *Yudhyanto nemadhitā pṛtsu*; *nema* é sinônimo de *arddha*, metade, ou aqui, alguns, naquelas batalhas, *pṛtsu*, nas quais alguns homens são envolvidos ou mortos; o primeiro caso plural, *nemadhitā*, ou, propriamente, *nemadhitaya*, sendo utilizado para o sétimo caso plural.

³ *Svarṣātā* é explicada como 'riqueza muito preciosa para desfrutá-la', isto é, pelos despojos do inimigo.

⁴ *Goṣatamā* é deixada sem explicação por Sāyana, a menos que ele pretenda explicá-la por 'que nós possamos estar presentes', mas isso pode simplesmente expressar a *syāma* do texto, que possamos estar, ou possamos permanecer; a palavra é incomum, e a interpretação é apenas conjectural, um sentido de *goṣa* sendo o amanhecer. [*Goṣa*: grito de guerra, ou de vitória, tumulto, barulho, som da tempestade, ou da recitação de preces, etc. – *spokensanskrit.de*].

⁵ Que nós sejamos beneficiados pelo arrebatamento que as doses de suco Soma produzem em ti.

4. Indra, sê nosso amigo com muitos auxílios, nos torna prósperos e nos ajuda, amado por tudo o que vive, quando, lutando pela luz solar, nós te invocamos, ó Herói, na luta, na divisão de guerra.

5. Sê nosso, ó Indra, agora e futuramente, sê disposto benevolentemente e te aproxima para nos ajudar. Desse modo que nós, cantando, amparados pelo Poderoso, ganhemos muito gado no dia da provação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 34 \(Griffith\)](#)

Hino 34. Indra (Wilson)

(Sūkta XI)

Deus, Ṛṣi e métrica como antes.

Varga 6. 1. Muitos louvores, Indra, estão concentrados em ti; de ti encômios abundantes provêm diversamente;¹ para ti, antigamente e atualmente, os louvores dos sábios, suas preces e hinos, disputam (em glorificar) Indra.

2. Que seja sempre propiciado por nós aquele Indra que é o invocado por muitos, poderoso e superior, especialmente honrado por sacrifícios, e a quem, como a um veículo, nós estamos ligados para (a obtenção de) grande força.

3. Todos os louvores que contribuem para a sua exaltação procedem para Indra, a quem nem atos, nem palavras podem prejudicar, já que centenas e milhares de adoradores glorificam a ele que tem direito ao louvor, e assim lhe proporcionam satisfação.

4. O suco Soma misturado foi preparado para Indra, (para ser oferecido) no dia (do sacrifício), com adoração como reverência,² quando louvores, junto com oferendas, lhe são crescimento, como quando a água (revive) um homem no deserto árido.

5. Para esse Indra esse louvor sincero foi dirigido pelo devoto, para que o onipenetrante Indra possa ser o nosso defensor e engrandecedor no grande conflito com os (nossos) inimigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 35 \(Wilson\)](#)

¹ De ti os louvores, ou aprovações aos louvadores saem variadamente, é a explicação de Sāyaṇa. [Veja a nota 4].

² *Divyārceva māsā* é explicado: com respeito, como louvor, o instrumento de culto no dia para a libação; o comentador cita em ilustração um mantra começando *Vṛtraghna*, matador de Vṛtra, etc.; mas ele também propõe outra explicação, que, com a palavra seguinte, *mimikṣa*, explicada como 'o borrifador das águas da chuva', é aplicada a Indra: aquele Indra, que é o derramador de chuva, como o sol e a lua no céu; isso é um pouco mais satisfatório que a interpretação dada primeiro, embora não seja muito clara. [Veja a versão de Griffith e a nota 7].

Hino 34. Indra (Griffith)

1. Muitas canções abundantes têm se reunido em³ ti, ó Indra, e muitos pensamentos nobres provêm de ti.⁴ Agora e antigamente os encômios dos sábios, os seus hinos sagrados e louvores, têm ansiado por Indra.⁵
2. Ele, louvado por muitos, ousado, invocado por muitos, sozinho é glorificado em sacrifícios. Como um carro atrelado para alguma grande realização, Indra deve ser a causa da nossa alegria.
3. Eles fazem seu caminho⁶ para Indra e o enaltecem, a ele a quem nem preces e nem louvores incomodam; pois quando cem ou mil cantores louvam a ele que ama a música o louvor deles o deleita.
4. Como o brilho se mistura com a Lua⁷ no céu, o Soma oferecido almeja se misturar com Indra. Como a água levada aos homens em lugares desertos, os nossos presentes em sacrifício o têm revigorado continuamente.
5. Para ele esse louvor poderoso, para Indra esse nosso louvor foi proferido pelos poetas,⁸ para que no grande combate com os inimigos,⁹ Amado por toda a vida, Indra possa nos guardar e nos ajudar.¹⁰

[Índice](#) ◀▶ [Hino 35 \(Griffith\)](#)

³ [Ou 'têm convergido para'].

⁴ ['E numerosos produtos da mente brotam de ti'. – Muir. *O. S. Texts*, III, p. 227].

⁵ ['Têm se apressado competitivamente para Indra'. – Ibid.].

⁶ Isto é, as preces e louvores chegam a Indra e o fortalecem. Elas não o incomodam como incomodariam um homem que seria incapaz de realizar as preces e seria consciente de que ele não merecia os louvores.

⁷ Eu sigo o professor Ludwig nessa interpretação dessa passagem difícil; mas o seu sentido exato ainda parece incerto. 'Arcā é o nominativo singular. Nós temos aqui a posterior Jyotsnā ou Kaumudī como a esposa ou poder feminino da Lua. Sūryā, a filha do Sol, isto é, a luz da Lua que é emprestada do Sol em uma concepção mais recente'. – Ludwig.

⁸ Por aqueles que cantam hinos de louvor. *Matibhiḥ=stotrbhiḥ*. – Sāyaṇa.

⁹ *Mahati vṛtratūrye*: na grande vitória sobre Vṛtra; isto é, geralmente, na batalha com inimigos, [ou no enfrentamento de obstáculos, já que Vṛtra é um obstrutor]; *sangrāme*. – Sāyaṇa.

¹⁰ [Ou, 'para que ... Indra seja o nosso protetor e fortalecedor por toda a vida', ou perpetuamente].

Hino 35. Indra (Wilson)

(Sūkta XII)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Nara.

Varga 7. **1.** Quando é que as nossas preces (estarão contigo) no teu carro?¹ Quando tu concederás ao teu adorador os (meios de) manter milhares? Quando tu recompensarás a minha adoração com riquezas? Quando tu tornarás os ritos sagrados produtivos de alimento?

2. Quando, Indra, tu reunirás líderes com líderes, heróis com heróis, e nos dará vitória em batalhas? Quando tu conquistarás do inimigo o gado triplamente concessor de alimento?² (Quando tu) nos (concederás), Indra, riqueza difusível?

3. Quando, Indra o mais vigoroso, tu darás ao teu adorador aquele alimento que é todo-suficiente? Quando tu combinarás (em ti mesmo) adoração e louvores? Quando tu tornarás as oblações produtivas de gado?

4. Confere, Indra, ao teu adorador alimento (abundante), produtivo de gado, agradável com cavalos, e renomado por vigor; multiplica a nutrição, e (cuida d)as vacas ordenhadas facilmente, e as torna assim para que elas possam ser resplandecentes.

5. Conduz aquele que é realmente nosso adversário para um (rumo) diferente;³ poderoso Indra, que és um herói, o destruidor (de inimigos), por isso tu és glorificado; que eu nunca desista de louvar ao dador de (presentes) puros;⁴ satisfaze, sábio Indra, os Āṅgirasas⁵ com alimento.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 36 \(Wilson\)](#)

¹ [Veja a nota 6].

² *Tridhātu gāh*; vacas que têm três elementos de nutrição, como leite, coalhos e manteiga.

³ Isto é, o entrega à morte, um rumo diferente daquele dos seres vivos.

⁴ *Mā niraram śukra-dughasya dhenoh* é, literalmente, que eu não deixe da vaca a produtora de leite puro; mas *dhenoh* é interpretado pelo comentador nesse lugar como *vācas*, *stotrāt*, do louvor; ou ele admite como uma alternativa: que eu nunca me afaste da vaca leiteira dada, Indra, por ti.

⁵ [Veja a nota 10].

Hino 35. Indra (Griffith)

1. Quando as nossas preces repousarão no teu carro ao teu lado?⁶ Quando tu darás ao cantor alimentos aos milhares? Quando tu cobrirás o louvor deste poeta com abundância, e quando tu enriquecerás os nossos hinos com recompensa?
2. Quando tu reunirás homens com homens, ó Indra, heróis com heróis, e prevalecerás em combate? Tu hás de ganhar vacas triplamente⁷ em lutas por gado, então, Indra, dá-nos glória celestial.
3. Sim, quando tu, ó Indra, tu o Mais Poderoso, tornarás a prece toda-sustentável para o cantor? Quando tu atrelarás, como nós atrelamos canções, os teus Cavalos, e virás até as oferendas que trazem riqueza em gado?
4. Concede ao cantor alimento com fartura de gado, esplêndido com cavalos e a fama das riquezas. Envia alimento para fazer crescer a vaca leiteira boa em ordenha; brilhante seja o esplendor dela entre os Bharadvājas.
- 5.⁸ Guia de outra maneira⁹ este inimigo atual, Śakra! Por isso tu és louvado como Herói, destruidor de inimigos. A ele que dá presentes puros que eu louve sem cessar. Sábio, vivifica os Āṅgiras¹⁰ por devoção.¹¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 36 \(Griffith\)](#)

⁶ Quando as nossas preces te alcançarão enquanto tu permaneces no teu carro? O poeta expressa impaciência pela desatenção de Indra às suas petições.

⁷ [Em quantidade triplicada, três vezes, ou de três maneiras? Veja a nota 2].

⁸ Eu acho esta estrofe irremediavelmente obscura, e não tento traduzi-la, dando em vez de uma tradução conjectural uma reprodução da essência da paráfrase absolutamente inútil de Sāyaṇa.

⁹ Segundo Sāyaṇa: 'o entrega à morte, um rumo diferente daquele dos seres vivos'. – Wilson.

¹⁰ Os descendentes dos Āṅgiras, ou seja, os Bharadvājas.

¹¹ O professor Ludwig traduz: 'Também em outro momento (eu desejo) aqui essa (defesa) forte, quando tu como um herói, Śakra, cantaste para abrir {*aufsingst*} as portas; que eu nunca perca a vaca que produz suco brilhante; faz com que ela se apresse através da prece dos Āṅgiras'. Em seu Comentário o professor Ludwig altera 'perca a vaca, etc.' para 'perca o (touro) derramador de semente da vaca leiteira'. O professor Aufrecht leria *vri jaman* em vez de *vrjanam*, e *vrñiṣe* em vez de *grñiṣe*, e o professor Grassmann traduz conformemente: 'Agora também, como antigamente, eu escolho para mim mesmo este homem, quando, Forte, como herói tu abriste as portas. Então que nunca me falte o touro cuja semente jorra. Vivifica, ó Sábio, os cantores através da prece'.

Hino 36. Indra (Wilson)

(Sūkta XIII)

O deus, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 8. **1.** Realmente as tuas alegrias são benéficas para todos os homens; realmente as riquezas que existem sobre a terra são (benéficas para todos os homens); realmente tu és o distribuidor de alimentos; pelo que tu manténs vigor entre os deuses.

2. O adorador louva especialmente a força desse Indra; realmente eles confiam nele para ações heroicas; eles oferecem sacrifícios a ele como o captor de uma série ininterrupta de inimigos,¹ seu atacante, seu subjugador, e também para a destruição de Vṛtra.

3. Os Maruts associados, energias heroicas, força viril, e os cavalos Niyut acompanham Indra, e louvores poderosos em canção sagrada se centram nele como os rios correm para o mar.

4. Glorificado por nós, Indra, deixa fluir o rio de afluência muito deleitante, concessora de lar, por tu és o inigualável senhor dos homens, o único soberano do mundo inteiro.

5. Ouve, Indra, (os louvores), que podem ser ouvidos (por ti), tu, que és satisfeito pela nossa adoração, e, como o sol, (prevaleces) sobre as amplas riquezas do inimigo, dotado de força, sendo glorificado em todas as épocas, tornado compreensível por alimento (sacrificial), não sejas para nós diferente² (do que tu tens sido).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 37 \(Wilson\)](#)

Hino 36. Indra (Griffith)

1. Os teus êxtases³ sempre foram para o benefício de todos os homens; assim sempre têm sido as tuas riquezas terrenas. Tu continuamente tens sido o distribuidor de vigor, visto que entre os Deuses tu tens poder e Divindade.⁴

2. Homens têm obtido sua força⁵ por sacrificarem, e sempre o incitado para bravura de herói. Para o que agarra a rédea, o Cavalo de Guerra⁶ impetuoso, eles forneceram poder até mesmo para matar Vṛtra.

3. Associados com ele, como pares de cavalos, auxílio, força viril, e vigor seguem Indra. Como rios chegam ao mar, assim, fortes com louvores, as nossas canções sagradas chegam a ele o Abrangente.

4. Louvado por nós, deixa fluir a fonte, ó Indra, de riquezas excelentes e brilhantes. Pois tu és Senhor dos homens, sem igual; de todo o mundo, tu és o único Soberano.

¹ Para aquele que captura inimigos que estão em fileiras ou linhas sem interrupção.

² *Aso yathā naḥ* é, literalmente, não ele como para nós; Sāyaṇa, para tornar isso inteligível, diz, daquela maneira que tu és especialmente ou exclusivamente nosso, assim que tu sejas isso, nossa propriedade ou amigo.

³ Produzidos por beber o suco Soma.

⁴ *Asuryam*; condição de Asura, a natureza e poder de um Asura ou Deus Superior. Alguns dão um significado diferente a *dhārayathāḥ*: 'tu manténs vigor entre os deuses'. – Wilson. 'É dito que Indra dá poder divino aos outros deuses'. – Muir. *O. S. Texts*, V. 92.

⁵ O poderoso auxílio de Indra.

⁶ Indra, impetuoso como um cavalo de guerra que toma o freio entre seus dentes. Sāyaṇa explica *syūmagr̥bhe*: como 'captor de inimigos que estão em fileiras ininterruptas'. [Veja a versão por Wilson].

5. Ouve o que tu podes ouvir, tu que, ávido por culto, como o céu envolve a terra, guardas o tesouro do teu servo; para que tu possas ser nosso, alegrando-te no poder, famoso pelo teu poder em cada geração.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 37 \(Griffith\)](#)

Hino 37. Indra (Wilson)

(Sūkta XIV)

O deus e a métrica como antes; o Ṛṣi é Bharadvāja.

Varga 9. **1.** Feroz Indra, que os teus cavalos atrelados tragam a tua carruagem desejada por todos; o teu adorador devotado realmente te invoca; que nós hoje, participando da tua alegria, cresçamos hoje (em prosperidade).

2. Os verdes sucos Soma fluem no nosso sacrifício, e, purificados, vão diretamente para o jarro; que o antigo, ilustre Indra, o soberano da libação de Soma que alegra, beba dessa nossa oferenda.⁷

3. Que os corcéis que vão a todos os lugares, que seguem reto, e carregam carruagem, tragam o poderoso Indra em seu carro de rodas fortes para o nosso rito; que o Soma ambrosíaco não se perca no vento.

4. Indra o muito forte, o realizador de muitos grandes feitos, instiga a doação deste (instituidor da cerimônia) entre os opulentos, pela qual, manejador do raio, tu eliminas o pecado, e, de propósito firme, dás riquezas aos adoradores.

5. Indra é o que dá alimento substancial; que Indra o muito ilustre cresça (em glória) através dos nossos louvores; que Indra, o destruidor (de inimigos), seja o matador especial de Vṛtra; que ele, o animador, o veloz movedor, nos dê aquelas (riquezas que nós desejamos).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 38 \(Wilson\)](#)

⁷ O suco Soma, diz-se, se permitido permanecer algum tempo no recipiente que o contém, pode ser secado pelo ar; Indra, portanto, é instado a beber antes que ele evapore.

Hino 37. Indra (Griffith)

1. Que os teus Cavalos Baios, atrelados, ó poderoso Indra, tragam para cá o teu carro repleto de todas as bênçãos. Pois a ti, o Celestial, até o pobre invoca; que nós neste dia, os teus companheiros de banquete, prosperemos.
2. Adiante para o tonel as gotas marrons fluem para o serviço, e purificadas seguem diretamente para frente. Que Indra beba desta, nosso convidado antigo, Rei Celestial da dose forte de Soma.
3. Trazendo-nos para cá o todo-poderoso Indra na carruagem de boas rodas, que os Cavalos que o carregam o transportem na estrada diretamente para a glória,⁸ e que nunca a Amṛta de Vāyu⁹ acabe e lhe falte.
4. Supremo, ele incita esse homem¹⁰ a dar a recompensa, – Indra, o mais eficaz dos príncipes, – com a qual,¹¹ ó Tonante, tu eliminas a tristeza, e, Audaz! divides a riqueza entre os nobres.
5. Indra é aquele que dá vigor duradouro; que as nossas canções glorifiquem o deus mais poderoso. O melhor matador de Vṛtra seja o Herói Indra; essas coisas ele dá como Príncipe, com forte empenho.¹²

[Índice](#) ◀▶ [Hino 38 \(Griffith\)](#)

⁸ 'Para o prêmio da batalha'. – Grassmann. 'Para o nosso rito'. – Wilson.

⁹ 'Vāyu é possuidor da Amṛta provavelmente por ser genro de Tvaṣṭar. 8.26.21'. – Ludwig.

¹⁰ O instituidor do sacrifício.

¹¹ Por causa dessa recompensa. A recompensa generosa dada pelos nobres que custeiam as despesas do sacrifício faz Indra por sua vez ser bondoso e generoso em seus presentes para eles.

¹² Exercendo seu poder em nome dos seus adoradores.

Hino 38. Indra (Wilson)

(Sūkta XV)

Deus, R̥ṣi e métrica como antes.

- Varga 10. **1.** Que Indra o mais extraordinário beba dessa (nossa taça); que ele reconheça a nossa invocação sincera e brilhante; que o magnânimo (Indra) aceite a oferenda e a adoração louvável no sacrifício do adorador devoto.
- 2.** Recitando (o seu louvor, o adorador) chama alto, para que pelo som ele possa chegar aos ouvidos de Indra, embora permanecendo longe; que essa invocação da divindade, induzindo-o (a vir), traga Indra à minha presença.
- 3.** Eu te glorifico com hinos e com adoração piedosa, o antigo Indra imperecível, pois nele oblações e louvores estão concentrados, e grande adoração é realçada (quando dirigida a ele).
- 4.** Indra, a quem o sacrifício, a quem a libação exalta, a quem a oblação, os louvores, as preces, a adoração exaltam, a quem o curso do dia e da noite exalta, a quem os meses e os anos, e os dias exaltam.
- 5.** Assim, sábio Indra, que nós hoje propiciemos a ti que estás manifestado, para derrotar (os nossos inimigos), a ti que estás aumentando grandemente, poderoso e livre, por (causa de) riqueza, fama, e proteção, e para a destruição de (nossos) inimigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 39 \(Wilson\)](#)

Hino 38. Indra (Griffith)

- 1.** Ele bebeu daqui,¹ O Mais Maravilhoso, e levou o nosso chamado notável e esplêndido a Indra. O Generoso, quando nós servimos os Deuses, aceita a canção ainda mais famosa e os presentes que lhe trazemos.
- 2.** O orador enche com um grito para Indra os seus ouvidos que se aproxima mesmo de longe. Que esse meu chamado traga Indra à minha presença, esse chamado aos Deuses composto em versos sagrados.
- 3.** A ele eu tenho cantado com a minha melhor canção e louvores, Indra de nascimento antigo e Eterno. Pois preces e canções estão concentradas nele; que o louvor se torne poderoso² quando dirigido a Indra.
- 4.** Indra, a quem o sacrifício fortalecerá, e Soma, e música e hino, e louvores e devoção, a quem as Auroras fortalecerão quando a noite partir, Indra a quem os dias, meses, e os outonos fortalecerão.
- 5.** A ele, nascido para conquistar poder em plena perfeição, e fortalecido por generosidade e por glória, Grandioso, Poderoso, nós vamos hoje, ó cantor, convidar para nos ajudar e para subjugar os nossos inimigos.³

[Índice](#) ◀▶ [Hino 39 \(Griffith\)](#)

¹ O professor Ludwig acha que a primeira linha deve se referir a Agni, que recebe a libação *daqui*, isto é, da taça do sacerdote, e leva para Indra a invocação dirigida a ele. Mas o próprio Indra pode ser aludido na primeira linha assim como na segunda.

² Quando o poder de Indra é celebrado, a canção deve ser grandiosa como a dignidade do tema exige.

³ Ou, para vencer Vṛtras, isto é, Vṛtra e demônios semelhantes.

Hino 39. Indra (Wilson)

(Sūkta XVI)

Deus, Ṛṣi e métrica como antes.

Varga 11. **1.** Bebe, Indra, desse nosso Soma doce, estimulante, inspirador, celestial, frutífero, elogiado pelos sábios, e com direito a louvor e preparação;¹ dá àquele que te glorifica, divino (Indra), alimentos, o principal dos quais é o gado.²

2. Determinado (a recuperar) o gado escondido na montanha, associado com os celebradores de ritos puros, (os Aṅgirasas), e animado por (seu louvor) veraz, este (Indra) rompeu a rocha inquebrável de Bala, e subjugou os Paṇis com censuras.³

3. Este Soma,⁴ Indra, (bebido por ti), tem iluminado as noites não brilhantes, e os dias e as noites, e os anos; (os deuses) antigamente o estabeleceram como a bandeira dos dias, e ele tem feito as auroras geradas na luz.

4. Este radiante (Indra) tem iluminado os (mundos) não radiantes; ele tem permeado muitas auroras com brilho verdadeiro; o benfeitor dos homens se move em (uma carruagem) puxada por cavalos, atrelada por louvor, carregada com riquezas.

5. Soberano de outrora, quando glorificado, dá àquele que te louva, e a quem afluência é devida, alimento farto; concede água ao adorador, plantas, florestas inócuas,⁵ gado, cavalos e homens.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 40 \(Wilson\)](#)

¹ Vários dos epítetos no texto são incomuns, e, conforme as noções europeias, pouco aplicáveis a uma bebida; eles são, respectivamente, *mandra*, estimulante; *kavi*, explicado como *vikrānta*, heroico; *divya*, divino; *vahni* interpretado *voḍha*, que dá frutos; *vipramanman*, do qual sábios são os louvadores, *stotārah*; *vacana*, louvável; *sacana*, para ser servido ou honrado.

² *Iṣo yuvasva gr̥ṇate go agrāḥ* é explicado como *annan sanyojaya*, combina ou fornece alimentos ao louvador; *yāsām iṣām gāvo agre*, de quais comestíveis, as vacas estão em primeiro lugar; isso deve ser entendido literalmente? E as vacas eram, no tempo dos Vedas, um artigo principal de alimento? Naturalmente um brâmane interpretaria isso metonimicamente, vacas significando os seus produtos, leite e manteiga; Sāyaṇa fica em silêncio, mas não parece haver nada no Veda que vá contra a interpretação literal.

³ ['Com palavras de poder'. – Griffith].

⁴ O texto tem *āyam induḥ*, que, como um sinônimo de Soma, significa tanto a lua quanto o suco Soma; de acordo com Sāyaṇa, Soma é aqui o mesmo que a lua presente no céu, e, como as divisões dos dias lunares são dependentes dos movimentos da lua, pode ser dito ser a causa dos dias, semanas, meses e anos, o comentador diz que o primeiro termo, *aktūn*, significa quinzenas, meses e anos, ou períodos de tempo mais longos; a frase entre parênteses não está no texto, mas é suprida pelo escoliasta, 'para ser bebido por ti', mas é justificada pelo pronome *āyam*, este, que não se podia aplicar, como algo presente, à lua.

⁵ ['Ervas que não tenham veneno, florestas, etc.'. – Griffith].

Hino 39. Indra (Griffith)

1. Esse nosso encantador, nosso Soma celestial,⁶ eloquente, sábio, Sacerdote, com devoção inspirada, desse teu atendente próximo, tu bebeste. Deus, envia ao cantor alimento com leite para adorná-lo.⁷
2. Almejando o rebanho, correndo contra a montanha, guiado pela Lei, com companheiros de mente santa,⁸ ele quebrou o cume nunca quebrado de Vala.⁹ Com palavras de poder Indra subjugou os Paṇis.
3. Este Indu¹⁰ iluminou noites escuras, ó Indra, ao longo dos anos, de manhã e à noite. Eles o estabeleceram como o emblema brilhante dos dias.¹¹ Ele fez as Manhãs nascerem em esplendor.
4. Ele brilhou e fez brilhar os mundos que não brilhavam. Pela Lei ele iluminou a hoste das Manhãs. Ele se move com Corcéis atrelados pela Ordem eterna, contentando os homens com o cubo¹² que encontra a luz do sol.
5. Agora, louvado, Ó Rei Antigo! enche o cantor com alimento abundante para que ele possa distribuir tesouros. Dá águas, ervas que não tenham veneno, florestas, e vacas, e cavalos, e homens, para aquele que te louva.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 40 \(Griffith\)](#)

⁶ Como o professor Wilson observa: 'Vários dos epítetos no texto são incomuns, e, conforme as noções europeias, pouco aplicáveis a uma bebida'. O Soma é chamado de eloquente e sábio porque dá eloquência e sabedoria, e de *sacerdote* porque ele é empregado em oferendas para os Deuses.

⁷ Isto é, do qual leite e manteiga constituem a parte mais excelente.

⁸ Os Aṅgiras.

⁹ Um demônio que roubou as vacas dos Deuses, isto é, os raios de luz.

¹⁰ Indu é aqui a Lua, que é identificada com Soma.

¹¹ O padrão pelo qual o tempo é medido.

¹² Cubo [de roda], usado por sinédoque para carruagem.

Hino 40. Indra (Wilson)

(Sūkta XVII)

Deus, R̥ṣi e métrica como antes.

Varga 12. **1.** Bebe, Indra, (o Soma), que é derramado para a tua alegria; pára os teus cavalos amigáveis; os deixa soltos; sentando-te na nossa companhia, responde aos nossos hinos;¹ dá alimento àquele que louva e te adora.

2. Bebe, Indra, desta (libação), da qual tu, poderoso, bebeste assim que nasceste, para estímulo para (grandes) feitos; aquele suco Soma que as vacas, os sacerdotes, as águas, as pedras, se unem para preparar para que tu bebas.

3. O fogo está aceso; o Soma, Indra, é derramado; que os teus cavalos vigorosos te tragam para cá; eu te invoco, Indra, com a mente totalmente devotada a ti; vem para a nossa grande prosperidade;

4. Tu sempre foste (a ritos semelhantes); vem agora com uma grande vontade disposto a beber o Soma; ouve esses nossos louvores; que o adorador te ofereça alimento (sacrificial) para (a nutrição do) teu corpo.

5. Se, Indra, tu permaneces no céu distante, em algum outro lugar, ou na tua própria residência, ou onde quer que (tu possas estar), de lá, tu, que és propiciado pelo louvor, atrelando os teus cavalos, protege, juntamente com os Maruts, bem satisfeito, o nosso sacrifício, para a nossa preservação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 41 \(Wilson\)](#)

Hino 40. Indra (Griffith)

1. Bebe, Indra; suco é derramado para fazer-te feliz; solta os teus Cavalos Baios e dá aos teus amigos² a sua liberdade. Começa a canção, sentado na nossa assembleia. Dá força para o sacrifício para aquele que canta.

2. Bebe deste do qual no momento do nascimento, Indra, tu bebeste, Poderoso! em busca de poder e êxtase. Os homens, as pedras de espremer, as vacas, as águas prepararam este Soma para tu beberes.

3. O fogo está aceso, o Soma espremido, Indra; que os teus Baios, os melhores para puxar, te tragam para cá. Com mente dedicada, Indra, eu te invoco. Vem, para a nossa grande prosperidade te aproxima de nós.

4. Indra, vem para cá; tu sempre vieste através do nosso grande desejo forte para beber o Soma. Ouve e escuta as preces que agora oferecemos, e que esse sacrifício aumente o teu vigor.

5. Que tu, ó Indra, no dia da provação, presente ou ausente, onde quer que tu residas, de lá, com a tua parelha, concordante com os Maruts, amante de música! protejas o nosso sacrifício, para nos ajudar.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 41 \(Griffith\)](#)

¹ Retorna versos ao louvor feito por nós.

² Teus queridos cavalos.

Hino 41. Indra (Wilson)

(Sūkta XVIII)

Deus, R̥ṣi e métrica como antes.

- Varga 13. **1.** Não irascível (Indra), vem para o sacrifício; os sucos derramados são purificados para ti; eles fluem, tonante, (para os jarros), como as vacas vão para os seus estábulos; vem, Indra, o primeiro dos que devem ser adorados.
- 2.** Bebe, Indra, com essa língua bem formada e expandida com a qual tu sempre bebestes o suco da doce (Soma); diante de ti está o sacerdote ministrante; que o teu raio, Indra, concebido (para recuperar) o gado, seja lançado (contra os teus inimigos).
- 3.** Este Soma gotejante, oniforme, o derramador (de benefícios), foi devidamente preparado para Indra, o derramador (de chuva); senhor dos corcéis, soberano sobre todos, poderoso (Indra), bebe este sobre o qual tu tens presidido desde antigamente, que é o teu alimento.
- 4.** O Soma derramado, Indra, é mais excelente do que o que não é derramado; ele é melhor (qualificado) para dar prazer a ti, que és capaz de julgar; vencedor (de inimigos), aproxima-te desse sacrifício, e assim aperfeiçoa todos os teus poderes.
- 5.** Nós te invocamos, Indra, desce; que o Soma seja suficiente para (a satisfação do) teu corpo; exulta, Śatakratu, com as libações, defende-nos em combates, e contra todas as pessoas.¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 42 \(Wilson\)](#)

Hino 41. Indra (Griffith)

- 1.** Vem benevolente² para o nosso sacrifício, ó Indra; espremidas as gotas de Soma são purificadas para te agradar. Como o gado procura a sua casa, assim, Manejador do Trovão, vem, Indra, o primeiro dos que clamam³ o nosso culto.
- 2.** Com aquele teu palato bem formado que se estende muito amplamente, com o qual tu sempre bebestes rios de doçura, bebe; o Adhvaryu se encontra diante de ti; que o teu raio ganhador de despojos te acompanhe.
- 3.** Essa dose, forte como touro e oniforme, o Soma, foi preparado para o Touro, para Indra. Bebe esse, Senhor dos Baios, tu Sustentador⁴ Forte, esse que é teu desde antigamente, teu alimento para sempre.
- 4.** Soma quando espremida supera a Soma não espremida, melhor, para alguém que sabe, para lhe dar prazer. Vem a esse nosso sacrifício, ó Vitorioso, recarrega todos os teus poderes⁵ com essa libação.
- 5.** Nós te chamamos, ó Indra; vem aqui; que o Soma seja suficiente para o teu corpo. Regozija-te, Satakratu!⁶ com os sucos; protege-nos em guerras, nos protege entre o nosso povo.

¹ Protege-nos especialmente, não só em guerras, mas em ou contra todas as pessoas; parece que o partido religioso tinha adversários entre as pessoas em geral.

² Mais literalmente, 'sem raiva'. 'Não irascível'. – Wilson.

³ [Ou 'que são dignos do'].

⁴ *Sthātar*: Stator [o que pára os fugitivos], de Júpiter Stator, alguém que faz parar ou permanecer, que reagrupa os homens em batalha.

⁵ Ou 'dá-nos todos os poderes plenamente'.

⁶ Senhor de cem, isto é, incontáveis, poderes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 42 \(Griffith\)](#)

Hino 42. Indra (Wilson)

(Sūkta XIX)

O deus e o R̥ṣi como antes; a métrica das primeiras três estrofes é Anuṣṭubh, da última, Bṛhatī.

- Varga 14. **1.** Ofereçam, (sacerdotes), a libação para ele que está desejoso de beber; que conhece todas as coisas; cujos movimentos são todo-suficientes; que vai prontamente (para sacrifícios); o líder (de ritos sagrados), que não segue ninguém.¹
2. Vão para a presença daquele profundo bebedor de Soma, com os sucos Soma; para o vigoroso Indra com recipientes (cheios) com as libações derramadas.²
3. Quando, com os sucos Soma derramados e fluentes, vocês chegam à sua presença, o sagaz (Indra) conhece o seu desejo, e o supressor (de inimigos) seguramente o concede, seja ele qual for.³
4. Oferece, sacerdote, para ele, e a ele (apenas), esta libação de alimento (sacrificial), e que ele sempre nos defenda contra a malignidade de cada adversário superável.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 43 \(Wilson\)](#)

Hino 42. Indra (Griffith)

- 1.** Tragam presentes sacrificais para ele, Onisciente, pois ele almeja beber, O Viajante que vem com velocidade, o Herói sempre na vanguarda.
2. Com Soma se aproximem dele o principal bebedor de suco Soma; Com taças para o Deus Impetuoso, para Indra com as gotas derramadas.
3. Quando, com Soma, com o suco derramado, vocês chegam diante do Deus, plenamente sábio ele conhece a esperança de cada um, e, Audaz, atinge esse inimigo e aquele.⁴
4. Para ele, Adhvaryu! sim, para ele dá oferendas do suco espremido. Ele não nos protegerá seguramente da maldição rancorosa de cada inimigo presunçoso de nascimento nobre?

[Índice](#) ◀▶ [Hino 43 \(Griffith\)](#)

¹ *Sāma-Veda*, I. [L. 4, Cap. 2. Década 2, v. 1] e II. [L. 6, Cap.3, 2, v. 1, da tradução por Griffith].

² Esse e os dois versos seguintes também ocorrem no *Sāma*, II. [L. 6, Cap.3, 2, v. 2-3].

³ *Tam-tam id eṣate*; a repetição do relativo com referência ao antecedente *kāmam* talvez possa ser assim traduzido.

⁴ Não há substantivo no texto. Sāyaṇa faz *tām tam* se referir a *kāmam*, esperança ou desejo; 'e o supressor (de inimigos) seguramente o concede, seja ele qual for'. – Wilson.

Hino 43. Indra (Wilson)

(Sūkta XX)

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica é Uṣṇih.

- Varga 15. **1.** Este Soma, na alegria do qual é sabido¹ que tu subjugaste Śambara por (causa de) Divodāsa, é derramado, Indra, para ti; bebe.²
2. Este Soma, cuja dose que anima, quando despejada fresca (ao amanhecer), ou ao meio-dia, ou no último (ou culto noturno), tu aprecias, é derramado, Indra, para ti; bebe.
3. Este Soma, na alegria do qual tu libertaste o gado (preso) firmemente dentro da rocha, é derramado, Indra, para ti; bebe.
4. Este Soma, alegrado (por beber) de qual alimento (sacrificial) tu possuis o poder de Maghavan,³ é derramado, Indra, para ti; bebe.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 44 \(Wilson\)](#)

Hino 43. Indra (Griffith)

- 1.** Em cuja alegria selvagem uma vez tu fizeste de Śambara vítima de Divodāsa,⁴ Este Soma é espremido para ti, ó Indra; bebe!
2. Cuja dose alegradora, derramada das pontas,⁵ tu guardas no meio e no fim,⁶ Este Soma é espremido para ti, ó Indra; bebe!
3. Em cuja alegria selvagem tu libertaste as vacas mantidas firmemente dentro da rocha, este Soma é espremido para ti, ó Indra; bebe!
4. Este, em cujo suco deleitando-te tu ganhas o poder de Maghavan,⁷ Este Soma é espremido para ti, ó Indra; bebe!

[Índice](#) ◀▶ [Hino 44 \(Griffith\)](#)

¹ *Yasya tyat śambaram made; tyat* é explicada por Sāyaṇa como equivalente a *tat prasiddham yathā bhavati tathā*, tal como aquilo que é notório.

² *Sāma-Veda*, I. [L. 5, Cap. 1, Década 1, v. 2, da tradução por Griffith].

³ *Māghonam śavas*, o posto, ou o ofício de Indra, é gerado pelo Soma.

⁴ *Śambara*: um demônio da seca. *Divodāsa*: também chamado Atithigva: 'Tu salvaste Kutsa quando Śuṣṇa foi derrotado; para Atithigva deste Śambara como uma presa'. – 1.51.6.

⁵ Das extremidades afiadas dos pequenos ramos da planta. Veja Hillebrandt, *V. Mythologie*, p. 232.

⁶ Segundo Sāyaṇa, na libação do meio dia e da noite.

⁷ Indra adquire o seu poder das libações de suco Soma.

Hino 44. Indra (Wilson)

(Anuvāka 4. Sūkta I)¹

O deus é Indra; o Ṛṣi é Śaṃyu, o filho de Bṛhaspati; a métrica das primeiras seis estrofes é Anuṣṭubh, das próximas três Virāj,² do resto Triṣṭubh.

Varga 16. **1.** Opulento Indra, o Soma que é cheio de riquezas, e é o mais resplandecente com glórias, é derramado; ele é a tua alegria, Indra, senhor da oferenda.³

2. O Soma, possuidor de felicidade, que te dá deleite, e que é o concessor de riquezas aos teus devotos, é derramado; ele é a tua alegria, Indra, senhor da oferenda.

3. O Soma, pelo qual tu és aumentado em força, e, junto com os teus defensores, (os Maruts), és vitorioso (sobre os teus inimigos), é derramado; ele é a tua alegria, Indra, senhor da oferenda.

4. (Adoradores), para vocês eu glorifico aquele Indra que não decepçiona (seus adoradores); o senhor da força, o que subjuga todos, o líder (de ritos), o mais belo, o observador do universo.

5. Os divinos céu e terra adoram aquele vigor dele, o qual nossos hinos aumentam, o que se apropria das riquezas do inimigo.

Varga 17. **6.** (Adoradores), a eficácia do seu louvor deve se manifestar para aquele Indra, cujas proteções, como (aquelas) de um homem sensato,⁴ são mostradas como permanentes junto com ele.

7. Indra aprecia aquele que é hábil (em ritos sagrados); um amigo recente, bebendo (a libação), ele acumula (riqueza) excelente sobre o devoto; compartilhando do alimento (sacrificial), (e trazido) por seus robustos agitadores⁵ (da terra, seus corcéis), ele, por sua benevolência, é um protetor para seus amigos.

8. O Soma, criador (de todos), no caminho do sacrifício, foi bebido; os adoradores o ofereceram para satisfazer a mente (de Indra); que ele, o que humilha (os seus inimigos), possuindo um corpo vasto, propiciado pelos nossos louvores, se manifeste à nossa vista.

9. Concede-nos o vigor mais brilhante; combate os numerosos inimigos dos teus adoradores; concede-nos, pelos nossos atos piedosos, alimento abundante; protege-nos no gozo da riqueza.

10. Indra, possuidor de riqueza, nós recorremos a ti, o generoso; senhor dos corcéis, não sê desfavorável a nós; nenhum outro parente é contemplado (por nós) entre os homens; por que mais eles têm te chamado de o concessor de riquezas?

Varga 18. **11.** Não nos entrega, derramador (de benefícios), ao obstrutor (dos nossos ritos); contando com a tua amizade, senhor das riquezas, que permaneçamos ilesos; muitos são os obstáculos (contrários) a ti entre os homens; mata aqueles que não fazem libações, extirpa aqueles que não fazem oferendas.

12. Como Indra, quando trovejando, ergue as nuvens, assim ele (acumula sobre seus adoradores) riquezas de cavalos e gado; tu, Indra, és o antigo sustentador do sacrificador; não deixes que o opulento te engane, não oferecendo (oblações).

¹ [O hino é composto por oito *ṛcas*. Oldenberg sugere que ele deve a sua posição à semelhança entre o refrão do seu primeiro *ṛca* e o refrão do hino anterior].

² [Segundo Griffith e Gary Holland, a estrofe 8 está em Virāj, a 7 e 9 em Virāj ou Triṣṭubh].

³ *Svadhāpati* também pode significar o nutridor ou protetor da libação de Soma; também *Sāma-Veda*, I. [L. 4, Cap. 2, Década 1, v. 10, da tradução por Griffith].

⁴ Ou seja, as medidas ou recursos de proteção de um homem sensato ou sábio são capazes para todos os casos.

⁵ *Staulābhiḥ dhautarībhiḥ* é explicado 'com as robustas causadoras de tremor'; o comentador supre, unidos com essas éguas; ou os epítetos, embora femininos, o comentador diz que podem ser aplicados aos Maruts.

13. Sacerdotes ministrantes oferecem libações para o poderoso Indra, pois ele é seu rei, ele que tem sido enaltecido pelos hinos antigos e recentes de sábios adoradores.

14. Na alegria desse Soma, o sábio Indra, irresistível, destruiu numerosos inimigos opositores; ofereçam a bebida de sabor doce para esse herói, o de queixo belo, beber.

15. Que Indra seja o bebedor desse suco Soma derramado, e, alegrado por ele, se torne o destruidor de Vṛtra por meio do raio; que ele venha, mesmo que de longe, para o nosso sacrifício, (ele que é) o que dá residências, o protetor do celebrante (de ritos religiosos).

Varga 19. **16.** Que essa ambrosia, a bebida apropriada de Indra, da qual ele gosta, seja bebida (por ele), para que ela possa inspirar a divindade com sentimentos favoráveis (em relação a nós), e para que ele possa afastar de nós os nossos adversários, e (toda) iniquidade.

17. Animado por ela, valente Maghavan, mata os nossos adversários hostis, sejam parentes ou não relacionados (conosco); põe em fuga, Indra, exércitos hostis que nos ameaçam (com suas armas), e os mata.

18. Afluente Indra, facilita para nós (a aquisição de) vastas riquezas nessas nossas batalhas; (nos permite) alcançar a vitória; nos torna prósperos com chuva, e com filhos e netos.

19. Que os teus cavalos vigorosos, atrelados por sua própria vontade, puxando a tua carruagem realizadora de desejos, guiados por rédeas produtoras de chuvas, de movimento rápido, acelerando em direção a nós, jovens, portadores de trovões, bem-atrelados, te tragam para a (libação) abundante, estimulante.

20. Derramador (de benefícios), os teus corcéis vigorosos derramadores de água, como as ondas (do mar), exultantes, são atrelados ao teu carro; pois eles, (os sacerdotes), oferecem a ti, a derramador (de benefícios), sempre jovem, a libação dos sucos Soma espremidos pelas pedras.

Varga 20. **21.** Tu, Indra, és o derramador do céu, o que orvalha a terra, o alimentador dos rios, o abastecedor das (águas) reunidas; para ti, derramador (de desejos), que és o mais excelente derramador de chuva, o doce Soma, o suco com sabor de mel, está pronto para ser bebido.⁶

22. Esse Soma divino, com Indra como seu aliado, esmagou, assim que gerado, Paṇi pela força; esse Soma frustrou os artifícios e as armas do ocultador maligno da riqueza (roubada), (o gado).

23. Esse Soma uniu as auroras alegremente com o sol; esse Soma colocou a luz dentro do orbe solar; esse (Soma) encontrou a ambrosia tripla escondida no céu nas três regiões brilhantes.⁷

24. Esse (Soma) fixou o céu e a terra;⁸ esse atrelou a carruagem de sete raios (do sol); esse Soma desenvolveu por sua própria vontade a secreção madura profundamente organizada nas vacas.⁹

⁶ Nessa e nas duas estrofes anteriores temos o abuso habitual dos derivados de *vṛṣa*, borrifar, derramar; os cavalos de Indra são *vṛṣanā*; eles puxam um *vṛṣa ratha*, e são guiados por *vṛṣa raśmayah*; além disso, os cavalos são *vṛṣaṇa*, explicado como 'sempre jovens', e Indra é *vṛṣam*, *vṛṣ*, e *vṛṣabha*, o derramador de chuva ou de benefícios; na maioria dos casos um sentido mais grosseiro provavelmente está implícito.

⁷ De acordo com o escoliasta, isso pode simplesmente significar que o Soma se torna como se fosse ambrosia quando recebido ou ocultado nos recipientes nas três cerimônias diurnas, qual ambrosia está devidamente depositada junto dos deuses residentes na terceira esfera brilhante, ou no céu.

⁸ Essas funções são atribuídas ao Soma como sendo a fonte das energias de Indra, que é o verdadeiro agente, tanto nesse quanto no verso anterior, esse Indra fez as auroras, etc.

⁹ *Daśāyantram utsam* é, literalmente, um poço com dez máquinas; aqui *utsa* é explicado por Sāyaṇa, *utsaraṇaśīlam*, que tem a propriedade de fluir, *payas*, leite; o epíteto *daśāyantram* tem o significado menos preciso, e é um pouco mistificado: em um sentido implica a existência corpórea agregada, ou órgãos e funções do corpo, que são o resultado da nutrição fornecida à criança pelo leite amadurecido, em conformidade com um *khila*, ou verso

Hino 44. Indra (Griffith)¹⁰

1. Aquele que é o mais rico, deus rico! em esplendores muito ilustre, o Soma é espremido; a tua dose que alegra, Indra! Senhor da libação! é esta.
2. Eficaz, ó mais eficaz! teu, como concedendo riqueza de hinos, o Soma é espremido; a tua dose que alegra, Indra! Senhor da libação! é esta.
3. Com o qual tu aumentas em força, e conquistas com teus auxílios adequados, o Soma é espremido; a tua dose que alegra, Indra! Senhor da libação! é esta.
4. A ele por sua causa eu glorifico como Senhor da Força que não causa dano a ninguém, o herói Indra, que conquista todos, o Mais Generoso, o Deus de todas as tribos.
5. Essas deusas, Céu e Terra, reverenciam o poder e a força dele, dele a quem nossas canções aumentam em força, o Senhor cuja recompensa vem rápida.
6. Para acomodar o seu Indra,¹¹ eu estenderei com poder esse cântico de louvor. Os auxílios salvadores que permanecem nele, como canções, se estendem e crescem.
7. Um Amigo recente, ele encontrou o sacerdote hábil;¹² ele bebeu, e manifestou tesouro dos deuses. Ele conquistou, levado por éguas fortes que abalam tudo,¹³ e foi com poder amplo o Protetor de seus amigos.
8. No curso da Lei o suco sábio foi bebido; as divindades voltaram sua mente para a glória. Ganhando através de hinos um título elevado, ele, o Adorável, tornou visível a sua forma bela.
9. Dá-nos a força mais ilustre, afasta as múltiplas malignidades dos homens. Dá com a tua força vital abundante e poderosa, e nos ajuda benevolmente na obtenção de riquezas.
10. Nós nos voltamos para ti como Dador, generoso Indra. Senhor dos Corcéis Baios, não sejas descortês. Nenhum amigo entre os homens nós temos para procurar; por que os homens te chamaram de aquele que impele o avaro?¹⁴
11. Não nos abandones, forte herói! aos famintos; incólumes sejamos nós a quem tu, tão rico, favoreces. Muitas bênçãos plenas tu tens para os homens; destrói aqueles que não oferecem presentes nem derramam oblações.
12. Como Indra trovejando impele as nuvens de chuva, assim ele nos envia fartura de vacas e cavalos. Tu és desde outrora o Nutridor dos cantores;¹⁵ não deixes que os ricos que não trazem presentes te enganem.

complementar citado pela escoliasta: 'eu considero a visão, a audição, a mente, a fala, os dois ares vitais, a forma, o corpo, as duas criações invertida e direta, como o décuplo *utsa*, ou estado de existência'; outra explicação faz a frase implicar o Soma sendo oferecido com nove textos para Indra e outras divindades no sacrifício da manhã: *Aitareya Brāhmaṇa*, [Livro 3, cap. 1; pág. 108 da tradução em inglês por Martin Haug, edição de 1922].

¹⁰ [Veja a nota 1].

¹¹ Como o assento de Indra é sobre a *barhīs* ou grama sagrada que é espalhada no solo da câmara de sacrifício, assim supõe-se que o hino também, como seu assento espiritual, tem o poder de induzi-lo a vir.

¹² 'Indra aprecia aquele que é hábil (em ritos sagrados)'. – Wilson. A palavra *yaṣṭāram*, sacrificador, é suprida por Sāyaṇa.

¹³ Essa é a primeira explicação de Sāyaṇa de *staulābhir dhautarībhiḥ*, dois plurais femininos no caso instrumental, *vaḍavābhiḥ*, 'com éguas', estando subentendido. 'Trazido por seus robustos agitadores (da terra, seus corcéis)'. – Wilson. Ou, diz Sāyaṇa, embora as palavras sejam femininas, os Maruts podem ser aludidos. Outras explicações conjecturais foram tentadas, mas elas não são convincentes.

¹⁴ Isto é, incita até o avaro a ser generoso. Veja Pischel, *Vedische Studien*, I. p. 124.

¹⁵ Ou, 'aquele a quem os cantores nutrem', isto é, fortalecem por seus hinos.

13. Adhvaryu, herói, traze para o poderoso Indra – pois ele é o rei deles – os sucos espremidos; para ele enaltecido pelos hinos e louvores, antigos e modernos, dos Ṛṣis cantores.

14. Na alegria selvagem desse [Soma], Indra, conhecendo plenamente muitas formas,¹⁶ derrotou os irresistíveis Vṛtras. Proclamem alto para ele o Soma saboroso para que o Herói, de mandíbula forte, possa bebê-lo.

15. Que Indra beba esse Soma derramado para agradá-lo, e alegrado com ele mate Vṛtra com seu trovão. Vem para o nosso sacrifício, mesmo de longe, bom amante de nossas músicas, o Sustentador do bardo.¹⁷

16. A taça de onde Indra bebe a dose está presente; o Amṛta apreciado por Indra foi bebido, que ele possa animar o Deus para favor benevolente, e manter longe de nós o ódio e a aflição.

17. Extasiado com ele, Herói, mata os nossos inimigos, os hostis, Maghavan! sejam parentes ou estranhos, aqueles que ainda apontam seus dardos hostis para nos ferir, os afugenta, Indra, os esmaga e os mata.

18. Ó Indra Maghavan, nessas nossas batalhas obtém caminhos fáceis para nós e ampla liberdade. Para que possamos ganhar águas e sementes e prole, coloca os nossos príncipes ao teu lado, Indra.

19.¹⁸ Que os teus garanhões baios, atrelados, te tragam para cá, Corcéis com carruagem forte e rédeas fortes para segurá-los, Cavalos Fortes, se apressando para cá, trazendo trovão, bem atrelados, para a forte poção excitante.

20. Ao lado da tina, Deus Forte! se encontram os teus Cavalos fortes, brilhando com óleo sagrado, como ondas exultantes. Indra, eles levam para ti, o Forte e Poderoso, Soma dos sucos derramados por pedras de espremer poderosas.

21. Tu és o Touro da terra, o Touro do céu, Touro dos rios, Touro das águas paradas. Para ti, o Forte, o Touro, Indu se avolumou, suco agradável, doce de beber, para a tua escolha.

22. Esse Deus,¹⁹ com poder, quando surgiu pela primeira vez, com Indra como aliado, segurou firme o Paṇi. Esse Indu roubou as armas bélicas, e frustrou as artes de seu pai maligno.²⁰

23. As Auroras ele casou com um Consorte glorioso,²¹ e colocou dentro do Sol a luz que o ilumina. Ele encontrou no céu, nas terceiras regiões resplandecentes,²² o triplo Amṛta em seu esconderijo fechado.

24. Ele deteve e segurou o céu e a terra separados; a carruagem²³ com as rédeas sétuplas ele atrelou. Esse Soma colocou com poder dentro das vacas leiteiras uma fonte cujo conteúdo maduro os dez dedos esvaziam.²⁴

[Índice](#) ◀▶ [Hino 45 \(Griffith\)](#)

¹⁶ Detectando e não enganado pelas várias formas assumidas pelo demônio Vṛtra e seu grupo.

¹⁷ Ou, 'a quem os bardos nutrem', como na estrofe 12.

¹⁸ Nessa e nas duas estrofes seguintes nós temos a repetição, tão apreciada por alguns dos poetas védicos, de *vṛṣa* na composição, *vṛṣaṇ* e *vṛṣabhā*, tão comumente aplicados nos hinos aos seres vivos e coisas preeminentes por força.

¹⁹ Indu ou Soma, a Lua.

²⁰ Tvaṣṭar parece ser aludido. A paráfrase de Sāyaṇa não é natural: 'do ocultador maligno da riqueza (roubada), (o gado)'. – Wilson. Sāyaṇa faz de *pituḥ*, como derivado de *pā*, proteger, = *pālayituḥ*, 'o seguro mantenedor', e *svāśya* = Lat. *sui*, 'de sua propriedade'. Esse mantenedor seguro, ocultador, e ladrão seria o demônio Vala.

²¹ O Sol.

²² Talvez, como sugere o professor Ludwig, nas esferas do Sol, da Lua e das Estrelas. [Veja a nota 7].

²³ Do Sol, puxada por sete cavalos.

²⁴ Esse parece ser o significado do *pakvam daśayantram utsam* do texto, literalmente, 'a fonte madura com dez mecanismos'. 'A secreção madura profundamente organizada'. – Wilson. [Veja a nota 9].

Hino 45. Indra (Wilson)

(Sūkta II)¹

Indra é o deus de trinta estrofes, Br̥bu² de três; o Ṛṣi é Śaṃyu; a métrica do vigésimo nono verso é Atinir̥t, do trigésimo terceiro Anuṣṭubh, do restante Gāyatrī.

Varga 21. **1.** Que o jovem Indra que, por meio de boa orientação, trouxe Turvaśa e Yadu de longe, (seja) nosso amigo.

2. Indra dá sustento, mesmo para o não devoto; ele é o conquistador da riqueza acumulada (por inimigos), por (ir contra) eles com um corcel de passo lento.

3. Vastos são seus planos, múltiplos são seus louvores, suas proteções nunca são retiradas.

4. Ofereçam culto e louvores, amigos, a ele que é para ser atraído por preces; pois ele realmente é a nossa grande inteligência.

5. Matador de Vṛtra, tu és o protetor de um (adorador), ou de dois, e daqueles como nós.

Varga 22. **6.** Tu afastas (de nós) aqueles que nos odeiam; tu fazes prosperar aqueles que repetem o teu louvor; concessor de descendentes masculinos excelentes,³ tu és glorificado por homens.

7. Eu invoco com hinos Indra, o nosso amigo, que é Brahmā,⁴ que é atraído por prece e tem direito a adoração, para ordenhá-lo como uma vaca.

8. Nas mãos de quem, o subjugador heroico de exércitos hostis, (os sábios), declararam que estão todos os tesouros em ambos (no céu e na terra).

9. Manejador do raio, senhor de Śacī, destrói as (cidades) fortes dos homens; (frustra), inflexível (Indra), seus estratégias.

10. Veraz Indra, bebedor de Soma, provedor de sustento, nós, desejosos de alimentos, te invocamos assim como tu és.⁵

Varga 23. **11.** (Nós invocamos) a ti, assim como és, que tens sido invocável desde antigamente, e que estás agora a ser invocado pela riqueza mantida (pelo inimigo); ouve a nossa invocação.

12. (Favorecidos) por ti, Indra, (que és propiciado) pelos nossos hinos, (nós derrotamos) com nossos cavalos os cavalos (do inimigo), e conquistamos alimento farto, e a riqueza mantida (pelo inimigo).⁶

13. Heroico e adorável Indra, realmente tu és poderoso em batalha, e conquistador da riqueza mantida (pelo inimigo).

14. Destruidor de inimigos, com aquela tua velocidade, que é de extrema rapidez, impulsiona as nossas carruagens (contra o inimigo).

15. Vitorioso Indra, que és o principal dos aurigas, conquista a riqueza que é mantida (pelo inimigo) com nosso carro assaltante.

Varga 24. **16.** Louvem aquele Indra que único nasceu como o supervisor (de todos), o senhor dos homens, o dador de chuva.

¹ [Como o hino anterior, este é composto por *tṛcas*].

² [Veja as notas 13 e 25].

³ *Suvīra* é aqui explicado como dotado ou possuidor de filhos, netos, e semelhantes, para serem dados.

⁴ *Brahmāṇam* o comentador interpreta *parivṛdham*, grandioso, poderoso.

⁵ *Tam tvā ahūmahī*, nós invocamos a ti (que és) *aquele*, ou tal como foi descrito nos versos precedentes.

⁶ A estrofe é, literalmente: com louvores, por cavalos, cavalos, alimento, excelente Indra, por ti, nós conquistamos riqueza depositada.

17. Indra, que és sempre o amigo daqueles que te louvam, e o garantidor da sua alegria por tua proteção, concede-nos felicidade.

18. Manejador do raio, pega o raio em tuas mãos para a destruição dos Rākṣasas, e derrota totalmente aqueles que te desafiam.

19. Eu invoco o antigo Indra, o dador de riquezas, (nosso) amigo, o incentivador de seus adoradores, que deve ser propiciado por prece.

20. Ele sozinho governa sobre todas as riquezas terrestres, ele que tem direito a louvor especial, ele que é irresistível.

Varga 25. **21.** Senhor do gado, (vindo) com tuas éguas, satisfaz os nossos desejos completamente com alimento (abundante), com cavalos, e com vacas.

22. Cantem louvores, quando a sua libação é derramada, para ele que é invocado por muitos, o subjugador (de inimigos), dando-lhe gratificação, como (pasto fresco) para o gado.⁷

23. O dador de habitações realmente não retém a dádiva de alimento unido com gado, quando ele ouve os nossos louvores.

24. Então o destruidor de Dasyus vai para os currais de Kuvitsa lotados de gado, e por seus atos os abre para nós.⁸

25. Indra, realizador de muitas façanhas, esses nossos louvores se voltam várias vezes para ti como mães (vacas) para seus filhotes.

Varga 26. **26.** A tua amizade, Indra, não é facilmente perdida; tu, herói, és (o dador de) gado para aquele que deseja gado, (de) cavalos para aquele que deseja cavalos.

27. Deleita o teu corpo com a (bebida da) libação (oferecida) por causa de grande tesouro; não sujeites teu adorador ao seu caluniador.

28. Esses nossos louvores se dirigem, enquanto as libações são derramadas repetidamente, ansiosamente para ti que és agradado por louvor, como as vacas leiteiras (correm) para seus bezerros.

29. Que os louvores de muitos adoradores oferecidos no sacrifício,⁹ (acompanhados) por iguarias (sacrificais), revigorem a ti, destruidor de multidões.

30. Que o nosso louvor que mais eleva¹⁰ esteja perto, Indra, de ti; incita-nos para (a aquisição de) grandes riquezas.

31. Br̥bu presidiu os lugares altos dos Paṇis,¹¹ como a margem elevada do Ganges.¹²

32. De quem, rápido como o vento, a doação generosa de milhares (de bovinos) foi dada rapidamente a (mim) que pedi um presente.

33. A quem, portanto, todos nós, que somos os oferecedores e concessores de louvor, sempre elogiamos, como o piedoso Br̥bu, o doador de milhares (de bovinos), o recebedor de milhares (de louvores).¹³

⁷ *Sāma Veda*, I. [Livro 2, Cap. 1, Década 3, v. 1 da tradução por Griffith].

⁸ *Sāma Veda*, II. [Livro 8, Cap. 2, 4, v. 3 da tradução por Griffith]. Kuvitsa é denominado meramente certo indivíduo que causa muito (*kuvit*) dano (*syati*).

⁹ *Vivāci*, no sacrifício chamado *Vivāc*, porque vários louvores e preces são então repetidos.

¹⁰ O mais conducente, edificante, que eleva.

¹¹ Ele permaneceu sobre o lugar alto, como se fosse na testa dos Paṇis; os Paṇis podem ser mercadores ou comerciantes, ou Asuras, assim denominados; para Br̥bu veja a nota 13.

¹² O comentador explica: como na margem larga do Ganges, isto é, como a margem é elevada acima do leito do rio.

¹³ Essa e as duas estrofes anteriores formam um *tr̥ca* em louvor à generosidade de uma pessoa chamada Br̥bu para Bharadvāja, o R̥si do hino: Sāyaṇa o chama de *Takṣā*, o carpinteiro ou artífice dos Paṇis; a lenda é preservada por *Manu*, 10.107: "O ilustre Bharadvāja, com seu filho, afligido pela fome em uma floresta solitária, aceitou muitas vacas do carpinteiro Br̥bu". A *Nīti-mañjarī* conta a mesma história, e atribui o *tr̥ca* a Śāyu, filho de Bharadvāja; a moral da ilustração em *Manu* e na *Nīti-mañjarī* é que os brâmanes, em tempos de aflição, podem aceitar ajuda de pessoas de castas baixas; o assunto do Sūkta, embora possa ser assim entendido, é mais propriamente que pessoas de condição inferior se tornam eminentes por generosidade; em qual sentido Sāyaṇa interpreta: uma pessoa inferior por casta se torna eminente em todos os lugares pela generosidade.

Hino 45. Indra (Griffith)¹⁴

1. Esse Indra é nosso jovem amigo, que com sua orientação fiel guiou Turvaśa, Yadu¹⁵ de longe.
2. Mesmo para os vagarosos e sem inspiração¹⁶ Indra dá força vital, e ganha Mesmo com corcel lento o prêmio oferecido.
3. Excelentes são seus modos de nos guiar, e múltiplos são seus louvores; Suas proteções bondosas nunca falham.
4. Amigos, cantem seu salmo e ofereçam louvor a ele para quem a prece é trazida; Pois ele é a nossa grande Providência.
5. Tu, Matador de Vr̥tra, és Guardião e Amigo de um e de dois, Sim, de um homem como um de nós.
6. Além do ódio dos homens tu nos guias, e dás motivo para cantar o teu louvor; Bom Herói tu és chamado pelos homens.
7. Eu chamo com hinos, como se fosse uma vaca para ordenhar,¹⁷ o Amigo que merece louvor, o Brahman¹⁸ que aceita a prece.
8. Ele em cujas mãos eles dizem que estão armazenados todos os tesouros dos tempos de outrora, o Herói, conquistador na luta.
9. Senhor da Força, Lançador da Pedra, destrói as fortalezas firmes construídas pelos homens, e frustra seus artifícios, Deus inflexível!
10. A ti, a ti como tal, ó Senhor do Poder, ó Indra, bebedor de Soma, verdadeiro, Nós, ávidos por glória, invocamos.
11. Tal como tu eras antigamente, e estás agora a ser invocado quando o prêmio Encontra-se pronto,¹⁹ ouve o nosso chamado.
12. Com hinos e corcéis nós ganharemos, Indra, através de ti, corcéis e despojos Os mais gloriosos, e o prêmio oferecido.
13. Tu, Indra, Amante de Música, a quem os homens devem incitar para ajudar, tens sido notável na disputa pelo prêmio.
14. Matador de inimigos, qualquer auxílio teu concede o curso mais rápido, Com esse impulsiona o nosso carro para acelerar.
15. Como o mais hábil daqueles que dirigem a carruagem, com nossa arte e alvo, Ó Conquistador, ganha o prêmio oferecido.
16. Louvem a ele que, Incomparável e Sozinho, nasceu como o Senhor dos homens vivos, o mais ativo, com alma heroica.
17. Tu que tens sido o Amigo dos cantores, um Amigo auspicioso com teus auxílios, Como tal, ó Indra, nos favorece.
18. Pega em teus braços o raio, ó Armado de trovão, para matar os demônios; Que tu subjugues a hoste de inimigos.

¹⁴ [Veja a nota 1].

¹⁵ Os nomes desses dois epônimos de tribos arianas estão frequentemente associados. Uma expedição contra Divodāsa parece ser aludida.

¹⁶ Ele favorece a quem ele quer, e a corrida não é sempre para os velozes.

¹⁷ Como a vaca que é trazida para dar o leite que deve ser misturado com a libação de Soma.

¹⁸ Indra considerado como um sacerdote.

¹⁹ Para ser dado ao vencedor da corrida de carruagens, o principal objetivo do hino sendo assegurar a vitória na disputa vindoura pela graça do Deus.

19. Eu chamo o Amigo antigo, aliado com a riqueza, que ajuda²⁰ o homem humilde, Ele a quem principalmente a prece é trazida.

20. Porque ele é o único Senhor de todos os tesouros da terra; ele acelera Para cá, principal Amante de Música.

21. Assim, com as tuas parselhas atreladas satisfaze o nosso desejo com poder e fartura de corcéis e gado, corajosamente, Senhor das vacas!

22. Cantem, quando o suco é espremido, para ele o seu herói, invocado por muitos, para agradá-lo como um Touro poderoso.

23. Ele, Excelente, não retém sua dádiva de poder e fartura de vacas Quando ele escuta nossas canções.

24. Que ele com poder abra para nós o estábulo da vaca, de quem quer que seja,²¹ Para o qual o matador de Dasyu vai.

25. Ó Indra Śatakṛatu, essas nossas canções têm chamado em voz alta por ti, Como mães vacas para encontrar seus bezerros.

26. É difícil conquistar teu amor; tu és um Boi²² para aquele que anseia por bois; Sê um Corcel²³ para aquele que almeja corcéis.

27. Deleita-te com o suco que nós derramamos pela tua grande generosidade; Não entregues teu cantor ao opróbrio.²⁴

28. Essas canções com todas as doses que nós derramamos chegam, Amante de Música, a ti, como vacas leiteiras correm para seus filhotes.

29. Para ti o mais frequentemente invocado, em meio à rivalidade dos muitos cantores, Que pedem por riqueza com todas as suas forças.

30. O mais próximo e o mais atrativo que o nosso louvor, Indra, chegue a ti. Incita-nos em direção a vasta riqueza.

31. Br̥bu²⁵ se colocou acima dos Paṇis, sobre a sua cabeça mais alta, Como o vasto arbusto²⁶ na margem da Gaṅgā.

32. Ele cuja boa recompensa, multiplicada por mil, veloz como o avanço do vento, De repente oferece como um presente.

33. Então todos os nossos cantores sempre elogiam o ato nobre do piedoso Br̥bu, Chefe,²⁷ o melhor para dar os seus milhares, o melhor para dar mil presentes generosos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 46 \(Griffith\)](#)

²⁰ [Literalmente, *acelera*].

²¹ O significado de *kuvitsasya* aqui é um tanto incerto. Sāyaṇa o explica como 'de Kuvitsa', certa pessoa que causa muito dano. O significado parece ser: que Indra abra para nós o estábulo das vacas e nos dê o gado de algum Dasyu a quem ele, isto é, nós sob a sua orientação, possamos atacar.

²² *Gavām pradātā* [ou *pradātṛ*], 'um doador de gado'. – Sāyaṇa.

²³ *Aśvapradāh*, 'um doador de cavalos'. – Sāyaṇa.

²⁴ Essa estrofe é repetida, palavra por palavra, de 3.41.6.

²⁵ Segundo Sāyaṇa, o carpinteiro ou artífice dos Paṇis.

Os Paṇis são aqui, de acordo com o significado original das palavras, mercadores ou comerciantes, e o mercador Br̥bu é elogiado por sua piedade e generosidade, qualidades que não eram as características usuais da classe à qual ele pertencia. Uma lenda, mencionada por Sāyaṇa, e registrada no *Mānava dharma-śāstra* ou *Leis de Manu*, 10.107, relata que Bharadvāja, quando afligido pela fome em uma floresta solitária, aceitou muitas vacas do carpinteiro Br̥bu, a moral sendo que homens de casta inferior e condição baixa podem se distinguir por sua generosidade. [Veja a nota 13].

²⁶ A faixa de vegetação rasteira. Outros leriam *urukakṣaḥ* como uma palavra em vez de *uruḥ kakṣaḥ*, e a explicariam como o nome de um homem, filho de uma mulher chamada Gaṅgā.

²⁷ *Sūri*, como instituidor do sacrifício. Veja Max Müller, *Chips from a German Workshop*, IV, 138.

Hino 46. Indra (Wilson)

(Sūkta III)¹

O deus e o Ṛṣi como antes; a métrica dos versos ímpares é Br̥hatī, dos pares, Satobr̥hatī.

Varga 27. **1.** Nós adoradores te invocamos para a obtenção de alimento; a ti, Indra, o protetor dos bons, os homens (invocam por auxílio) contra inimigos, e em lugares onde os cavalos (se enfrentam).²

2. Esplêndido manejador do raio, Indra, o senhor das nuvens,³ poderoso em resolução, sendo glorificado por nós, dá-nos gado e cavalos apropriados para carruagens, como (tu concedes) alimento abundante para aquele que é vitorioso (em batalha).⁴

3. Nós invocamos aquele Indra, que é o destruidor de inimigos poderosos, o supervisor (de todas as coisas); que tu, o de muitos órgãos, o protetor dos bons, o distribuidor de riqueza, sejas para nós (o garantidor de) sucesso em combates.⁵

4. Tal, Indra, como tu és representado nos textos sagrados,⁶ ataca os (nossos) adversários com ferocidade como (a de) um touro em conflito severo; considera-te como nosso defensor na guerra, (para que possamos desfrutar por muito tempo de) posteridade, água, e (d)a (visão do) sol.⁷

5. Indra, traz para nós o alimento mais excelente, mais revigorante e nutritivo, com o qual, maravilhoso manejador do raio, o de queixo belo, tu sustentas o céu e a terra.

Varga 28. **6.** Nós invocamos por proteção a ti, nobre Indra, que és poderoso entre os deuses, o subjugador de homens; conessor de residências, repele todos os espíritos malignos,⁸ e torna os nossos inimigos fáceis de derrotar.

7. Toda a força e a opulência (que existem) entre os seres humanos, qualquer que seja o sustento das cinco classes de homens, traz para nós, Indra, assim (como) todas as grandes energias viris.⁹

8. Todo o vigor, Maghavan, (que existia) em Ṛṣi, em Druhyu, em Pūru, concede plenamente a nós em conflitos com os adversários, para que possamos destruir nossos inimigos em guerra.

¹ [O hino é dividido em unidades *pragātha*: 'Duas estrofes misturadas em métricas diferentes são muitas vezes combinadas, o RV. contendo cerca de 250 dessas estrofes. Essa métrica estrófica duplamente mista, denominada *Pragātha*, é de dois tipos principais: 1. *Kākubha Pragātha*: é o tipo bem menos comum de estrofe, ocorrendo apenas pouco mais de cinquenta vezes no RV. Ela é formada pela combinação de uma estrofe Kakubh com uma Satobr̥hatī. 2: *Bār̥hata Pragātha*: é uma estrofe comum, ocorrendo quase duzentas vezes no RV. Ela é formada pela combinação de uma estrofe Br̥hatī com uma Satobr̥hatī'. – Macdonell, *A Vedic Grammar for Students* (1916), p. 446].

² *Kāṣṭhāsu arvataḥ*, nos quadrantes ou regiões do cavalo, onde cavalos são envolvidos em combate, ou, de acordo com Sāyaṇa, o campo de batalha; Mahidhara, [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 27.37, separa as duas palavras, e as explica como 'os homens te invocam pela vitória'.

³ *Adriṣas* é, mais propriamente, manejador do raio, mas nós acabamos de ter esse epíteto em *vajrahasta*.

⁴ *Satrā vājaṃ na jighyuṣe*; o comentador tem *satrā*, *prabhūtam*, abundante: Mahidhara, [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 27.38, faz dele um epíteto de *vājaṃ sa-trānam*, junto com a proteção; agrada-lhe também entender *jighyuṣe*, valoroso, não como aplicável a um homem, *puruṣāya*, mas a um cavalo ou elefante, o que é completamente desnecessário; veja também *Sāma-Veda*, II. [Livro 2, cap. 1, 12, v. 2, da tradução por Griffith].

⁵ *Sāma-Veda*, I. [Livro 3, cap. 2, Década 5, v. 4, da tradução por Griffith]; esse é dito ser o primeiro verso de um *Pragātha*.

⁶ *Rcīṣama* é explicado por Sāyaṇa: aquela forma que o *Rc* exige, tal forma é Indra.

⁷ O texto tem apenas *tanūṣu*, *apsu*, *sūrye*, em descendentes, em águas, no sol, mas eles podem ser conectados com o que precede, *asmākaṃ bodhyavitā mahādhane*, conhece-te como nosso protetor em batalha, em descendentes, etc., ou seja, em garantir para nós essas coisas boas e vida longa.

⁸ *Pibdanāni*, Rākṣasas, por eles proferirem o som inarticulado, *Pip*.

⁹ *Sāma-Veda*, I. [Livro 3, cap. 2, Década 2, v. 10, da tradução por Griffith].

9. Dá, Indra, para os ricos, e para mim também, uma residência protetora e próspera, que combine três elementos,¹⁰ e defenda de três maneiras; e mantém longe deles a (arma) ardente (dos nossos inimigos).

10. Afluentes Indra, propiciado por louvor, fica perto de nós, como o defensor dos nossos corpos (contra aqueles) que (nos) atacam (como) inimigos, com a mente empenhada em roubar (nosso) gado, ou que nos assaltam com arrogância.

Varga 29. 11. Indra, sê (favorável), nesse momento, ao nosso sucesso; protege o nosso líder em batalha quando as flechas emplumadas, brilhantes e de ponta afiada caem do céu.

12. Quando heróis descansam seus corpos (até abandonarem) as moradas agradáveis de seus progenitores;¹¹ concede-nos, para nós mesmos e nossa posteridade, uma defesa insuspeita,¹² e dispersa os nossos inimigos,

13. (No momento) quando, no esforço (feito) em um conflito árduo, tu incitas os nossos cavalos sobre uma estrada irregular, como falcões se lançando sobre seu alimento através do caminho difícil (do firmamento),

14. Correndo rapidamente como rios em seu curso descendente, e embora relinchando alto por terror, eles ainda, cilhados firmemente, retornam repetidamente (para o conflito) por gado, como aves voando para suas presas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 47 \(Wilson\)](#)

Hino 46. Indra (Griffith)¹³

1. Para que possamos ganhar riqueza e poder nós poetas, realmente, te chamamos; na guerra os homens te chamam, Indra, Senhor do herói, na pista de corridas de cavalos te chamam.

2. Como tal, ó Extraordinário, cuja mão segura o trovão, louvado como poderoso, Lançador da Pedra! Derrama sobre nós ousadamente, Indra, vacas e cavalos de carruagem, para serem sempre a força do conquistador.¹⁴

3. Nós invocamos aquele Indra, que, o mais ativo, sempre mata o inimigo; Senhor dos bravos, O Mais Viril, com mil poderes,¹⁵ nos ajuda e nos favorece em luta.

¹⁰ *Tridhātu śaraṇaṃ trivarūthaṃ*, de acordo com Sāyaṇa, de três tipos, como se as casas fossem construídas de mais de um material, ou de madeira, tijolo, e pedra; em seu escólio sobre o *Sāman*, I. [Livro 3, cap. 2, Década 3, v. 4, da tradução por Griffith], ele o explica diferentemente, como contendo três tipos de seres, deuses, homens e espíritos; ou três coisas preciosas, ouro, prata, diamantes; ou três estados de existência, desejo, ação, avareza; *trivarūthaṃ* é explicado similarmente em ambos os seus escólios como que abriga ou protege das três condições da atmosfera, frio, calor, chuva.

¹¹ *Priyā śarma pitṛñāṃ* é explicado: os lugares amados em relação com os progenitores, mas a falta de um verbo torna o sentido incerto; o comentador estende a ele a regência de *vitānvate*, *tanvo vitānvate*, eles esticam ou descansam seus corpos; ou eles estendem, diz ele, diante do inimigo os locais conquistados por seus antepassados até que eles os abandonem; talvez deva ser, até que eles, os inimigos, desistam do ataque.

¹² *Chardiracittam* o comentador interpreta *kavacam śatrubhir ajnātam*, armadura desconhecida pelos inimigos; a conexão do sentido atravessa os dois versos seguintes: a armadura desconhecida é solicitada quando um ataque de cavalos ocorre; isso pode eventualmente aludir à superioridade de armas dos arianos, a armadura usada por eles sendo desconhecida para os Dasyus ou bárbaros, como os elmos de aço ou couraças dos espanhóis para os mexicanos e peruanos.

¹³ [Veja a nota 1].

¹⁴ [Ou, 'como um prêmio para o vencedor'].

¹⁵ *Sahasramuṣka*, literalmente, de mil testículos. A leitura do *Sāma-Veda* [veja a nota 5], *sahasramanyo*, cheio de ardor ilimitado é, como observa o professor Ludwig, muito mais estético.

4. *Ṛcīṣama*,¹⁶ tu forças os homens como com um touro, com raiva, na luta furiosa. Sê nosso Auxiliador na batalha poderosa travada por luz solar, água e pela vida.
5. Ó Indra, traze-nos nome e fama, enriquecedora, a mais poderosa, excelente, com a qual, ó Deus magnífico, de viseira bela,¹⁷ armado de trovão, tu tens enchido essa terra e o céu.
6. Nós invocamos a ti, ó Rei, poderoso em meio aos Deuses, Governante dos homens, para nos socorrer. Tudo o que é fraco em nós, Deus Excelente, torna firme; torna os nossos adversários fáceis de dominar.
7. Toda a força e valor que se encontra, Indra, nas tribos de *Nāhuṣas*,¹⁸ e toda a fama esplêndida que as Cinco Tribos desfrutam, traze, sim, todos os poderes viris de uma só vez.
8. Ou, *Maghavan*, aquela força vigorosa que se encontra em *Ṭṛkṣi*,¹⁹ em *Druhyus* ou no povo de *Pūru*,²⁰ concede totalmente a nós, para que, na combate que conquista, nós possamos subjugar nossos inimigos na luta.
9. Ó Indra, concede um lar feliz, um refúgio triplo triplamente forte. Concede uma morada aos senhores ricos e a mim e mantém o teu dardo longe desses.
10. Eles, que com mentes concentradas nos despojos subjugam o inimigo, o atacam e o derrotam corajosamente, – desses, Indra *Maghavan* que amas a canção, sê o mais próximo guardião de nossas vidas.
11. E agora, ó Indra, fortalece-nos; aproxima-te e nos ajuda na luta, quando as flechas emplumadas estão voando no ar, as setas com suas pontas afiadas.
12. Dá-nos, onde os heróis esticam seus corpos na luta, a defesa que nossos pais amavam. A nós e aos nossos filhos dá amparo;²¹ mantém longe toda hostilidade não observada,
13. Quando, Indra, no combate poderoso tu incitas os cavalos de batalha a acelerar, na estrada irregular e em um caminho penoso, como falcões, ávidos por renome,
14. Correndo como rios descendo uma encosta íngreme, responsivos ao grito que incita, que vêm como aves atraídas para a isca, seguros em rédeas por ambas as mãos do condutor.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 47 \(Griffith\)](#)

¹⁶ Ou 'digno de louvor!' Mas o significado exato do epíteto é um tanto incerto. [Um sentido provável sendo: 'igual à canção', veja a nota 6].

¹⁷ Ou 'de bela face'.

¹⁸ Povos, aparentemente, distintos das cinco tribos arianas por excelência, e residentes no ou perto do [vale do rio] Indo. Segundo *Sāyaṇa*, os seres humanos em geral são aludidos, e o professor Roth explica a palavra como homens em geral, mas com o sentido especial de estrangeiro, ou vizinho. Veja Muir, *O. S. Texts*, I. 179,180: ["Há outra palavra empregada no *Rg-veda* para designar um povo bem conhecido dos autores dos hinos, a saber, *nāhus*. Nós já encontramos esse termo em um verso (10.80.6) que eu citei acima, onde ele parece claramente denotar uma tribo distinta dos descendentes de *Manus*; e o adjetivo derivado dele ocorre em 6.46.7, onde também as tribos de *Nahus* parecem ser discriminadas das cinco tribos, quem quer que se suponha que essas sejam. As palavras são estas: 'Indra, qualquer força ou vigor que exista nas tribos de *Nahus*, ou qualquer glória que pertença às cinco tribos, traze-a (para nós); sim, todas as energias varonis juntas"...].

¹⁹ Um rei assim chamado, diz *Sāyaṇa*. Em outro lugar (8.22.7), ele tem o patronímico *Trāsadasyava*, filho, isto é, igual a, *Trasadasyu*.

²⁰ Literalmente, 'em *Druyu* e em *Pūru*', os nomes dos epônimos dessas tribos sendo usados para as próprias tribos.

²¹ O comentador toma *acittam* 'não observada', com *chardih*, e explica as palavras como 'armadura desconhecida pelos inimigos'. [Veja a nota 12].

Hino 47. Indra, Etc. (Wilson)

(Sūkta IV)¹

Os deuses desse hino são muito diversos: o das primeiras cinco estrofes é o suco Soma; do primeiro quarto da vigésima os deuses; do segundo, a terra; do terceiro, Bṛhaspati; e do quarto, Indra; o deus do vigésimo segundo e dos três versos seguintes é Prastoka, o filho do Rāja Sṛñjaya, cuja generosidade eles celebram; do vigésimo sexto e dos dois versos seguintes, formando um ṛca, o Ratha ou carruagem é a divindade; dos próximos três, outro ṛca, o Dundubhi ou tambor;² Indra é o deus do restante; o Ṛṣi é Garga, o filho de Bharadvāja; a métrica da décima nona estrofe é Bṛhatī, da vigésima terceira Anuṣṭubh, da vigésima quarta Gāyatrī, da vigésima quinta Dvipadī, da vigésima sétima Jagatī, do resto Triṣṭubh.

Varga 30. **1.** Saboroso de fato é este (Soma); ele é doce, forte, e cheio de sabor; ninguém é capaz de enfrentar Indra em batalhas depois que ele bebeu essa (bebida).

2. Esse Soma saboroso, bebido nessa ocasião, tem sido o mais estimulante; por beber dele Indra foi inspirado a matar Vṛtra, e destruiu as inúmeras hostes de Śambara e as noventa e nove cidades.³

3. Essa bebida inspira o meu discurso; ela desenvolve a inteligência desejada; esse sagaz (Soma) criou as seis vastas condições,⁴ das quais nenhuma criatura é distinta.

4. Esse é o que formou a extensão da terra, a compacidade do céu; esse Soma tem depositado a ambrosia em seus três (receptáculos) principais,⁵ e tem sustentado o vasto firmamento.⁶

5. Esse dá a conhecer o maravilhosamente belo e inspirador (brilho solar) no aparecimento das auroras, cuja residência é o firmamento; esse (Soma) poderoso tem sustentado o céu com um apoio poderoso, o que envia chuva, o líder dos ventos.

Varga 31. **6.** Herói, Indra, que és o matador de inimigos em disputas pela (aquisição de) tesouros, bebe corajosamente do jarro; bebe copiosamente no rito do meio-dia; receptáculo de riquezas, dá-nos riquezas.

7. Como alguém que segue diante de nós, Indra, (na estrada), olha,⁷ trazte diante de nós riqueza infinita; sê nosso condutor além dos limites (da escassez), transporta-nos com segurança sobre (o perigo); sê nosso guia cuidadoso, nosso guia para a (riqueza) desejável.

8. Que tu, Indra, que és sábio, nos conduzas para o vasto mundo (do céu), a um estado abençoado de felicidade, luz, e segurança; que possamos repousar nos braços graciosos, protetores, e poderosos de ti o antigo.

9. Coloca-nos, possuidor de riquezas, na tua ampla carruagem, (atrás) dos teus cavalos poderosos; trazte para nós de entre todas as iguarias o alimento mais excelente; não deixes, Maghavan, nenhum homem opulento nos superar em riqueza.

¹ [O hino consiste em várias unidades menores, e diferentes estudiosos sugerem diferentes divisões dele].

² [Esses seis versos são encontrados no *Atharvaveda*: 6.125-126].

³ *Dehyah* é o termo no texto para *dehīh*, explicado por Sāyaṇa, *digdhāh*, as cobertas ou rebocadas, implicando *purīh*, cidades; como se elas consistissem em casas de estuque ou rebocadas; as noventa e nove cidades de Śambara ocorrem frequentemente.

⁴ Elas são ditas serem o céu, terra, dia, noite, água e plantas.

⁵ Nas plantas, na água e nas vacas.

⁶ Veja 1.91.23, [nota 5]; aqui, como naquele Sūkta, há uma confusão obviamente delineada entre a planta Soma e Soma, a lua.

⁷ *Pra ṇaḥ puraeteva paśya*, como alguém que está nos precedendo, olha; o comentador diz, cuida dos viajantes sob os cuidados do *mārgarakṣaka*, o protetor da estrada; uma escolta, ou, possivelmente, o líder de uma caravana, pode ser aludido.

10. Faze-me feliz, Indra; tem a bondade de prolongar minha vida; afia o meu intelecto como o gume de uma espada de ferro; o que quer que, desejoso (de propiciar) a ti, eu possa proferir, fica satisfeito com isso; torna-me objeto de proteção divina.

Varga 32. **11.** Eu invoco em sacrifícios repetidos, Indra, o preservador, o protetor, o herói, que é propiciado facilmente, Indra o poderoso, o invocado por muitos; que Indra, o senhor da riqueza, conceda-nos prosperidade.⁸

12. Que o protetor, opulento Indra, seja o concessor de felicidade por suas proteções; que ele, que é onisciente, frustrate os nossos adversários; que ele nos mantenha fora de perigo, e que nós sejamos possuidores de posteridade excelente.

13. Que possamos continuar sob a proteção daquele (deus) adorável, precisamente sob a sua boa vontade auspiciosa; que o protetor e opulento Indra afaste de nós, para a extinção, todos os que nos odeiam.⁹

14. Para ti os louvores e preces do adorador correm como uma torrente desce um declive; e tu, trovejante, agregas a riqueza imensa (de oferendas sacrificiais), libações copiosas, e leite, e os sucos da Soma.¹⁰

15. Quem pode louvá-lo (adequadamente)? Quem pode satisfazê-lo? Quem lhe oferece adoração digna? Já que Maghavan está consciente diariamente do seu próprio (poder) terrível; por seus atos, ele faz primeiro um e depois o outro preceder e seguir, como (um homem) joga seus pés (alternadamente ao caminhar).¹¹

Varga 33. **16.** O herói Indra é renomado; humilhando todo (inimigo) formidável, e mudando várias vezes o lugar de um (adorador) com o de outro; Indra, o inimigo dos arrogantes, o soberano de ambos (o céu e a terra), grita repetidamente (para encorajar) os homens que são seus adoradores.

17. Indra rejeita a amizade daqueles que são os mais notáveis (em atos piedosos), e, despojando-os, os associa com (seus) inferiores; ou (novamente) se livrando daqueles que negligenciam seu culto, Indra permanece muitos anos com aqueles que o servem.

18. Indra, o arquétipo, assumiu diversas formas, e sua forma é aquela que (ele adota) para a sua manifestação;¹² Indra, multiforme por suas ilusões, procede (em direção aos seus muitos adoradores), pois os cavalos atrelados ao seu carro são mil.¹³

19. Unindo seus cavalos ao seu carro, Tvaṣṭṛ¹⁴ brilha em muitos lugares aqui nos três mundos; quem (mais), permanecendo diariamente entre seus adoradores presentes, é seu protetor contra os adversários?

20. Nós vagamos, deuses, em um deserto onde não há vestígio de gado;¹⁵ a vasta terra existente tornou-se a protetora dos assassinos; guia-nos, Bṛhaspati, em nossa busca por gado; mostra o caminho, Indra, para o teu devoto que está perdido dessa maneira.¹⁶

Varga 34. **21.** Indra, manifestando-se da sua residência (no firmamento), dissipa, dia a dia, as trevas semelhantes, (de modo que ele possa distinguir) a outra parte, (ou o dia); e o

⁸ *Sāma-Veda*, I. [Livro 4, cap. 1, Década 5, v. 2, da tradução por Griffith]. [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 20.50.

⁹ [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 20. 51.52. [Veja a nota 29].

¹⁰ *Apo gāh vajrin yuvase samindūn*; o primeiro é explicado *vasativarī*, que é dito por Kātyāyana, *Sūtra*, 8, 9, 7-10, ser porções de água tiradas de um riacho na noite anterior à cerimônia, e mantidas em jarros em diferentes partes da câmara sacrificial, para serem misturadas com o Soma; veja [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 6.23, e o *Taittirīya Yajur-Veda*, [*Kanda I*] *Prapāthaka* III. *Anuvāka* XII.

¹¹ Ou seja, Indra, como lhe agrada, faz do primeiro dos seus adoradores o último, e do último o primeiro.

¹² Indra se apresenta como Agni, Viṣṇu, ou Rudra, ou qualquer outro deus que é o objeto real da adoração, e é realmente o deus a ser adorado; ele é identificável com cada um.

¹³ Seus carros e cavalos são multiplicados de acordo com as formas nas quais ele se manifesta; segundo a interpretação vedântica da estrofe, Indra é aqui identificado com Parameśvara, a primeira causa suprema, idêntico à criação.

¹⁴ Sāyaṇa considera esse nome como, nesse lugar, um título de Indra.

¹⁵ Um lugar desprovido de pastagem de gado.

¹⁶ Garga, o autor do *Sūkta*, tendo, diz-se, perdido o caminho no deserto, repetiu essa estrofe para Bṛhaspati e Indra, que logo a seguir lhe permitiram tornar a alcançar a estrada.

derramador matou os dois escravos em busca de riqueza, Varcin e Śambara, em (na região de) Udavraja.¹⁷

22. Prastoka deu ao teu adorador, Indra, dez bolsas de ouro,¹⁸ e dez cavalos, e nós aceitamos esse tesouro de Divodāsa, os despojos ganhos por Atithigvan¹⁹ de Śambara.

23. Eu recebi dez cavalos, dez bolsas, tecidos, e alimento farto, e dez pedaços de ouro de Divodāsa.

24. Ásvatha deu a Pāyu dez carruagens²⁰ com seus cavalos, e cem vacas para os sacerdotes.

25. O filho de Srñjaya reverenciou os Bharadvājas que aceitaram essa grande riqueza para o bem de todos os homens.

Varga 35. **26.** (Carruagem feita do) senhor da floresta, sê de estrutura forte; sê nossa amiga; sê nossa protetora, e sê ocupada por guerreiros;²¹ tu estás cingida com peles de vaca;²² nos mantém firmes; e que aquele que viaja em ti seja vitorioso sobre os (inimigos) conquistados.

27. Adorem com oblações a carruagem construída da substância do céu e da terra, a essência extraída dos senhores da floresta; a velocidade das águas; a cercada com pele de vaca; o raio (de Indra).

28. Que tu, carruagem divina, que és o raio de Indra, a precursora dos Maruts, o embrião de Mitra, o umbigo de Varuṇa,²³ propiciada por esse nosso sacrifício, aceites a oblação.

29. Tambor de guerra, enche o céu e a terra com teu som; e que todas as coisas, fixas ou móveis, fiquem cientes disso; que tu, que és associado a Indra e aos deuses, afastes os nossos inimigos para a distância mais remota.

30. Soa alto contra a hoste (hostil); anima a nossa coragem; troveja alto, aterrorizando os mal-intencionados; repele, tambor, aqueles cuja alegria é nos prejudicar; tu és o punho de Indra; inspira-nos com ferocidade.

31. Recupera esse nosso gado, Indra; os traz de volta; o tambor soa repetidamente como um sinal; os nossos líderes, montados em seus corcéis, se reúnem; que os nossos guerreiros, andando em seus carros, Indra, sejam vitoriosos.²⁴

[Índice](#) ◀▶ [Hino 48 \(Wilson\)](#)

¹⁷ Assim Sāyaṇa explica *Udavraja*, uma espécie de país, um no qual as águas correm.

¹⁸ Dez sacos ou baús cheios de ouro.

¹⁹ Prastoka, Divodāsa, e Atithigvan são diferentes nomes da mesma pessoa, um Rāja, filho de Srñjaya.

²⁰ *Atharvabhyah* é o termo no texto, que Sāyaṇa explica, para os Ṛsis do *Atharvagotra*; Pāyu é o irmão de Garya; Ásvatha é o mesmo que Prastoka.

²¹ *Suvīro bhava*, Sāyaṇa explica, junto com guerreiros, ou com filhos e o restante; o último mal poderia ser predicado de um carro, exceto como a fonte, figurativamente falando, de prosperidade, e assim de descendentes.

²² *Gobhiḥ samnaddho asi*; literalmente, tu estás unida por vacas; mas Sāyaṇa e Mahidhara, [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 29. 52, explicam isso como 'que são formados de gado'; assim, no próximo verso, *gobhir-āvṛtam* é interpretado como 'cercado por peles', como se o exterior do carro de guerra especialmente fosse fortalecido dessa maneira; Mahidhara nos dá uma alternativa, cercada de raios de luz, ou de esplendores.

²³ *Marutām anīkaṃ, Mitrasya garbho, Varuṇasya nābhiḥ; anīkaṃ* o comentador interpreta *agrabhūtaṃ*, que está na frente, que sobrepuja em velocidade; Mahidhara o explica como *mukhyam*, chefe ou líder; o *garbha* de Mitra, Sāyaṇa se esforça para dar sentido, por dizer, o carro deve ser considerado como contido por Mitra, o governante do dia, porque se move de dia, enquanto que pelo *nābhi* de Varuṇa é sugerido que ele fica em um ponto ou centro fixo para a divindade que governa a noite, quando o carro de Indra ou Sūrya permanece imóvel; Mahidhara deriva *garbha* de *gr*, louvar, e considera *mitrasya garbha* equivalente a *sūryena stūyamāna*, ser louvado pelo sol; *nābhi* ele deriva de *nabh*, ferir, e o traduz: a arma de Varuṇa; ambos os escoliastas trabalham superfluamente para dar significado ao que nunca estava destinado a ter algum.

²⁴ Esse e os dois versos anteriores ocorrem no [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 29. 55-57.

Hino 47. Indra, Etc. (Griffith)

1. De fato, esse é bom de saborear e cheio de doçura, realmente ele é forte e rico em sabor. Ninguém pode conquistar Indra em batalha quando ele bebe da dose que nós oferecemos.
2. Esse suco doce aqui teve o maior poder de alegrar; esse encorajou Indra quando ele matou Vṛtra, quando ele frustrou muitos ataques de Śambara, e derrubou suas noventa e nove muralhas.
3. Esse incita a minha voz quando eu o bebo; esse despertou do sono o meu espírito anelante.²⁵ Esse Sábio mediu²⁶ as seis extensões²⁷ das quais nenhuma criatura está excluída.
4. Esse, esse mesmo, foi ele quem criou a largura da terra, a altura elevada do céu. Ele formou o néctar em três rios impetuosos.²⁸ Soma sustenta o vasto ar sobre nós.
5. Ele encontrou o mar ondeante de cores brilhantes na vanguarda das Auroras que residem em brilho. Esse Poderoso, o Touro cercado por Maruts, impulsionou os céus para o alto com um pilar poderoso.
6. Bebe Soma ousadamente da taça, Indra, na guerra por tesouros, Herói, Matador de Vṛtra! Sacia-te na libação do meio-dia, e dá-nos riqueza, tu Tesouro de riquezas.
7. Olha por nós, Indra, como nosso Líder, e nos guia para ganharmos tesouro ainda maior. Guardião excelente, leva-nos bem através do perigo, e nos guia para a riqueza com orientação cuidadosa.
8. Guia-nos para um amplo espaço, ó tu que sabes, para a felicidade, segurança e a luz solar. Elevados, Indra, são os braços de ti o Poderoso; que nós nos dirijamos para o seu abrigo imponente.
9. Coloca-nos no mais vasto assento de carruagem, Indra, com dois dos melhores corcéis para puxar, ó Senhor de Centenas! Traze para nós as melhores entre todos os tipos de iguarias; não deixes a riqueza do inimigo, Maghavan, nos subjugar.²⁹
10. Sê benevolente, Indra, que os meus dias sejam prolongados; afia o meu pensamento como se fosse uma lâmina de ferro. Aprova todas as palavras que eu falar, dependente de ti, e concede-me a tua proteção divina.³⁰
11. Indra o Salvador, Indra o Auxiliador, Herói que ouve a cada invocação, Śakra eu chamo, Indra invocado por muitos. Que Indra Maghavan nos torne prósperos e nos abençoe.
12. Que o atencioso Indra como nosso bom Protetor, Senhor de todos os tesouros, nos favoreça com auxílio, frustrar os nossos inimigos, e nos dê repouso e segurança, e que possamos ser os senhores do vigor de heróis.
13. Que nós desfrutemos da graça dele o Santo, sim, que nós permaneçamos sob a sua graça auspiciosa. Que o atencioso Indra como nosso bom Preservador afaste de nós, mesmo de longe, os nossos inimigos.³¹

²⁵ ["Esse (Soma), quando bebido, estimula o meu discurso [ou hino]; esse suscitou o pensamento ardente". Muir, *O. S. Texts*, III, p. 264].

²⁶ Os atos criativos de Indra são atribuídos a Soma que o inspira a realizá-los.

²⁷ Os dois mundos, céu e terra, e as três subdivisões de cada um; ou, segundo o comentador, céu, terra, dia, noite, água e plantas.

²⁸ Talvez os três rios desconhecidos, Añjasī, Kuliśī e Virapatnī, de 1.104.4, que Benfey considera serem personificações das nuvens; mas o significado da meia-linha é incerto. 'Esse Soma tem depositado a ambrosia em seus três (receptáculos) principais'. – Wilson. Soma nas estrofes 4 e 5 é provavelmente o Deus da Lua.

²⁹ Parece necessário seguir o professor Ludwig em tomar *rāyaḥ* no plural como o sujeito do verbo singular *tārīt*. Outros exemplos de tal irregularidade são encontrados no Veda.

³⁰ ["Ó Indra, alegra-me, decreta vida para mim, afia o meu intelecto como a borda de um instrumento de ferro. Tudo o que eu, ansiando por ti, profiro agora, que tu aceites; dá-me proteção divina". Muir, *O. S. Texts*, III, p. 261].

14. Como rios descendo uma ladeira, ó Indra, para ti correm canções e preces e versos unidos. Tu reúnes, Trovejante! como ampla recompensa, vacas, água, gotas, e libações múltiplas.

15. Quem o louva, o satisfaz, presta-lhe adoração? Até o rico nobre ainda o achou poderoso. Com poder,³² como quando alguém move seus pés alternados, ele faz o último preceder, o principal seguir.

16. Famoso é o Herói como domador de cada homem forte, sempre favorecendo um e depois o outro. Rei de ambos os mundos, odiando os soberbos e arrogantes, Indra protege os homens que são seu povo.³³

17. Ele não ama mais os homens que amava outrora; ele se vira e se afasta aliado com outros. Rejeitando aqueles que negligenciam sua adoração, Indra vitorioso vive por muitos outonos.

18. De cada figura ele tem sido o modelo; essa é sua única forma para nós contemplarmos. Indra se move multiforme por suas ilusões; pois seus Corcéis Baios estão atrelados, dez vezes cem.³⁴

19. Aqui Tvaṣṭar,³⁵ unindo os Corcéis Baios ao carro, tem domínio estendido. Quem ficará sempre ao lado do inimigo, mesmo quando os nossos príncipes repousam à vontade?³⁶

20. Deuses, nós chegamos a uma região desprovida de pasto; a terra, embora vasta, era pequena demais para nos manter. Bṛhaspati, supre na guerra por gado; encontra um caminho, Indra, para esse cantor fiel.

21. Dia após dia para longe de seu lugar ele os forçou, da mesma forma, de um lugar para outro, aquelas criaturas escuras. O Herói matou os Dāsas mercenários,³⁷ Varcin e Śambara, onde as águas se reúnem.³⁸

22. Pela tua generosidade, Indra, Prastoka concedeu dez cofres e dez cavalos impetuosos. Nós recebemos sucessivamente de Divodāsa a riqueza de Śambara, o presente de Atithigva.³⁹

23. Dez cavalos e dez baús de tesouros, dez trajes como um presente adicional, esses e dez pedaços de ouro eu recebi da mão de Divodāsa.

24. Dez carros com corcel extra para cada um, para os Atharvans⁴⁰ cem vacas, Ásvatha deu para Pāyu.⁴¹

³¹ Essa estrofe é aparentemente a conclusão do hino original; um novo hino ou fragmento de um hino começa na estrofe seguinte.

³² Ele governa as fortunas dos homens segundo a sua vontade, elevando um e derrubando outro, fazendo do primeiro o último e do último o primeiro.

³³ [Essa última frase Muir lê: "O inimigo dos prósperos,* o rei de ambos (os mundos), Indra protege os homens que estão sujeitos a ele'. *'Que não oferecem libações', dizem Yāska e Sāyaṇa. ... Ou temos aqui a ideia de que os deuses eram ciumentos da prosperidade humana? ...". Veja a nota 199 em *O. S. Texts*, V, p.111, e a *Introdução do Terceiro e Quarto Aṣṭakas*, Livro 3 do *Ṛg Veda* em português, pág. 8, onde Wilson cita o verso 17].

³⁴ [Veja as notas 12 e 13].

³⁵ Que o comentador supõe ser identificado com Indra; mas isso é desnecessário. O domínio pode ser apenas a autoridade que Tvaṣṭar exerce ao atrelar os cavalos de carruagem para Indra.

³⁶ Isto é, Indra nem sempre favorecerá os nossos inimigos, mesmo quando, como agora é o caso, os nossos nobres não estão engajados em guerra. – Ludwig.

³⁷ [Ou, que negociavam de forma vil].

³⁸ Indra é representado como tendo posto em fuga os aborígenes escuros e matado os demônios ou selvagens mesquinhos Varcin e Śambara. Veja 4.30.14,15.

³⁹ Prastoka, Divodāsa e Atithigva são nomes do mesmo príncipe, que também é chamado de Ásvatha e Sārñjaya ou filho de Sṛñjaya.

⁴⁰ Para os Ṛṣis da família de Atharvan, diz, Sāyaṇa.

⁴¹ O irmão de Garga o Ṛṣi do hino.

Essa estrofe consiste em dois Pādas em vez de quatro.

25. Assim o filho de Sṛṅjaya honrou os Bharadvājas, recebedores de todos os presentes e recompensas nobres.

26. Senhor da madeira,⁴² sê de corpo firme e forte; sê, levando-nos, um bravo herói vitorioso. Mostra a tua força, compacta com tiras de couro,⁴³ e que o teu ocupante ganhe todos os despojos da batalha.

27. Sua força imensa foi emprestada do céu e da terra; sua força conquistadora foi trazida dos soberanos da floresta. Honrem com presentes sagrados o Carro semelhante ao raio de Indra, o carro amarrado em volta com tiras, o vigor das torrentes.

28. Tu Raio de Indra, Vanguarda dos Maruts, estreitamente unido a Varuṇa e Filho de Mitra, – como tal, aceitando os presentes que nós aqui oferecemos, recebe, ó Carruagem Divina, essas oblações.

29. Emite a tua voz alta através da terra e do céu, e que o mundo em toda a sua amplitude te considere; ó Tambor,⁴⁴ concordante com os Deuses e com Indra, impele para longe, sim, para muito longe, os nossos inimigos.

30. Troveja força e nos enche de vigor; sim, troveja e afasta todos os perigos. Afasta daqui, ó Tambor de Guerra, afasta o infortúnio; tu és o Punho de Indra; mostra a tua firmeza.

31. Conduz para cá aquelas, e essas novamente traze para cá;⁴⁵ o Tambor de Guerra fala alto como sinal de batalha. Os nossos heróis, alados com cavalos, se reúnem. Que os nossos guerreiros em carros, Indra, sejam triunfantes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 48 \(Griffith\)](#)

⁴² Árvore da floresta, isto é, a madeira da qual o carro é feito. Esse carro é o objeto deificado dessa e das duas estrofes seguintes.

⁴³ [Veja a nota 22].

⁴⁴ O *dundubhi* abordado e glorificado nessas estrofes finais era um tipo de timbale estrondoso, como o que ainda é usado.

⁴⁵ Conduz até nós as vacas do inimigo, e manda as nossas próprias vacas para casa em segurança. *Gāh*, vacas, está subentendido com *amūh*, aquelas, e *imāh*, essas.

Hino 48. Agni e Outros (Wilson)

(Adhyāya 8. Continuação do Anuvāka 4. Sūkta V).

Este hino apresenta uma variedade incomum de divindades e métricas;¹ o deus das primeiras dez estrofes é Agni; a métrica do primeiro, terceiro, quinto e nono versos é Br̥hatī; do segundo, quarto, e décimo, Satob̥rhatī; do sétimo, Mahābr̥hatī; do sexto e do oitavo, Mahāsatob̥rhatī; as divindades dos cinco versos seguintes são os Maruts;² a métrica do décimo primeiro é Kakubh; do duodécimo, Satob̥rhatī; do décimo terceiro, Pura-uṣṇih; do décimo quarto, Br̥hatī; e do décimo quinto, Atijagatī; Pūṣan é o deus das quatro estrofes seguintes, e suas métricas são, respectivamente, Kakubh, Satob̥rhatī, Pura-uṣṇih e Br̥hatī; os Maruts são as divindades do vigésimo e vigésimo primeiro versos; Pr̥śni [ou os Maruts] do vigésimo segundo, os quais, no entanto, podem ser dedicados ao Céu e à Terra; as métricas dessas últimas três estrofes são, respectivamente, Br̥hatī, Yavamadhyā-Mahābr̥hatī, e Anuṣṭubh. [O R̥ṣi é Śaṃyu Bārhaspatya].

Varga 1. **1.** Em cada sacrifício (honrem) o poderoso Agni com seu louvor reiterado, enquanto nós o glorificamos, o imortal, que conhece todas as coisas, o nosso amigo querido.³

2. O filho da força, pois ele é realmente propício a nós; a quem vamos oferecer oblações como ao transportador delas (para os deuses); que ele seja o nosso defensor em batalhas; que ele seja o nosso benfeitor e o avô da nossa prole.

3. Agni, que és o derramador (de benefícios), poderoso, e livre de decadência, tu brilhas com (grande) esplendor; tu és resplandecente, brilhante (Agni), com brilho imarcescível; resplandece com raios gloriosos.

4. Tu sacrificas para os deuses poderosos; sacrificas (para nós) continuamente, pois (o sacrifício é aperfeiçoado) por tua sabedoria e teus atos; os trazes para baixo, Agni, para a nossa salvação; oferece (a eles) o alimento sacrificial, compartilha dele tu mesmo.

5. (Tu és aquele) que as águas, as montanhas, as florestas,⁴ nutrem como o embrião do sacrifício; que, agitado com força pelos executores (do rito), és gerado no lugar mais alto da terra.

Varga 2. **6.** Aquele que enche de luz o céu e a terra, que sobe com fumaça para o céu, esse radiante derramador (de benefícios) é visto nas noites escuras dispersando a escuridão; esse radiante derramador (de benefícios) preside as noites escuras.

7. Divino, resplandecente Agni, o mais jovem (dos deuses), quando aceso por Bharadvāja, brilha com muitas chamas, com esplendor puro, (conferindo) riquezas a nós; brilha, purificador resplandecente.

8. Tu, Agni, és o senhor da residência,⁵ e de todos os homens os descendentes de Manu; protege-me, mais jovem (dos deuses), quando te acendendo, com cem defesas contra a iniquidade; (concede-me) cem invernos, (bem como para aqueles) que dão presentes aos teus adoradores.

¹ [As divindades são apresentadas na *Anukramaṇikā*, mas elas não se ajustam exatamente ao conteúdo do hino; veja a nota 2. As métricas são várias, a maioria organizada em *pragāthas*, (veja a nota 1 do Hino 46), e "são um tanto irregulares, algumas linhas sendo incompletas e outras tendo sílabas demais". – Griffith. Veja também o Índice dos Sūktas no final do livro].

² [Os versos 11-13 se referem à vaca que produz leite para ser oferecido aos Maruts, identificada com Pr̥śni, mãe dos Maruts, nos versos 12-13; veja as notas 8 e 21-22].

³ *Sāma Veda*, I. 35 [Livro 1, cap. 1, Década 4, v. 1] e II. 53 [Livro 1, cap. 1, 20, v. 1, da tradução por Griffith].

⁴ *Yam āpo, adrayo vanā pipratī*, podem ter os significados mais humildes de: a água preparada para misturar com o Soma, a *vasatīvarī*; as pedras para moer a Soma, e a madeira para atrito.

⁵ *Gr̥hapati*, dono ou protetor da casa.

9. Maravilhoso (Agni), dador de residências, nos encoraja por (tua) proteção, e (pelo presente de) riquezas, pois tu és o transportador, Agni, dessa riqueza; dá rapidamente permanência à nossa progênie.⁶

10. Tu proteges com defesas com imunes a dano, irremovíveis, (nossos) filhos e netos; afasta para longe de nós a ira celeste e a malevolência humana.⁷

Varga 3. 11. Aproximem, amigos, a vaca produtora de leite com uma nova canção, e deixem-na solta ilesa.⁸

12. Ela que produz alimento imortal para o grupo poderoso e autoluminoso dos Maruts, que está (ansiosa) pela satisfação dos automoventes Maruts, que atravessa o céu com (as águas passantes), derramando deleite.⁹

13. Leite para Bharadvāja a dupla (benção), a vaca que dá leite para o universo, o alimento que é suficiente para todos.

14. Eu louvo vocês, a (companhia de Maruts), para a distribuição de riqueza; (a companhia que), como Indra, é a realizadora de grandes feitos; sagaz como Varuṇa; adorável como Aryaman, e munificente como Viṣṇu.

15. Eu agora (glorifico) o vigor brilhante da companhia de Maruts, retumbante, irresistível, que nutre, pela qual centenas de milhares (de tesouros) são concedidos coletivamente aos homens; que aquela (companhia) manifeste a riqueza oculta; que ela torne a riqueza facilmente acessível para nós.

16. Corre, Pūṣan, para mim; (repele), deus brilhante, (todos os) inimigos atacantes mortais; próximo ao teu lado eu repito o teu louvor.¹⁰

Varga 4. 17. Não arranques, Pūṣan, o senhor da floresta, com sua progênie de corvos;¹¹ destrói totalmente aqueles que são meus difamadores; não deixes que o adversário me apanhe, como (caçadores) colocam armadilhas para aves.¹²

18. Que a tua amizade seja ininterrupta, como (a superfície) de uma pele sem uma falha, contendo coalhos.¹³

19. Tu és Supremo acima dos mortais; tu és igual aos deuses em glória; portanto, Pūṣan, nos considera (favoravelmente) em batalhas; defende-nos no presente como (tu defendias) aqueles de antigamente.

20. Maruts, agitadores, a serem adorados especialmente, que a sua fala bondosa e verdadeira seja a nossa condutora; aquela (fala) agradável (que é o guia) para a (riqueza) desejável para os deuses e para os mortais sacrificadores.

21. Cujas funções se espalham rapidamente em volta dos céus, como (a luz do) sol divino, já que os Maruts possuem força brilhante, adorável e que humilha e destrói inimigos, a força mais excelente destruidora de inimigos.

22. Uma vez, de fato, o céu foi gerado; uma vez a terra nasceu;¹⁴ uma vez o leite de Pr̥ṣni foi tirado; outro que não aquele não foi gerado similarmente.¹⁵

⁶ *Sāma Veda*, I. 41 [Livro 1, cap. 1, Década 4, v. 7] e II. 973 [Livro 8, cap. 1, 3. v. 1, da tradução por Griffith].

⁷ *Sāma Veda* II. 974 [Livro 8, cap. 1, 3. v. 2, da tradução por Griffith].

⁸ A vaca leiteira, *dhenu*, é introduzida aqui porque essa é a primeira de uma série de estrofes das quais os Maruts são os deuses, ou com referência ao leite que é a sua oferenda adequada em sacrifícios, ou a Pr̥ṣni, a mãe mitológica dos Maruts, na forma de uma vaca. [Veja as notas 21-22].

⁹ O texto tem apenas *sumnair-evayāvarī*; o primeiro é explicado pelo comentador: estando com os meios de felicidade, o substantivo estando implicado no atributivo composto de *dhenu*, ou *evayāvarī*, de *eva*, que ou o que segue, como um cavalo, ou a água do meio do ar, a chuva, e *yāvarī*, ela que vai com, ou seja, que prossegue com chuvas, dando prazer aos outros.

¹⁰ *Śamsiṣam nu te āhr̥ṇe*, literalmente, eu celebro o teu louvor rapidamente em teu ouvido.

¹¹ *Kākam̐rām vanaspatim*; o primeiro é dito pelo comentador implicar metaforicamente o autor do Sūkta, com seus filhos e dependentes.

¹² *Evā cana grīvā ādadhate*, mesmo que às vezes eles coloquem armadilhas para uma ave; *grīvā* é dito ter aqui a significação incomum de *dāmam*, *jālarūpam*, uma armadilha da natureza de uma rede.

¹³ Essa pele de coalhos, diz Sāyaṇa, é sempre carregada na carruagem de Pūṣan.

Hino 48. Agni e Outros (Griffith)¹⁶

1. Cantem para o seu Agni com cada canção, em cada sacrifício, em busca de força. Vem, vamos louvar o Deus Sábio e Eterno, assim como um Amigo bem-amado,
2. O Filho da Força; pois ele não é o nosso Senhor misericordioso? Vamos servir a ele que leva os nossos presentes.¹⁷ Na batalha que ele seja o nosso amparo e fortalecedor, sim, seja o salvador das nossas vidas.
3. Agni, tu resplandesces com luz, grande Herói, nunca mudado pelo tempo. Brilhante, puro Agni! com uma luz que nunca se desvanece, reluz com teus raios formosos brilhantemente.
4. Tu adoras grandes Deuses; os trazes sem demora pela sabedoria e pelo teu poder maravilhoso. Ó Agni, faz com que eles se voltem para cá para nos socorrer. Dá força, e a obtém por ti mesmo.
5. Ele a quem torrentes, pedras e árvores¹⁸ mantêm, o filho da Lei Eterna; ele que quando friccionado com força é trazido à vida por homens no cume imponente da terra;¹⁹
6. Ele que encheu plenamente ambos os mundos com seu esplendor brilhante, que corre com sua fumaça para o céu; tornou-se visível através da escuridão à noite, o Touro Vermelho nas noites escuras, o Touro Vermelho nas noites escuras.
7. Ó Agni, com teus raios altos, com teu brilho puro, ó Deus, aceso, o mais jovem! pela mão de Bharadvāja, brilha sobre nós, ó Deus puro, com riqueza, brilha, Purificador! esplendidamente.
8. Tu és o Senhor da casa e do lar de todas as tribos, ó Agni, de todas as tribos de homens. Guarda contra o infortúnio, com cem fortalezas, aquele que te acende, por cem invernos, Deus mais jovem! e aqueles que tornam ricos os teus cantores.
9. Extraordinário, com teu auxílio favorecedor, envia-nos tuas bênçãos, Senhor misericordioso. Tu és o Auriga, Agni, da riqueza terrena; fornece repouso e segurança aos nossos descendentes.
10. Com defesas infalíveis nunca negligentes ajuda nossos filhos e nossos descendentes. Mantém longe de nós, ó Agni, toda a ira celeste e a injustiça dos homens ímpios.
11. Para cá, ó amigos, com a mais nova canção conduzam aquela que derrama seu leite livremente;²⁰ soltem a ela que nunca se afasta;

¹⁴ Isso está bastante em desacordo com a doutrina da sucessão de existências mundanas, mas o comentador o entende assim: e uma vez nascido ele é permanente, ou, sendo destruído, nenhum outro céu semelhante nasce.

¹⁵ *Tadanyo nānujāyate* é explicado similarmente: depois disso outro objeto ou coisa como esse (objeto ou coisa) não é produzido.

¹⁶ As métricas desses versos são um tanto irregulares, algumas linhas sendo incompletas e outras tendo sílabas demais.

¹⁷ Transporta as nossas oferendas sacrificais para os Deuses.

¹⁸ As águas que são misturadas com o suco Soma, as pedras de espremer que esmagam a planta e a madeira que produz o fogo por atrito ou o alimenta como combustível.

¹⁹ O altar.

²⁰ A vaca leiteira Sabardughā: o nome geral da vaca ou vacas ordenhadas em sacrifícios.

12. Que, para a hoste de Maruts brilhante com resplendor natural, derramou fama imortal como leite; para quem os Maruts impetuosos olham com amor, que se move com esplendor em seus caminhos.²¹

13. Para Bharadvāja ela despejou antigamente, a vaca leiteira produzindo leite para todos, e alimento que dá toda nutrição.²²

14. Seu grupo,²³ como Indra extremamente sábio, com poder mágico como Varuṇa, como Aryaman que dá alegria, trazendo alimento abundante como Viṣṇu, por meu desejo,²⁴ eu louvo.²⁵

15. Brilhante é a hoste de Maruts, poderoso é seu rugido; que eles tragam Pūṣan livre de inimigos; que eles tragam para cá centenas, milhares para os nossos homens; que eles tragam estoques ocultos à luz, e tornem a riqueza fácil de ser encontrada.

16. Corre para mim, Pūṣan, no teu ouvido, Divindade brilhante! eu desejo falar; é muito pecaminoso o ódio do nosso inimigo.

17. Não arranques pelas raízes a árvore Kākambīra;²⁶ destrói toda malignidade. Não deixes que eles peguem²⁷ pelo pescoço de dia aquela ave celeste do sol.

18. Que seja incólume a tua amizade, como a superfície lisa de uma pele, uma pele impecável, contendo coalhadas, cheia até a boca, contendo coalhadas.²⁸

19. Pois tu estás bem acima da humanidade, em glória igual aos deuses. Portanto, ó Pūṣan, olha por nós na luta; nos ajuda agora como nos tempos de outrora.

20. Que a excelência benigna dele o Bondoso, Rugidores sonoros! seja nosso guia, seja do Deus,²⁹ ó Maruts, ou de um homem mortal que adora, ó Impetuosos!

21. Eles cuja glória sublime em um momento como o Deus, o Sol, gira em torno do espaço do céu, os Maruts obtiveram força brilhante, um nome sagrado, força que destrói os Vṛtras, força destruidora de Vṛtras, excelente.

22. Uma vez, uma única vez, o céu foi feito, uma vez, apenas uma vez, a terra foi formada. Só uma vez o leite de Pr̥ṣni foi derramado;³⁰ nenhum segundo,³¹ depois disso, nasce.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 49 \(Griffith\)](#)

²¹ A vaca sacrificial é aqui identificada com Pr̥ṣni a mãe dos Maruts.

²² Segundo a minha versão, que segue a do professor Ludwig, Pr̥ṣni deve ser a divindade dessa estrofe. Sāyaṇa a explica diferentemente.

²³ A hoste de Maruts.

²⁴ Para que eu possa alcançar o meu desejo. 'Para a distribuição de riqueza'. – Wilson.

²⁵ [Muir lê: "Eu te louvo, de grande poder como Indra, magnífico em poder como Varuṇa, agradável como Aryaman, conferindo grande prazer como Viṣṇu, para que tu possas conceder riqueza". – *O. S. Texts*, IV, p. 82].

²⁶ Segundo Sāyaṇa, *kākambīra* significa literalmente 'taça de corvos'. 'Com sua progênie de corvos'. – Wilson. Esse é aparentemente o nome de uma árvore sombrosa, e nesse lugar significa metaforicamente Śam̐yu o R̥ṣi do hino com seus muitos ramos de filhos e netos.

²⁷ Não deixes os nossos inimigos nos privarem da luz do sol; o sol sendo frequentemente chamado de ave, aqueles que privariam o orador da luz do dia são considerados como caçadores de aves.

²⁸ [Veja a nota 13].

²⁹ De Agni.

³⁰ O céu e a terra, uma vez tendo sido feitos ou produzidos, são permanentes. Pr̥ṣni, a mãe dos Maruts, de uma vez por todas deu nascimento à sua prole.

³¹ Grupo (de Maruts), está subentendido.

Hino 49. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta VI)

Os deuses são os Viśvadevas; Ṛjīśvan, o filho de Bharadvāja, é o Ṛṣi; a métrica é Triṣṭubh, exceto no último verso, no qual ela é Śakvarī.

Varga 5. **1.** Eu louvo com novos hinos o homem cumpridor de seu dever,¹ e os beneficentes Mitra e Varuṇa; que eles, os poderosos, Varuṇa, Mitra, Agni, venham ao nosso rito, e ouçam (os nossos louvores).

2. (Eu incito o adorador) a oferecer culto a Agni, que deve ser adorado nos sacrifícios de todo homem; cujos atos são livres de arrogância; o senhor das duas jovens (noivas, céu e terra); o filho do céu, o filho da força, o símbolo brilhante do sacrifício.

3. Que as duas filhas do (sol) radiante² de forma diferente, das quais uma brilha com estrelas, a outra (é clara) com o sol, mutuamente opostas, procedendo diversamente, purificando (todas as coisas), e que têm direito à nossa louvação, estejam satisfeitas com o louvor que ouvem (de nós).

4. Que o nosso louvor sincero proceda à presença de Vāyu, o possuidor de vastas riquezas, o desejado por todos, o que enche seu carro (de riqueza para seus adoradores); adorabilíssimo (Vāyu), que estás andando em um carro radiante, e dirigindo seus (cavalos) Niyut, que tu, que és perspicaz, favoreças o sábio,³ (teu adorador).

5. Que aquele carro esplêndido dos Áśvins, que é atrelado a um pensamento, vista a minha forma (com brilho); aquele (carro) com o qual, Nāsatyas, líderes (de ritos), vocês vão para a habitação (do adorador) para satisfazer os desejos dele para a sua posteridade e ele próprio.

Varga 6. **6.** Parjanya e Vāta, derramadores de chuva, enviem do firmamento águas obteníveis; sábios Maruts, ouvintes da verdade, estabelecadores do mundo, multipliquem a (riqueza) móvel⁴ (dele) por cujos louvores (vocês são propiciados).

7. Que a purificadora, amável,⁵ graciosa Sarasvatī, a noiva do herói, favoreça o nosso rito piedoso; que ela, junto com as esposas dos deuses, bem satisfeita, conceda àquele que a louva uma residência livre de defeitos, e impenetrável (ao vento e à chuva), e (lhe conceda) felicidade.

8. Que (o adorador), influenciado pela esperança (de recompensa), aproxime com louvor o adorável (Pūṣan), protetor de todos os caminhos;⁶ que ele nos conceda vacas com chifres dourados; que Pūṣan leve à perfeição cada rito nosso.⁷

9. Que o ilustre Agni, o invocador dos deuses, adore (com esta oblação), Tvaṣṭṛ, o primeiro divisor (de formas), o renomado, o dador de alimento, o de mãos boas, o vasto, o adorado por chefes de família,⁸ o facilmente invocado.

¹ O comentador interpreta, o povo divino, a companhia dos deuses, o que não é incompatível com o teor do hino.

² Dia e noite [ou noite e aurora], que podem ser chamadas de filhas do sol, como, direta ou indiretamente, a causa delas.

³ Mahidhara, [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 33.55., aplica *prayajyo* ao sacerdote, o Adhvaryu: adora, venerável sacerdote, o sábio Vāyu, etc.

⁴ *Jagad ākr̥ṇudhvam*; de acordo com Sāyaṇa, *jagat* aqui compreende os fixos bem como móveis, todos os seres vivos.

⁵ *Kanyā*, literalmente, uma donzela, é aqui explicada como *kamanīya*, a ser desejada ou amada; o sentido usual era incompatível com o epíteto seguinte, *virapatnī*, a esposa do herói, significando, segundo o escoliasta, Prajāpati ou Brahmā; ou pode significar a protetora dos heróis ou dos homens.

⁶ *Pathas-pathaḥ paripatim*; Pūṣan [é o deus que preside especialmente as estradas ou jornadas; veja 1.42, nota 1].

⁷ [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 34.42; a explicação de Mahidhara difere em alguns aspectos da de Sāyaṇa.

⁸ *Yajataṁ pastyānām*; *pastyam* é uma casa, aqui usada por metonímia para chefe de família, de acordo com Sāyaṇa.

10. Exaltem Rudra, o pai do mundo, com esses hinos de dia; (exaltem) Rudra (com eles) à noite; animados pelo perspicaz, nós invocamos a ele, poderoso, de aspecto agradável, imperecível, dotado de felicidade, (a fonte de) prosperidade.

Varga 7. **11.** Maruts sempre jovens, sábios, e adoráveis, venham ao louvor do seu adorador; aumentando dessa maneira, líderes (de ritos), e se espalhando (através do firmamento), como raios (de luz),⁹ refresquem os bosques escassos (com chuva).¹⁰

12. Ofereçam adoração à valente, poderosa, (companhia de Maruts)¹¹ de movimento rápido, como o pastor (conduz seu) rebanho para seu estábulo; que aquela (companhia) se aproprie para o seu próprio corpo dos louvores do adorador piedoso, como o firmamento (é cravejado) de estrelas.

13. Que possamos ser felizes em um lar, em riquezas, em corpo, em filhos, concedidos a nós por ti, Viṣṇu, que com três (passos) percorreu as regiões terrestres por Manu quando atormentado (pelos Asuras).

14. Que Ahirbudhnya¹² (propiciado) pelos (nossos) hinos e Parvata¹³ e Savitṛ nos deem alimento com água; que os (deuses) generosos (nos supram), além disso, com (grãos) vegetais;¹⁴ e que o onisciente Bhaga seja propício (a nós) para (a aquisição de) riquezas.

15. Concedam-nos, (deuses universais), riquezas, abrangendo carros, dependentes numerosos, muitos descendentes homens, (riqueza) a que dá eficiência ao rito solene, e uma moradia livre de decadência, com os quais nós possamos vencer os homens malévolos e (espíritos) injustos, e dar apoio àqueles povos que são devotados aos deuses.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 50 \(Wilson\)](#)

⁹ *Nakṣanto arigirasvat* o comentador interpreta como, raios dotados de movimentos: como eles se espalham rapidamente pelo céu, assim (fazem os ventos); ou se *arigiras* mantiver o seu significado mais comum de Ṛṣi ou Ṛṣis, assim chamados, então a propriedade de movimento rápido é atribuída a eles.

¹⁰ *Acitraṃ cid hi jinvathā; citraṃ* é dito significar um lugar cheio de arbustos e árvores; com o prefixo negativo ele significa o contrário, um lugar com pouca madeira; os Maruts são solicitados a satisfazer tal lugar, com chuva subentendido.

¹¹ [Veja a nota 32].

¹² [Veja 1.186, notas 3 e 17; e a nota 34 abaixo]. *Budhna* é explicado como *antarikṣa*, firmamento, e *budhnya* é o que ou quem nasce lá; *ahi* é interpretado como aquele que anda, isto é, no céu, mas a etimologia não é satisfatória.

¹³ O comentador fica bastante perdido ao explicar Parvata; pode significar, diz ele, o que enche, ou o manejador do raio, ou inimigo da montanha; em qualquer sentido ele é, obviamente, Indra.

¹⁴ Os vegetais são gergelim, grãos de leguminosas, e similares.

Hino 49. Viśvedevas (Griffith)

1. Eu louvo com as canções mais recentes o Povo Virtuoso,¹⁵ Mitra e Varuṇa que nos fazem felizes. Que eles se aproximem, aqui que eles ouçam, Agni, Varuṇa, Mitra, Senhores de domínio justo.
2. Eu adorarei a ele, a ser louvado nos sacrifícios de cada tribo, o Arauto de mente firme das duas jovens Matronas,¹⁶ o Filho da Força, o Filho do Céu,¹⁷ o sinal do sacrifício, o vermelho Agni.
3. Diferentes em forma são as Duas Filhas¹⁸ do Deus Vermelho; uma é a do Sol, e as estrelas ornamentam a outra. Separadamente, as Santificadoras, em sucessão, vêm para o hino famoso, louvadas em versos sagrados.
4. Eu com uma canção sublime chamo para cá Vāyu, Todo-Generoso, que enche o seu carro,¹⁹ riquíssimo. Tu, Sábio, com caminho brilhante, Senhor dos cavalos atrelados, impetuoso, honras prontamente o prudente.²⁰
5. Esse carro dos Ásvins, belo de se olhar, me agrada bem, atrelada com um pensamento, refulgente, com a qual, Nāsatyas, Chefes, vocês procuram a nossa residência, para dar nova força para nós e para nossos filhos.
6. Touros da Terra,²¹ ó Vāta e Parjanya,²² agitem para nós as regiões da água. Ouvintes da verdade,²³ vocês, Sábios, Sustentadores do Mundo, aumentem a riqueza viva daquele cujas canções os encantam.
7. Então que Sarasvatī, a Consorte do Herói,²⁴ cintilante com vida rara, a Filha do relâmpago,²⁵ nos inspire, e, com as Damas²⁶ concordantes, dê ao cantor um refúgio inatacável e impecável.
8. Eu louvo com eloquência a ele que guarda todos os caminhos.²⁷ Ele, quando seu amor o impeliu, foi para Arka.²⁸ Que ele nos conceda bens com ouro para enfeitá-los; que Pūṣan torne eficaz cada prece nossa.
9. Que o Arauto Agni, fulgente, traga para o culto o adorado Tvaṣṭar, nos lares e pronto a ouvir, glorioso, o primeiro a compartilhar, o concessor de vida, o Deus sempre ativo, de braços belos, de mãos belas.

¹⁵ [Veja a nota 1].

¹⁶ Céu e Terra.

¹⁷ Ou de Dyaus ou Dyū.

¹⁸ Dia e Noite [ou Aurora e Noite].

¹⁹ De riquezas para recompensar seus adoradores.

²⁰ O adorador sábio.

²¹ Ou de Pṛthivī como identificada com Pṛśni.

²² Vāta é outro nome de Vāyu, o Deus do Vento; e Parjanya é a nuvem de chuva personificada.

²³ Os Maruts são abordados dessa maneira porque tornam verdadeiras ou realizam as preces dos homens as quais eles ouvem.

²⁴ *Virap tñī*: segundo Sāyaṇa, ela cujo marido é o herói Prajāpati, ou, a protetora dos heróis. O Deus-Rio Sarasvān ou Sarasvat é mais comumente considerado como o consorte de Sarasvatī, que, originalmente uma Deusa-Rio, aparece nesse local em sua condição posterior e contemporânea de Deusa do conhecimento e eloquência. Veja a nota, emprestada de Muir, em 1.3.10.

²⁵ [Ou 'Filha de Pavīru'. Pavīru aparece como um Ruśama em 8.51.9 (o terceiro dos Hinos Vāḷakhilya, que na versão de Griffith se encontram ao final do livro), sendo um príncipe ou pelo menos um nobre rico. *Pāvīravī* também ocorre em 10.65.13a].

²⁶ *Gnās*, ou Consortes dos Deuses.

²⁷ Pūṣan, o protetor especial dos viajantes e guardião das estradas e caminhos. Veja 1.42.

²⁸ O Sol, a quem Pūṣan parece ter ido como um enviado em nome dos outros Deuses quando Sūryā estava para ser entregue em casamento, e como um pretendente por conta própria. Sūryā, pode ser lembrado, escolheu os Ásvins como seus maridos. Veja 1.116.17. Eu sigo o professor Pischel (*Vedische Studien*, 1. pp. 1-52) na sua interpretação dessa estrofe difícil.

10. Rudra de dia, Rudra à noite nós honramos com essas nossas canções, o Pai do Universo. A ele grandioso e majestoso, bem-aventurado, imperecível vamos chamar especialmente como o Sábio²⁹ nos impele.³⁰

11. Vocês que são jovens, sábios, e que se reúnem para adorar, venham, Maruts, ao anseio do cantor. Vindo, como antigamente para Aṅgiras,³¹ ó Heróis, vocês animam e vivificam até o deserto.

12. Assim como o pastor conduz seu gado para casa, eu incito as minhas canções para ele o Herói forte e veloz.³² Que ele, o glorioso, coloque em seu corpo os hinos do cantor, como as estrelas enfeitam o céu.

13. Ele que para o benefício do homem em sua aflição mediu três vezes as regiões terrestres, Viṣṇu – quando alguém tão grandioso como tu forneces abrigo, que possamos, com riqueza e com nós mesmos, ser felizes.³³

14. Que essa minha canção seja doce para Ahibudhnya,³⁴ Parvata, Savitar, com Torrentes e Relâmpagos; doce, com as Plantas, para os Deuses que buscam oblações. Que o generoso Bhaga nos leve rapidamente à riqueza.

15. Deem riquezas carregadas em carros, com muitos heróis, que contenta os homens, a guarda da Ordem poderosa.³⁵ Deem-nos uma casa duradoura para que possamos lutar com bandos de homens ímpios que lutam contra nós, e nos reunir com tribos para as quais os deuses são benevolentes.³⁶

[Índice](#) ◀▶ [Hino 50 \(Griffith\)](#)

²⁹ O Soma sábio, isto é, que dá sabedoria.

³⁰ [Essa última frase Muir lê: "Vamos, impelidos pelo poeta, respectivamente invocar (a ele) o poderoso, o exaltado, o imperecível, o benéfico". – *O. S. Texts*, IV. p. 312].

³¹ *Aṅgirasvat*: 'como raios (de luz)'. – Wilson; 'como os Aṅgirasas'. – Roth; 'como mensageiros dos deuses'. – Grassmann.

³² Viṣṇu parece ser aludido, e não a companhia de Maruts como Sāyaṇa explica a passagem, tomando *vīrāya* como um adjetivo: heroico ou poderoso.

³³ ["Que nós, nós mesmos e nossos filhos, sejamos alegrados pela riqueza, sob a proteção conferida por ti, aquele Viṣṇu que atravessou três vezes as regiões mundanas por Manu [ou o homem ariano] quando ele era oprimido". – Muir, *O. S. Texts*, IV. p. 82].

³⁴ O Dragão das Profundezas, ou 'Leviatã do Mar do Céu', o ser distante, invisível e deificado que preside o firmamento. [Também Ahi Budhnya].

³⁵ A riqueza que capacita os homens a instituírem os sacrifícios ordenados pela lei.

³⁶ 'As quais os Deuses vão para aceitar libações'. Eu sigo Sāyaṇa em distinguir desse modo *ādevīḥ* de *adevīḥ*, ímpios.

Hino 50. Viśvadevas (Wilson)

(Anuvāka 5. Sūkta I)

Os deuses são vários; o Ṛṣi é Ṛjīśvan; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 8. **1.** Eu invoco com adorações, por causa de felicidade, a divina Aditi e Varuṇa, Mitra e Agni, Aryaman, o derrotador de inimigos, digno de devoção, Savitr̥ e Bhaga, e (todas) as divindades protetoras.

2. Radiante Sūrya, torna os deuses luminosos, que têm Dakṣa como seu progenitor,¹ desprovidos de ofensa em relação a nós; os que são nascidos duas vezes,² desejosos de sacrifício, observadores da verdade, possuidores de riqueza, merecedores de culto, cuja língua é Agni.

3. Ou concedam, Céu e Terra, grande força; deem-nos, Terra e Céu, uma habitação espaçosa para o nosso conforto; arranjam de modo que riqueza infinita possa ser nossa; removam, divindades beneficentes, a iniquidade da nossa morada.

4. Que os filhos de Rudra, dadores de residências, os invictos, invocados nessa ocasião, desçam até nós, visto que nós invocamos os divinos Maruts para que eles possam ser nossos auxiliares na dificuldade, grande ou pequena.

5. Com quem os divinos Céu e Terra estão associados; a quem Pūṣan, o recompensador (de seus adoradores) com prosperidade, honra; quando, Maruts, tendo ouvido a nossa invocação, vocês vêm para cá, então em seus vários caminhos todos os seres tremem.

Varga 9. **6.** Louva, adorador, com um novo hino, aquele herói, Indra, que é digno de louvor; que ele, assim glorificado, ouça a nossa invocação; que ele, assim louvado, nos dê alimento abundante.

7. Águas, amigáveis para a humanidade, concedam (alimento) ininterrupto preservador (da vida) para (a perpetuação dos nossos) filhos e netos; concedam-nos segurança e a remoção (de todo o mal),³ pois vocês são mais do que médicas maternas; vocês são as mães do universo estacionário e móvel.

8. Que o adorável Savitr̥ de mãos douradas, o preservador, venha a nós; ele, o magnânimo, que, como o início da aurora, exhibe (riquezas) desejáveis para o oferecedor da oblação.

9. E que tu, filho da força, tragas de volta hoje as divindades para esse nosso sacrifício; que eu esteja sempre (desfrutando da) tua generosidade; que eu, pela tua proteção, Agni, seja abençoado com descendentes masculinos excelentes.

10. Sábios Nāsatyas, venham rapidamente à minha invocação (junto) com atos sagrados; (nos livrem) da escuridão densa, como vocês libertaram Atri; protejam-nos, líderes (de ritos), do perigo na batalha.

Varga 10. **11.** Sejam para nós, deuses, os doadores de riquezas esplêndidas, revigorantes, abrangendo descendentes homens, e celebrada por muitos; Ādityas celestes, Vasus

¹ *Dakṣapitṛ̃n, dakṣapitāmaho yeṣām*, aqueles de quem Dakṣa é o avô; os netos dos Dakṣa, no entanto, eram diversos sentimentos e paixões; veja o *Viṣṇu Purāṇa*, [Livro 1, cap. 7, p. 94 da tradução em português], e *pitṛ̃*, por conseguinte, deve aqui ser entendido, de acordo com Sāyaṇa, apenas no sentido geral de anterioridade ou superioridade em idade.

² *Dvijanmānaḥ*, eles que têm dois nascimentos, significa, segundo Sāyaṇa, aqueles que estão manifestos ou presentes em duas esferas, céu e terra.

³ *Śam yoh*; a primeira é explicada como, a mitigação de opressões ou violências; e a segunda, a separação daquelas coisas que devem ser mantidas longe.

terrestres, descendentes de Pr̥ṣni,⁴ filhos das águas,⁵ concedendo os nossos desejos, nos façam felizes,

12. Que Rubra e Sarasvatī, igualmente bem satisfeitos, e Viṣṇu e Vāyu, nos façam felizes, enviando chuva; e Ṛbhukṣin,⁶ e Vāja, e o divino Vidhātṛ; e que Parjanya e Vāta nos concedam alimento abundante.

13. E que os divinos Savitṛ e Bhaga, e o neto das águas, (Agni), o pródigo em dádivas, nos preservem; e que Tvaṣṭṛ com os deuses, e a Terra com os mares, (nos preservem).

14. Que Ahirbudhnya, Aja-ekapād,⁷ e a Terra e o Oceano, nos ouçam; que os deuses universais, que são enaltecidos por sacrifício, eles que são invocados e louvados (por nós), a quem as preces místicas são endereçadas, e que foram glorificados pelos sábios (antigos), nos preservem.⁸

15. Assim os meus filhos, da linhagem de Bharadvāja, adoram os deuses com ritos sagrados e hinos sagrados; e assim, (deuses) adoráveis, que vocês, que são adorados e glorificados, os que dão residências, os deuses invencíveis, universais, para sempre serem adorados, (junto com suas esposas).

[Índice](#) ◀▶ [Hino 51 \(Wilson\)](#)

Hino 50. Viśvedevas (Griffith)

1. Eu invoco com preces Aditi sua Deusa, Agni, Mitra, Varuṇa por proteção, Aryaman que dá sem ser pedido, o bondoso, os Deuses que salvam, Savitar e Bhaga.

2. Visita,⁹ para nos confirmar livres de pecado, ó Sūrya, Senhor de grande poder, os Deuses brilhantes surgidos de Dakṣa,¹⁰ nascidos duas vezes¹¹ e verdadeiros, cumprindo deveres sagrados, Santos e cheios de luz, cuja língua é Agni.¹²

3. E, ó Céu e Terra, um vasto domínio, ó Mundos mais felizes, nosso amparo sublime, deem um amplo espaço e liberdade para nossa habitação, um lar, ó Hemisférios,¹³ que ninguém possa rivalizar.

4. Convidados nesse dia que os Filhos de Rudra, irresistíveis, excelentes, desçam para nos encontrar; pois, quando em aflição leve ou severa nós sempre invocamos os deuses, os Maruts;

⁴ [Pr̥ṣnī é uma vaca malhada (figurativamente = leite, a terra, uma nuvem, o céu estrelado); e Pr̥ṣni é a mãe dos Maruts, tendo também vários outros significados. Fonte: *sanskritdictionary.com*].

⁵ O texto tem só os epítetos, o comentador supre a nomenclatura: assim *divyā*, os celestiais, isto é, os Ādityas; *pārthivāsaḥ*, terrestres, isto é, os Vasus; *go-jātā*, nascidos da vaca; nascidos de Pr̥ṣni, os Maruts; *apyāḥ*, os aquáticos, nascidos no firmamento, os Rudras.

⁶ [Veja a nota 17].

⁷ ["O bode de uma perna, ou de um pé". "Chamado frequentemente de 'o sustentador do céu'. Ele combina em si mesmo as associações que acompanham o poste sacrificial, a lança de Indra, o eixo do mundo, a criação do universo, e o duplo significado da palavra *aja* como a fonte não nascida do mundo e um animal sacrificial. Ele assim parece simbolizar o processo de criação como um sacrifício cósmico a partir da própria força transcendental, ...". – Karel Werner, *A Popular Dictionary of Hinduism*. Veja também a nota 19].

⁸ [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 34.53.

⁹ Visita e convida os Deuses para virem e testemunharem a nossa inocência diante do Sol que tudo vê. A palavra *anāgāstve* no caso locativo (em impecabilidade) é usada com um significado dativo.

¹⁰ Dakṣa é um Poder criativo associado com Aditi, e portanto às vezes identificado com Prajāpati. Sāyaṇa explica *dakṣapitṛn* em seu comentário sobre 7.66.2 como 'preservadores ou senhores da força', e o composto pode ter esse significado nessa passagem também.

¹¹ Tendo dois nascimentos ou manifestações, residindo no céu e aparecendo na terra também.

¹² Que consomem oblações por meio do fogo.

¹³ *Dhiṣaṇe*, literalmente, 'duas tigelas', uma expressão que ocorre frequentemente com relação ao céu e à terra.

5. A quem a Deusa Rodasī¹⁴ se agarra firmemente, a quem Pūṣan segue trazendo ampla recompensa. Quando vocês ouvem o nosso apelo e vêm, ó Maruts, em seu caminho separado todas as criaturas tremem.
6. Com um novo hino glorifica, ó tu que cantas, o Amante de Música, o Herói Indra. Que ele, glorificado, escute a nossa invocação, e nos conceda riqueza imensa e força quando louvado.
7. Deem proteção integral, Amigas do homem, ó Águas, em paz e em dificuldade, para os nossos filhos e netos. Pois vocês são as nossas médicas mais maternais, mães de tudo o que fica parado, e de tudo o que se move.
8. Que Savitar venha para cá e se aproxime de nós, o Deus que salva, Santo, de mãos douradas, o Deus que, generoso como a face da Manhã, revela dádivas preciosas para aquele que adora.
9. E tu, ó Filho da Força, que tu voltes os Deuses para cá hoje para esse nosso serviço sagrado. Que eu desfrute para sempre da tua generosidade e, Agni, por tua graça seja rica em heróis.
10. Venham também ao meu chamado, ó Nāsatyas, sim, realmente, através das minhas preces, ó Sábios Santos. Como da grande escuridão vocês libertaram Atri, protejam-nos, Chefes, do perigo no conflito.
11. Ó Deuses, concedam-nos riquezas esplêndidas com força e heróis, trazendo alimento em abundância. Sejam benevolentes, atenciosos Deuses da terra, do céu, nascidos da Vaca,¹⁵ e residentes nas águas.
- 12.¹⁶ Que Rudra e Sarasvatī, concordantes, Viṣṇu e Vāyu, derramem dádivas e nos abençoem; Ṛbhukṣan,¹⁷ Vāja, e o divino Vidhātṛ,¹⁸ Parjanya, e Vāta tornem abundante o nosso alimento.
13. Que esse Deus Savitar, o Senhor, o Filho das Águas, derramando seu orvalho seja benevolente, e, com os Deuses e Damas concordantes, Tvaṣṭar; Dyaus com os Deuses e Pṛthivī com os oceanos.
14. Que Aja-Ekapād¹⁹ e Ahibudhnya, e a Terra e o Oceano ouçam a nossa invocação; todos os Deuses que fortalecem a Lei, invocados e louvados, e os textos sagrados proferidos pelos sábios, nos ajudem.
15. Assim com meus pensamentos e hinos de louvor os filhos de Bharadvāja cantam alto para agradá-los.²⁰ As Damas invocadas, e os irresistíveis Vasus, e todos vocês Santos foram glorificados.

¹⁴ A Consorte de Rudra.

¹⁵ Os Maruts, filhos da Vaca Pṛśni, segundo Sāyaṇa. Os Deuses do céu são ditos serem os Ādityas, os da terra os Vasus, e os da água, isto é, do firmamento, os Rudras. Roth explica *gojātāḥ* como 'nascidos do céu estrelado'.

¹⁶ Essa e as estrofes seguintes formam um novo hino, ou são uma recapitulação, com adições, dos versos precedentes. [Muir lê: "Que estes distribuidores de bênçãos, Rudra, Sarasvatī, Viṣṇu e Vāyu juntos se compadeçam de nós. Que Ṛbhukṣan, Vāja, o divino Vidhātṛ (ou dispensador), Parjanya e Vāta reabastecem nosso estoque de nutrição". – *O. S. Texts*, IV. p. 82].

¹⁷ [Ou Ṛbhukṣin, que significa: grandioso, o melhor; nome de Indra como o Senhor dos Ṛbhus; nome dos Maruts (8.7.9, 20.2); nome do Ṛbhu mais eminente, especialmente do primeiro deles. – *sanskritdictionary.com*].

¹⁸ Ou o divino Distribuidor [ou Dispensador].

¹⁹ Segundo Roth, provavelmente um gênio da tempestade, 'aquele de um pé que faz temporais'. Veja 2.31.6. Mas *ajā* pode significar 'não nascido' ao invés de 'condutor' [ou controlador], e o Sol pode ser aludido, de acordo com a explicação dos comentadores. Aja-Ekapād é chamado em 10.65.13 de portador do céu, 'e a atribuição de um pé ao Sol pode ser devido ao seu aparecimento sozinho no céu ao contrário das Auroras e dos Ásvins'. Veja Wallis, *Cosmology of the Rigveda*, p. 54. Bergaigne diz: "Aja-Ekapād então é o 'não nascido que tem só um pé', isto é, 'que reside no único mundo isolado, o lugar de mistério', ao contrário do deus que se manifesta em diversos mundos, de Agni ou Soma em suas várias formas visíveis". Veja *La Religion Védique*, III. pp. 20-25.

²⁰ Sāyaṇa interpreta a primeira linha um pouco diferentemente: 'Assim meus filhos os Bharadvājas adoram os Deuses com hinos e ritos sagrados'. [Muir lê: 'Assim os Bharadvājas, meus netos, te adoram com (meus?) hinos e louvores'. – *O. S. Texts*, III. p. 221].

Hino 51. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta II)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica do décimo terceiro e dos dois versos seguintes é Uṣṇih, do décimo sexto Anuṣṭubh, e do resto Triṣṭubh.¹

Varga 11. **1.** O expansivo, iluminador, desobstrutor, puro, e belo esplendor do sol, agradável para Mitra e Varuṇa, tendo surgido, brilha como o ornamento do céu.

2. Ele que conhece os três (mundos) cognoscíveis; o sábio (que conhece) o nascimento das divindades misteriosas (que residem neles);² ele que está vendo os atos bons e maus dos mortais, ele, o sol, o senhor, manifesta suas intenções.

3. Eu os louvo, protetores do sacrifício solene, os bem-nascidos Aditi, Mitra e Varuṇa, e Aryaman e Bhaga; eu celebro os deuses cujos atos são desimpedidos, os concessores de riqueza, os dispensadores de pureza;

4. Os que dispersam os malevolentes, os defensores dos virtuosos, os irresistíveis, os senhores poderosos, os doadores de boas moradias, sempre jovens, muito poderosos, onipresentes, líderes do céu, os filhos de Aditi; eu recorro a Aditi, que se satisfaz com a minha adoração.

5. Pai Céu, inocente mãe Terra, irmão Agni, e vocês, Vasus, nos concedam felicidade; todos vocês filhos de Aditi, e tu Aditi, igualmente bem satisfeitos, nos deem ampla felicidade.

Varga 12. **6.** Não nos sujeitem, (deuses) adoráveis, ao ladrão ou à sua esposa;³ nem a alguém que planeje nos prejudicar; pois vocês são os reguladores dos nossos corpos, da nossa força, da nossa fala.

7. Não nos deixem sofrer pelo pecado cometido por outro; não nos deixem fazer aquilo que, Vasus, vocês proíbem; vocês governam, deuses universais, o universo; (então arranjem para que) meu inimigo possa causar dano ao seu próprio corpo.

8. Reverência à potente (companhia de deuses universais); eu (lhes) ofereço reverência; a reverência sustenta a terra e o céu;⁴ reverência aos deuses; a reverência é soberana sobre eles; eu expio pela reverência qualquer pecado que possa ter sido cometido.

9. (Deuses) adoráveis, eu venero com saudações reverentes todos vocês que são poderosos, os reguladores de seu sacrifício,⁵ de vigor puro, residentes na câmara de culto, invictos, perspicazes, líderes (de ritos).

10. Que eles, de esplendor muito grande, nos guiem de modo que todas as iniquidades possam desaparecer; eles, os muito poderosos Varuṇa, Mitra, Agni, praticantes da verdade, e fiéis àqueles que são proeminentes em (seu) louvor.

¹ [Com base na estrutura métrica e conteúdo, esse hino parece ser composto por dois hinos originalmente independentes: 1-12 (que Oldenberg divide em quatro ṛcas), e 13-16, que parece ter sido anexado ao primeiro. Veja também a nota 20].

² Dos Vasus na terra, dos Rudras no firmamento, dos Ādityas no céu.

³ *Mā no vṛkāya vṛkya rīradhatā*, os substantivos são explicados como: ao agressor, ao ladrão, e à mulher dele, ou esposa; ou *vṛka* pode manter seu sentido usual de cão selvagem, ou lobo, e *vṛkī* significar sua fêmea.

⁴ O escoliasta diz que a terra e o céu, ao receberem o *namas* ou *namaskāra*, a saudação ou homenagem reverente dos mortais, continuam por um longo período para a sua satisfação.

⁵ Os líderes ou transportadores do sacrifício oferecido a eles. [‘Promotores da Lei’. – Griffith; pois *ṛta* significa lei, ordem, sacrifício, etc.].

Varga 13. **11.** Que eles, Indra, Terra, Pūṣan, Bhaga, Aditi, e as cinco ordens de seres, deem aumento às nossas moradas; que eles sejam para nós outorgantes de felicidade, concessores de alimentos, guias para o bem, os nossos bondosos defensores e preservadores.

12. Que o oferecedor da oblação, Bhāradvāja,⁶ obtenha rapidamente, deuses, uma morada celeste, já que ele solicita sua boa-vontade; o instituidor da cerimônia, junto com associados piedosos, desejoso de riquezas, glorifica a assembleia dos deuses.

13. Afasta, Agni, para longe o inimigo perverso, criminoso, maligno; dá-nos felicidade, protetor dos virtuosos.⁷

14. Essas nossas pedras de espremer estão ansiosas, Soma, por tua amizade; destrói o Paṇi voraz, pois realmente ele é um lobo.⁸

15. Vocês são generosos e ilustres, deuses, com Indra como seu chefe; estejam conosco, protetores, na estrada, e nos concedam felicidade.

16. Nós temos viajado ao longo da estrada prosperamente percorrida e livre do mal, e pela qual (um homem) evita adversários e adquire riqueza.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 52 \(Wilson\)](#)

Hino 51. Viśvedevas (Griffith)⁹

1. Aquele olho poderoso de Varuṇa e Mitra,¹⁰ infalível e amado, está se movendo para cima. A face pura e adorável da Ordem Sagrada brilhou como ouro do céu em seu surgimento.

2. O Sábio que conhece as três classes e ordens¹¹ desses Deuses, e todas as suas gerações próximas e distantes, contemplando os atos bons e maus dos mortais, Sūra¹² observa as ações dos piedosos.

3. Eu os louvo Guardiões da poderosa Lei eterna, Aditi, Mitra, Varuṇa, os nobres, Aryaman, Bhaga, todos cujos pensamentos são exatos; aqui eu chamo os Brilhantes que compartilham em comum.¹³

4. Senhores dos Bravos, infalíveis, destruidores de inimigos, grandes Reis, concessores de belas casas para habitar, jovens, Heróis, que governam o céu com forte domínio, Ādityas, Aditi eu busco com adoração.

5. Ó Céu nosso Pai, Terra, nossa Mãe inocente, ó Irmão Agni, e vocês Vasus, nos abençoem. Concedam-nos, ó Aditi e Ādityas, todos unânimes, a sua proteção múltipla.

6. Não nos abandonem a qualquer criatura má, como despojos para lobo ou loba, ó Santos. Pois vocês são aqueles que guiam corretamente os nossos corpos, vocês são os governantes da nossa fala e energia.

⁶ [Vindo de, ou relativo a Bhāradvāja].

⁷ *Sāma Veda*, I. 105.

⁸ Paṇi pode aqui significar um comerciante, um negociante ganancioso, que não dá oferendas aos deuses, nem presentes aos sacerdotes; portanto, ele veio a ser identificado com um *asura*, ou inimigo dos deuses; *vṛka* também pode ser traduzido como ladrão, um extorquidor, da raiz *vṛk*, se apoderar ou tirar.

⁹ [Veja a nota 1].

¹⁰ O Sol.

¹¹ Segundo Sāyaṇa, os três mundos cognoscíveis ou lugares dos Deuses, a terra dos Vasus, o firmamento dos Rudras e o céu dos Ādityas.

¹² O Sol.

¹³ *Sadhanyaḥ*, segundo Sāyaṇa, *dhanasahitām*, 'acompanhados por riqueza'.

7. Não nos deixem sofrer pelo pecado de outros,¹⁴ nem fazer o ato que vocês, ó Vasus, punem. Vocês, Deuses Universais! são controladores de tudo; que aquele que me odeia faça mal a si mesmo.

8. Poderosa é a homenagem: eu a adoto e a uso. A homenagem tem mantido no lugar a terra e o céu. Homenagem aos Deuses! A homenagem os comanda e os governa. Pela homenagem eu afasto até o pecado cometido.

9. Vocês Promotores da Lei, puros em seu espírito, infalíveis, moradores do lar da Ordem, a vocês todos Heróis poderosos e perspicazes eu me curvo, ó Santos, com homenagem.

10. Pois esses são os que brilham com esplendor mais nobre; através de todos os nossos problemas estes nos conduzem em segurança – Varuṇa, Mitra, Agni, Soberanos poderosos, de mente verdadeira, fiéis aos controladores do hino.¹⁵

11. Que eles, a Terra, Aditi, Indra, Bhaga, Pūṣan aumentem o nosso louvor, aumentem o povo quántuplo.¹⁶ Dando bom auxílio, bom refúgio, orientação bondosa, que eles sejam os nossos bons libertadores, bons protetores.

12.¹⁷ Venham agora, ó Deuses, para o seu lugar celeste; o sacerdote dos Bhāradvājas suplica sua graça. Ele, sacrificando, desejoso de riqueza, tem honrado os Deuses com aqueles que se sentam e compartilham oblações.

13. Agni, afasta para longe o inimigo perverso, o ladrão de coração mau, Muito longe, muito longe, Senhor dos Bravos! e dá-nos caminhos fáceis.

14. Soma, estas pedras de espremer chamaram alto para te obter como nosso Amigo. Destrói o Paṇi¹⁸ ganancioso, pois ele é um lobo.

15. Vocês, ó bondosíssimos,¹⁹ são os que, liderados por Indra, buscam o céu. Deem-nos bons caminhos para percorrer; protejam-nos bem em casa.

16. Agora nós entramos na estrada que leva à felicidade, sem um inimigo, A estrada na qual um homem escapa de todos os inimigos e reúne riqueza.²⁰

[Índice](#) ◀▶ [Hino 52 \(Griffith\)](#)

¹⁴ Conforme 7.86.5: 'Livra-nos dos pecados cometidos por nossos pais'. Compare também com o *Taittirīya Brāhmaṇa*, III.7.12.3, citado por Muir, *O. S. T.*, V. 66: 'Que Agni me livre do pecado que minha mãe ou meu pai cometeram quando eu era um bebê por nascer'.

¹⁵ 'Aqueles que são proeminentes em (seu) louvor'. – Wilson.

¹⁶ *Pañca janāḥ*; as cinco tribos arianas; 'as cinco ordens de seres'. – Wilson.

¹⁷ Essa estrofe é difícil, e eu não a compreendo inteiramente.

¹⁸ Ou um dos demônios invejosos que roubam a luz, ou o negociante avaro e mesquinho que não oferece sacrifícios aos Deuses.

¹⁹ Todos vocês Deuses.

²⁰ Essas quatro estrofes finais, em métricas alteradas, são uma prece por proteção em uma viagem. O professor Grassmann as bane, junto com as estrofes 11 e 12, para o Apêndice por serem em sua opinião adições posteriores ao hino original.

Hino 52. Viśvadevas (Wilson)

(Sūkta III)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica dos primeiros seis, do décimo terceiro, e dos últimos três versos é Triṣṭubh, dos segundos seis [7-12] Gāyatrī, do décimo quarto Jagatī.¹

Varga 14. **1.** Eu não o considero como digno (dos deuses) do céu, ou (daqueles) da terra, como (apto para ser comparado) com o sacrifício (que eu ofereço), ou com esses (nossos) ritos sagrados; que, então, as poderosas montanhas o esmaguem; que o empregador de Atiyāja² seja sempre degradado.³

2. Maruts, que as energias daquele homem sejam enfraquecidas; que o céu destrua aquele adversário ímpio⁴ que se acha superior a nós, e que pretende depreciar a adoração que nós oferecemos.

3. Por que eles têm te chamado, Soma, de protetor da prece piedosa? Por que (eles têm te chamado de) nosso defensor contra a calúnia? Por que tu nos vês sujeitos à censura? Lança a tua arma destruidora sobre o adversário do Brahman.

4. Que as auroras que se iniciam me preservem; que os rios elevados me preservem; que as montanhas firmemente estabelecidas me preservem; que os progenitores (presentes) na invocação dos deuses me preservem.

5. Que nós em todas as estações sejamos possuidores de mentes saudáveis; que nós sempre vejamos o nascer do sol; que o senhor afluyente das riquezas (Agni) nos torne assim, sempre o mais pronto a vir (à nossa invocação), carregado com a nossa oblação para os deuses.

Varga 15. **6.** Que Indra seja o mais rápido a chegar para nossa proteção, e Sarasvatī que se avoluma⁵ com rios (tributários); que Parjanya, com as plantas, seja um concessor de felicidade; e que Agni, dignamente louvado e sinceramente invocado, (seja para nós) como um pai.

7. Venham, deuses universais, ouçam essa minha invocação; sentem-se nessa grama sagrada.

8. Venham, deuses, àquele que os honra com a oblação pingando manteiga.

9. Que os filhos do imortal⁶ ouçam os nossos louvores, e sejam para nós os concedores de felicidade.

10. Deuses universais, aumentadores de sacrifício, escutando os louvores (proferidos) nas devidas épocas, aceitem sua oferenda adequada de leite.⁷

Varga 16. **11.** Indra, com a companhia dos Maruts, Mitra, com Tvaṣṭṛ e Aryaman, aceitem o nosso louvor e essas nossas oblações.

12. Agni, invocador dos deuses, ciente (de quem) da assembleia divina (deve ser honrado), oferece esse nosso sacrifício de acordo com a ordem correta.

¹ [Os primeiros doze versos se dividem em quatro *tṛcas* (tercetos), os primeiros dois em uma métrica, os outros dois em outra].

² [Segundo o *sanskritdictionary.com*, *atiyāja* significa 'grande sacrificador', muito piedoso. Veja a nota 12].

³ Segundo Sāyaṇa, Ṛjīśvan aqui pronuncia uma maldição sobre Atiyāja, um sacerdote rival.

⁴ *Brahmadviṣam*, e novamente, no verso seguinte, *brahmadviṣe*; o primeiro é explicado por Sāyaṇa simplesmente *tam śatrum*, esse inimigo, com referência à palavra *brahma*, que ocorreu antes, ato ou louvor religioso, o inimigo ou obstrutor da prece ou louvor; no segundo lugar ele a interpreta *brāhmaṇa dveṣṭṛ*, o que odeia ou o inimigo do Brahman.

⁵ [A grafia no texto é *dwelling*, residindo, vivendo, mas as outras versões leem *swelling*, crescendo, aumentando].

⁶ *Amṛtasya sūnavah* o comentador chama de filhos de Prajāpati, os Viśvadevas; conforme o *Sāma-Veda*, II. 945 [Livro 7, cap. 3, 13.1, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 33.77.

⁷ *Yujyam payah*, uma mistura de leite e coalhada denominada *āmikṣā*, conforme o texto: quando o leite é fervido ele traz a coalhada, isto é, a *āmikṣā*, adequada para os Viśvadevas.

13. Deuses universais, ouçam essa minha invocação, estejam no firmamento ou no céu; vocês que (recebem oblações) pela língua de Agni, ou que devem ser adorados de outra maneira; sentados nessa grama sagrada, sejam alegrados (pelo Soma).

14. Que os deuses adoráveis, universais, e o céu e a terra, e o neto das águas, ouçam o meu louvor; não me deixem proferir palavras para serem desconsideradas, mas que nós, (trazidos) para mais perto de vocês, nos regozijemos na felicidade (que vocês concedem).

15. Que os deuses poderosos, que têm poder para destruir,⁸ tenham se manifestado na terra ou no céu, ou na morada das águas, concedam a nós e à nossa posteridade⁹ sustento abundante de noite e de dia.

16. Agni e Parjanya, tornem prósperos os meus atos piedosos; (aceitem), vocês que são invocados com reverência, o nosso louvor nesse sacrifício; um de vocês gera alimento, o outro posteridade;¹⁰ concedam-nos, portanto, alimento produtivo de descendentes.

17. Quando a grama sagrada estiver espalhada; quando o fogo estiver aceso, e quando eu (os) adorar com um hino e com profunda veneração, então, adoráveis deuses universais, se regozijem com a oblação (oferecida) hoje nesse nosso sacrifício.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 53 \(Wilson\)](#)

Hino 52. Viśvedevas (Griffith)¹¹

1. Isso eu não permito na terra ou no céu, no sacrifício ou nesses deveres sagrados. Que as enormes montanhas o esmaguem; que seja degradado o patrono sacrificador de Atiyāja.¹²

2. Ou aquele que nos despreza, ó Maruts, ou procura criticar a prece que estamos fazendo, que as agonias da queimadura sejam o seu quinhão.¹³ Que o céu queime o homem que odeia devoção.

3. Por que então, ó Soma,¹⁴ eles te chamam de protetor da prece? Por que então de nosso guardião contra reprovações? Por que então tu observas como os homens nos insultam? Lança o teu dardo quente naquele que odeia devoção.

4. Que as manhãs quando elas ganham vida me protejam, e que os rios quando eles se elevam me preservem. Minhas guardiãs sejam as montanhas firmemente estabelecidas; os Pais, quando eu invoco os Deuses, me defendam!

⁸ *Ahimāyāḥ* é explicado como, os que têm a sabedoria ou o conhecimento que mata. [*Ahimāyāḥ* também pode significar 'multiformes ou versáteis como uma serpente'. – *spokensanskrit.de*; 'astutos como serpentes'. Compare com 1.3.9, nota 12].

⁹ *Asmabhyam iṣaye*; a última, *iṣi*, é derivada de *iṣ*, desejar, e é explicada como filhos e o restante, para nós e para ela, isto é, a posteridade, como objeto de desejo.

¹⁰ *Ilām anyo janayat gharbham anyah*; Parjanya, por enviar chuva, causa o crescimento dos grãos, e Agni, como o principal agente na digestão, produz a energia necessária para a procriação.

¹¹ [Veja a nota 1].

¹² Segundo Sāyaṇa, Rjīśvan amaldiçoa um rival, o Ṛṣi Atiyāja, mas o nome Atiyāja (de *ati* e *yaj*) parece ser usado expressamente para representar alguém que sacrifica demais, isto é, sacrifica mais do que é necessário ou prescrito, superfluidade, assim como insuficiência, sendo uma falha que faz um sacrifício ser mal sucedido. Veja Ludwig, IV. 220.

¹³ ["Que injúrias ardentes sejam sua sina". – Muir. *O. S. Texts*, III, p. 233].

¹⁴ O Deus-Lua.

5. Por todos os nossos dias que nós tenhamos mentes saudáveis, e olhemos para o Sol quando ele nascer. O Senhor do tesouro dos tesouros¹⁵ concede isso, vindo, observador, o mais frequente dos Deuses, com auxílio!
6. O mais próximo, muito frequentemente Indra vem com proteção, e ela, Sarasvatī, que aumenta com rios; Parjanya, trazendo saúde com ervas, e Agni, bem louvado, pronto a ouvir, como um pai.
7. Ouçam essa minha invocação; venham, ó Deuses Universais, Sentem-se nessa grama sagrada.
8. Dele que vem para encontrá-los, Deuses, com oferendas banhadas em óleo sagrado, Aproximem-se, todos juntos, dele.
9. Todos os Filhos da Imortalidade¹⁶ ouvirão as canções que cantamos, E serão extremamente bons para nós.
10. Que todos os Deuses que fortalecem a Lei, com Ṛtus,¹⁷ ouvindo o nosso apelo, Fiquem satisfeitos com sua dose adequada.
11. Que Indra com a hoste Marut, com Tvaṣṭar, Mitra, Aryaman, Aceitem o louvor e esses nossos presentes.
12. Ó Agni, Sacerdote, como as regras ordenam, oferece esse nosso sacrifício, Recordando o Povo Celeste.
13. Ouçam, Todo-Deuses,¹⁸ essa minha invocação, vocês que habitam o céu, e as regiões do meio do ar, todos vocês, ó Santos, cuja língua é Agni, sentados sobre essa grama sagrada, alegrem-se.
14. Que os Todo-Deuses que reclamam nossa adoração ouçam o meu pensamento; que as duas Metades do Mundo o ouçam, e o Filho das Águas. Não me deixem proferir palavras que vocês possam desconsiderar. Intimamente ligados a vocês que nós nos alegremos em bem-aventurança.
15. E aqueles que, Poderosos, com as astúcias de serpentes,¹⁹ nasceram na terra, no céu, onde as águas se reúnem, que eles nos concedam vida de duração plena. Que os Deuses nos deem bondosamente noites e manhãs.
16. A esse meu chamado, ó Agni e Parjanya, ajudem, prontos a ouvir,²⁰ o meu pensamento e o nosso louvor. Um gera alimento sagrado, o outro prole,²¹ então nos concedam alimento suficiente com abundância de filhos.
17. Quando a grama sagrada está espalhada e o fogo aceso, com hino e homenagem humilde eu os convido. Todos os Deuses, regozijem-se hoje nessa nossa grande assembleia, ó Santos, com os presentes que oferecemos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 53 \(Griffith\)](#)

¹⁵ Agni, de quem, ou através de quem, todas as bênçãos vêm para os virtuosos.

¹⁶ Segundo o comentador, 'filhos do imortal' (Prajāpati, considerado como o progenitor dos Deuses e dos homens).

¹⁷ Junto com as Estações personificadas; ou, nas épocas prescritas, como Sāyaṇa explica.

¹⁸ *Viśve-devāḥ*; [Todos os Deuses] ou Deuses Universais.

¹⁹ *Ahimāyāḥ*; de acordo com Sāyaṇa, 'possuidores da sabedoria ou conhecimento que mata'. Compare com 1.3.9, nota 12.

²⁰ [Ou 'rápidos para ouvir' ou 'fáceis de chamar'].

²¹ Parjanya, a Nuvem de Chuva personificada, produz grãos e alimentos oferecidos em sacrifício, e Agni promove a geração de filhos. [Veja a nota 10].

Hino 53. Pūṣan (Wilson)

(Sūkta IV)

O deus é Pūṣan;¹ o Ṛṣi Bharadvāja; a métrica do oitavo verso é Anuṣṭubh, do resto Gāyatrī.

Varga 17. **1.** Pūṣan, senhor dos caminhos,² nós te ligamos a nós como uma carruagem, para trazer alimento, e (realizar a nossa) solenidade.

2. Conduze para nós um chefe de família bondoso, amigável para os homens, generoso em (conceder) riqueza,³ que faça doações piedosas.

3. Resplandecente Pūṣan, instiga o mesquinho à generosidade, amolece o coração do avarento.

4. Feroz Pūṣan, escolhe estradas (adequadas) para a passagem de provisões; afasta todos os obstrutores, (ladrões, ou semelhantes), para que os nossos ritos sagrados possam ser realizados.

5. Perfura com um agulhão⁴ os corações dos avarentos, sábio Pūṣan, e assim os torna complacentes em relação a nós.

Varga 18. **6.** Perfura com um agulhão, Pūṣan, o coração do avarento; gera generosidade em seu coração, e assim o torna complacente em relação a nós.

7. Abrada,⁵ sábio Pūṣan, os corações dos avarentos; relaxa (a sua dureza), e assim os torna complacentes em relação a nós.

8. Resplandecente Pūṣan, com o agulhão propulsor de alimento que tu carregas, raspa o coração de cada avarento, e o torna relaxado.

9. Resplandecente Pūṣan, nós pedimos de ti o serviço daquela tua arma, que é a guia das vacas, a guia do gado.

10. Torna a nossa adoração piedosa produtiva de vacas, de cavalos, de alimentos, de dependentes, para a nossa satisfação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 54 \(Wilson\)](#)

¹ [Esta sequência (6.53-58) é a única série de hinos dedicada a Pūṣan no *Rgveda*].

² *Pathaspati*, [veja a nota 6 do Hino 49].

³ *Vasuvīram*, literalmente, um herói de riquezas, isto é, de acordo com o escoliasta, alguém que é especialmente aquele que instiga os pobres a adquirirem riqueza.

⁴ *Paritrndhi ārayā*; *āṛā* é descrita como uma vara com uma ponta fina de ferro; *pratoda*, um agulhão; o derivado vernacular comum, *ārah*, é uma serra.

⁵ [Abradar: Desgastar pelo atrito; rapar, raspar, esmerilhar].

Hino 53. Pūṣan (Griffith)⁶

1. Senhor do caminho,⁷ ó Pūṣan, nós te atrelamos e ligamos ao nosso hino, Assim como um carro, para ganhar o prêmio.⁸
2. Traze-nos a riqueza que os homens precisam,⁹ um dono valoroso de uma casa,¹⁰ Generoso com a recompensa liberal.
3. Mesmo aquele que não daria, que tu, ó brilhante Pūṣan, incites a dar, E amolece a alma¹¹ do mesquinho.
4. Abre os caminhos para que possamos ganhar o prêmio;¹² dispersa os nossos inimigos¹³ ao longe. Deus forte, que todos os nossos propósitos sejam realizados.
5. Penetra com um furador,¹⁴ ó Sábio, nos corações dos sovinas avarentos, E os torna sujeitos à nossa vontade.¹⁵
6. Trespassa com teu furador, ó Pūṣan; procura¹⁶ aquilo que o coração do mesquinho mais preza, e o torna sujeito à nossa vontade.
7. Arranca e corta em pedaços, Sábio, os corações dos sovinas avarentos, E os torna sujeitos à nossa vontade.
8. Tu, brilhante Pūṣan, carregas um furador que incita os homens à prece; Com o qual tu arrancas e partes em pedaços o coração de cada um.¹⁷
9. Tu carregas, Senhor brilhante! um aguilhão com ponta de chifre¹⁸ que guia as vacas; Dele nós buscamos a tua dádiva de bem-aventurança.
10. E faz esse nosso hino produzir vacas, cavalos, e uma fartura de riquezas Para o nosso deleite e uso como homens.¹⁹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 54 \(Griffith\)](#)

⁶ Esse hino e os cinco seguintes foram traduzidos pelo Dr. Muir, *Original Sanskrit Texts*, V. 176-180. O professor Peterson também apresenta uma tradução dos Hinos 53-57 em seus *Hymns from the Rigveda* [p. 278-280] (*Bombay Sanskrit Series* Nº XXXVI).

⁷ Guarda das estradas e guia dos viajantes.

⁸ Ou, para obtermos riqueza ou alimento.

⁹ ['Apropriada para os homens'. – Muir. 'Que os homens desejam'. – Peterson].

¹⁰ Um chefe de família que instituirá sacrifícios e recompensará generosamente os sacerdotes oficiantes. ['Um patrono valoroso, generoso, amável'. – Peterson].

¹¹ ['Quebra o coração'. – Peterson].

¹² Ou, obtermos riqueza, ou alimento.

¹³ ['Mata os nossos inimigos'. – Muir e Peterson].

¹⁴ 'Com um aguilhão'. – Wilson.

¹⁵ ['Perfura os corações dos sovinas com tua arma, ó sábio; os subjuga para nós'. – Peterson].

¹⁶ ['Obtém (para nós)'. – Muir].

¹⁷ ['Com aquele aguilhão estimulador de prece que tu carregas, brilhante Pūṣan, penetra e rompe o coração de todo homem assim'. – Muir].

¹⁸ O significado exato de *góopasā* é incerto. Outros a explicam como 'guia do gado'; 'provido de correias de couro'; de cauda de vaca'.

¹⁹ ['Para a nossa satisfação abundantemente'. – Muir].

Hino 54. Pūṣan (Wilson)

(Sūkta V)

Deus, Ṛṣi e métrica [Gāyatrī] como antes.

Varga 19. **1.** Põe-nos, Pūṣan, em comunicação com um homem sábio, que possa nos guiar corretamente, que possa até dizer, isso é assim.¹

2. Que nós, pela graça de Pūṣan, entremos em comunicação com (o homem) que possa nos guiar para as casas (onde os nossos bens estão escondidos), e possamos dizer, de fato estes são eles.

3. O disco de Pūṣan não destrói; sua bainha não está descartada, seu gume não nos fere.

4. Pūṣan não inflige o menor dano ao homem que o propicia por oblações; ele é o primeiro que adquire riqueza.

5. Que Pūṣan venha para (guardar) nosso gado, que Pūṣan proteja nossos cavalos; que Pūṣan nos dê alimento.

Varga 20. **6.** Vem, Pūṣan, para (guardar) o gado do instituidor do rito que oferece libações, e também de nós (que repetimos teus louvores).

7. Não deixes, Pūṣan, nosso gado perecer; não os deixes ser prejudicados; não os deixes se machucar por caírem em um poço; vem, portanto, junto com eles ilesos.

8. Nós pedimos riquezas de Pūṣan, que ouve (os nossos louvores); que é aquele que evita (a pobreza); o preservador daquilo que não está perdido, o governante (sobre todos).

9. Que nunca soframos prejuízo quando empenhados, Pūṣan, na tua adoração; nós somos nessa hora teus adoradores.²

10. Que Pūṣan estenda sua mão direita (para impedir nosso gado) de se perder; que ele traga novamente para nós aquele que foi perdido.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 55 \(Wilson\)](#)

¹ *Ya evedam iti bravat*; a explicação de Sāyaṇa disso é curiosa, e justifica-se pelo seguinte: por *viduṣā*, um homem sábio, ele entende um homem astuto, um prestidigitador; a última frase, portanto, ele interpreta que significa: aquele que diz, essa, sua propriedade, foi perdida, e a passagem que antecede ele explica como guiando o caminho para a recuperação dos bens perdidos ou roubados; esse é um novo atributo de Pūṣan como o padroeiro dos adivinhos e recuperador de bens roubados.

² [*Sūkta*] *Yajur-Veda*, 33.41.

Hino 54. Pūṣan (Griffith)

1. O Pūṣan, traz para nós o homem que conhece,³ que nos guiará diretamente, E nos dirá: está aqui.⁴
2. Que nós partamos com⁵ Pūṣan que indicará as casas para nós, E nos dirá: essas mesmas são elas.⁶
3. Ilesa é a roda do carro de Pūṣan; a caixa⁷ nunca cai ao chão, Tampouco a pina solta treme.
4. Pūṣan não esquece o⁸ homem que o serve com presente oferecido; Esse homem é o primeiro a reunir riqueza.
5. Que Pūṣan siga de perto as nossas vacas; que Pūṣan mantenha os nossos cavalos seguros; que Pūṣan reúna bens⁹ para nós.
6. Segue as vacas daquele que derrama libações¹⁰ e te adora; E as nossas que cantamos canções de louvor.
7. Que nenhuma seja perdida, nenhuma ferida, nenhuma afunde em um buraco e quebre um membro. Retorna com essas¹¹ todas sãs e salvas.
8. Pūṣan que ouve as nossas preces, o Forte¹² cuja riqueza nunca é perdida, Ao Senhor das riquezas, nós imploramos.¹³
9. Seguros sob os teus cuidados protetores, ó Pūṣan, que nós nunca falhemos. Nós aqui somos os que cantamos o teu louvor.¹⁴
10. De longe, largamente, que Pūṣan estique sua mão direita, E conduza os nossos perdidos¹⁵ novamente para nós.¹⁶

[Índice](#) ◀▶ [Hino 55 \(Griffith\)](#)

³ O homem sábio ou mágico. ['Que nós encontremos um homem sábio...'. – Muir. 'Nos leva a um homem sábio ...'. – Peterson. 'Nos une com alguém que saiba...'. Macdonell. – *A Vedic Reader*, p. 112].

⁴ Essa estrofe, diz Sāyaṇa, deve ser murmurada por alguém que procura sua propriedade perdida.

⁵ ['Que nós encontremos com ...'. – Muir e Peterson. 'Nós iríamos também com ...'. – Macdonell].

⁶ Essas são as casas nas quais a propriedade roubada está escondida.

⁷ Cesto, ou parte interna do carro. Wilson segue Sāyaṇa, [veja acima a versão dele], mas as três coisas mencionadas são evidentemente partes da carruagem de Pūṣan.

⁸ ['Pūṣan não é hostil ao ...'. – Muir. 'Pūṣan não ficará zangado com o ...'. – Peterson].

⁹ ['Ganhe recompensa'. – Macdonell].

¹⁰ ['Libações de Soma', Muir. 'Soma'. – Peterson. 'Que espreme Soma'. – Macdonell].

¹¹ Vacas.

¹² ['O alerta'. – Muir. 'O vigilante'. – Peterson e Macdonell].

¹³ Nós rezamos para Pūṣan pela segurança da nossa propriedade porque ele é o Senhor da Riqueza; ele mesmo não perde nada do que é dele, e ele sempre atende as nossas preces.

¹⁴ ['Pūṣan, que nós, por tua ordem, nunca soframos adversidade; nós somos, aqui, teus adoradores'. – Muir.

'Que nós, Pūṣan, vivendo em tua terra não soframos mal; vê, nós somos aqui teus adoradores'. – Peterson.

'Pūṣan, em teu serviço que nós nunca soframos injúria; nós somos teus adoradores aqui'. – Macdonell].

¹⁵ [Bens estando subtendido, especialmente vacas].

¹⁶ ['E conduza para cá a nossa propriedade perdida'. – Muir. Macdonell lê o verso desta maneira: 'Que Pūṣan coloque sua mão direita em volta de nós de longe; que ele conduza para nós de novo o que foi perdido'].]

Hino 55. Pūṣan (Wilson)

(Sūkta VI)

Deus, Ṛṣi e métrica como antes.

- Varga 21. **1.** Vem neto ilustre de Prajāpati¹ a (mim teu) adorador;² que nós dois sejamos associados; torna-te o transportador do nosso sacrifício.
- 2.** Nós solicitamos riquezas de nosso amigo, (Pūṣan), o principal dos aurigas, o portador de uma trança (de cabelos),³ senhor de riqueza infinita.
- 3.** Ilustre Pūṣan, tu és uma torrente de riquezas; tu, que tens um bode como teu cavalo, és uma pilha de riquezas; o amigo de cada adorador.
- 4.** Nós glorificamos Pūṣan, o condutor do bode, o que dá alimento, a ele que é chamado de o galanteador de sua irmã.⁴
- 5.** Eu glorifico Pūṣan, o marido de sua mãe;⁵ que o galanteador de sua irmã nos ouça; que o irmão de Indra⁶ seja nosso amigo.
- 6.** Que os bodes atrelados, puxando o deus em seu carro, tragam para cá Pūṣan, o benfeitor do homem.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 56 \(Wilson\)](#)

¹ *Vimuco napāt*; o primeiro é interpretado por Prajāpati como aquele que, no período da criação, solta, *vimuncati*, *vsrjati*, todas as criaturas de si mesmo.

² *Ehi vām*; de acordo com Sāyaṇa, aqui significa louvador, da raiz *vā*, ir, ter reputação.

³ *Kapardinam*; mas esse é mais geralmente um epíteto de Śiva, significando uma trança de cabelo, não o *cūḍā*, ou o tufo de cabelos deixado no alto da cabeça na tonsura.

⁴ A irmã de Pūṣan é a Aurora, com quem ele, como o sol, pode ser dito se associar amorosamente.

⁵ O senhor ou marido da Noite.

⁶ Como um dos Ādityas, ou filhos de Aditi, ele pode ser chamado de irmão de Indra, que também é um do número.

Hino 55. Pūṣan (Griffith)

1. Filho da Libertação,⁷ vem, Deus brilhante!
Vamos nós dois andar juntos;⁸ sê nosso auriga do sacrifício.
2. Nós rogamos por riquezas a ti o mais hábil dos aurigas, com cabelo trançado,⁹
Senhor de grandes riquezas, e nosso Amigo.
3. Deus brilhante cujos corcéis são bodes,¹⁰ tu és um rio de riquezas, uma pilha de
tesouros, ó Amigo de todo homem piedoso.¹¹
4. Pūṣan, que conduz bodes como corcéis, o Forte e Poderoso, que é chamado de
Amante de sua Irmã,¹² nós louvaremos.
5. Ao pretendente de sua Mãe¹³ eu me dirijo. Que ele que ama sua Irmã ouça,
Irmão de Indra,¹⁴ e meu Amigo.
6. Que os bodes de patas firmes¹⁵ se aproximem, transportando Pūṣan em seu carro,
O Deus que visita a humanidade.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 56 \(Griffith\)](#)

⁷ Isto é, 'Libertador', aquele que dá aos homens amplo espaço e liberdade. Sāyaṇa explica *vimuco napāt* em outro lugar como 'filho da nuvem'. Veja 1.42.1 [notas 1, 2 e 4]. Aqui, diz ele, o significado é, 'filho de Prajāpati, que na criação emite de si mesmo todas as criaturas'. Roth explica *vimuc* como 'desatrelando' cavalos no fim de uma viagem. Pūṣan seria então o 'filho do retorno', o Deus que traz os viajantes em segurança para casa, a qual é uma das suas funções especiais.

⁸ ['Que nós nos encontremos'. – Muir. 'Que nós te encontremos'. – Peterson].

⁹ *Kapardinam*, um epíteto de Rudra também. Veja 1.114.1.

¹⁰ Compare com 1.138.4 [notas 5 e 8].

¹¹ ['Devoto contemplador'. – Muir].

¹² Segundo Sāyaṇa, a irmã de Pūṣan é Uṣas ou Aurora. ['Sūryā, Segundo o Professor Roth'. – Muir].

¹³ Sāyaṇa explica *mātur didhiṣum* como *rātreḥ patim*, senhor ou marido da Noite. Provavelmente Sūryā é aludida. Veja Bergaigne, *La Religion Védique*, II.428. Compare também com 6.49.8 [nota 28].

[Muir lê 'marido de sua mãe', e observa: 'Sāyaṇa interpreta *mātuḥ* por *nirmātryāḥ rātreḥ*, a construtora, a Noite'].

¹⁴ Como um Āditya ou filho de Aditi.

¹⁵ ['Que correm com segurança'. – Roth]. *Niśymbhāḥ*; essa palavra não ocorre em outro lugar e seu significado é incerto. Wilson a traduz como 'atrelados', e outras explicações têm sido propostas, mas, como observa o Dr. Muir, 'Tudo parece conjectura'.

Hino 56. Pūṣan (Wilson)

(Sūkta VII)

Deus e Ṛṣi como antes; a métrica é a mesma, exceto no último verso, no qual ela é Anuṣṭubh.

Varga 22. **1.** Nenhum (outro) deus é indicado por aquele que declara a oferenda de farinha e manteiga misturadas¹ como destinada a Pūṣan.

2. Ele, o principal dos aurigas, o protetor dos virtuosos, Indra, destrói seus inimigos, com seu amigo Pūṣan como seu aliado.

3. Ele, o impulsor, o principal dos aurigas, (Pūṣan), sempre incita adiante a roda dourada (do seu carro) para o sol radiante.²

4. Uma vez que, inteligente Pūṣan, de aspecto agradável, louvado por muitos, nós te celebramos hoje, portanto nos concede a riqueza desejada.

5. Satisfaz essa nossa assembleia, desejosa de gado, por sua aquisição; tu, Pūṣan, és renomado ao longe.

6. Nós merecemos de ti bem-estar, afastado do mal, próximo da riqueza, por causa do sacrifício geral hoje, por causa do sacrifício geral amanhã.³

[Índice](#) ◀▶ [Hino 57 \(Wilson\)](#)

¹ *Karambhāt iti*; é dito que *karambha* é uma mistura de farinha de cevada tostada e manteiga.

² *Paruṣe gavi*; a primeira é explicada como a que tem período, ou a brilhante; a segunda é interpretada como Āditya, aquele que se move ou gira.

³ *Adyā ca sarvatātaye, śvaś-ca sarvatātaye*; o substantivo é explicado como *yajña*, o que é realizado por todos os sacerdotes; ou pode significar para a disseminação de todos os prazeres. [Veja a nota 9].

Hino 56. Pūṣan (Griffith)

1. Todo aquele que se lembra de Pūṣan como comedor de coalhada e farinha misturadas⁴ não precisa mais pensar sobre o Deus.⁵
2. E ele é melhor dos aurigas. Indra, Senhor do herói, aliado
Com ele como amigo, destrói os inimigos.
3. E lá o melhor dos aurigas⁶ tem guiado através da nuvem salpicada
A roda dourada do carro de Sūra.⁷
4. Tudo o que nós falarmos neste dia para ti, Sábio, Deus Maravilhoso a quem muitos
louvam, que tu dês realização ao nosso intento.
5. Guia adiante essa nossa companhia, que anseia por vacas, para ganhar os
despojos;⁸ tu, Pūṣan, és amplamente renomado.
6. Prosperidade nós almejamos de ti, longe do pecado e perto da riqueza,
Tendendo à felicidade perfeita tanto amanhã quanto hoje.⁹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 57 \(Griffith\)](#)

⁴ *Karambhāt*; *karambha* era algum alimento macio, um tipo de mingau, oferecido especialmente a Pūṣan.

⁵ Eu segui o professor Ludwig em minha tradução dessa passagem difícil, o sentido parecendo ser que ao colocar diante de Pūṣan o alimento que ele ama o adorador fez tudo o que era necessário para assegurar seu auxílio. A explicação de Sāyaṇa é muito semelhante se 'um Deus' for substituído por 'o Deus' na linha 2, isto é, Pūṣan sozinho é suficiente, o adorador não precisa pensar em nenhum outro Deus.

[“Por aquele que designa Pūṣan dizendo ‘este é o comedor de farinha e manteiga’, o deus não pode ser descrito”. – Muir, [ou ‘não precisa ser designado novamente’]. “Aquele que diz de Pūṣan: ele é um comedor de mingau, a ele o Deus não ouvirá”. – Peterson].

⁶ Pūṣan parece ser aludido, ele é dito ter impelido a roda do Sol *paruṣe gavi*, literalmente, ‘no touro rajado’, significando, aparentemente, a nuvem salpicada, ou uma série de nuvens multicores. [Veja a versão por Wilson]. Outros acham que o verso se refere a Indra pressionando para baixo a roda do Sol a partir da montanha de nuvens e trazendo de volta a luz.

⁷ [“E esse auriga habilíssimo conduziu a roda dourada do sol através da nuvem salpicada’. O professor Roth traduz esse verso da seguinte forma em suas ilustrações do *Nirukta*, p. 19: ‘Ele tem guiado a roda dourada do sol através da série ondulada de nuvens, o condutor excelente (Pūṣan)’”. – Muir].

⁸ [“Guia essa nossa tropa que procura por bovinos para onde eles possam ser encontrados’. – Peterson].

⁹ [“Nós buscamos a tua bênção, que afasta a calamidade, e aproxima a opulência, por plena prosperidade hoje, e por plena prosperidade amanhã”. – Muir.

“Nós buscamos a tua bênção que afasta a má sorte; por hoje e amanhã e toda a eternidade”. – Peterson].

Hino 57. Indra e Pūṣan (Wilson)

(Sūkta VIII)

Os deuses são Indra e Pūṣan; o Ṛṣi e a métrica [Gāyatrī] como antes.

- Varga 23. **1.** Nós os invocamos, Indra e Pūṣan, em busca da sua amizade, para o nosso bem-estar e para a obtenção de alimento.¹
2. Um (de vocês) se aproxima para beber o Soma derramado em conchas, o outro deseja a farinha com manteiga.²
3. Bodes são os carregadores de um, dois cavalos bem alimentados do outro, e com eles ele destrói seus inimigos.
4. Quando o derramador Indra faz descer as águas poderosas e cadentes, lá está Pūṣan junto com ele.³
5. Nós dependemos da boa vontade de Pūṣan, e de Indra, como (nos agarramos) aos ramos de uma árvore.
6. Nós puxamos para nós, para o nosso grande bem-estar, Pūṣan e Indra, como um auriga (puxa firmemente) suas rédeas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 58 \(Wilson\)](#)

Hino 57. Indra e Pūṣan (Griffith)

- 1.** Indra e Pūṣan nós chamaremos em busca de amizade e prosperidade
 E para a conquista dos despojos.⁴
2. Um pelo Soma senta para beber o suco que o pilão espremeu;
 O outro anseia por coalhada e farinha.⁵
3. Bodes são a parelha que puxa um; o outro tem Corcéis Baios à disposição;
 Com esses dois ele mata os demônios.⁶
4. Quando Indra, extraordinariamente forte, trouxe os rios para baixo, as inundações poderosas, Pūṣan estava ao seu lado.
5. A esse, ao amor favorecedor de Pūṣan, e ao de Indra, que possamos nos agarrar firmemente, como ao ramo estendido de uma árvore.
6. Como alguém que conduz um carro puxa suas rédeas, que possamos aproximar Pūṣan e Indra, para o nosso grande sucesso.⁷

[Índice](#) ◀▶ [Hino 58 \(Griffith\)](#)

¹ *Sāma-Veda*, I. 202 [Livro 3, cap. 1, Década 1, v.9, da tradução por Griffith].

² *Karambham*; veja a nota 1 [e a 4] do Hino anterior.

³ *Sāma-Veda*. I. 148 [Livro 2, cap. 2, Década 1, v. 4, da tradução por Griffith].

⁴ ["Vamos invocar Indra e Pūṣan para serem nossos amigos, para nos abençoarem e nos darem alimentos". – Muir].

⁵ ["O outro come seu mingau". – Peterson].

⁶ Os Vṛtras, ou demônios da seca, ou inimigos em geral.

⁷ ["Nós incitamos Pūṣan e Indra para nos trazerem grande prosperidade, como um auriga balança suas rédeas". – Muir].

Hino 58. Pūṣan (Wilson)

(Sūkta IX)

O deus é Pūṣan; o Ṛṣi como antes; a métrica do segundo verso é Jagatī, do resto Triṣṭubh.

Varga 24. **1.** Uma das tuas formas, (Pūṣan), é luminosa, uma é venerável; de modo que o dia tem cores diferentes; pois tu és como o sol;¹ realmente, concessor de alimento, tu proteges todas as inteligências; que a tua generosidade auspiciosa se manifeste nessa ocasião.²

2. O que é levado por bodes, o protetor dos animais, em cuja residência o alimento é abundante, o propiciado por ritos sagrados, que foi colocado sobre o (mundo) inteiro,³ o divino Pūṣan, brandindo seu aguilhão solto, segue (no céu), contemplando todos os seres.⁴

3. Com aqueles teus navios dourados, que navegam dentro do firmamento-oceano, tu cumpres a missão de mensageiro do sol;⁵ desejoso de alimento sacrificial, tu és propiciado por (aquilo que é) oferecido de bom grado.

4. Pūṣan é o parente bondoso do céu e da terra, o senhor do alimento, o possuidor de opulência, de forma agradável; a quem os deuses deram a Sūryā, vigoroso, que se movimenta bem, propiciado por (aquilo que é) oferecido de bom grado.⁶

[Índice](#) ◀▶ [Hino 59 \(Wilson\)](#)

¹ Pūṣan é aqui identificado com o dia e a noite, ou é considerado como seu regulador.

² *Sāma-Veda*, I. 75 [cap. 2, Década 3. v. 3, da tradução por Griffith]; também *Nirukta*, 12.17; Sāyaṇa segue Yāska.

³ Colocado [encaixado, instalado] nessa condição por Prajāpati, de acordo com o escoliasta, em sua capacidade de nutrir todas as coisas. [Veja abaixo a versão por Muir].

⁴ Como idêntico ao sol.

⁵ *Yāsi dūtyām sūryasya*; Sāyaṇa conta uma lenda que diz que em uma ocasião, quando Sūrya, com os deuses, tinha partido para lutar contra os Asuras, ele enviou Pūṣan para sua residência para consolar sua esposa, que estava muito aflita por sua ida para a guerra; por qual missão Pūṣan é aqui elogiado.

⁶ *Kāmena kṛtaṃ* é todo o texto; o comentador o completa com: tu estás sujeito a, ou és propiciado por, adoradores por meio do *Paśu* e outras oferendas.

Hino 58. Pūṣan (Griffith)

1. Tu és como o céu; uma forma é brilhante, uma sagrada,⁷ como Dia e Noite de cores diferentes. Todos os poderes mágicos tu auxilias,⁸ autodependente! Auspiciosa seja a tua recompensa aqui, ó Pūṣan.
2. Carregado por bodes, o protetor do gado, ele cujo lar é força, inspirador do hino, distribuído por todo o mundo; brandindo aqui e ali seu agulhão de movimento rápido, contemplando toda criatura, Pūṣan, Deus, segue adiante.
3. Ó Pūṣan, com teus navios dourados que viajam através do oceano, na região do meio do ar, tu segues, um embaixador para Sūrya, subjugado pelo amor,⁹ desejoso da glória.¹⁰
4. Parente próximo do céu e da terra é Pūṣan, generoso, Senhor do Alimento, de esplendor extraordinário, a quem, forte e vigoroso e de movimento rápido, subjugado pelo amor, as divindades deram a Sūryā.¹¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 59 \(Griffith\)](#)

Hino 58. Pūṣan (Muir)¹²

1. Uma das tuas (aparências) é brilhante, a outra é venerável; teus dois períodos são distintos; tu és como Dyaus; pois, ó deus autodependente, tu exerces todos os poderes extraordinários. Ó Pūṣan, que os teus presentes sejam benéficos.
2. Carregado por bodes, guardião do gado, senhor de uma casa transbordando de abundância, um inspirador da alma, habitando dentro da criação inteira, Pūṣan pegou seu agulhão relaxado; o deus se move adiante contemplando todas as criaturas.
3. Com aqueles teus navios dourados, que navegam através do oceano aéreo, tu ages como o mensageiro do Sol, desejando alimento, ó deus, subjugado pelo amor.
4. Pūṣan é o associado próximo do (ou o vínculo que une o?) céu e da terra, o senhor da nutrição, o magnífico, de brilho maravilhoso. Vigoroso e rápido, subjugado pelo amor, os deuses o deram a Sūryā.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 69 \(Muir\)](#)

⁷ 'Venerável'. – Wilson. Esse é aparentemente um eufemismo para 'escura'. Pūṣan é aqui considerado como o Sol presente de dia e mesmo em sua ausência regulando a noite também. Segundo o professor Ludwig, ele é representado como o Sol do verão e o Sol do inverno.

⁸ 'Tu exerces'. – Muir, [veja acima a versão dele].

⁹ De Sūryā, a filha do Sol. Veja 6.49.8 [nota 28].

¹⁰ De obter Sūryā como sua noiva.

¹¹ "A fórmula do verso dá mais a ideia de um nascimento do que de um casamento. Mas Pūṣan é o amante de sua mãe, 6.55.5; Sūryā então pode ser a esposa assim como a mãe de Pūṣan. Ela é sem dúvida também a irmã com quem Pūṣan está unido, 6.55.4,5". – Bergaigne, *La Religion Védique*, II.428.

¹² [Original Sanskrit Texts, V. p. 179].

Hino 59. Indra e Agni (Wilson)

(Sūkta X)

Indra e Agni são os deuses; o Ṛṣi é Bharadvāja; as seis primeiras estrofes estão na métrica Bṛhatī, as quatro últimas na Anuṣṭubh.

Varga 25. **1.** Quando a libação é derramada eu celebro, Indra e Agni, as suas façanhas heroicas; os Pitṛs¹ os inimigos dos deuses, foram mortos por vocês, e vocês sobrevivem.

2. Sua grandeza, Indra e Agni, é desse modo, e é a mais digna de louvor; seu progenitor é o mesmo; vocês são irmãos gêmeos, tendo uma mãe presente em todos os lugares.²

3. Vocês se aproximam juntos, quando a libação é derramada, como dois corcéis velozes para sua forragem; nós invocamos hoje Indra e Agni, deuses armados com o raio, para essa cerimônia para nossa preservação.

4. Divinos Indra e Agni, aumentadores de sacrifício, por quem a aclamação (de louvor) é recebida, vocês não compartilham do (Soma) daquele que, quando a libação é derramada, os louva (de modo impróprio),³ proferindo louvores inaceitáveis.⁴

5. Qual mortal, divinos Indra e Agni, é um juiz daquele (seu ato), quando um de vocês, atrelando seus cavalos que seguem diversamente, prossegue no carro comum?⁵

Varga 26. **6.** Essa (aurora) sem pés,⁶ Indra e Agni, vem antes dos adormecidos com pés, animando a cabeça⁷ (dos seres vivos com consciência), fazendo-os proferir sons altos com suas línguas, e passando adiante ela percorre trinta passos.⁸

7. Indra e Agni, os homens de fato esticam seus arcos com seus braços, mas não nos abandonem lutando por gado no grande combate.

8. Indra e Agni, inimigos assassinos e agressivos nos atormentam; afasta os meus adversários; os separa da (visão) do sol.

9. Indra e Agni, os tesouros celestes e terrestres são seus; concedam a nós, nessa ocasião, riquezas que sustentam a vida.

¹ Por *Pitṛs*, nesse lugar, o comentador diz que os Asuras são aludidos, como derivado da raiz *pi*, ferir, *pīyatir hiṃsā-karmā*. [“A passagem é curiosa. A tradução adequada parece ser: ‘Seus pais, a quem os deuses eram hostis, foram mortos, enquanto vocês, Indra e Agni, sobreviveram’”. – Muir. *Journal of the Royal Asiatic Society*, vol. II, 1866; p. 393. Veja a nota 9 e, no [Apêndice 1](#), a continuação das interessantes observações do Dr. Muir].

² *Ihehamātārā*, de quem a mãe está aqui e ali; Aditi é sua mãe, em comum com todos os deuses, e ela é aqui identificada com a terra vasta, de acordo com Sāyaṇa.

³ *Yo vām stavat* é explicado pelo comentador: aquele que pode louvá-los mal.

⁴ [Veja a versão por Griffith]. *Joṣavākam vadataḥ*; o primeiro é explicado: discurso a ser pronunciado com o intento de ganhar afeição, mas por si próprio produzindo desafeto ou aversão; como consta no *Nirukta*, 5.22, como citado por Sāyaṇa: daquele que louva vocês dois, Agni e Indra, quando os sucos Soma são derramados vocês não comem (a oferta); o *Nirukta* impresso tem ‘vocês comem’, omitindo o negativo; de *joṣavākam*, é dito primeiro: aquele ser de nome desconhecido é para ser propiciado; e novamente: essa pessoa que profere, *joṣavākam*, repetindo incessantemente, ou silenciosamente, prece propiciatória de objetivo variado, desse homem, vocês dois não comem a oferta.

⁵ Um é Indra, que, como idêntico ao sol, passa sobre o mundo em um carro que é comum a ele e Agni, como sendo também identificado com o sol; a mesma identidade sendo mantida em vista, Indra atrela os cavalos multiformes, meses, semanas, dias, ao carro monoforme, ou ao ano.

⁶ [‘Que se move sem suporte no céu. Veja 1.152.3’. – Griffith].

⁷ *Hitvī śiras*, literalmente, estimulando a cabeça, que é todo o texto, é explicado: incitando ou animando a cabeça dos seres vivos; ou pode se aplicar à aurora, como sendo sem cabeça, ela tendo abandonado a cabeça, sendo por si própria sem cabeça, embora o que possa significar seja incerto; assim no *Sāma Veda*, I. 281, e [Śukla] *Yajur Veda*, 33.93; Mahīdhara, depois de propor a mesma interpretação que Sāyaṇa, sugere outra, na qual ele aplica os epítetos a *vāc*, fala, *apād*, sem pés, significando prosa, *gadyātmikā*, e assim por diante, mas isso é obviamente fantasioso.

⁸ Os trinta *muhūrtas*, as divisões do dia e da noite [cada uma tendo 48 minutos].

10. Indra e Agni, que devem ser atraídos por hinos; vocês, que ouvem a nossa invocação (acompanhada) por louvores, e por todas as adorações, venham aqui para beber dessa libação de Soma.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 60 \(Wilson\)](#)

Hino 59. Indra-Agni (Griffith)

1. Eu vou declarar, enquanto os sucos fluem, os atos valorosos que vocês fizeram; seus Pais, inimigos dos Deuses, foram derrotados,⁹ e, Indra-Agni, vocês sobrevivem.
2. Assim, Indra-Agni, realmente a sua grandeza merece o louvor mais sublime. Surgidos de um Pai comum,¹⁰ irmãos, gêmeos vocês são; sua Mãe¹¹ está em todo lugar.
3. Esses que se deleitam com suco que flui, como cavalos companheiros com seu alimento, Indra e Agni, Deuses armados com o raio, nós chamamos nesse dia para virem com auxílio.
4. Indra e Agni, Amigos da Lei, servidos com ricos presentes, sua fala é bondosa para aquele que os louva enquanto essas libações fluem; esse homem, ó Deuses, vocês nunca consomem.¹²
5. Qual mortal entende, ó Deuses, Indra e Agni, esse seu caminho? Um de vocês,¹³ atrelando Corcéis que se movem para todos os lados, avança em seu carro comum.
6. Primeiro, Indra-Agni, essa Donzela¹⁴ veio sem pés¹⁵ para aqueles com pés. Esticando a cabeça¹⁶ e falando alto com sua língua, ela desceu trinta passos.¹⁷
7. Agora mesmo, ó Indra-Agni, os homens seguram em seus braços e esticam seus arcos. Não nos abandonem nessa grande luta, em batalhas por causa de vacas.¹⁸
8. As inimizades pecaminosas do inimigo, Indra e Agni, me atormentam intensamente. Afastem aqueles que me odeiam, e os mantenham distantes do Sol.
9. Indra e Agni, seus são todos os tesouros dos céus e da terra. Aqui nos deem a opulência que torna próspero todo homem vivo.
10. Ó Indra-Agni, que aceitam o louvor, e nos ouvem por nosso louvor, se aproximem de nós, atraídos por todas as nossas canções, para beber desse nosso suco Soma.

⁹ *Hatāso vām pitaro*; o sentido é obscuro. Sāyaṇa explica *pitaro* como Asuras ou demônios, derivando a palavra de uma raiz *pī*, ferir: 'os Pitṛs, os inimigos dos deuses, foram mortos por vocês'. – Wilson. O professor Grassmann lê, conjecturalmente, *pīyavo*, escarnecedores, 'em vez do inadequado *pitaro*'. Deuses de uma geração mais antiga, os pais de Indra e Agni, parecem ser aludidos, e as palavras tais como estão mal podem ter outro significado. [Veja o [Apêndice 1](#)]. *Hatāso* então significaria, não 'foram mortos', mas foram derrubados, degradados, e privados de seu poder, como os primeiros Deuses helênicos. O professor sugere outras explicações possíveis. Veja também Bergaigne, *La Religion Védique*, III. 75, e Ehni, *Der Mythos des Yama*, p. 80.

¹⁰ Dyaus. Segundo Sāyaṇa, Prajāpati.

¹¹ Aditi, infinita e onipresente; segundo Sāyaṇa, identificada com a vasta terra. Veja Ehni, *Der Mythos des Yama*, p. 79.

¹² O professor Ludwig sugere a leitura *bhartsatkaḥ*, 'ameaçam', em vez de *bhasataḥ*.

¹³ Indra, como o Sol, cujos cavalos estão aqui espalhando raios de luz, segue seu caminho determinado através do céu.

¹⁴ O texto tem apenas o pronome feminino *iyām* (*essa*); Uṣas ou Aurora é aludida.

¹⁵ Que se move sem suporte no céu. Veja 1.152.3.

¹⁶ Segundo a explicação de Sāyaṇa, 'tendo abandonado a cabeça, sendo ela própria sem cabeça', o que é pouco consistente com o que vem depois.

¹⁷ As trinta divisões do dia e noite indianos através dos quais a Aurora passa antes que reapareça. Mas veja 1.123.8 [notas 8 e 15].

¹⁸ O hino é uma prece por auxílio em uma luta.

Hino 60. Indra e Agni (Wilson)

(Sūkta XI)

Os deuses e o Ṛṣi como antes; a métrica das três primeiras estrofes é Triṣṭubh, das nove seguintes Gāyatrī, da décima terceira Triṣṭubh, da décima quarta Bṛhatī, e da última Anuṣṭubh.

Varga 27. **1.** Vence seu inimigo e adquire alimento aquele que adora os vitoriosos Indra e Agni, os senhores de opulência infinita, os mais poderosos em força, desejosos de alimento (sacrificial).

2. Indra e Agni, realmente vocês têm combatido pela (recuperação) das vacas, das águas, do sol, das auroras que tinham sido levadas (pelos Asuras); tu reúnes, Indra, (com o mundo), os quadrantes do horizonte, o sol, as águas maravilhosas, as auroras, o gado, e assim fazes tu, Agni, que tens os corcéis Niyut.

3. Matadores de Vṛtra, Indra e Agni, desçam com energias subjugadoras de inimigos, (para serem revigorados) pelas (nossas) oferendas; se manifestem para nós, Indra e Agni, com riquezas irrepreensíveis e excelentes.

4. Eu invoco aqueles dois, a totalidade de cujos atos de antigamente foi celebrada; Indra e Agni, não nos prejudiquem.¹

5. Nós invocamos os ferozes Indra e Agni, os matadores de inimigos; que eles nos deem sucesso em guerra similar.²

Varga 28. **6.** Neutralizem todas as opressões (cometidas) pelos piedosos; neutralizem todas as opressões (cometidas) pelos impiedosos;³ protetores dos virtuosos, destruam todos aqueles que nos odeiam.

7. Indra e Agni, esses hinos glorificam vocês dois; bebam, concessores de felicidade, a libação.

8. Indra e Agni, líderes (de ritos), cujos corcéis Niyut são desejados por muitos, venham com eles até o doador (da libação).

9. Venham com eles, líderes (de ritos), até a libação derramada, para beber, Indra e Agni, do Soma.⁴

10. Glorifica⁵ aquele Agni que envolve todas as florestas com chama, que as enegrece com (sua) língua.

Varga 29. **11.** O mortal que apresenta a (oblação) agradável para Indra no (fogo) aceso, para ele (Indra concede) águas aceitáveis para seu sustento.

12. Que aqueles dois nos concedam alimento fortalecedor, e cavalos velozes para transportar (nossas oferendas).⁶

13. Eu invoco vocês dois, Indra e Agni, para estarem presentes no sacrifício; e ambos juntos para serem alegrados pelo alimento (sacrificial); pois vocês dois são doadores de alimentos e riquezas, e, portanto, eu os invoco para a obtenção de sustento.

¹ *Sāma Veda*, II. 203 [Livro 2, cap. 2, 8, v. 1, da tradução por Griffith].

² *Sāma Veda*, II. 204 [Livro 2, cap. 2, 8, v. 2, da tradução por Griffith], [*Śukla*] *Yajur Veda*, 33.61.

³ *Hato vṛtrānyāryā hato dāsāni, vṛtrāni e dāsāni*, sendo neutros, dificilmente podem significar os próprios *āryas* e *dāsas*; portanto, o escoliasta os interpreta como as coisas feitas por eles separadamente, isto é, coisas geradas pela violência ou opressão e similares; também *Sāma Veda*, II. 205.

⁴ Esse e os dois anteriores ocorrem no *Sāma Veda*, II. 341-343 [Livro 3, cap. 2, 10. V. 1-3, da tradução por Griffith].

⁵ [Isso é dirigido ao *stotṛ* ou cantor da prece. – Griffith].

⁶ *Sāma Veda*, II. 499-501 [Livro 4, cap. 2, 6, v. 3, da tradução por Griffith].

14. Venham a nós com rebanhos de gado, com tropas de cavalos, com vastos tesouros, amigos divinos, Indra e Agni; dadores de felicidade, nós os invocamos desse modo por sua amizade.

15. Ouçam, Indra e Agni, a invocação do instituidor do rito enquanto ele oferece a libação; compartilhem da oferenda; venham, bebam a bebida doce Soma.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 61 \(Wilson\)](#)

Hino 60. Indra-Agni (Griffith)

1. Mata o inimigo e ganha os despojos aquele que adora Indra e Agni, Heróis fortes e poderosos, que governam como Soberanos sobre amplas riquezas, vitoriosos, manifestando seu poder na conquista.

2. Então luta agora, ó Indra, e tu, Agni, por vacas e pelas águas, luz solar, Manhãs roubadas.⁷ Levado por parelha, tu tornas tuas as vacas, ó Agni; tu, Indra, a luz, Auroras, regiões, águas maravilhosas.

3. Com força que mata Vṛtra,⁸ Indra e Agni, venham, atraídos por homenagem, ó matadores de Vṛtra. Indra e Agni, mostrem-se entre nós com suas recompensas supremas e irrestritas.

4. Eu chamo os Dois cujos feitos de outrora eram todos famosos nos tempos antigos; Ó Indra-Agni, não nos prejudiquem.

5. Os fortes, os dispersadores de inimigos, Indra e Agni, nós invocamos; Que eles sejam bondosos para alguém como eu.

6. Eles matam nossos inimigos Āryas, esses Senhores dos Heróis matam nossos inimigos Dāsas, e afastam os nossos adversários.

7. Indra e Agni, esses nossos cânticos de louvor têm ressoado para vocês; Vocês que trazem bênçãos! bebam o suco.

8. Venham, Indra-Agni, com aquelas parelhas, desejadas por muitos, que vocês têm, Ó Heróis, até o adorador.

9. Com aquelas para essa libação derramada, ó Heróis, Indra-Agni, venham; Venham beber o suco Soma.

10. Glorifica⁹ aquele que cerca todas as florestas com sua chama brilhante, E as deixa enegrecidas com sua língua.

11. Aquele que ganha a bem-aventurança de Indra com fogo aceso encontra um caminho fácil sobre as águas¹⁰ para a felicidade.

12. Deem-nos corcéis velozes para transportar Indra e Agni,¹¹ e nos concedam Alimento fortalecedor abundante.

13. Indra e Agni, eu os chamarei aqui e os alegrarei com os presentes que ofereço. Vocês dois são dadores de alimentos e riquezas; para ganhar força e vigor eu os invoco.

⁷ As Auroras e a luz que tinham sido levadas e escondidas pelos Paṇis ou demônios da escuridão.

⁸ Ou, geralmente, 'que mata inimigo'.

⁹ Dirigido ao *stotar* [*stotr*] ou cantor da prece.

¹⁰ Os perigos e problemas que barram seu caminho.

¹¹ Para trazê-los, Indra e Agni, para o nosso sacrifício.

14. Venham a nós com riquezas, venham com fartura de cavalos e de vacas. Indra e Agni, nós invocamos vocês dois, os Deuses, como Amigos por amizade, que trazem bem-aventurança.

15. Indra e Agni, ouçam o chamado daquele que adora com libações derramadas. Venham desfrutar das oferendas, bebam o suco Soma de sabor doce.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 61 \(Griffith\)](#)

Hino 61. Sarasvatī (Wilson)

(Sūkta XII)

A divindade é Sarasvatī; o R̥ṣi como antes; a métrica das três primeiras estrofes e da décima terceira é Jagatī, da décima quarta Triṣṭubh, e do restante Gāyatrī.

Varga 30. 1. Ela deu ao doador das oblações, Vadhryaśva, um filho, Divodāsa¹ dotado de velocidade, e que saldou a dívida (com os deuses e os progenitores); ela que destruiu o avaro grosseiro, (que pensa) apenas em si mesmo;² essas são as tuas grandes recompensas Sarasvatī.

2. Com ondas impetuosas e poderosas³ ela derruba os precipícios das montanhas, como um escavador em busca das fibras de lótus;⁴ nós adoramos para nossa proteção, com louvores e com ritos sagrados, Sarasvatī a que corrói ambas as suas margens.⁵

3. Destrói, Sarasvatī, os insultadores dos deuses, os filhos do ilusor universal, Vṛsaya;⁶ a que dá sustento, tu tens adquirido para os homens as terras (confiscadas pelos Asuras), e tens derramado água sobre eles.⁷

4. Que a divina Sarasvatī, a aceitante de alimento (sacrificial), a protetora de seus adoradores, nos sustente com iguarias (abundantes).

5. Divina Sarasvatī, protege aquele envolvido em conflito por causa de riqueza, que te glorifica como Indra.

¹ O *Viṣṇu Purāṇa* faz de Bahvaśva o pai de Divodāsa, mas essa é uma leitura diferente ou errônea; essa é outra representação do nome Bandhyāśva; um manuscrito do *Vāyu Purāṇa* é citado na nota da leitura do nosso texto, Badhryaśva, [veja o *Vāyu Purāṇa*, Parte 2, cap. 37, v. 195-196, pág. 497 da tradução em português (2013), e o] *Viṣṇu Purāṇa*, [Livro 4, cap. 19] nota 51 [pág. 348 da tradução em português (2012)].

² *Paṇi* como de costume.

³ Na primeira estrofe Sarasvatī foi abordada como uma deusa; aqui ela é louvada como um rio; a confusão permeia o *Sūkta* inteiro.

⁴ *Bisa-khā iva, bisam khanati*, que escava a *bisa*, as fibras longas do caule do lótus, ao procurar pelas quais ele derruba as margens do lago.

⁵ [Veja a versão por Griffith].

⁶ Vṛsaya é um nome de Tvaṣṭṛ, cujo filho era Vṛtra; na Introdução de Sāyaṇa à *Taittirīya Saṃhitā* ou *Kṛṣṇa Yajur Veda* uma lenda curiosa é narrada, destinada a ilustrar a importância de acentuar corretamente as palavras do Veda: Indra, é dito, havia matado um filho de Tvaṣṭṛ, chamado Viśvarūpa, em consequência disso havia inimizade entre eles, e, na ocasião de uma sacrifício-Soma, celebrado por Tvaṣṭṛ, ele deixou de incluir Indra em seus convites aos deuses; Indra, no entanto, chegou como um convidado indesejado, e levou à força uma parte da libação de Soma; com o restante Tvaṣṭṛ realizou um sacrifício para o nascimento de um indivíduo que vingasse sua disputa e destruísse seu adversário, mandando o sacerdote rezar: agora que um homem nasça e prospere, o matador de Indra; ao proferir o mantra, porém, o sacerdote oficiante errou na acentuação do termo *Indraghātaka*, matador de Indra, em qual sentido, como um composto *Tatpuruṣa*, o acento agudo deveria ter sido colocado na última sílaba; em vez disso o recitador do mantra colocou o acento na primeira sílaba, pelo que o composto se tornou um epíteto, *Bahuvrīhi*, significando alguém de quem Indra é o matador; conseqüentemente, quando, em virtude do rito, Vṛtra foi produzido, ele estava predestinado pela acentuação errada a ser morto por Indra, em vez de se tornar o destruidor dele; *Taittirīya Yajur*, p. 43 [veja o Kāṇḍa II, Prapāṭhaka V, 1-2].

⁷ *Kṣitibhyo avanīravindo viṣam ebhya asravah* também pode admitir uma interpretação diferente, de acordo com Sāyaṇa, ou, tu tens derramado veneno sobre eles, ou os destruído.

Varga 31. **6.** Divina Sarasvatī, rica em alimentos, nos protege no combate, e, como Pūṣan, nos concede dádivas.

7. Que a feroz Sarasvatī, andando em uma carruagem dourada, a destruidora de inimigos, fique satisfeita com o nosso louvor sincero.

8. Que ela cujo poder, infinito, invariável, esplêndido, progressivo, derramador de água, prossegue ressoando alto,

9. Derrote todos os nossos adversários, e traga para nós suas outras irmãs carregadas de água,⁸ como o sol sempre em movimento (conduz) os dias.

10. Que Sarasvatī, que tem sete irmãs,⁹ que é mais a querida entre aquelas queridas para nós, e é plenamente propiciada, seja sempre adorável.

Varga 32. **11.** Que Sarasvatī, enchendo (de brilho) a vasta extensão da terra e do céu, nos defenda do caluniador.

12. Residindo nos três mundos, abrangendo sete elementos,¹⁰ nutrindo as cinco raças (de seres), ela deve ser sempre invocada em batalha.

13. Ela, que se distingue entre eles¹¹ como eminente em grandeza e em suas glórias; ela que é a mais impetuosa de todas as outras correntezas; ela que foi criada vasta em capacidade como uma carruagem,¹² ela, Sarasvatī, deve ser glorificada pelo (adorador) discreto.

14. Guia-nos, Sarasvatī, para riqueza preciosa; não nos reduzas à insignificância;¹³ não nos oprimas com (excesso de) água; fica satisfeita com nossos (serviços) amigáveis e acesso às nossas habitações, e não nos deixes ir aos lugares inaceitáveis para ti.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 62 \(Wilson\)](#)

Hino 61. Sarasvatī (Griffith)

1. Para Vadhryaśva¹⁴ quando ele a¹⁵ adorou com presentes ela deu¹⁶ o feroz Divodāsa, cancelador de dívidas.¹⁷ Destruidora do avaro grosseiro, todas juntas, tuas, ó Sarasvatī, são essas dádivas eficazes.

2. Ela¹⁸ com seu poder, como alguém que escava em busca de talos de lótus, rompeu com suas ondas fortes os cumes das colinas. Vamos convidar com canções e hinos sagrados por auxílio Sarasvatī que mata os Pārāvatas.¹⁹

⁸ *Ati svasīranyā rtāvarī*; *ati* é colocado, é dito, em lugar de *atinī*, levar sobre ou além, ou na ordem do texto, *ati dviṣaḥ*, que as outras irmãs derrotem aqueles que nos odeiam.

⁹ *Saptasvasā*, ou as sete métricas dos Vedas, ou os sete rios.

¹⁰ *Saptadhātu*, como antes, ou as métricas ou os rios.

¹¹ Entre eles, deuses, ou rios.

¹² Feita grande em vastidão, como um carro criado por Prajāpati.

¹³ *Mā apa sphariḥ*; *sphara*, diz-se, significa aumento, grandeza, prosperidade; com o prefixo implica o contrário, não nos tornes sem importância ou abjetos.

¹⁴ Um Ṛṣi célebre. Veja 10.69.

¹⁵ Sarasvatī, a Deusa-Rio.

¹⁶ Como filho.

¹⁷ Saldando, por seu nascimento, a dívida de seu pai com seus progenitores, a obrigação religiosa de gerar um filho que realizasse as cerimônias que eles necessitam.

¹⁸ Sarasvatī como o rio. A descrição dada no texto mal pode se aplicar ao rio pequeno geralmente conhecido sob esse nome; e a partir dessa e outras passagens que serão mencionadas quando ocorrerem parece provável que Sarasvatī é também outro nome do Sindhu ou Indo. Veja Zimmer, *Altindisches Leben*, p. 6 e seguintes.

¹⁹ Veja 5.52.11 [notas 16 e 33].

3. Tu derrubaste, Sarasvatī, aqueles que zombavam dos Deuses, a prole de cada Br̥saya²⁰ hábil em artes mágicas. Tu descobriste rios para as tribos de homens, e, rica em fartura!²¹ fizeste o veneno fluir para longe deles.
4. Que a divina Sarasvatī, rica em sua abundância, nos proteja bem, Favorecendo todos os nossos pensamentos com poder;
5. Quem quer que, divina Sarasvatī, te invoque onde o prêmio é definido, Como Indra quando ele atinge o inimigo.
6. Ajuda-nos, divina Sarasvatī, tu que és forte em riqueza e poder; Como Pūṣan, dá-nos opulência.
7. De fato, essa divina Sarasvatī, terrível com seu caminho dourado, Matadora de inimigos, reivindica o nosso louvor.
8. Cujas correntes ilimitadas ininterruptas, veloz com um avanço rápido, Vem adiante com bramido tempestuoso.
9. Ela nos espalhou além de todos os inimigos, além de suas Irmãs,²² Sagrada, Como Sūrya estende os dias.
10. De fato, ela a mais querida em meio às correntes queridas, de sete Irmãs, benevolmente disposta, Sarasvatī ganhou o nosso louvor.
11. Guarda-nos contra o ódio Sarasvatī, ela que encheu os reinos da terra, E aquela área vasta, o firmamento!
12. De sete Irmãs, surgida de fonte tripla,²³ a fortalecedora das Cinco Tribos, ela deve ser invocada em cada ato de força.
13. Marcada por majestade entre os Poderosos, em glória mais veloz do que as outras Correntezas rápidas, criada vasta para a vitória como uma carruagem, Sarasvatī deve ser glorificada por todo sábio.
14. Guia-nos, Sarasvatī, ao tesouro glorioso; não nos recuses teu leite, nem nos afastes de ti com desprezo. Aceita alegremente a nossa amizade e obediência; não nos deixes nos afastar de ti para regiões distantes.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 62 \(Griffith\)](#)

FIM DO QUARTO AṢṬAKA.²⁴

²⁰ De cada demônio como Br̥saya, que é dito ter sido o pai de Vṛtra. Veja 1.93.4 [notas 1 e 8].

²¹ *Vājinīvatī*, segundo Sāyaṇa 'a que dá sustento'.

²² Os outros rios do Panjāb.

²³ 'Residindo nos três mundos', isto é, permeando céu, terra e inferno, segundo Sāyaṇa, como Gangā nos tempos posteriores.

²⁴ [Aqui termina o terceiro volume da tradução por Wilson, edição de 1857].

QUINTO AṢṬAKA¹

Hino 62. Áśvins (Wilson)

(Adhyāya 1. Anuvāka 6. Sūkta I)

Os deuses são os Áśvins; o Ṛṣi é Bharadvāja; a métrica Triṣṭubh.

Varga 1. **1.** Eu louvo os dois líderes do céu, os que presidem esse mundo; eu invoco os Áśvins, glorificando-os com hinos sagrados, a eles, que são sempre os derrotadores (de inimigos), que ao amanhecer dispersam as trevas envolventes para os confins da terra.

2. Vindo para o sacrifício com seus esplendores brilhantes, eles acendem o brilho do (seu) carro; emitindo esplendor vasto e infinito; eles conduzem seus cavalos sobre desertos (refrescando-os) com água.

3. Ferozes Áśvins, daquela mansão humilde para a qual (vocês têm ido), vocês sempre têm levado com seus cavalos desejáveis, tão rápidos quanto o pensamento, os adoradores piedosos de alguma maneira (para o céu); que o agressor do homem generoso (seja enviado por vocês) para o repouso (final).

4. Atrelando seus cavalos, trazendo alimento excelente, nutrição e força, eles se aproximam (para receber) a adoração do seu adorador recente; e que o benevolente antigo invocador dos deuses (Agni) sacrifique para os (deuses) sempre jovens.

5. Eu adoro com um novo hino aqueles dois (Áśvins) velozes, de boa aparência, antigos, os realizadores de muitas façanhas, que são os que dão grande felicidade para aquele que reza para (eles), ou (os) louva; os concedores de dádivas maravilhosas àquele que (os) adora.

Varga 2. **6.** Eles carregaram acima das águas do oceano, pelos cavalos alados ligados ao seu carro, (passando) por estradas não manchadas pela poeira, Bhujyu, o filho de Tugra; eles (o levaram) do colo da água.²

7. Viajantes em seu carro, vocês penetraram na montanha por meio da sua carruagem triunfante;³ derramadores (de benefícios) vocês ouviram a invocação de Vadhmatī;⁴ vocês nutriram, doadores generosos, a vaca para Śayu⁵ – e desse modo mostrando benevolência vocês estão presentes em toda parte.

8. Céu e Terra, Ādityas, Vasus, Maruts, tornem aquela ira terrível dos deuses, que (foi) antigamente (dirigida) contra os mortais, destrutiva e fatal para aquele que está associado com os Rākṣasas.⁶

9. Mitra e Varuṇa reconhecem aquele de todo o mundo que adora os nobres (Áśvins) na época adequada; ele lança sua arma contra o forte Rākṣasa, contra as ameaças malignas do homem.

10. Venham com sua carruagem brilhante e bem guiada,⁷ (equipada) com rodas excelentes,⁸ para a nossa residência, (para nos conceder) filhos homens; cortem com indignação secreta as cabeças daqueles que obstruem (a adoração) do mortal (que os adora).

¹ [O quinto Aṣṭaka vai até o Hino 11 do Oitavo Maṇḍala. Aqui começa o quarto volume da tradução por Wilson, de 1866, editado por Edward Byles Cowell, pois, "Quando o professor Wilson morreu, em 1860, a impressão do quarto volume da sua tradução do Ṛg-Veda tinha avançado até a página 144". Veja o Prefácio desse volume no Livro 7].

² Do ventre [ou do meio], da água. Veja 1.116.3 [nota 3].

³ 1.116.20.

⁴ 1.116.13.

⁵ 1.116.22.

⁶ *Rakṣoyuje* é explicado [como no texto] ou, alguém que sacrifica, ajudado por ou junto com os Rākṣasas.

⁷ *Nṛvatā rathena*, que tem um líder, um condutor, ou *nṛ* pode significar um cavalo.

⁸ *Antaraiścakraiḥ*; o comentador explica o adjetivo: com rodas não inferiores.

11. Desçam, seja com os corcéis Niyut mais excelentes, ou medianos, ou inferiores; abram as portas do estábulo firmemente fechado do gado; sejam generosos para com aquele que os louva.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 63 \(Wilson\)](#)

Hino 62. Ásvins (Griffith)

1. Eu louvo os dois Heróis, Controladores desse céu; cantando com cânticos de louvor eu chamo os Ásvins, desejosos em um momento, quando as manhãs estão irrompendo, de separar os confins da terra⁹ e as regiões vastas.

2. Movendo-se para o sacrifício através dos reinos de brilho eles acendem o esplendor do carro que os leva. Percorrendo muitos espaços amplos imensuráveis, sobre os desertos vocês passam, e campos, e águas.

3. Vocês para aquele seu caminho abundante, ó poderosos, têm sempre levado os nossos pensamentos com cavalos rápidos como a mente e cheios de vigor, para que o problema do homem que oferece presentes possa cessar e dormir.¹⁰

4. Assim vocês, quando atrelaram seus cavalos de carruagem, vêm para o hino do seu cantor mais recente. Nosso verdadeiro e antigo Sacerdote Arauto trará vocês, os Jovens, trazendo esplendor, alimento e vigor.

5. Com o mais novo hino eu chamo aqueles Fazedores de Milagres, antigos e brilhantes, e extremamente poderosos, que trazem bem-aventurança àquele que louva e glorifica, concedendo diversas bênçãos ao cantor.

6. Assim vocês, com aves, para fora do mar e das águas levaram Bhujyu, filho de Tugra, através das regiões. Acelerando com corcéis alados através de espaços livres de poeira, para fora do seio das águas eles o levaram.

7. Vitoriosos, conduzidos em carro, vocês rompem a rocha; Touros, ouviram o chamado da consorte do eunuco. Generosos, vocês encheram a vaca de leite para Śayu; assim, velozes e zelosos, vocês mostraram sua benevolência.

8. Tudo o que desde os tempos antigos, Céu, Terra! existe, grande objeto da ira dos deuses e dos mortais, façam disso, Ādityas, Vasus, filhos de Rudra, uma marca ruim¹¹ para alguém aliado com demônios.

9. Que aquele que conhece, como Varuṇa e Mitra, o reino do ar, nomeando ambos os Reis na época, lance sua arma contra o demônio oculto, contra as palavras mentirosas que os estranhos proferem.¹²

10. Venham para a nossa casa com rodas amigáveis, por progênie;¹³ venham na sua carruagem radiante rica em heróis. Corta, ó Par, as cabeças dos nossos assaltantes que com ataque traiçoeiro do homem se aproximam de nós.

11. Venham aqui até nós com pares de cavalos, os mais altos e os medianos e os mais baixos.¹⁴ Senhores Generosos, escancarem para o cantor as portas até do estábulo de gado fechado firmemente.

⁹ Como arautos da luz para definir os limites da terra e do céu e assim separar um do outro.

¹⁰ Essa estrofe é muito obscura. A paráfrase de Sāyaṇa é inconsistente com o significado óbvio das palavras do texto.

¹¹ [Ou calor ruim, ou estigma ruim].

¹² Mitra e Varuṇa aparecem aqui como compreendidos em um terceiro Deus, que deve ser o Asura Dyaus. Ele, abrangendo o céu noturno como o céu diurno, atribui a Mitra e Varuṇa a custódia, respectivamente, do dia e da noite. Veja o Comentário de Ludwig.

¹³ *Tanayāya*; deem-nos prole. A segunda linha da estrofe pode ser traduzida: 'Volta para trás, ó Par, as cabeças, com ataque secreto, mesmo daqueles que procuram ferir o mortal'.

¹⁴ Ou, como o professor Ludwig traduz: 'os mais antigos, os do meio, e os mais recentes'.

Hino 63. Ásvins (Wilson)

(Sūkta II)

Os deuses, o Ṛṣi e a métrica como antes; mas a última estrofe tem só um pāda.

Varga 3. **1.** Onde o nosso louvor e oblações podem encontrar hoje, como um mensageiro, aqueles dois esplêndidos (Ásvins), os invocados por muitos, e trazer os Nāsatyas à nossa presença? Sejam propiciados (Ásvins) pela adoração desse (seu adorador).

2. Louvados, que vocês possam beber a bebida (sacrificial), vocês vêm prontamente após essa minha invocação; mantenham guarda em torno da residência contra (todos os) adversários, de modo que nem aquele que vive longe nem um vizinho possam nos fazer mal.

3. (O que é essencial) para o derramamento abundante de alimento (sacrificial) foi feito para vocês; a própria grama sagrada delicada foi espalhada; o (sacerdote com) mãos erguidas desejoso da sua presença os louva; as pedras espremem (o suco Soma), destinando-o a vocês.

4. Agni está acima de vocês; ele está presente nos (seus) sacrifícios; a oblação flui difusora e perfumada de ghī; diligente e zeloso é o sacerdote ministrante que está empenhado, Nāsatyas, na sua invocação.

5. Protetores de muitos, a filha de Sūrya subiu em seu carro, a defesa de centenas, em busca de refúgio; líderes e guias sagazes,¹ você superaram por seus estratégias² (todos os outros) nesse aparecimento dos (deuses) adoráveis.

Varga 4. **6.** Vocês forneceram com esses belos esplendores satisfação para a alegria de Sūryā, seus cavalos desceram para a felicidade, dignos de louvor, o louvor (dos sábios) chegou a vocês glorificados.

7. Que seus corcéis velozes carregadores de cargas tragam vocês Nāsatyas para o alimento (sacrificial); a sua carruagem rápida como o pensamento tem distribuído alimento substancial, desejável, abundante.

8. Protetores de muitos, grande (riqueza) é ser distribuída por vocês; então nos deem alimento nutritivo e invariável.³ Dadores de alegria, para vocês há adoradores e louvor adequado, e libações, que são preparados para reconhecer a sua generosidade.

9. Que as duas (égua) de curso reto, de movimento ligeiro, de Puraya sejam minhas; que as cem vacas pertencentes a Sumīḍha,⁴ que as iguarias cozidas preparadas por Peruka sejam para mim; que Śāṇḍa me conceda dez belas carruagens douradas, e (dependentes) obedientes, valentes, e bem favorecidos.⁵

¹ *Narā nṛtū* seria, literalmente, guias e dançarinos.

² Não está muito claro o que significa; o comentador cita a lenda dos Ásvins levando em seu carro a filha de Sūrya para longe dos outros deuses, como narrado no *Aitareya Brāhmaṇa*, IV.7 [pág. 183 da tradução por Martin Haug, Edição de 1922].

³ A expressão é singular, *dhenum na iṣam pinvatam asakrām*, literalmente: deem-nos uma vaca, alimento que não se perde. Sāyaṇa explica *dhenu* por *prīṇayitr*, agradável; ou *iṣam* pode ser o adjetivo para *eṣanīyam*, dá-nos uma vaca desejável.

⁴ [O texto tem Sumīḍha, Wilson lê Sumīṭha].

⁵ Nós temos somente epítetos nesse verso; na primeira metade, *rjre raghvī*, duas que andam diretamente reto, exige algum substantivo tal como *vāḍave*, éguas; a *śatam*, cem, o comentador supre *gavām*, de vacas; e a *pakvā*, em lugar de *pakvāni*, ele acrescenta, *annāni*, iguarias; na segunda metade temos *hiraṇinaḥ asmad*, *diṣṭin daśa*, dez dourados

10. Que Purupanthā, Nāsatyas, conceda àquele que os louva centenas e milhares de cavalos; que ele os dê, heróis, para Bharadvāja; realizadores de grandes feitos, que os Rākṣasas sejam mortos.

11. Que eu seja associado aos piedosos na felicidade abundante concedida por vocês.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 64 \(Wilson\)](#)

Hino 63. Áśvins (Griffith)

1. Onde o hino com reverência, como um enviado, encontrou os dois Deuses formosos hoje, invocados por muitos – hino que trouxe os dois Nāsatyas para cá? Ao pensamento desse homem que vocês, ambos Deuses, sejam muitíssimo amigáveis.

2. Venham prontamente a essa minha invocação, louvados com canções, para que vocês possam beber os sucos. Cerquem essa casa para protegê-la do inimigo, para que ninguém possa arrombá-la, próximo ou distante.⁶

3. Suco em amplo espaço⁷ foi preparado para banqueteá-los; para vocês a grama está espalhada, a mais macia de se pisar. Com mãos erguidas o seu servo os adorou. Ansiando por vocês as pedras de espremer derramaram o líquido.

4. Agni o ergue em seus sacrifícios; adiante vai a oblação brilhante e vertendo óleo. Acima está o sacerdote de mente grata, eleito, nomeado para invocar os dois Nāsatyas.

5. Senhores de grande riqueza! por glória a Filha de Sūrya⁸ subiu em seu carro que traz cem auxílios. Famosos por suas artes mágicas eram vocês, magos! em meio à raça dos Deuses, ó Heróis dançantes!⁹

6. Vocês Dois, com essas suas glórias formosíssimas, trouxeram, para conquistar a vitória, ricos presentes para Sūryā.¹⁰ Depois que vocês fizeram voar suas aves, maravilhas de beleza; caras aos nossos corações! a canção, bem louvada, chegou a vocês.

7. Que os seus corcéis alados, os melhores para puxar, Nāsatyas! os tragam para o objeto dos seus desejos. Rápido como o pensamento, o seu carro foi enviado adiante para¹¹ alimento de muitos tipos e iguarias finas.

8. Senhores de grande riqueza, múltipla é a sua recompensa; vocês encheram a nossa vaca de alimento que nunca falha. Amantes de doçura! seus são louvor e cantores, e libações derramadas que têm buscado a sua graça.

9. Minhas eram duas éguas de Puraya, marrons, velozes; cem com Sumīḍha, alimentos com Peruk. Sāṇḍa deu dez cavalos enfeitados com ouro e bem treinados, mansos e obedientes e de estatura elevada.¹²

para nós belos, isto é, *rathān*, carros, subentendido; e também *vaśāso abhiṣāca ṛṣvān*, obedientes, valorosos, belos – o quê? devemos perguntar ao escoliasta. A resposta é, *puruṣān*, homens. Se nós traduzirmos a estrofe literalmente, ela é totalmente ininteligível; a maior parte do Sūkta é muito obscura.

⁶ Vizinho ou estranho.

⁷ Onde há grande espaço para as cerimônias sacrificais.

⁸ Veja 1.116.17.

⁹ Compare com 8.20.22, e 'O precursor do dia vem dançando do leste'. (Milton – *Song On May Morning*).

[A batalha sendo considerada como uma dança de guerra. Veja 5.33.6. – Nota da edição de 1890].

¹⁰ Que escolheu os Áśvins para serem seus maridos.

¹¹ [*Distribuir*, segundo a versão por Wilson].

¹² Essa e a estrofe seguinte elogiam a generosidade de vários ricos instituidores de sacrifícios, mas é difícil decifrar o que eram os presentes que eles deram porque os versos estão cheios de epítetos sem substantivos. *Vāḍave*, éguas, combina com os epítetos duais *ṛjre* e *raghvī*, marrons e velozes. Depois *śatam*, cem, Sāyaṇa aplica a *gāvaḥ*, vacas.

10. Nāsatyas! Purupanthās¹³ ofereceu centenas, milhares de cavalos para aquele que cantou seus louvores, dados, Heróis! ao cantor Bharadvāja. Ó Taumaturgos, que os demônios sejam abatidos.

11. Que eu com príncipes compartilhe da sua bem-aventurança¹⁴ em liberdade.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 64 \(Griffith\)](#)

Em vez de 'bem treinados', a tradução de Sāyaṇa é 'belos', e ele supre *aśvan*, cavalos, ou *rathan*, carruagens, como o substantivo ausente. 'Servos obedientes, valentes, e bem favorecidos' representariam sua tradução da última meia-linha da estrofe. As traduções dadas pelos professores Ludwig e Grassmann diferem uma da outra e da versão de Sāyaṇa. Como o professor Wilson observa: 'Se nós traduzirmos a estrofe literalmente, ela é totalmente ininteligível; a maior parte do Sūkta é muito obscura'.

¹³ Outro desses nobres generosos. Nesse caso *āśvānām*, de cavalos, aparece no texto.

¹⁴ A felicidade que os Ásvins concedem.

Hino 64. Uṣas (Wilson)

(Sūkta III)

A divindade é Uṣas; o Ṛṣi, Bharadvāja; a métrica, Triṣṭubh.

- Varga 5. **1.** As cores brancas e brilhantes da aurora se espalharam como as ondas das águas, para o embelezamento (do mundo); ela torna todas as estradas boas fáceis de serem percorridas; ela que é repleta de alegria, excelência, e saúde,
- 2.** Divina Uṣas, tu és vista auspiciosa; tu brilhas ao longe; teus raios brilhantes se espalham pelo céu, adorável e radiante com grandes (esplendores), tu exhibes teu corpo.
- 3.** Vacas¹ avermelhadas e resplandecentes trazem a auspiciosa, crescente, e ilustre aurora; como um guerreiro que, lançando seus dardos, ou um cavalo de guerra dispersa inimigos, ela afasta as trevas.
- 4.** Tuas são estradas boas e fáceis de serem percorridas em montanhas e lugares inacessíveis; tu passas auto-irradiante sobre as águas; traze para nós, filha do céu, na tua carruagem espaçosa e bela, riquezas desejáveis.
- 5.** Que tu Uṣas me tragas opulência, pois sem obstáculo tu levas com teus bois (riqueza para os teus adoradores), segundo a tua satisfação; filha do céu, tu que és divina, que és adorável, deves ser adorada no primeiro rito (diário).
- 6.** No teu início, Uṣas divina, as aves saltam de seus ninhos, e os homens que têm que ganhar seu sustento (se levantam); tu, divina Uṣas, trazes ampla riqueza para o mortal que está perto de ti, o ofertante da oblação.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 65 \(Wilson\)](#)

¹ *Gāvaḥ* é interpretado por Sāyaṇa como *raśmayaḥ*, raios; um dos seus significados é verdade, mas incompatível aqui com o verbo *vahanti*.

Hino 64. Aurora (Griffith)

1. As Auroras² radiantes se ergueram para a glória, em seu esplendor branco como as ondas das águas. Ela torna os caminhos todos fáceis, bons para viajar, e, rica, tem se mostrado favorável e amigável.
2. Nós vemos que és boa; ao longe resplandece o teu brilho; teus raios, teus esplendores fluíram para o céu. Enfeitando-te, tu desnudas teu seio, brilhando em majestade, ó Deusa da Manhã.
3. São vermelhas e luminosas as vacas que trazem a ela a Abençoada que se estende através da distância. Os inimigos ela afugenta como um arqueiro valente, como um guerreiro veloz³ ela repele a escuridão.
4. Teus caminhos são fáceis sobre as colinas; tu passas Invencível! auto-luminosa! através das águas.⁴ Então Deusa sublime com teu caminho amplo, Filha do Céu, traze riqueza para nos dar conforto.
5. Aurora, traze-me prosperidade; imperturbável, com os teus bois tu carregas riquezas à tua vontade e prazer; tu que, uma Deusa, Filha do Céu, tens te mostrado adorável por generosidade quando nós te chamamos cedo.
6. Como as aves voam de seus lugares de repouso, assim os homens com fartura de alimentos⁵ se levantam com o teu aparecimento. De fato, para o mortal generoso⁶ que permanece em casa, ó Deusa Aurora, muito bem tu trazes.⁷

[Índice](#) ◀▶ [Hino 65 \(Griffith\)](#)

² O plural pode ser honorífico, ou pode significar a Aurora e seus raios de luz.

³ Conduzido em uma carruagem.

⁴ Do firmamento.

⁵ *Pitubhājāḥ*, 'Desfrutando ou compartilhando de alimentos', é explicado por Sāyaṇa como *annasyopāyakāḥ*, 'que têm que ganhar seu sustento'. Os ricos podem ser aludidos, que compartilham sua fartura com outros e devem trabalhar para reabastecê-la.

⁶ O homem que sacrifica para os deuses. Para apresentar esse significado mais claramente a última linha pode ser traduzida: 'Para aquele que fica em casa e derrama oblações, ó Deusa Aurora, tu das amplas riquezas'.

⁷ Essa estrofe ocorre em um hino à Aurora atribuído ao Ṛṣi Kakṣivān, 1.124.12.

Hino 65. Uṣas (Wilson)

(Sūkta IV)

A divindade, o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 6. **1.** Essa filha nascida do céu, afastando a escuridão para nós, torna visíveis os seres humanos;¹ ela que com esplendor brilhante é percebida dissipando as trevas, e (extinguindo) os planetas (que brilham) nas noites.²

2. As Auroras em belas carruagens puxadas por corcéis purpúreos em pares brilham gloriosamente enquanto elas seguem (ao longo do céu); ocasionando o começo do grande sacrifício (da manhã), elas dispersam a escuridão da noite.

3. Auroras, trazendo fama, e alimento, e sustento, e força para o mortal, o doador (da oblação), abundantes em riquezas, e prosseguindo (através do céu), concedam alimento hoje ao adorador, com descendentes homens e riquezas.

4. Realmente, Auroras, há no momento riqueza para dar ao seu adorador, para o homem que oferece (oblações), para o sábio que repete o seu louvor; se os louvores (forem aceitos), então tragam para ele que é como eu riqueza como a que foi antigamente concedida (a mim mesmo).

5. Realmente, Uṣas, os Aṅgirasas pela tua (graça) recuperam o rebanho de gado do topo da montanha; por adoração e pela prece eles dividiram (a rocha); infalível foi o elogio dos deuses proferidos pelos líderes (de ritos).

6. Filha do céu, aparece sobre nós, como sobre aqueles de outrora; possuidora de riquezas (aparece) sobre o adorador, como (tu fizeste sobre) Bharadvāja; concede àquele que te glorifica riqueza com descendentes homens; dá-nos alimento que possa ser distribuído para muitos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 66 \(Wilson\)](#)

¹ *Udgirati mānuṣīḥ prajāḥ*, é, literalmente, os vomita, ou seja, os traz para fora da escuridão para a luz.

² *Rāmyāsu*, em lugar de *yāmyāsu*, *rātriṣu*, *r* sendo substituído por *y*; veja a mudança semelhante na articulação birmanesa.

Hino 65. Aurora (Griffith)

1. Derramando sua luz sobre as habitações humanas essa Filha do Céu nos chamou do nosso sono; ela que durante a noite³ com seu brilho argênteo tem se mostrado mesmo através das sombras da escuridão.
2. Tudo isso com corcéis de raios vermelhos elas dividiram;⁴ as Auroras em carros brilhantes resplandecem de modo extraordinário. Elas, trazendo para perto o início do rito imponente,⁵ afastam para longe as sombras envolventes da noite.
3. Auroras, trazendo para cá, para o homem que adora, glória e poder e força e alimento e vigor, opulentas, com domínio imperial como heróis, favoreçam seu servo e o enriqueçam nesse dia.
4. Agora há tesouro para o homem que as serve, agora para o herói, Auroras! que traz oblação; agora para o cantor quando ele canta a canção de louvor. Igualmente para alguém como eu vocês trouxeram outrora.
5. Ó Aurora que permaneces nos cumes de montanha, os Aṅgiras agora louvam⁶ os teus estábulos de gado. Com prece e hino sagrado eles os escancaram; a invocação dos heróis aos Deuses foi produtiva.
6. Brilha sobre nós como outrora, Filha do Céu, sobre aquele, rica Donzela! que serve como Bharadvāja.⁷ Dá riqueza ao cantor com heróis nobres, e a nós concede glória muito difundida.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 66 \(Griffith\)](#)

³ Uma alusão, talvez, à 'falsa aurora' antes do aparecimento da verdadeira aurora, embora essa luz fraca mal possa ser chamada de brilho. Ou a luz das estrelas pode ser aludida, como pertencente à Aurora em vez de à Noite.

⁴ Separaram a luz da escuridão.

⁵ O Agnihotra, ou grande sacrifício da manhã.

⁶ *Os Aṅgiras aqui louvam*: 'O que nós estamos fazendo aqui é na realidade só uma repetição do que os Aṅgiras faziam nos tempos antigos'. – Ludwig.

⁷ O grande ancestral da família sacerdotal da qual o Ṛṣi do hino era um membro.

Hino 66. Maruts (Wilson)

(Sūkta V)

Os deuses são os Maruts; o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 7. **1.**¹ Que a tropa de forma semelhante, benevolente, onipenetrante, (dos Maruts), que humilha todos, esteja prontamente com o homem prudente; a tropa que sempre nutre tudo o que entre os mortais está destinado a (lhes) dar vantagem;² e (por cuja vontade) Prṣni³ dá leite do (seu) úbere brilhante uma vez (por ano).

2. Não manchadas pela poeira as carruagens douradas daqueles Maruts, que são brilhantes como fogos acesos, ampliando-se (à vontade) duas vezes e três vezes, e (carregadas) de riquezas e energias viris, se manifestaram.

3. Eles (que são) os filhos do derramador Rudra, a quem o (firmamento) nutridor (é capaz) de sustentar, e dos quais, os poderosos, sabe-se que a grande Prṣni recebeu o germe para o benefício (do homem).

4. Eles que se aproximam dos homens não por algum transporte, já estando em seus corações,⁴ purificando seus defeitos; quando brilhantes eles fornecem seu leite (a chuva) para a gratificação (de seus adoradores); eles estão molhando a terra (manifestando sua) forma (coletiva) com esplendor.

5. Aproximando-se de quem, e repetindo o poderoso nome dos Maruts, (o adorador é capaz) de obter rapidamente (os seus desejos); o doador generoso pacifica os enfurecidos Maruts, que de outro modo em seu poder são saqueadores irresistíveis (de sua riqueza).⁵

Varga 8. **6.** Aqueles (Maruts) ferozes e organizados poderosamente unem por sua força as duas belas (regiões) céu e terra;⁶ neles os autobrilhantes céu e terra permanecem, a obstrução (da luz) não habita naqueles poderosos.

7. Que a sua carruagem, Maruts, seja desprovida de maldade; aquela que (o adorador) impele, e que sem condutor, sem cavalos, sem provisões, sem rédeas, espalhando água e realizando (desejos), percorre o céu e a terra e os caminhos (do firmamento).

8. Não há propulsor, nem obstrutor, daquele a quem, Maruts, vocês protegem em batalha; aquele a quem (vocês tornam próspero) com filhos, netos, gado e água, é na guerra o despojador dos rebanhos de seu ardente (inimigo).⁷

9. Oferece para a companhia dos Maruts que ressoa alto, de movimento rápido, que revigora a si mesma, alimentos (sacrificais) excelentes; (a eles) que derrotam força por força; a terra treme, Agni, por causa dos adoráveis (Maruts).

10. Os Maruts são resplandecentes como se iluminadores do sacrifício, (brilhantes) como as chamas de Agni; eles têm direito à adoração, e como heróis que fazem (os adversários) tremerem; eles são brilhantes desde o nascimento, e invencíveis.

¹ [Griffith observa sobre esse verso: 'A interpretação de Sāyaṇa é totalmente inconsistente com o significado óbvio das palavras do texto'].

² A fraseologia é obscura e é ampliada por Sāyaṇa: aquela forma dos Maruts faz com que uma ou outra coisa no mundo, como plantas herbáceas, árvores da floresta, e semelhantes, floresçam, de modo a ordenhar ou produzir o que é o desejado. [Veja as outras versões abaixo].

³ É dito que Prṣni aqui significa o firmamento, que, pela influência dos ventos, envia seu leite, isto é, a chuva, uma vez: na estação chuvosa.

⁴ Os Maruts são aqui considerados idênticos aos *prāṇāḥ*, ares vitais.

⁵ As palavras são incomuns, e a construção elíptica e complicada: ele pacifica aqueles *na ye staunā ayāso mahnā nū cit*, que agora são ladrões que seguem com grandeza de fato sempre [veja as notas 25 e 26].

⁶ Pela chuva, que pode ser dita formar um vínculo de união entre céu e terra.

⁷ *Dyoḥ* é interpretado: de alguém desejoso de derrotar, ou um inimigo.

11. Eu adoro com oblações aquele grupo sublime de Maruts, a progênie de Rudra, armado com lanças brilhantes; os louvores puros e sinceros do (adorador) devoto são rivais no fortalecimento (dos Maruts), como as nuvens (competem na emissão da chuva).⁸

[Índice](#) ◀▶ [Hino 67 \(Maruts\)](#)

Hino 66. Maruts (Griffith)

1. Até para o sábio que seja ainda uma maravilha aquilo ao qual o nome geral de Vaca é dado.⁹ Aquela se avolumou entre a humanidade para a ordenha; Pr̥śni drenou apenas uma vez o seu belo úbere brilhante.¹⁰
2. Eles que como chamas acesas de fogo são brilhantes, os Maruts, duas vezes e três vezes¹¹ se tornaram poderosos. Dourados e sem poeira eram seus carros, investidos com sua grande força e seu vigor heroico.
3. Eles que são Filhos de Rudra o derramador de chuva, a quem a Duradoura¹² teve poder para nutrir; os Poderosos cujo germe sabe-se que a grande Mãe Pr̥śni recebeu para proveito do homem.¹³
4. Eles não diminuem desde o nascimento; dessa mesma maneira ainda repousando lá¹⁴ eles purgam as injúrias. Quando eles fluíram, brilhantes, à vontade, com seu próprio esplendor eles orvalham seus corpos.
5. Aqueles mesmos que têm o nome corajoso ousado de Maruts, a quem o ativo não ganha rapidamente para ordenhar.¹⁵ Nem o generoso afasta aqueles ferozes, aqueles que são ligeiros e ágeis em sua grandeza.¹⁶
6. Quando, fortes em força e armados com armas potentes, eles uniram¹⁷ a terra e o céu bem formados, Rodasī estava entre esses Heróis furiosos como esplendor brilhante com seu brilho natural.
7. Nenhuma parelha de bodes puxará o seu carro, ó Maruts, nenhum cavalo; nenhum auriga será aquele que o conduz.¹⁸ Sem parar, sem rédeas, através do ar ele viaja, acelerando ao longo dos seus caminhos através da terra e do céu.

⁸ *Divaḥ śardhāya śucayo manīṣā ghirayo nāpa ughrā aspr̥dhran* é, literalmente, do céu para a força pura louvores montanhas, como águas ferozes disputavam; Sāyaṇa interpreta *divaḥ* por *stotuh*, do louvador ou adorador; *śardhāya*, *mārutayā*, para a força dos Maruts; e *giri* por *megha*, uma nuvem; a linha é um belo exemplo de todo o Sūkta, que é muito elíptico e obscuro.

⁹ O significado disso pode ser que enquanto coisas de natureza diferente são designadas pelo nome de Vaca, tudo o que é assim chamado tem direito à nossa maravilha e admiração.

¹⁰ A Vaca da terra produz seu leite frequentemente e em abundância; Pr̥śni, a Vaca do firmamento, deu leite apenas uma vez, quando ela deu à luz sua prole, os Maruts. 'Só uma vez o leite de Pr̥śni foi derramado; nenhum segundo, depois disso, nasce', (6.48.22). A interpretação de Sāyaṇa é totalmente inconsistente com o significado óbvio das palavras do texto.

¹¹ Talvez em relação à terra e ao céu, e à terra, firmamento, e céu.

¹² [Pr̥śni. *O firmamento*. – Wilson. *Ele* (Rudra). – Muir. *Ela* (Pr̥śni). – Müller].

¹³ [Muir traduz: 'Aqueles que são os filhos do benéfico Rudra, e a quem ele sustenta para sua nutrição. Pois a mãe poderosa teve esses filhos poderosos. Essa Pr̥śni estava grávida para um nascimento ilustre'. – *O. S. Texts*, IV, p. 312].

¹⁴ Enquanto ainda não nascidos eles livram sua mãe do opróbrio da esterilidade.

¹⁵ *Ganha para ordenhar*: persuade a conceder suas petições.

¹⁶ A versão da segunda linha é meramente conjectural já que o significado de *staunāḥ* (explicado por Sāyaṇa como = *stenāḥ*, ladrões) é desconhecido. [Veja as outras versões e as notas 25 e 26].

¹⁷ Por obscurecerem o horizonte com nuvem e chuva.

¹⁸ Nenhuma parelha fraca ou ordinária deve transportá-los; nenhum auriga comum deve dirigir sua carruagem.

8. Ninguém pode obstruir, ninguém ultrapassar, ó Maruts, aquele a quem vocês socorrem na contenda da batalha. Por filhos e progênie, por vacas e águas, ele rompe o estábulo de vacas¹⁹ no dia da provação.

9. Traze um hino brilhante para louvar o grupo de Maruts, os Cantores, rápidos, fortes em vigor inato, que conquistam força poderosa com força mais poderosa; a terra treme de terror em suas guerras, ó Agni.

10. Brilhantes como as chamas flamejantes dos sacrifícios, como línguas de fogo impetuosas em seu ataque, entoando seu salmo, cantando alto,²⁰ como heróis, esplêndidos desde o nascimento, invencíveis, os Maruts.

11. Aquele grupo volumoso eu chamo com invocação, filhos de Rudra, armados com lanças brilhantes. Hinos puros são dignos daquele exército celeste; como as águas e as montanhas²¹ os Fortes têm lutado.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 67 \(Griffith\)](#)

Hino 66. Maruts (os Deuses da Tempestade) (Müller)

MAṆḌALA 6, HINO 66.
AṢṬAKA 5, ADHYĀYA 1, VARGA 7-8.

1. Isso pode muito bem ser uma maravilha, até mesmo para um homem inteligente, que alguma coisa deva ter tomado o mesmo nome *dhenu*, vaca: – uma está sempre transbordando para dar leite entre os homens, mas Pr̥śni (a nuvem, a mãe dos Maruts) derramou seu úbere brilhante (só) uma vez.²²

2. Os Maruts que brilhavam como fogos acesos, quando eles se tornaram mais fortes duas vezes e três vezes, – suas (carruagens)²³ douradas, sem poeira, se tornaram cheias de coragem e força viril.

3. Eles que são os filhos do generoso Rudra, e a quem ela de fato foi forte o suficiente para produzir; pois ela, a grandiosa, é conhecida como a mãe dos grandiosos, aquela própria Pr̥śni concebeu o embrião para o forte (Rudra).

4. Eles que não encolhem desde que nasceram dessa forma,²⁴ e que dentro (do útero) se limpam de toda impureza, quando eles foram gerados brilhantes, segundo a sua vontade, eles polvilharam seus corpos com esplendor.

¹⁹ Leva embora o gado do inimigo.

²⁰ 'Fazendo seus oponentes tremarem', segundo Sāyaṇa, que deriva a palavra da raiz *dhū*, tremer. Derivada de *dhvan*, soar, *dhunayaḥ* significa cantores, músicos, menestrelis, regentes da música selvagem do vento e da tempestade (*stürmer*. – Ludwig). Veja *Vedische Studien*, I. 269.

²¹ Talvez, com a impetuosidade do avanço das águas e a força firme das montanhas. Mas o sentido dessa última meia-linha, como o de muitas outras passagens do hino, é muito obscuro.

O hino foi traduzido e discutido completamente por Peter von Bradke (*Festgruss na R. von Roth*, 1893, p. 117-125). Veja também *Vedic Hymns*, I. 368-372 (*Sacred Books of East*, XXXII) [onde se encontra a versão do hino por Max Müller aqui traduzida].

²² O significado parece ser que é estranho que duas coisas, ou seja, uma vaca real e a nuvem, ou seja, Pr̥śni, a mãe dos Maruts, devam ambas ser chamadas de *dhenu*, vaca; que uma deva sempre produzir leite para os homens, enquanto a outra tem o seu úbere brilhante ordenhado apenas uma vez. Isso pode significar que *dhenu*, uma vaca, produz seu leite sempre, e que *dhenu*, uma nuvem, produz chuva só uma vez, ou, que Pr̥śni deu à luz apenas uma vez aos Maruts. Veja também 6.48.22.

²³ Parece necessário tomar *areṇavaḥ hiranyayāsaḥ* por *rathāḥ*, carruagens, como em 5.87.3. Sāyaṇa é da mesma opinião, e eu não vejo como o verso apresenta sentido de qualquer outra forma. O primeiro *pāda* pode se referir aos Maruts, ou às carruagens.

- 5.²⁵ Entre eles não há nenhum que não se esforce para ser trazido à luz rapidamente; e eles assumem o nome desafiador de Maruts. Eles que não são (rudes²⁶), nunca se cansando em força, o sacrificador generoso será capaz de trazer para baixo esses ferozes?
6. De força violenta, seguidos por exércitos intrépidos, esses Maruts uniram o céu e a terra,²⁷ ambos estabelecidos firmemente; então a autobrilhante Rodasī ficou entre os Maruts impetuosos, como uma luz.
7. Embora a sua carruagem, ó Maruts, esteja sem os seus cervos, sem cavalos, e não seja conduzida por nenhum auriga, sem travão,²⁸ e sem rédeas, contudo, cruzando o ar, ela passa entre o céu e a terra, terminando seus percursos.
8. Ninguém pode parar, ninguém pode vencer aquele a quem vocês, ó Maruts, protegem em batalha. Aquele a quem vocês protegem em seus amigos, seu gado, seus parentes, e suas águas, ele quebra a fortaleza no fim do dia.²⁹
9. Oferece uma bela canção para a hoste dos Maruts, os cantores, os velozes, os fortes, que resistem à violência com violência; ó Agni, a terra treme diante dos campeões.
10. Brilhantes como a chama dos sacrifícios, bruxuleantes como as línguas do fogo, gritadores, como lutadores rugindo, os Maruts nascidos da chama são inatacáveis.
11. Eu convido com meu chamado esse filho forte e como Marut de Rudra,³⁰ armado com lanças flamejantes. Pensamentos brilhantes, como águas selvagens da montanha, se esforçaram para alcançar a hoste dos céus.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 74 \(Müller\)](#)

²⁴ Uma tradução experimental e nada mais. Lanman traduz, 'enquanto os agora viajantes não abandonam seu nascimento'.

²⁵ Este verso também é muito obscuro. Seria mais honesto dizer que é intraduzível. Possivelmente, o poeta tenha tomado *dohase* no mesmo sentido que *duhre* no verso 4. Os Maruts nascem como sendo ordenhados do úbere de Prśni. Ele então significaria, 'Entre os quais não há um que não se esforce para nascer rapidamente'.

²⁶ *Stauna* é uma palavra desconhecida. Sāyaṇa a explica como *stena*, ladrões. Ela provavelmente significava algo não favorável, algo que deve ser negado dos Maruts. Isso é tudo o que podemos dizer. Ela não pode ser uma corrupção de *stavānāḥ*, louvados.

²⁷ Unir o céu e a terra é, como Bergaigne observa (II, p. 374, n. I), o efeito aparente de um temporal, quando as nuvens cobrem ambos com escuridão impenetrável. Nós temos a mesma expressão em 8.20.4.

²⁸ Se *avasa* em *an-avasa* vem de *ava-so*, ela pode significar o degrau para subir ou descer, ou possivelmente um travão. Bergaigne [assim como Wilson] a explica como 'sem provisão'.

²⁹ Segundo Grassmann, 'no dia decisivo'.

³⁰ Eu traduzi *Rudrasya sūnum* como filho de Rudra. É verdade que um único Marut, como o filho de Rudra, não é mencionado; mas, por outro lado, mal se poderia chamar toda a companhia de Maruts de filho de Rudra. Aqui *sūnu* corresponde quase à prole, só que é masculino.

Hino 67. Mitra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta VI)

Os deuses são Mitra e Varuṇa; o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 9. **1.** (Eu continuo) com meus louvores para glorificar vocês, Mitra e Varuṇa, as mais antigas de todas as coisas existentes; vocês dois, embora não o mesmo, são os mais firmes repressores com seus braços, e mantêm os homens longe (do mal), como eles freiam (cavalos) com rédeas.

2. Esse meu louvor é dirigido a ambos, e vai até vocês (deuses) amados, junto com a oblação; a grama sagrada está espalhada diante de vocês; concedam-nos, Mitra e Varuṇa, uma residência inatacável, que pela sua graça, deuses magnânimos, possa ser um refúgio (seguro).

3. Venham, Mitra e Varuṇa, amados por todos, e invocados com reverência para o rito propício, vocês que por sua bondade sustentam os homens que trabalham por sustento como o trabalhador (se mantém) pelo trabalho.

4. Que (são) fortes como cavalos, aceitantes de louvor piedoso, observadores da verdade, que Aditi concebeu; a quem, os poderosos dos poderosos em seu nascimento e formidáveis para os inimigos mortais, ela deu à luz.

5. Visto que todos os deuses igualmente satisfeitos e regozijantes em sua grandeza conferiram força a vocês, e já que vocês são preeminentes sobre os vastos céu e terra, seus percursos são desobstruídos, desimpedidos.¹

Varga 10. **6.** Vocês manifestam vigor diariamente, vocês fortalecem o topo do céu como se com um pilar;² o firmamento sólido e o deus universal (o sol) reabastecem a terra e o céu com o alimento do homem.

7. Vocês dois sustentam o sábio (adorador), enchendo sua barriga quando ele e seus dependentes enchem a câmara sacrificial; quando, sustentadores de todos, a chuva (é enviada por vocês), e os jovens (rios) não são obstruídos, mas, não secos, distribuem (fertilidade) ao redor.

8. O homem sábio sempre lhes (pede) com suas preces³ por aquele (suprimento de água), quando se aproxima de vocês sincero em sacrifício; que a sua magnanimidade seja tal que vocês, os que se alimentam de ghee, possam exterminar o pecado no doador (da oblação).

9. (Exterminem também), Mitra e Varuṇa, aqueles que, disputando ambiciosamente, perturbam os ritos que são agradáveis e benéficos para vocês dois; aquelas divindades, aqueles mortais, que não são diligentes em adoração, aqueles que executando obras não realizam sacrifícios, aqueles que não propiciam vocês.

10. Quando os (sacerdotes) inteligentes oferecem louvor, então alguns deles, glorificando (Agni e outras divindades), recitam os hinos Nivid; esse sendo o caso, nós dirigimos a vocês adoração sincera, pois em consequência da sua grandeza vocês não se associam com (outros) deuses.⁴

11. Após a sua aproximação, Mitra e Varuṇa, protetores da residência, a sua (recompensa) é ilimitada; quando (seus) louvores são proferidos, e os sacrificadores acrescentam na cerimônia o Soma que inspira franqueza e resolução, e é o derramador (de benefícios).

¹ O comentador explica: raios, ou talvez rédeas, ou idas, que são incólumes, não desnorreadas.

² Um poste ou pilar – o poste no qual um bezerro está amarrado, de acordo com o comentador.

³ Literalmente, com sua língua.

⁴ Vocês não estão associados a eles em sacrifícios.

Hino 67. Mitra-Varuṇa (Griffith)

1. Agora Mitra-Varuṇa serão altamente glorificados pelas suas canções, os mais nobres de todos os existentes; eles que, por assim dizer com rédeas são os melhores Controladores, inigualáveis, com seus braços para deter as pessoas.
2. Para vocês Dois Deuses esse meu pensamento é estendido, voltado para a grama sagrada com homenagem dedicada. Deem-nos, ó Mitra-Varuṇa, uma habitação segura contra ataque, que vocês guardarão, Concessores de bênçãos!
3. Venham aqui, Mitra-Varuṇa, convidados com louvores e adoração afetuosa, vocês que com seu poder, como Controladores de Obras, incitam mesmo os homens que ouvem rapidamente a trabalhar.
4. Que, de origem pura, como dois cavalos fortes, Aditi teve como bebês na época adequada, que, Poderosos em seu nascimento, a Deusa Poderosa deu à luz como terrores para o inimigo mortal.
5. Como todos os Deuses em sua grande alegria e júbilo deram a vocês unanimemente o seu grande domínio, como vocês cercam os dois mundos, embora amplos e espaçosos, seus espiões⁵ são sempre fiéis e nunca confusos.
6. Assim, através dos dias mantendo poder principesco, vocês sustentam a altura⁶ por assim dizer do céu mais elevado. A Estrela de todos os Deuses,⁷ estabelecida, enche o céu e a terra com o alimento do homem que vive.
7. Peguem a bebida forte, para beber até que estejam saciados, quando ele⁸ e seus assistentes encham a câmara.⁹ As jovens Donzelas¹⁰ não toleram que ninguém procure conquistá-las, quando, vivificadores de todos! elas espalham umidade.
8. Assim com sua língua¹¹ venham sempre, quando seu enviado,¹² fiel e muito sábio, acompanha a nossa adoração. Nutridos por óleo sagrado! seja esta a sua glória: aniquilem o problema do sacrificador.
9. Quando, Mitra-Varuṇa, eles se esforçam contra vocês e infringem as leis benévolas que vocês estabeleceram, eles, nem deuses nem homens em honra, como os filhos de Apī¹³ têm sacrifícios ímpios.¹⁴
10. Quando os cantores em sua canção elevam suas vozes, alguns cantam os textos Nivid¹⁵ com firme propósito. Então que possamos cantar para vocês louvores que sejam frutíferos; vocês não rivalizam com todos os Deuses em grandeza?
11. Ó Mitra-Varuṇa, que a sua grande recompensa venha aqui até nós, perto dessa nossa morada, quando as vacas correm para nós,¹⁶ e quando eles atrelam o garanhão vigoroso e veloz para a batalha.

⁵ Mensageiros ou anjos, provavelmente o restante dos Ādityas. Veja 1.25.13.

⁶ O cume ou topo alto do céu.

⁷ O Sol, representando todos os Deuses, ele evapora as águas que descem para fertilizar a terra.

⁸ O adorador, ou, talvez, o Soma.

⁹ De sacrifício.

¹⁰ A água, necessária para a preparação da libação de Soma, está pronta e esperando impacientemente para ser usada.

¹¹ Agni, por cuja língua de fogo eles consomem a oblação.

¹² Agni.

¹³ 'Filhos das águas'. – Grassmann. O significado é incerto.

¹⁴ Não acompanhados pelos Deuses, e, portanto, inúteis.

¹⁵ Pequenas fórmulas de invocação inseridas em uma liturgia.

¹⁶ Quando o gado dos homens a quem nós estamos prestes a atacar está pronto e ansioso para ser levado embora. A interpretação de Sāyaṇa da última linha é totalmente diferente, [veja acima a versão por Wilson].

Hino 68. Indra e Varuṇa (Wilson)

(Sūkta VII)

Os deuses são Indra e Varuṇa; o Ṛṣi é Bharadvāja; a métrica do primeiro,¹ nono e décimo versos é Jagatī; do resto, Triṣṭubh.

Varga 11. **1.** Poderosos Indra e Varuṇa, prontamente o Soma retornou, empregado conscienciosamente (com os sacerdotes) para oferecer sacrifício a vocês para obter alimento para aquele por quem, como Manu, a grama sagrada foi preparada; ele que (convidou vocês para cá) hoje em busca de felicidade excelente.

2. Vocês dois são as principais (divindades) no culto dos deuses; os distribuidores de riqueza; os mais vigorosos dos heróis; os mais generosos entre os opulentos; possuidores de vasta força; destruidores de inimigos pela verdade; exércitos inteiros (de si mesmos).

3. Louva Mitra e Varuṇa, renomados por todas as energias e prazeres gloriosos; um dos quais mata Vṛtra com o raio, o outro, inteligente por seu poder, vem em auxílio (do homem piedoso) em dificuldades.

4. Quando entre a humanidade, homens e mulheres, e quando todos os deuses espontaneamente se esforçando os glorificam, Indra e Varuṇa, vocês se tornam preeminentes em grandeza sobre eles, assim como vocês, os vastos céu e terra (os superam também).

5. Aquele que lhes oferece (oblações) espontaneamente, Indra e Varuṇa, é generoso, rico e correto; ele prosperará com o alimento do seu adversário, e possuirá riquezas e descendentes opulentos.

Varga 12. **6.** Que aquela opulência que abrange tesouro e alimento farto, que vocês concedem, deuses, ao doador (da oblação), aquela, Indra e Varuṇa, que frustra as calúnias dos malevolentes, seja nossa.

7. Que aquela opulência, Indra e Varuṇa, que é uma defesa infalível, e da qual os deuses são os guardiões, seja nossa, celebrando o seu louvor, cuja bravura destruidora em batalhas vitoriosas (sobre inimigos) rapidamente obscurece a fama (deles).

8. Divinos e glorificados Indra e Varuṇa, nos deem riqueza rapidamente para a nossa felicidade; e assim louvando a força de vocês dois, (deuses) poderosos, que nós passemos por cima de todas as dificuldades, como (cruzamos) as águas com um barco.

9. Repete louvor aceitável e todo-abrangente para o poderoso imperial divino Varuṇa, ele que, dotado de grandeza, com sabedoria, e com esplendor, ilumina os espaçosos (céu e terra).

10. Indra e Varuṇa, cumpridores de deveres sagrados, bebedores de suco Soma, bebam essa estimulante libação derramada; a sua carruagem se aproxima ao longo da estrada para o sacrifício, (para que vocês possam compartilhar) do alimento dos deuses, e beber (o Soma).

11. Bebam, Indra e Varuṇa, derramadores (de benefícios), do dulcíssimo Soma, o derramador (de bênçãos); essa, sua bebida, é derramada por nós; sentados na grama sagrada, sejam alegrados (pela dose).

¹ [Apenas do nono e do décimo, segundo Griffith].

Hino 68. Indra-Varuṇa (Griffith)

1. O rito reverente daquele cuja grama é preparada é oferecido rapidamente para vocês, do modo de Manu, concordantes; o rito que Indra-Varuṇa levarão nesse dia a grande sucesso e a descendentes gloriosos.
2. Pois no culto dos Deuses eles são os melhores por vigor; eles se tornaram os mais fortes dos Heróis; com grande força, os mais generosos dos príncipes, Chefes do exército, pela Lei feitos matadores de Vṛtra.
3. Louva aqueles Dois Deuses por poderes que merecem adoração, Indra e Varuṇa, por bem-aventurança, os alegres. Um com seu poder e raio mata Vṛtra; o outro como um Sábio fica perto nos problemas.²
4. Embora damas e homens tenham se tornado fortes e poderosos, e todos os Deuses autolouvados³ entre os Heróis, vocês, Indra-Varuṇa, em força os superaram, e desse modo vocês se espalharam amplamente, ó Céu e Terra.
5. É virtuoso e generoso e auxiliador aquele que, Indra-Varuṇa, lhes traz presentes com alegria. Aquele homem generoso através de alimentos conquistará os inimigos, e ganhará opulência e pessoas ricas.
6. Que a riqueza que vocês concedem em alimentos e tesouro àquele que lhes traz presentes e sacrifícios, riqueza, Deuses! que quebra a maldição daqueles que nos atormentam, esteja, Indra-Varuṇa, sempre em nossa própria posse.
7. Assim também, Indra-Varuṇa, que os nossos príncipes tenham riquezas rápidas para salvar, com deuses para protegê-los – eles cujo grande poder dá vitória em batalhas, e sua glória triunfante se espalha com rapidez.
8. Indra e Varuṇa, Deuses a quem estamos louvando, misturem riqueza com a nossa glória heroica. Que nós, que louvamos a força do que é poderoso,⁴ passemos pelos perigos, como com barcos nós atravessamos as águas.
9. Agora eu cantarei um hino estimado e extenso para Varuṇa o Deus, sublime, Senhor imperial, que, Governador poderoso, Eterno, como com chama, ilumina os dois mundos vastos com majestade e poder.⁵
10. Fiéis à Lei, Indra-Varuṇa, bebedores do suco, bebam esse Soma espremido que lhes dará alegria arrebatadora. Sua carruagem vem para o banquete dos Deuses, para o sacrifício, como se fosse para casa, para que vocês possam beber.
11. Indra e Varuṇa, bebam até a saciedade, ó Heróis, desse Soma revigorante muitíssimo doce. Esse suco é derramado por nós para que vocês possam bebê-lo; sentem-se nessa grama preparada, e se alegrem.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 69 \(Griffith\)](#)

² 'Nos atos de força'. – Ludwig. 'Com armadilhas, ou laços', segundo o professor Geldner, *Vedische Studien*, I.142.

³ Por causa dos seus próprios feitos, ou sua própria natureza.

⁴ Aparentemente, riquezas.

⁵ Essa estrofe, em honra a Varuṇa somente, parece ser o início de um novo hino. O professor Grassmann bane as estrofes 9 e 10 para seu Apêndice.

Hino 69. Indra e Viṣṇu (Wilson)

(Sūkta VIII)

Os deuses são Indra e Viṣṇu; o Ṛṣi como antes; a métrica é Triṣṭubh.

Varga 13. **1.** Eu os propicio sinceramente, Indra e Viṣṇu, pelo culto e alimento (sacrificial); na conclusão do rito, aceitem o sacrifício, e nos concedam riqueza, conduzindo-nos por caminhos seguros.

2. Que as preces que são repetidas para vocês cheguem até vocês, Indra e Viṣṇu; que os louvores que são cantados os alcancem; vocês são os geradores de todos os louvores, jarros recebedores da libação de Soma.

3. Indra e Viṣṇu, senhores da alegria, dos sucos alegradores, venham (beber) o Soma, trazendo (com vocês) riqueza; que os encômios dos louvores repetidos junto com as preces os cubram de esplendor completamente.

4. Que seus corcéis igualmente animados, Indra e Viṣṇu, os triunfantes sobre inimigos, os tragam para cá; fiquem satisfeitos com todas as invocações dos seus adoradores; ouçam as minhas preces e louvores.

5. Indra e Viṣṇu, aquela (façanha) é para ser glorificada, pela qual, na alegria do Soma, vocês percorreram o vasto (espaço); vocês atravessaram o amplo firmamento; vocês declararam os mundos (adequados) para a nossa existência.

6. Indra e Viṣṇu, que se alimentam de manteiga clarificada, bebedores do Soma fermentado, prosperando com oblações, as aceitando oferecidas com reverência, nos deem riqueza; pois vocês são um oceano, um jarro, o receptáculo da libação.

7. Indra e Viṣṇu, de aspecto agradável, bebam desse Soma doce; enchem suas barrigas com ele; que a bebida inebriante chegue até vocês; ouçam as minhas preces, a minha invocação.

8. Vocês dois (sempre) foram vitoriosos; nunca foram conquistados; nenhum de vocês dois foi vencido; com quem quer que vocês tenham lutado vocês têm três vezes conquistado milhares.¹

[Índice](#) ◀▶ [Hino 70 \(Wilson\)](#)

¹ *Tredhā sahasraṃ vi tad airayethām, vyakramethām*; a passagem é um tanto incerta; as três maneiras ou tipos, é dito, significam o mundo, os Vedas, e a fala. Sāyaṇa cita o *Aitareya Brāhmaṇa* como uma explicação, o qual, com seus próprios escólios, diz que, depois que Indra e Viṣṇu tinham vencido os Asuras, Indra disse a eles: vamos dividir o universo com vocês, o que quer que Viṣṇu atravessasse com três passos será nosso, o resto será de vocês; com o que os Asuras concordaram. Com seu primeiro passo Viṣṇu atravessou os três mundos; com o segundo ele atravessou, *vicakrame*, aqueles meios que devem ser deixados para os brâmanes, os Vedas; e com o terceiro ele atravessou toda a fala, de modo que, de fato, nada foi deixado para os Asuras; até agora *tredha* está relativamente decifrada; mas qual é o significado de *sahasraṃ*? [*Sahasra*: mil]. A isso é respondido que ela significa infinito, ou o todo, o que está necessariamente implícito por combinar todos os mundos, todos os Vedas, todos os modos de discurso. Sāyaṇa também cita o *Taittiriya*, sétimo *Kāṇḍa*, [1.5], para o significado de *sahasra*, sendo aqui, *sarvam jagat*, o mundo inteiro. *Aitareya Brāhmaṇa*. VI. 15 [pág. 275 da tradução por Martin Haug, Edição de 1922].

Hino 69. Indra-Viṣṇu (Griffith)

1. Indra e Viṣṇu, na conclusão da minha tarefa² eu os incito adiante com alimento e serviço sagrado. Aceitem o sacrifício e nos concedam riquezas, guiando-nos para frente por caminhos desobstruídos.
2. Vocês que inspiram³ todos os hinos, Indra e Viṣṇu, ó vasos que contêm os sucos Soma, que os hinos de louvor que são cantados agora se dirijam a vocês, os louvores que são recitados pelos cantores.⁴
3. Senhores das doses que dão alegria, Indra e Viṣṇu, venham, dando presentes de tesouros, para o Soma. Com os raios brilhantes dos hinos que as preces cantadas, repetidas com os louvores, os adornem e os enfeitem.
4. Que os seus cavalos conquistadores de inimigos tragam vocês para cá, Indra e Viṣṇu, participantes do banquete. De todos os nossos hinos aceitem as invocações; ouçam as minhas preces e as canções que eu lhes canto.
5. Este seu ato, Indra-Viṣṇu, deve ser louvado: amplamente vocês caminharam na alegria selvagem do Soma. Vocês tornaram o firmamento de maior extensão, e fizeram as regiões vastas para a nossa existência.
6. Fortalecidos com oferendas sagradas, Indra-Viṣṇu, os primeiros comedores, servidos com culto e oblação, alimentados com óleo sagrado, nos concedam riquezas; vocês são o lago, a tina que contém o Soma.
7. Bebam desse hidromel, ó Indra, tu e Viṣṇu; bebam Soma até a saciedade, Taumaturgos. O suco doce estimulante chegou até vocês. Ouçam as minhas preces, deem ouvidos ao meu chamado.
8. Vocês Dois conquistaram, vocês nunca foram conquistados; nunca nenhum de vocês Dois foi vencido. Vocês, Indra-Viṣṇu, quando lutaram a batalha, produziram esse infinito⁵ com três divisões.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 70 \(Griffith\)](#)

² Quando os arranjos para o sacrifício foram todos feitos.

³ Literalmente, 'os geradores', *janitārā*.

⁴ Ou 'recitados com louvores'.

⁵ Trouxeram à existência o mundo com todas as suas criaturas, as três divisões sendo o céu, o firmamento e a terra. Veja a nota do professor Wilson [a nota 1 acima], para a explicação de Sāyaṇa da passagem.

Hino 69. Indra-Viṣṇu (Muir)⁶

1. Indra e Viṣṇu, eu estimulo vocês dois com este rito e oblação; na conclusão dessa cerimônia que vocês aceitem o nosso sacrifício, e nos concedam riqueza, conduzindo-nos ao nosso objetivo por caminhos seguros.
2. Indra e Viṣṇu, vocês que são os geradores de todas as preces, e são, (por assim dizer) as tigelas que contêm o suco-soma, que as palavras que são agora recitadas os agradem, e os hinos que são cantados com louvores.
3. Indra e Viṣṇu, ó dois senhores das doses estimulantes, venham para o suco-soma, trazendo riqueza com vocês; que os hinos proferidos com louvores cubram⁷ vocês dois com os unguentos das nossas preces.
4. Indra e Viṣṇu, que os seus corcéis, que vencem os inimigos, e tomam parte em seu triunfo, os tragam para cá. Aceitem todas as invocações dos nossos hinos, e ouçam as minhas devoções e preces.
5. Indra e Viṣṇu, este ato de vocês dois é digno de celebração, que, na alegria do suco-soma, vocês deram vastos passos;⁸ vocês tornaram a atmosfera ampla, e estenderam os mundos, para a nossa existência.⁹
6. Indra e Viṣṇu, contentes com nossa oblação, vocês a quem são devidas as primeiras doses do soma, vocês a quem oferendas devem ser feitas com reverência, e para quem manteiga é oferecida, nos tragam riqueza, pois vocês são o oceano, o vaso no qual o soma é mantido.
7. Indra e Viṣṇu, fazedores de maravilhas, bebam essa poção doce; encham seus estômagos com soma; as estimulantes doses de soma chegaram a vocês; ouçam as minhas preces e invocação.
8. Vocês dois têm conquistado, e não são derrotados. Nenhum desses dois foi vencido. Viṣṇu, quando tu e Indra lutaram, vocês espalharam três vezes mil (dos seus inimigos).¹⁰

[Índice](#) ◀

⁶ [Original Sanskrit Texts, IV, p. 83-84].

⁷ Compare com 3.17.1.

⁸ O comentador observa sobre isso: 'Embora 'andar com passos largos' [ou 'caminhar'] seja um ato de Viṣṇu somente, isso é (descrito aqui) desse modo devido a ambos os deuses terem um objetivo em vista'. Em 7.99.6, o epíteto *urukrama*, 'que anda longe' [ou 'de passo imenso ou gigante ou largo'] é aplicado da mesma forma a ambas as divindades. No *Harivaṃśa*, 7418 [?], ele é aplicado a Śiva.

⁹ Compare com 1.155.5.

¹⁰ O comentador explica isso da seguinte forma. *Aitareya Brāhmaṇa*, 6.15 (veja a tradução do professor Haug, p. 403 e seguintes [da Edição de 1863]). "Em referência a qualquer coisa pela qual vocês dois lutaram, ou seja, lutaram com os Asuras, sobre aquilo, em suas três características, isto é, como existente em seu caráter de mundo, Veda, e fala, e em número de mil, e imensurável, vocês caminharam. Assim, um *Brāhmaṇa* (o *Aitareya*, 6.15) diz: 'Vocês dois conquistaram; isso é o que o sacerdote Achāvāka (repete); pois ambos conquistaram, vocês não são vencidos, nem foi vencido, pois nenhum dos dois foi vencido' (a última linha do verso diante de nós é então citada). Indra e Viṣṇu lutaram com os Asuras. Tendo-os conquistado, eles disseram, vamos dividir (o mundo). Os Asuras disseram, assim seja. Indra disse: Tanto quanto esse Viṣṇu caminhar em três passadas, esse tanto será nosso; o restante seu. Ele caminhou sobre esses mundos, então os Vedas, então a fala. Quando as pessoas disserem, o que é aquele mil? que ele diga, Esses mundos, esses Vedas, então a fala. O sacerdote Achāvāka repete no ritual Ukthya, vocês espalharam, vocês espalharam'. Compare com a *Taittirīya Saṃhitā*, VII.1.5.5.

Hino 70. Céu e Terra (Wilson)

(Sūkta IX)

Céu e Terra¹ são as divindades; o Ṛṣi é Bharadvāja; a métrica é Jagatī.

Varga 14. **1.** Radiantes Céu e Terra, o refúgio dos seres criados, vocês são vastos, múltiplos, produtores de água, adoráveis, fixos separadamente pelas funções de Varuṇa, imperecíveis, de muitos germes.²

2. Que não desmoronam, que regam muitos, retentores de água, produtores de umidade, benéficos, de atos puros; que vocês dois, Céu e Terra, governantes dos seres criados, nos concedam vigor, que possa ser favorável a(o aumento da) humanidade.

3. Firmemente estabelecidos Céu e Terra, o mortal que oferece (oblações) por seu comportamento honesto realiza (seus objetivos), ele prospera com progênie, e, revigorados por sua operação, muitos seres de várias formas, mas de funções similares, são gerados.

4. Vocês estão cercados, Céu e Terra, por água; vocês são o refúgio da água; saturados com água; os aumentadores de água; vastos e multiformes; vocês são propiciados em primeiro lugar no sacrifício; os piedosos rezam a vocês por felicidade, para que o sacrifício (possa ser celebrado).³

5. Que Céu e Terra, os derramadores de água, os ordenhadores de água, cumpridores das funções da água, divindades, os promotores do sacrifício, os concessores de riqueza, de renome, de alimento, de posteridade masculina, se combinem.

6. Que o Pai Celeste, que a mãe Terra, que são oniscientes, e fazedores de boas obras, nos concedam sustento; que o Céu e a Terra, cooperando mutuamente e promovendo a felicidade de todos, nos concedam posteridade, alimentos e riquezas.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 71 \(Wilson\)](#)

¹ ['As divindades são Dyāvapṛthivīyau, isto é, Dyaus, Céu, e Pṛthivī, Terra, combinados em um composto dual'. – Griffith, Edição de 1890].

² *Sāma-Veda*, I.378 [Livro 4, cap. 2, Década 4, v. 9, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 34.45.

³ Pedem felicidade para o sacrifício, pois, Sāyana observa, onde há felicidade os sacrifícios prosseguem.

Hino 70. Céu e Terra (Griffith)

1. Repletos de abundância,⁴ cercando todas as coisas que há, amplos, espaçosos, pingando hidromel, belos em sua forma, o Céu e a Terra por decreto de Varuṇa, que não se desgastam, ricos em germes, permanecem separados um do outro.⁵
2. O Par Eterno, com rios plenos, ricos em leite, em seu governo puro derrama abundância para o homem piedoso. Vocês que são Regentes desse mundo, ó Céu e Terra, despejem em nós o fluxo genial que torna os homens prósperos.
3. Aquele que, por vida justa, derrama oferendas para vocês, ó Céu e Terra, ó Hemisférios,⁶ aquele homem tem êxito. Ele em sua semente nasce de novo e se espalha pela Lei;⁷ de vocês fluem coisas de formas diversas, mas governadas igualmente.
4. Encerrados em gordura,⁸ Céu e Terra são brilhantes com ela; eles se misturam com a gordura que eles ainda aumentam. Amplos, largos, colocados à frente na eleição do sacerdote,⁹ para eles os cantores rezam por felicidade para promovê-los.
5. Que o Céu e a Terra derramem a chuva balsâmica para nós, vertendo bálsamo, produzindo bálsamo, com bálsamo em seu caminho, concedendo por sua divindade sacrifício e riqueza, grande fama e força para nós e bom poder heroico.
6. Que o Céu e a Terra façam o alimento aumentar abundantemente para nós, oniscientes Pai, Mãe, maravilhosos em suas obras. Derramando bênçãos, que, em união, ambos os Mundos, todo-benéficos, nos enviem ganho, e poder, e riqueza.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 71 \(Griffith\)](#)

⁴ [Literalmente, *de gordura*, isto é] contendo *ghṛta*, *ghī* [ghee], manteiga clarificada, abundância em geral, especialmente a chuva fertilizante.

⁵ [Muir lê: 'Cheios de gordura, as moradas comuns das criaturas, vastos, largos, vertendo doçura, de forma bela, o céu e a terra são sustentados separados pelo suporte de Varuṇa, imperecíveis, abundantes em fertilidade'. – *O. S. Texts*, IV, p. 108].

⁶ *Dhiṣaṇe*; duas tigelas. 'Firmemente estabelecidos'. – Wilson.

⁷ No curso da Natureza.

⁸ [Veja a nota 4].

⁹ 'Propiciados em primeiro lugar no sacrifício'. – Wilson.

Hino 71. Savitr̥ (Wilson)

(Sūkta X)

O deus é Savitr̥; o Ṛṣi como antes; a métrica das primeiras três estrofes é Jagatī; das três últimas, Triṣṭubh.

Varga 15. **1.** O divino e benevolente Savitr̥ estende seus braços dourados para (fazer) doações; o (deus) adorável, jovem, sagaz estende as suas mãos, cheias de água, nos diversos serviços do mundo.

2. Que nós estejamos entre a progênie do divino Savitr̥, e (tenhamos poder) para lhe oferecer as doações mais excelentes, pois tu és aquele que (és absoluto) na procriação e perpetuação de muitos (seres vivos), bípedes ou quadrúpedes.

3. Que tu, Savitr̥, tornes próspera hoje a nossa morada com proteções imprejudicáveis, confirmando felicidade; que tu, que tens língua dourada,¹ (sejas vigilante) para a nossa prosperidade atual; protege-nos; não deixes nenhum caluniador ter poder (para) nos (prejudicar).

4. Que o divino, magnânimo, de mãos douradas, de mandíbula dourada, adorável, Savitr̥ de fala agradável, surja regularmente no fim da noite; quando ele concede (alimento) abundante e desejável ao doador da oblação.

5. Que Savitr̥ estenda como um orador² seus braços dourados bem formados; (ele que), dos extremos da terra, sobe ao topo do céu, e, movendo-se adiante, alegre tudo o que há.

6. Gera para nós, Savitr̥, riqueza hoje, riqueza amanhã, riqueza dia a dia; tu és o dador de vasta riqueza, de uma mansão (espaçosa); que nós por esse louvor nos tornemos compartilhadores de riquezas.³

[Índice](#) ◀▶ [Hino 72 \(Wilson\)](#)

¹ *Hiraṇyajihva* também pode significar alguém cuja fala é agradável e benéfica. Mahīdhara diz que *jihvā* pode implicar *jvālā*, chama, quando o epíteto irá significar: ele cuja luz ou calor é benéfico. – [*Śukla*] *Yajur Veda*, 33.69.

² *Upavaktā-īva*, como aquele que aborda ou aconselha.

³ [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 8.6; Mahīdhara interpreta *vāma*, que Sāyaṇa interpreta *dhanam*, por *karmaphalam*, a recompensa de atos sagrados ou sacrifício, ambos interpretando-a, como de costume, *vananīyam*, aquilo que é desejável obter, e que se aplica igualmente à riqueza ou recompensa; *kṣaya* ele traduz como residência, e *bhūreh*, longamente prolongada, isto é, residência no céu.

Hino 71. Savitar (Griffith)

1. Cheio de sabedoria eficaz Savitar⁴ o Deus estendeu seus braços dourados para que ele possa produzir vida.⁵ Jovem e habilíssimo, enquanto ele ocupa a região acima, o Guerreiro borrija gordura⁶ sobre as duas mãos.
2. Que nós desfrutemos da força vivificante mais nobre de Savitar o Deus, para que ele possa nos dar riqueza; pois tu és poderoso para produzir e aquietar para descansar o mundo da vida que se move em dois pés e em quatro.⁷
3. Protege a nossa habitação, Savitar, nesse dia, com auxílios guardiões em volta, auspiciosos, firmes e verdadeiros. Deus de língua de ouro, nos defende para a mais nova bem-aventurança; não deixes que o malquerente nos tenha em seu poder.
4. Esse Savitar o Deus, o de mãos douradas, o Amigo do lar, elevou-se para encontrar o crepúsculo.⁸ Com face de cobre,⁹ com língua agradável, o Santo, ele envia ricas dádivas para o adorador em abundância.
5. Como um Diretor,¹⁰ Savitar estendeu seus braços dourados, extremamente belos de se olhar. Ele subiu até as alturas da terra e do céu, e fez cada monstro¹¹ cair e cessar de perturbar.
6. Riqueza considerável,¹² ó Savitar, hoje, amanhã, produz riqueza considerável para nós a cada dia que passa. Que nós através dessa nossa canção sejamos felizes ganhadores, Deus, de uma habitação bela e espaçosa.¹³

[Índice](#) ◀▶ [Hino 72 \(Griffith\)](#)

⁴ O Sol como o grande gerador e vivificador. [Muir lê 'O potente deus Savitr'. – *O. S. Texts*, V. p. 167; Macdonell lê 'O Deus Savitar, o destro'. – *Hymns from the Rigveda*].

⁵ [Vivificar ou transmitir energia. – Muir; 'estimular todas as coisas à vida'. – Macdonell].

⁶ O professor Ludwig pensa que isso pode ser um tanto irônico. 'O deus borrija suas mãos, provavelmente como uma preparação para o árduo trabalho que ele está prestes a realizar; mas há um pensamento subjacente que uma boa quantidade de gordura, (na forma de chuva fertilizante) também cai sobre a terra'.

⁷ ["Que nós compartilhemos do excelente poder vivificante (compare com 10.36.12) do deus Savitr, e da concessão de riqueza por ti, que continuas a estabelecer e vivificar todo o mundo de dois pés e quatro pés". – Muir].

[“Que possuamos a mais excelente impulsão do deus Savitar, e desfrutemos dos seus pródigos presentes de riqueza. Tu és o deus que manda descansar e acorda sucessivamente para a vida todo o mundo de dois pés e quatro pés”. – Macdonell].

⁸ 'No fim da noite'. – Wilson.

⁹ *Ayohanuh*; segundo Sāyaṇa, 'de mandíbula dourada'.

¹⁰ Um sacerdote que dirige outros. Ou, talvez, 'um Invocador', como sugere o professor Ludwig. [Macdonell lê 'Como alguém que acorda'].

¹¹ Cada terror da noite. A interpretação de Sāyaṇa da última linha é totalmente diferente: 'e, movendo-se adiante, alegra tudo o que há'. – Wilson. [Macdonell lê 'monstro *voador*'].

¹² ['O que é desejável'. – Muir].

¹³ ["Riqueza hoje, Savitar, e riqueza amanhã, traz riqueza para nós a cada dia por tua impulsão; pois sobre vasta riqueza, ó deus, tu governas; através desse nosso hino que possamos ser compartilhadores de riquezas". – Macdonell].

Hino 72. Indra e Soma (Wilson)

(Sūkta XI)

Os deuses são Indra e Soma; o Ṛṣi como antes; a métrica Triṣṭubh.

- Varga 16. 1. Formidável, Indra e Soma, é essa sua grandeza, pois vocês fizeram (seres) grandiosos e principais; vocês deram a conhecer (aos homens) Sūrya e as águas; vocês dissiparam as trevas e (destruíram) os difamadores.
2. Indra e Soma, vocês guiaram adiante as auroras; vocês ergueram o sol com seu esplendor; vocês apoiaram o céu com o pilar de sustentação (do firmamento); vocês expandiram a terra, a mãe (de todos).
3. Indra e Soma, vocês mataram Ahi e Vṛtra, o obstrutor das águas; pelo que o céu venera vocês dois; vocês incitaram para frente as águas dos rios até que elas reabasteceram numerosos oceanos.
4. Indra e Soma, vocês depositaram o (leite) maduro nos úberes imaturos das vacas; vocês retiveram a (secreção) branca, embora não trancada dentro daquele gado de muitas cores.
5. Indra e Soma, que vocês prontamente nos deem (riquezas) que preservam, renomadas, acompanhadas de prole; pois vocês, (deuses) ferozes, disseminaram entre os homens a força, útil ao homem, vitoriosa sobre hostes hostis.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 73 \(Wilson\)](#)

Hino 72. Indra-Soma (Griffith)

1. Formidável é esse seu poder, Indra e Soma; as primeiras façanhas grandiosas foram as suas próprias realizações. Vocês encontraram o Sol, vocês encontraram a luz do céu; vocês mataram todas as trevas e blasfemadores dos Deuses.
2. Vocês, Indra-Soma, deram à Manhã sua luz, e guiaram o Sol no alto com todo o seu esplendor. Vocês sustentaram o céu com um pilar de sustentação, e estenderam amplamente, a Terra, a Mãe.¹
3. Vocês mataram a serpente obstrutora das águas Vṛtra, Indra e Soma; o Céu aprovou sua façanha. Vocês incitaram a acelerar as correntes dos rios, e muitos mares vocês encheram plenamente com águas.
4. Vocês nos úberes não maduros² das vacas leiteiras colocaram o leite maduro, Indra, tu e Soma. Vocês mantiveram firmemente a brancura desimpedida³ dentro dessas criaturas moventes de muitas cores.
5. De fato vocês concedem, Indra e Soma, riqueza, famosa, vitoriosa, que passa para os nossos filhos. Vocês dotaram os homens, ó seres poderosos, com a força viril que vence na batalha.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 73 \(Griffith\)](#)

¹ [“Indra e Soma, vocês fazem a aurora brilhar, vocês fazem o sol nascer com a luz. Vocês têm sustentado o céu com um suporte,* vocês têm expandido a terra, a mãe’. * Compare com 2.15.2; 10.111.5; e 10.149.1”. – Muir, *O. S. Texts*, IV, p. 108].

² Os úberes não maduros, isto é, crus, são contrastados com o leite quente que é cozido ou amadurecido neles. Veja 1.62.9.

³ O leite que não é impedido de fluir. A cor do leite é contrastada com a cor das vacas que o produzem.

Hino 73. Bṛhaspati (Wilson)

(Sūkta XII)

O deus é Bṛhaspati; o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 17. **1.** Bṛhaspati, que é o quebrador da montanha, o primogênito (de Prajāpati), o observador da verdade, o descendente de Aṅgiras, o compartilhador da oblação, o que percorre dois mundos, permanecendo na região da luz,¹ é para nós como um pai; ele, o derramador, troveja alto no céu e na terra.²

2. Bṛhaspati, que nomeou uma região para o homem que comparece diligentemente ao culto divino, destruindo impedimentos, conquistando adversários,³ derrotando inimigos, destrói várias cidades (dos Asuras).

3. Esse divino Bṛhaspati conquistou os tesouros (do inimigo), e os pastos vastos com o gado; pretendendo se apropriar das águas (do firmamento), ele destrói com preces sagradas o adversário do céu.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 74 \(Wilson\)](#)

Hino 73. Bṛhaspati (Griffith)

1. Servido com oblações, primogênito, quebrador de montanhas,⁴ filho de Aṅgiras,⁵ Bṛhaspati,⁶ o Santo, com caminho duas vezes firme, residindo na luz,⁷ nosso Pai, ruge alto, como um touro, para a Terra e o Céu.

2. Bṛhaspati, que fez para tal povo⁸ amplo espaço e margem quando os Deuses foram invocados,⁹ matando seus inimigos, derruba seus castelos, suprimindo seus inimigos e conquistando aqueles que o odeiam.

3. Bṛhaspati em guerra ganhou ricos tesouros, ganhou, esse Deus, os grandes estábulos cheios de gado. Esforçando-se para ganhar águas e luz, irresistível, Bṛhaspati com relâmpagos atinge os inimigos.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 74 \(Griffith\)](#)

¹ [Veja a nota 7].

² Em primeiro lugar é dito que Bṛhaspati nasceu da semente de Prajāpati, depois dos Aṅgirasas, sob a autoridade do *Aitareya Brāhmaṇa*, onde uma lenda estranha e suja é contada da origem de várias divindades da semente de Prajāpati convertida em brasas; de algumas dessas provieram, diz-se, os Aṅgirasas; e depois, das outras cinzas, ainda não frias, Bṛhaspati; isso, no entanto, não concorda exatamente com o texto, no qual *Āṅgirasā*, como um patronímico, implica a descendência de Bṛhaspati de Aṅgiras. *Aitareya Brāhmaṇa*, III. 34 [pág. 148 da tradução por Martin Haug, Edição de 1922, e pág. 219 da Edição de 1863].

³ [Literalmente, 'vṛtras'].

⁴ 'Bṛhaspati partiu a montanha'. (1.62.3).

⁵ [Bṛhaspati Aṅgirasā].

⁶ O Senhor da Prece; o Deus no qual a ação do adorador a respeito dos Deuses é personificada. Veja 1.14.3 [nota 8].

⁷ Ou, talvez, no Sol. O significado de *prāgharmasat* é incerto. [*Gharma* pode significar caldeirão, leite quente ou qualquer outra bebida oferecida como oblação, calor interno, a estação quente, etc. 'Que se senta com a bebida de *gharma*'. – Laurie Patton, *Bringing the Gods to Mind*; 'Que se senta em frente à panela aquecida'. – Stephanie Jamilson e Joel Brereton, *The Rigveda, The Earliest Religious Poetry of India*].

⁸ Para um povo tão bom.

⁹ Em batalha.

Hino 74. Soma e Rudra (Wilson)

(Sūkta XIII)

Os deuses são Soma e Rudra; o Ṛṣi e a métrica como antes.

Varga 18. **1.** Soma e Rudra, confirmem (em nós a força) dos Asuras; que os sacrifícios em cada residência cheguem a vocês adequadamente; que vocês, possuidores das sete coisas preciosas,¹ nos deem felicidade; felicidade aos nossos bípedes e quadrúpedes.

2. Soma e Rudra, expulsem a doença disseminada que entrou em nossa habitação; afastem Nirṛti,² para que ela possa ficar longe, e que meios de sustento prósperos sejam nossos.

3. Soma e Rudra, concedam todos esses medicamentos para (as doenças) dos nossos corpos; separem, se livrem da iniquidade perpetrada que foi vinculada aos nossos corpos.³

4. De armas fiadas, de flechas afiadas, profundamente honrados, Soma e Rudra, nos concedam felicidade nesse mundo; propiciados por nosso louvor, nos preservem; libertem-nos dos laços de Varuṇa.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 75 \(Wilson\)](#)

Hino 74. Soma-Rudra (Griffith)

1. Mantenham firmemente o seu domínio divino, ó Soma-Rudra; que esses nossos sacrifícios cheguem até vocês rapidamente. Colocando em cada casa seus sete grandes tesouros,⁴ tragam bênção aos nossos quadrúpedes e bípedes.⁵

2. Soma e Rudra, afugentem para todos os quadrantes a doença que visitou a nossa residência. Afastem Nirṛti⁶ para longe, e nos deem glórias excelentes e felizes.

3. Forneçam, ó Soma-Rudra, para os nossos corpos todos os medicamentos necessários para nos tratar e curar. Livrem e afastem o pecado cometido que nós ainda temos inerentes aos nossos corpos.⁷

4. Armados com flechas e armas afiadas, bondosos e afetuosos, tenham misericórdia de nós, Soma e Rudra. Libertem-nos do laço de Varuṇa;⁸ nos protejam contra a tristeza, em sua bondade gentil.

[Índice](#) ◀▶ [Hino 75 \(Griffith\)](#)

¹ *Sapta ratnā dadhānā*; nenhuma explicação é dada pelo comentador a respeito do que elas são.

² *Nirṛti* é aqui interpretada como *alaksṃī*, infortúnio e pobreza.

³ Isto é, a doença é considerada como a consequência e evidência de algum pecado cometido; e a remoção da enfermidade é a prova da sua expiação.

⁴ ['Suas sete joias'. – Muir. *O. S. Texts*, IV, p. 313].

⁵ Ou, 'Abençoem todos nós, homens e criaturas de quatro patas'.

⁶ A Deusa da Morte e Destruição.

⁷ ['Soma e Rudra, infundam em nossos corpos todos esses remédios. Removam e afastem de nós qualquer pecado que tenhamos feito que esteja preso ao nosso corpo'. – Muir].

⁸ Varuṇa, o Governador moral do mundo, é representado como armado com um laço ou armadilha para a captura e destruição dos perversos.

Hino 74. Soma e Rudra (Müller)

MAṆḌALA 6, HINO 74.
AṢṬAKA 5, ADHYĀYA 1, VARGA 18.

1. Soma e Rudra, que vocês mantenham o seu domínio divino, e que as oblações os alcancem corretamente. Trazendo os sete tesouros para cada casa, sejam bondosos para com os nossos filhos e os nossos animais.
2. Soma e Rudra, afastem para bem longe em todas as direções a doença que entrou em nossa casa. Afastem para bem longe Nirṛti, e que glórias auspiciosas nos pertençam!
3. Soma e Rudra, concedam todos esses remédios aos nossos corpos. Arranquem e tirem de nós qualquer mal que tenhamos cometido, que se agarra aos nossos corpos.
4. Soma e Rudra, empunhando armas afiadas e setas afiadas, amigos gentis, tenham misericórdia de nós aqui! Livrem-nos do laço de Varuṇa, e nos protejam, como deuses bondosos!

[Índice](#) ◀

Hino 75. Armas de Guerra (Wilson)

(Sūkta XIV)

Armas, pessoas, e implementos utilizados na guerra são considerados como as divindades; o Ṛṣi é Pāyu, filho de Bharadvāja; a métrica do sexto e décimo versos é Jagatī, do décimo segundo, décimo terceiro, décimo quinto, décimo sexto, e décimo nono versos, Anuṣṭubh, do décimo sétimo, Pañkti, do restante, Triṣṭubh.

Varga 19. **1.** Quando o guerreiro de armadura avança na frente de batalhas,¹ sua forma é como a de uma nuvem; com teu corpo ileso que tu venças; que a força da armadura te proteja.

2. Que conquistemos o gado (dos inimigos) com o arco; com o arco que sejamos vitoriosos na batalha; que derrotemos os nossos ferozes (inimigos) exultantes² com o arco; que o arco frustre a esperança do inimigo; que nós subjuguemos com o arco todos os territórios (hostis).

3. Esta corda, puxada firme sobre o arco, e abrindo caminho em batalha, se aproxima repetidamente do ouvido (do guerreiro), como se abraçando seu amigo (a flecha), e tencionando dizer algo agradável, como uma mulher sussurra (para o marido).³

4. Que as duas extremidades do arco, agindo de maneira consentânea, como uma esposa que simpatiza (com seu marido), defendam (o guerreiro),⁴ como uma mãe cuida de seu filho em seu colo; e que elas, movendo-se simultaneamente, e atormentando o inimigo, dispersem seus inimigos.

5. A aljava, a mãe de muitos, da qual muitos são os filhos, ressoa quando ela entra na batalha; pendurada nas costas (do guerreiro), prolífica (de suas flechas), ela derrota todas as hostes que gritam.⁵

Varga 20. **6.** O auriga hábil, de pé na carruagem, conduz seus cavalos diante dele para onde quer que ele queira; louva a eficácia das rédeas, pois as rédeas de trás (do carro obrigam os cavalos) a seguir a intenção (do condutor).⁶

7. Os cavalos que levantam a poeira com seus cascos, correndo com as carruagens, proferem relinchos altos, não recuando (da obrigação), mas, pisando com suas patas dianteiras sobre os inimigos, eles os destroem.

8. O despojo carregado em seu carro, no qual suas armas e armaduras estão depositadas, é a oblação adequada do guerreiro; portanto que nós, exultantes, diariamente honremos ao carro concesso de alegria.

9. Os guardas⁷ (da carruagem), deleitando-se com os (despojos) saborosos, distribuidores de alimentos, protetores na calamidade, armados com lanças, resolutos,

¹ *Pratikam rūpam*; Mahīdhara, [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 29.58, o explica como frente do exército; o Sūkta inteiro ocorre no *Yajur*, com exceção de duas estrofes, a nona e a décima quinta; as primeiras quatro estrofes ocorrem na mesma ordem, como fazem 38-51; a 11, 17 e 18 estão no décimo sétimo Adhyāya, versos 45, 48 e 49.

² *Samadah* é explicada como ou, *sa*, com, *mada*, alegria, ou *sam*, inteiramente, e *ad*, que devora. *Nirukta*, IX.17.

³ *Nir*. IX.18.

⁴ *Bibhṛtām* Sāyaṇa explica *rājānam dhārayetām*; Mahīdhara, *dhārayatām saram*, sustentem a seta. *Samaneva yoṣā* ele considera como o singular colocado em lugar do dual, as duas extremidades se aproximando do arqueiro, como duas mulheres do seu amante.

⁵ *Sarikāḥ pṛtanāḥ*; Sāyaṇa explica *sankā*, soando juntas; Mahīdhara, seguindo Yāska, *Nir*. IX. 14, a deriva de *saç*, estar reunidos, ou *sam*, com, *kri*, ser renomados, exércitos no qual há guerreiros reunidos, ou célebres.

⁶ *Nir*. IX. 16.

⁷ *Pitaraḥ* é o único substantivo no texto, que ambos os comentadores interpretam como *pālayitārah*, protetores, defensores, um grupo de lanceiros, aparentemente acompanhantes da carruagem de guerra do comandante; a explicação de Mahīdhara desse verso é muito semelhante à de Sāyaṇa, com algumas variações insignificantes.

belamente organizados, de setas fortes, invencíveis, de coragem heroica, robustos e conquistadores de numerosos exércitos.

10. Que os brâmanes, os progenitores, oferecedores de Soma, os observadores da verdade,⁸ nos protejam; que os impecáveis céu e terra sejam propícios para nós; que Pūṣan nos proteja do infortúnio, que nenhum caluniador prevaleça sobre nós.

Varga 21. **11.** A seta veste uma asa (de penas); o (chifre do) cervo é sua ponta;⁹ ela é amarrada com os tendões da vaca;¹⁰ ela desce onde dirigida; sempre que os homens se reunirem ou dispersarem, lá que as flechas caiam para uma vantagem.

12. (Seta) de trajetória reta, nos defende; que os nossos corpos sejam pedra; que Soma fale para nos encorajar; que Aditi nos conceda sucesso.

13. Chicote, com o qual os habilidosos (aurigas) açoitam suas coxas e chicoteiam seus flancos, incita os cavalos nas batalhas.

14. A proteção do antebraço, que o protege da abrasão da corda de arco, rodeia o braço como uma cobra com suas convoluções; que o bravo homem, experiente nas artes da guerra, defenda um combatente por todos os lados.¹¹

15. Que esse louvor (seja oferecido) à grande seta celeste, a produção de Parjanya,¹² cuja ponta é ungida com veneno,¹³ cuja lâmina é de ferro.

Varga 22. **16.** Flecha, afiada por feitiços, voa quando disparada; vai; acende entre os adversários; não poupes ninguém do inimigo.¹⁴

17. Onde flechas descem como meninos de cabeça raspada;¹⁵ que Brahmanaspati, que Aditi, nos concedam felicidade; deem-nos felicidade a cada dia.

18. Eu cubro as tuas partes vitais com armadura; que o nobre Soma te cubra de ambrosia; que Varuṇa amplie a tua ampla felicidade;¹⁶ que os deuses se regozijem (ao te verem) triunfante.

19. Quem quer que, seja um parente ou um estranho hostil, deseje nos matar, que todos os deuses o destruam; a prece é a minha melhor armadura.¹⁷

[Índice](#) ◀

⁸ *Rtāvṛdhah rakṣa*, que ocorrem na segunda metade do verso, são mantidas em seus lugares por Mahīdhara; oh divindades, *devā, rakṣatāsmān*, nos protejam; ambos os comentadores afirmam que *rakṣa* no singular está colocado em lugar de *rakṣata* no plural; o verso, no entanto, parece fora de lugar.

⁹ *Mṛgho asyā danta*, o cervo é seu dente, ou seja, segundo Sāyaṇa, o chifre do cervo; Mahīdhara e Yāska fazem de *mṛga* um adjetivo, o que procura ou atinge o inimigo. *Nir.* IX.19.

¹⁰ *Gobhiḥ samnaddhā*; todos os comentadores concordam que isso significa *govikāraiḥ snāyubhiḥ*, com tendões derivados da vaca.

¹¹ Conforme Yāska, IX.10. Mahīdhara sugere outra interpretação, e explica *hastaghna*, um escudo, bem como a proteção do antebraço. [Veja abaixo a versão por Griffith].

¹² A haste da seta, formada do junco ou grama *sara*, que cresce na estação chuvosa.

¹³ [Veja a nota 38].

¹⁴ *Sāma-Veda*, II. 1213 [Livro 9, cap. 3, 5, v. 3, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 17.45.

¹⁵ *Kumārā viśikhā iva*, como meninos sem a mecha de cabelo deixada ao raspar; *munḍita munḍaḥ*, de cabeça tosada; o ponto de comparação não é muito óbvio, mas pode significar que as setas caem onde elas querem, como meninos antes que eles fiquem com o tufo de cabelo, antes da tonsura religiosa, brincam por toda parte onde eles querem. *Sāma-Veda*, II. 1216 [Livro 9, cap. 3, 6, v. 3, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 17.48.

¹⁶ *Uror-varīyo varuṇas te kṛnotu*, que Varuṇa faça o aumento do grande, isto é, de acordo com Sāyaṇa, *sukham*, felicidade: Mahīdhara aplica a frase ao *varma*, ou armadura, que ele a torne a ampla das amplas. *Sāma-Veda*, II. 1220 [Livro 9, cap. 3, 8, v.1, da tradução por Griffith]; [*Śukla*] *Yajur-Veda*, 17.49.

¹⁷ *Sāma-Veda*, II. 1222 [Livro 9, cap. 3, 8, v.3, da tradução por Griffith]; ele acrescenta: minha maior felicidade, minha armadura.

Hino 75. Armas de Guerra (Griffith)

1. A aparência do guerreiro é como a de uma nuvem de chuva estrondosa, quando, armado com Armadura, ele procura o colo da batalha.¹⁸ Sê vitorioso com o corpo sem ferimentos; então que a espessura¹⁹ da tua Armadura te proteja.
2. Com Arco que ganhemos vacas, com Arco a batalha, com Arco sejamos vitoriosos em nossos conflitos furiosos. O Arco traz dor e tristeza para o²⁰ inimigo; armados com o Arco que nós subjuguemos todas as regiões.²¹
3. Perto do seu ouvido, como se desejosa de falar, Ela²² pressiona, segurando seu Amigo bem-amado²³ em seus abraços. Esticada no Arco, Ela sussurra como uma mulher²⁴ – essa Corda de Arco que nos preserva no combate.
4. Essas,²⁵ se encontrando como uma mulher e seu amante,²⁶ carregam, como mães, seu filho²⁷ em seu seio. Que as duas Pontas do Arco, separando-se rapidamente, dispersem, em concordância, os inimigos que nos odeiam.
5. Com muitos filhos,²⁸ pai de muitas filhas, Ele ressoa e estrondeia quando vai para a batalha. Pendurado nas costas, despejando sua prole, a Aljava vence todos os grupos e exércitos oponentes.
6. Em pé no Carro o Auriga hábil guia seus Cavalos fortes para onde quer que ele deseje. Vê e admira a força daquelas Rédeas controladoras que de trás declaram a vontade daquele que dirige.²⁹
7. Cavalos cujos cascos derramam poeira estão relinchando alto, atrelados às Carruagens, manifestando seu vigor, com suas patas dianteiras descendo sobre os inimigos, eles, nunca vacilando, os atropelam e destroem.
8. O Suporte do Carro³⁰ é o nome da sua oblação,³¹ no qual estão colocadas suas Armas e sua Armadura. Então vamos aqui, a cada dia que passa, honrar ao Carro útil com corações extremamente alegres.
9. Em associação agradável viviam os Pais que nos deram vida, sagazes e fortes nas dificuldades, infatigáveis, armados com flechas e armas magníficas, livres, verdadeiros heróis, conquistadores de exércitos.³²
10. Os Brâmanes, e os Pais³³ dignos das doses de Soma e, bondosamente dispostos, os inigualáveis Céu e Terra.³⁴ Protege-nos do mal, Pūṣan, protejam-nos fortalecedores da Lei; não deixem que o malquerente nos domine.

¹⁸ ['Se aproxima do coração da batalha'. – Muir, *O. S. Texts*, V. p. 469-470].

¹⁹ ['O poder'. – Muir].

²⁰ ['Que frustra o desejo do'. – Muir].

²¹ ['Em volta', completa Muir].

²² A corda de arco.

²³ A flecha.

²⁴ 'Vibra como o grito de uma mulher'. – Muir. Mas o som fraco feito pela corda enquanto ela está sendo puxada até o ouvido é aludido. Homero compara o som à voz de uma andorinha.

²⁵ As duas extremidades do arco.

²⁶ Ou, 'se aproximando como duas mulheres de seus amantes'.

²⁷ A flecha.

²⁸ A aljava é chamada de pai de filhos ou filhas, é dito, porque as palavras que significam flecha são masculinas e femininas.

²⁹ ['Que de trás controlam o impulso (dos cavalos)'. – Muir].

³⁰ [Ou 'Portador ou Carregador do Carro', ou 'Transporte da Carruagem'], *rathavāhanam*; uma plataforma, estrado, ou vagoneta na qual a carruagem é colocada quando não está em uso. A palavra parece nesse lugar significar também a oblação oferecida pelo guerreiro à carruagem de guerra ideal personificada, ou à divindade tutelar das carruagens.

³¹ [Ou 'Depósito de Oblação' pode ser o nome do 'Suporte da Carruagem'].

³² Não há verbo nessa estrofe, e o único substantivo, *pitarah*, pais, é explicado pelos comentadores como *pālayitārah*, guardas, defensores, isto é, aparentemente, aqueles que acompanham a carruagem do comandante. O professor Wilson segue Sāyaṇa. [Veja a versão acima].

11. [Com] seu dente de cervo,³⁵ vestida com penas de águia, amarrada com couro de vaca, lançada, ela voa para frente. Lá onde os heróis correm para cá e para lá, lá que as Flechas nos abriguem e nos protejam.

12. Evita-nos, tu cujo voo é reto, e que os nossos corpos sejam como pedra. Que Soma fale gentilmente conosco, e Aditi nos proteja bem.

13. Ele³⁶ desfere seus golpes sobre as costas deles, ele desfere seus golpes sobre as coxas deles. Tu, Chicote, que incitas os cavalos, conduzes cavalos sagazes na luta.

14. Ela³⁷ cerca o braço com voltas de serpente, afastando o atrito da corda do arco; Assim, que a Braçadeira, hábil em todas as suas funções, proteja corajosamente o homem de todos os quadrantes.

15. Agora para a Seta untada com veneno,³⁸ de ponta de chifre de veado, com boca de ferro, Celeste, da semente de Parjanya,³⁹ que essa grande adoração seja prestada.

16. Disparada da Corda do Arco voa para longe, tu Seta, afiada pela nossa prece.⁴⁰ Vai até os inimigos, os atinge em casa, e não deixes nenhum ficar vivo.

17. Lá onde os voos das flechas caem como meninos cujos cabelos ainda não foram raspados;⁴¹ lá mesmo que Brahmanaspati, e Aditi nos protejam bem, nos protejam bem através de todos os nossos dias.

18. As tuas partes vitais⁴² eu cubro com tua Armadura; com imortalidade o Rei Soma te veste. Varuṇa te dá o que é mais do que amplo, e em teu triunfo que os Deuses fiquem alegres.

19. Aquele que nos mataria, seja ele um inimigo estranho ou um de nós, que todos os Deuses o derrotem. A minha Armadura mais próxima é a prece.

[Índice](#) ◀

FIM DO SEXTO MAṆḌALA.

³³ Ou, talvez, os Pais Sacerdotais. A estrofe, que é difícil gramaticalmente, parece fora de lugar.

³⁴ [Ou, que os brâmanes, os pais e o céu e a terra *sejam* ou *estejam* benevolmente dispostos para conosco].

³⁵ A ponta da flecha é feita de um pedaço de chifre de cervo amarrado à haste com cordas de couro. A cauda da flecha é provida de penas.

³⁶ O chicote.

³⁷ A braçadeira ou proteção usada no braço esquerdo do arqueiro, presa com tiras de couro.

³⁸ Pelas *Leis de Manu* [7.90], isto é, o Código ideal dos Mānavas, os *kṣatriyas* são proibidos de envenenar suas flechas. As flechas parecem ter sido de dois tipos, uma, a mais antiga e menos eficaz, *de ponta de chifre de veado*, e a outra *com boca de ferro*, de ponta de *ayas*, bronze ou ferro.

³⁹ Feita dos juncos altos que crescem na estação chuvosa sob a influência de Parjanya o Deus das nuvens de chuva.

⁴⁰ 'Afiada por feitiços'. – Wilson. [Ou, 'afiada por uma fórmula sagrada'].

⁴¹ [Veja a nota 15]. O professor Roth separa *visikhā* de *kumārā*, e traduz: 'Onde as flechas voam, jovens e velhas; isto é, com penas e sem penas'.

⁴² A *varman*, ou cota de malha, protegia os ombros, costas, peito e as partes inferiores do corpo. Se não feita de metal, ela era reforçada e adornada com metal de algum tipo. Heródoto diz que os indianos no exército de Xerxes usavam roupas feitas da casca das árvores (VII.65); mas ele provavelmente quis dizer os soldados comuns apenas, e não os comandantes. Para uma descrição plena das armas, ofensivas e defensivas, usadas nos tempos védicos, veja Muir, *O. S. Texts*, V. 469; *Altindisches Leben*, p. 293-301; ou Dutt, *History of Civilization in Ancient India*, I. p. 88.

Apêndice 1 – Observações do Dr. Muir sobre 6.59.1 e os 'deuses mais antigos'

O professor Aufrecht me sugere que uma dinastia anterior de deuses é aqui aludida como tendo sido destruída; e ele cita, em ilustração disso, 4.18.12: "Quem (ó Indra) fez da tua mãe uma viúva? Quem procurou te matar deitado ou em movimento? Qual deus estava presente na luta, quando tu mataste teu pai, agarrando-o pelo pé?"¹ Em 7.21.7 menção é feita a deuses mais antigos: "Até os deuses antigos admitiram que seus poderes eram inferiores à tua destreza divina". E eu entendo que os dois versos seguintes, 4.30.3,5, embora interpretados de outro modo por Wilson (seguindo Sāyaṇa), devem ser entendidos de Indra lutando contra os deuses, e não com os deuses, contra os Asuras. 3. "Até mesmo todos os deuses te atacaram, Indra, quando tu prolongaste (?) dia e noite. 5. Quando tu lutaste sozinho contra todos os deuses furiosos, tu mataste os destrutivos". Essa interpretação é favorecida pelo teor dos versos 4, 6, 8-11 do mesmo hino.² Deuses anteriores também são mencionados em 10.109.4, embora em conjunto com os sete ṛṣis: "Em relação a ela os antigos deuses disseram, os sete ṛṣis que se sentavam para praticar austeridade", etc. Uma era anterior de deuses é mencionada em 10.72.2 e seguintes: "Na era anterior de deuses, o existente surgiu a partir do inexistente. Na primeira era de deuses o existente surgiu do inexistente". Veja *Contributions to a knowledge of the Vedic Theogony*, etc., *Journ. R.A.S.*, 1864, p. 72; e compare com *Nirukta* XII.41,³ onde uma antiga era ou geração (?) de deuses, *pūrvam devayugam*, é mencionada. Eu posso acrescentar que o *Atharva Veda* 6.64.1 fala de deuses antigos e 1.30.2 de alguns dos deuses sendo pais e alguns filhos (*ye vo devāḥ*

¹ Em explicação dessa lenda Sāyaṇa cita a *Taittirīya Saṃhitā*, VI.1.3,6. A seguinte é a passagem referida, que eu cito para mostrar quão pouca luz ela lança sobre o texto do *Rgveda*: "Yajña (sacrifício) desejou Dakṣiṇā (dádiva). Ele se uniu a ela. Indra ficou receoso disso. Ele refletiu: 'Quem nascer dela será esse'. Ele entrou nela. O próprio Indra nasceu dela. Ele refletiu: 'Quem quer que nasça dela além de mim será esse'. Tendo considerado, ele cortou o ventre dela. Ela produziu uma vaca" etc. Nenhuma menção é feita dele matando seu pai.

² Eu devo observar que os *Brāhmaṇas* falam constantemente dos deuses e Asuras como sendo ambos filhos de Prajāpati; como lutando juntos (*Śatapatha Brāhmaṇa*, V.1.1.1; VI.6.2.11; VI.6.3.2); e até mesmo como sendo originalmente iguais ou semelhantes (*Sanskrit Texts*, IV. 52). E para provar que até os espíritos malignos podem ser chamados de 'deuses' o professor Roth, sobre o termo *deva*, cita a *Taittirīya Saṃhitā*, III.5.4.1, um verso neste sentido: "Que Agni me proteja dos deuses (*devāḥ*), destruidores de sacrificadores, ladrões de sacrifícios, que habitam a terra"; e um segundo texto do *Atharva Veda*, 3.15.5 [veja especialmente a tradução por Maurice Bloomfield]: "Agni, que tu através da oblação repilas os deuses que são destruidores de felicidade" (? *sātaghnaḥ*).

³ O verso que é ilustrado nessa passagem ocorre no *Rgveda*, 1.164.50 e 10.90.16, bem como na *Vājasaneyi-Saṃhitā*, 31.16. As palavras finais são *yatra pūrve sādhyāḥ santi devāḥ*, 'onde (no céu) estão os antigos Sādhyas, deuses'. Yāska, como eu mencionei acima, nos diz que os Nairuktas [etimologistas] entendiam que os Sādhyas eram 'os deuses cuja localidade é o céu', *dyusthāno devagaṇaḥ*, enquanto que, de acordo com uma lenda (*ākhyāna*), o termo denotava 'uma era antiga de deuses'. O professor Wilson traduz a palavra *sādhyāḥ* como 'que devem ser propiciados', um sentido não atribuído por Sāyaṇa, que propõe, em primeiro lugar, o de 'realizadores, realizadores de sacrifícios, etc., deuses por obras'. Essas palavras são interpretadas pelo professor Wilson em sua nota sobre 1.164.50 [nota 83], 'divindades que presidem ou dão efeito aos atos religiosos'. Esse, no entanto, não parece ser o sentido real, já que Mahidhara, na *Vājasaneyi-Saṃhitā*, 31.17, nos diz que 'há dois tipos de deuses, *karmadevāḥ*, 'deuses por obras', e *ājānadevāḥ*, 'deuses por nascimento', os primeiros sendo os que obtiveram a condição de divindades por suas obras eminentes, e os segundos os que foram produzidos no início da criação. A segunda classe é superior à primeira, e, de acordo com a *Bṛhadāraṇyaka Upaniṣad*, cem prazeres dos últimos (os deuses por obras), 'são iguais apenas a um único prazer dos primeiros'. Veja tudo isso e mais declarado na *Bṛhadāraṇyaka Upaniṣad*, [4.3.33, p. 686 e seguintes da tradução por Svāmī Mādhavānanda, Terceira Edição, 1950], e no *Śatapatha Brāhmaṇa* [? III.7.1.25; X.2.2.3; XIII.4.2.16]. O segundo sentido proposto para *sādhyāḥ* por Sāyaṇa no *Rgveda*, 1.164.50, é o de 'deuses que presidem as métricas', *chando'bhīmāninaḥ*, que, de acordo com um *Brāhmaṇa*, por adorarem Agni foram elevados ao céu, e se tornaram Ādityas e Āngirasas. O professor Wilson observa em sua nota: 'parece que na época de Sāyaṇa o significado da designação, *sādhyā*, tinha se tornado incerto'. Mahidhara, na *Vājasaneyi-Saṃhitā*, 31.16, interpreta o termo como *virāḍ-upādhi-sādhahāḥ*, 'produtores da condição de Virāj'.

pitāro ca putrāḥ). O *Ṛgveda* 8.48.13 fala de Soma em conjunto com os Pais, tendo "estendido o céu e a terra", e 10.68.11 dos Pais tendo "adornado o céu com estrelas". Mas nessas duas passagens os antepassados dos adoradores, supostamente tendo sido elevados à categoria de divindades, podem ser aludidos. No *Ṛgveda* 10.97.1 (= *Vājasaneyi-Saṃhitā*, 12.75; *Nirukta*, 9.28; *Śatapatha Brāhmaṇa*, 7.2.4.26) é feita referência a certas plantas que foram produzidas três eras (*triyugam*) antes dos deuses.

John Muir,
Artigo IX: On the Interpretation of the Veda,
Journal of the Royal Asiatic Society, vol. II, 1866; p. 394-395.

Métrica

A rima não é usada no R̥gveda. As métricas são reguladas pelo número de sílabas na estrofe, a qual consiste geralmente em três ou quatro Pādas, medidas, divisões, ou quartos de versos, com um intervalo marcado distintamente no fim do segundo Pāda, e assim formando dois hemistíquios ou semiestrofes de extensão igual e desigual. Esses Pādas muito usualmente contêm oito ou onze ou doze sílabas cada; mas ocasionalmente eles consistem em menos ou às vezes em mais do que esses números. Os Pādas de uma estrofe são em geral de extensão igual e de quantidades métricas mais ou menos correspondentes, mas às vezes dois ou três tipos de métricas são empregados em uma estrofe, e então os Pādas variam em quantidade e extensão. Em relação à quantidade, as primeiras sílabas do Pāda não estão sujeitas a leis muito estritas, mas as últimas quatro são mais regulares, sua medida sendo geralmente iâmbica¹ em Pādas de oito e doze sílabas e trocáica² naqueles de onze. No texto impresso o primeiro e segundo Pādas formam uma linha, e o terceiro, ou terceiro e quarto, ou terceiro, quarto e quinto, completam o dístico ou estrofe. Eu segui essa organização na minha tradução.³

Abaixo, em ordem alfabética, encontram-se os nomes, com descrições breves, das métricas usadas nos Hinos do R̥gveda. O Índice dos Hinos mostrará a métrica ou métricas usadas em cada Hino.

Abhisāriṇī: uma espécie de Tr̥ṣṭup, na qual dois Pādas contêm doze em vez de onze sílabas.

Anuṣṭup ou *Anuṣṭubh*: consistindo em quatro Pādas de oito sílabas cada, dois Pādas formando uma linha. Essa é a forma de métrica prevalecente no Mānava-dharma-śāstra, no Mahābhārata, no Rāmāyaṇa, e nos Purāṇas.

Anuṣṭubgarbhā: uma métrica da classe Uṣṇih: o primeiro Pāda contendo cinco sílabas, e os três Pādas seguintes de oito sílabas cada.

Anuṣṭup Pipīlikamadyā: uma espécie de Anuṣṭup tendo o segundo Pāda mais curto do que o primeiro e o terceiro (8 sílabas + 4 + 8 + 8).

Aṣṭī: consistindo em quatro Pādas de dezesseis sílabas cada, ou sessenta e quatro sílabas na estrofe.

Āstāraparīkti: consistindo em dois Pādas de oito sílabas cada, seguidos por dois Pādas de doze sílabas cada.

Atidhṛti: quatro Pādas de dezenove sílabas cada, = 76 sílabas.

Atijagatī: quatro Pādas de treze sílabas cada.

Atinīcṛti: consistindo em três Pādas contendo respectivamente sete, seis, e sete sílabas.

Atīśakvarī: quatro Pādas de quinze sílabas cada.

Atyaṣṭī: quatro Pādas de dezessete sílabas cada.

¹ [Formada de iambos: ênfase nas sílabas de número par, isto é, uma sílaba átona e uma sílaba tônica (fraco-forte; ou breve e longa).]

² [Formada de troqueus: ênfase nas sílabas de número ímpar, isto é, uma sílaba tônica seguida de uma sílaba átona (forte-fraca; ou longa e breve).]

³ [Eu não mantive essa configuração na tradução dos versos para o português.]

Bṛhatī: quatro Pādas (8 + 8 + 12 + 8) contendo 36 sílabas na estrofe.

Caturviṃśatikā Dvipadā: uma Dvipadā contendo 24 sílabas em vez de 20.

Dhṛti: consistindo em setenta e duas sílabas em uma estrofe.

Dvipadā Virāj: uma espécie de Gāyatrī consistindo em dois Pādas somente (12 + 8 ou 10 + 10 sílabas); representada inadequadamente na tradução por duas linhas decassilábicas iâmbicas.

Ekapadā Triṣṭup: uma Triṣṭup consistindo em um único Pāda ou quarto de estrofe.

Ekapadā Virāj: uma Virāj consistindo em um único Pāda.

Gāyatrī: a estrofe geralmente consiste em vinte e quatro sílabas, organizadas de modo variado, mas geralmente como um grupo de três Pādas de oito sílabas cada, ou em uma linha de dezesseis sílabas e uma segunda linha de oito. Há onze variedades dessa métrica, e o número de sílabas na estrofe varia conseqüentemente de dezenove a trinta e três.

Jagatī: uma métrica que consiste de quarenta e oito sílabas organizadas em quatro Pādas de doze sílabas cada, dois Pādas formando uma linha ou hemistíquio que na tradução é representado por um duplo alexandrino.

Kakup ou *Kakubh*: uma métrica de três Pādas compostos de oito, doze e oito sílabas respectivamente.

Kakubh Nyāṅkuśīrā: consiste em três Pādas de 9 + 12 + 4 sílabas.

Kṛti: uma métrica de quatro Pādas de vinte sílabas cada.

Madhyejyotis: uma métrica na qual um Pāda de oito sílabas fica entre dois Pādas de doze.

Mahābṛhatī: quatro Pādas de oito sílabas cada, seguidos por um de doze.

Mahāpadapaṅkti: uma métrica de duas linhas de trinta e uma sílabas, a primeira linha composta quatro Pādas de cinco sílabas cada, e a segunda sendo uma Triṣṭup das usuais onze sílabas. Veja os *Vedic Hymns*, part I. (S. Books of the East) XXXII, p. xcvi.

Mahāpaṅkti: uma métrica de quarenta e oito sílabas (8x6 ou 12x4).

Mahāsatobṛhatī: uma forma alongada de Satobṛhatī.

Naṣṭarūpī: uma variedade de Anuṣṭup.

Nyāṅkusārīṇī: uma métrica de quatro Pādas de 8 + 12 + 8 + 8 sílabas.

Pādanicṛt: uma variedade de Gāyatrī na qual uma sílaba está faltando em cada Pāda: 7x3 = 21 sílabas.

Pādapaṅkti: uma métrica que consiste de cinco Pādas de cinco sílabas cada.

Paṅkti: uma métrica de cinco Pādas octossilábicos, como Anuṣṭup com um Pāda adicional.

Paṅktyuttarā: uma métrica que termina com uma Paṅkti de 5 + 5 sílabas.

Pipīlikāmadhyā: qualquer métrica cujo Pāda central é mais curto do que o precedente e do que o seguinte.

Pragātha: uma métrica no Livro 8, composta de estrofes que combinam dois versos, isto é, um Bṛhatī ou Kakup seguido por um Satobṛhatī.

Prastārapaṅkti: uma métrica de quarenta sílabas: 12 + 12 + 8 + 8.

Pratiṣṭhā: uma métrica de quatro Pādas de quatro sílabas cada; também uma variedade da Gāyatrī consistindo em três Pādas de oito, sete e seis sílabas respectivamente.

Purastādbṛhatī: uma variedade de Bṛhatī com doze sílabas no primeiro Pāda.

Pura-uṣṇih: uma métrica de três Pādas, contendo 12 + 8 + 8 sílabas.

Śakvarī: uma métrica de quatro Pādas de quatorze sílabas cada.

Satobṛhatī: uma métrica cujos Pādas pares contêm oito sílabas cada, e os ímpares doze: 12 + 8 + 12 + 8 = 40.

Skandhogrīvī: composta de Pādas de 8 + 12 + 8 + 8 sílabas.

Tanuśīrā: composta de três Pādas de 11 + 11 + 6 sílabas.

Triṣṭup ou *Triṣṭubh*: uma métrica de quatro Pādas de onze sílabas cada.

Upariṣṭādbṛhatī: composta de quatro Pādas de 12 + 8 + 8 + 8 sílabas.

Upariṣṭājjyotis: Uma estrofe Triṣṭup cujo último Pāda contém só oito sílabas.

Ūrdhvabṛhatī: uma variedade de Bṛhatī.

Urobṛhatī: uma variedade de Bṛhatī: 8 + 12 + 8 + 8.

Uṣṇiggarbhā: Gāyatrī de três Pādas de seis, sete e onze sílabas respectivamente.

Uṣṇih: composta de três Pādas de 8 + 8 + 12 sílabas.

Vardhamānā: uma espécie de Gāyatrī; 6 + 7 + 8 = 21 sílabas.

Viparītā: uma métrica de quatro Pādas, semelhante à Viṣṭārapaṅkti.

Virāḍrūpā: uma métrica Triṣṭup de quatro Pādas, 11 + 11 + 11 + 7 ou 8 sílabas.

Virāj: uma métrica de quatro Pādas de dez sílabas cada.

Virāṭpūrvā: uma variedade de Triṣṭup.

Virāṭsthānā: uma variedade de Triṣṭup.

Viśamapadā: métrica de estrofes ímpares.

Viṣṭārabṛhatī: uma forma de Bṛhatī de quatro Pādas contendo 8 + 10 + 10 + 8 = 36 sílabas.

Viṣṭārapaṅkti: uma forma de Paṅkti consistindo em quatro Pādas de 8 + 12 + 12 + 8 = 40 sílabas.

Yavamadhyā: uma métrica que tem um Pāda mais longo entre dois mais curtos.

Ralph T. H. Griffith.

Índice dos Sūktas do Sexto Maṇḍala

Continuação do Quarto Aṣṭaka Continuação do Quarto Adhyāya Anuvāka 1

<i>Sūkta</i>	<i>(Hino)</i>	<i>Divindade</i>	<i>Ṛṣi</i>	<i>No. Versos</i>	<i>Métrica</i>
I	1	Agni	Bharadvāja Bārhaspatya	13	Triṣṭubh
Adhyāya 5					
II	2	II	II	11	Anuṣṭubh. 11: Śakvarī
III	3	II	II	8	Triṣṭubh
IV	4	II	II	8	II
V	5	II	II	7	II
VI	6	II	II	7	II
VII	7	Agni Vaiśvānara	II	7	Triṣṭubh. 6,7: Jagatī ¹
VIII	8	II	II	7	Jagatī. 7: Triṣṭubh
IX	9	II	II	7	Triṣṭubh
X	10	Agni	II	7	Triṣṭubh. 7: Dvipadā Virāj
XI	11	II	II	6	Triṣṭubh
XII	12	II	II	6	II
XIII	13	II	II	6	II
XIV	14	II	II	6	Anuṣṭubh. 6: Śakvarī
XV	15	II	Vītahavya Āṅgīrasa ou Bharadvāja	19	Jagatī. 3,15: Śakvarī. 6: Atiśakvarī. 10-14,16,19: Triṣṭubh. 17: Anuṣṭubh. 18: Bṛhatī

¹ Para Griffith o hino está em Triṣṭubh, e o último verso em Dvipadā Virāj.

Anuvāka 2					
<i>Sūkta</i>	<i>(Hino)</i>	<i>Divindade</i>	<i>Ṛṣi</i>	<i>No. Versos</i>	<i>Métrica</i>
I	16	Agni	Bharadvāja Bārhaspatya	48	Gāyatrī. 1,6: ² Vardhamānā Gāyatrī. 27,47,48: Anuṣṭubh. 46: Triṣṭubh
Adhyāya 6					
II	17	Indra	Bharadvāja Bārhaspatya	15	Triṣṭubh. 15: Dvīpadā Triṣṭubh
III	18	II	II	15	Triṣṭubh
IV	19	II	II	13	II
V	20	II	II	13	Triṣṭubh. 7: Virāj
VI	21	Indra (1-8, 10,12), Viśvedevas (9,11)	II	12	Triṣṭubh
VII	22	Indra	II	11	II
VIII	23	II	II	10	II
Anuvāka 3					
I	24	Indra	Bharadvāja Bārhaspatya	10	Triṣṭubh
II	25	II	II	9	II
III	26	II	II	8	II
IV	27	Indra ³	II	8	II
V	28	As Vacas (1,3-8c), as Vacas ou Indra (2,8d)	II	8	Triṣṭubh. 2-4: ⁴ Jagatī. 8: Anuṣṭubh
Adhyāya 7					
VI	29	Indra	Bharadvāja Bārhaspatya	6	Triṣṭubh
VII	30	II	II	5	II
VIII	31	II	Suhotra Bhāradvāja	5	Triṣṭubh. 4: Śakvarī

² Segundo Wilson, o sétimo e oitavo versos também.

³ 'Um dānastuti [louvor à generosidade] para Indra'. – Gary Holland. 'Na última estrofe o presente ou generosidade é considerado a divindade'. – Wilson. 'É dito que a generosidade de Abhyāvartin Cāyamāna é a divindade da estrofe 8'. – Griffith].

⁴ 1-3, segundo Wilson.

IX	32	II	II	5	Triṣṭubh
X	33	II	Śunahotra Bhāradvāja	5	II
Sūkta	(Hino)	Divindade	Ṛṣi	No. Versos	Métrica
XI	34	Indra	Śunahotra Bhāradvāja	5	Triṣṭubh
XII	35	II	Nara Bhāradvāja	5	II
XIII	36	II	II	5	II
XIV	37	II	Bharadvāja Bārhaspatya	5	II
XV	38	II	II	5	II
XVI	39	II	II	5	II
XVII	40	II	II	5	II
XVIII	41	II	II	5	II
XIX	42	II	II	4	Anuṣṭubh. 4: Bṛhatī
XX	43	II	II	4	Uṣṇih
Anuvāka 4					
I	44	Indra	Śaṃyu Bārhaspatya	24	Triṣṭubh. 1-6: Anuṣṭubh. 7,9: Virāj ou Triṣṭubh. 8: Virāj
II	45	Indra (1-30), o carpinteiro Bṛbu (31-33)	II	33	Gāyatrī. 29: Atinirṇ. 33: Anuṣṭubh
III	46	Indra	II	14	Bṛhatī nos versos ímpares Satobṛhatī nos versos pares
IV	47	Soma (1-5), Indra (6-19, 20d,21,31b), Devās (20a), Terra (20b), Bṛhaspati (20c), (dānastuti a) Prastoka Sārñjaya (22-25), Uma carruagem (26-28), Um tambor (29,30,31a)	Garga Bhāradvāja	31	Triṣṭubh. 19: Bṛhatī. 23: Anuṣṭubh. 24: Gāyatrī. 25: Dvipadā. 27: Jagatī
Adhyāya 8					

Sūkta	(Hino)	Divindade	R̥ṣi	No. Versos	Métrica
V	48 ⁵	Agni (1-10), Maruts (11,12,20,21), os Maruts ou Liṅgoktadevatās (13-15), Pūṣan (16-19), os Maruts, o Céu e a Terra, ou Pr̥śni (22)	Śaṃyu Bārhaspatya	22	1,3,5,9,14,19,20: Bṛhatī. 2,4,10,12,17: Satobṛhatī. 7: Mahābṛhatī. 6,8: Mahāsatobṛhatī. 11,16: Kakubh. 13,18: Pura-uṣṇih. 15: Atijagatī. 21: Yavamadhyā-Mahābṛhatī. 22: Anuṣṭubh
VI	49	Viśvedevas	R̥jīśvan Bhāradvāja	15	Triṣṭubh. 15: Śakvarī
Anuvāka 5					
I	50	Viśvedevas	R̥jīśvan Bhāradvāja	15	Triṣṭubh
II	51	II	II	16	Triṣṭubh. 13-15: Uṣṇih. 16: Anuṣṭubh
III	52	II	II	17	1-6,13,15-17: Triṣṭubh. 7-12: Gāyatrī. 14: Jagatī
IV	53	Pūṣan	Bharadvāja Bārhaspatya	10	Gāyatrī. 8: Anuṣṭubh
V	54	II	II	10	Gāyatrī
VI	55	II	II	6	II
VII	56	II	II	6	Gāyatrī. 6: Anuṣṭubh
VIII	57	Pūṣan e Indra	II	6	Gāyatrī
IX	58	Pūṣan	II	4	Triṣṭubh. 2: Jagatī
X	59	Indra e Agni	II	10	Bṛhatī. 7-10: Anuṣṭubh
XI	60	II	II	15	Gāyatrī. 1-3,13: Triṣṭubh. 14: Bṛhatī. 15: Anuṣṭubh
XII	61	Sarasvatī	II	14	Gāyatrī. 1-3,13: Jagatī. 14: Triṣṭubh

⁵ 'O Tr̥ṇapāṇikam Pr̥śnisūktaṃ'. – Gary Holland. Como observado nas notas 1,2, 8 e 21-22 desse hino, as divindades não se ajustam exatamente ao conteúdo do hino, por exemplo, os versos 11-13 se referem especialmente à vaca que produz leite para ser oferecido aos Maruts.

Quinto Aṣṭaka

Adhyāya 1

Anuvāka 6

<i>Sūkta</i>	<i>(Hino)</i>	<i>Divindade</i>	<i>Ṛṣi</i>	<i>No. Versos</i>	<i>Métrica</i>
I	62	Aśvins	Bharadvāja Bārhaspatya	11	Triṣṭubh
II	63	II	II	11	Triṣṭubh. 11: Ekapadā
III	64	Uṣas	II	6	Triṣṭubh
IV	65	II	II	6	II
V	66	Maruts	II	11	II
VI	67	Mitra e Varuṇa	II	11	II
VII	68	Indra e Varuṇa	II	11	Triṣṭubh. 9,10: ⁶ Jagatī
VIII	69	Indra e Viṣṇu	II	8	Triṣṭubh
IX	70	Céu e Terra (Dyāvāpṛthivya)	II	6	Jagatī
X	71	Savitṛ	II	6	1-3: Jagatī. 4-6: Triṣṭubh
XI	72	Indra e Soma	II	5	Triṣṭubh
XII	73	Bṛhaspati	II	3	II
XIII	74	Soma e Rudra	II	4	II
XIV	75	Um louvor às armas: armadura (1), arco (2), corda de arco (3), pontas do arco (4), aljava (5), auriga (6a), rédeas (6b), cavalos (7), carruagem (8), guardas de carruagem (9), Liṅgoktadevatās (10), flechas (11,12,15,16), chicote (13), protetor de pulso ou antebraço (14), Liṅgoktadevatās que ajudam em combate (17-19)	Pāyu Bhāradvāja	19	Triṣṭubh. 6,10: Jagatī. 12,13,15,16,19: Anuṣṭubh. 17: Paṅkti

⁶ E também do primeiro, segundo Wilson.

Índice Rápido

a: por Wilson; b: por Griffith; c: por Müller; d: Muir

01a	11a	21a	31a	41a	51a	61a	71a
01b	11b	21b	31b	41b	51b	61b	71b
02a	12a	22a	32a	42a	52a	62a	72a
02b	12b	22b	32b	42b	52b	62b	72b
03a	13a	23a	33a	43a	53a	63a	73a
03b	13b	23b	33b	43b	53b	63b	73b
04a	14a	24a	34a	44a	54a	64a	74a
04b	14b	24b	34b	44b	54b	64b	74b
05a	15a	25a	35a	45a	55a	65a	74c
05b	15b	25b	35b	45b	55b	65b	75a
06a	16a	26a	36a	46a	56a	66a	75b
06b	16b	26b	36b	46b	56b	66b	
07a	17a	27a	37a	47a	57a	66c	
07b	17b	27b	37b	47b	57b	67a	
08a	18a	28a	38a	48a	58a	67b	
08b	18b	28b	38b	48b	58b	68a	
09a	19a	29a	39a	49a	58d	68b	
09b	19b	29b	39b	49b	59a	69a	
10a	20a	30a	40a	50a	59b	69b	
10b	20b	30b	40b	50b	60a	69d	
					60b	70a	
						70b	